

ENCADERNAÇÃO  
E DOURAÇÃO  
VALIELLE  
RUA OULID PEZAR  
52 E 55-TEL 4039  
RIO DE JANEIRO.

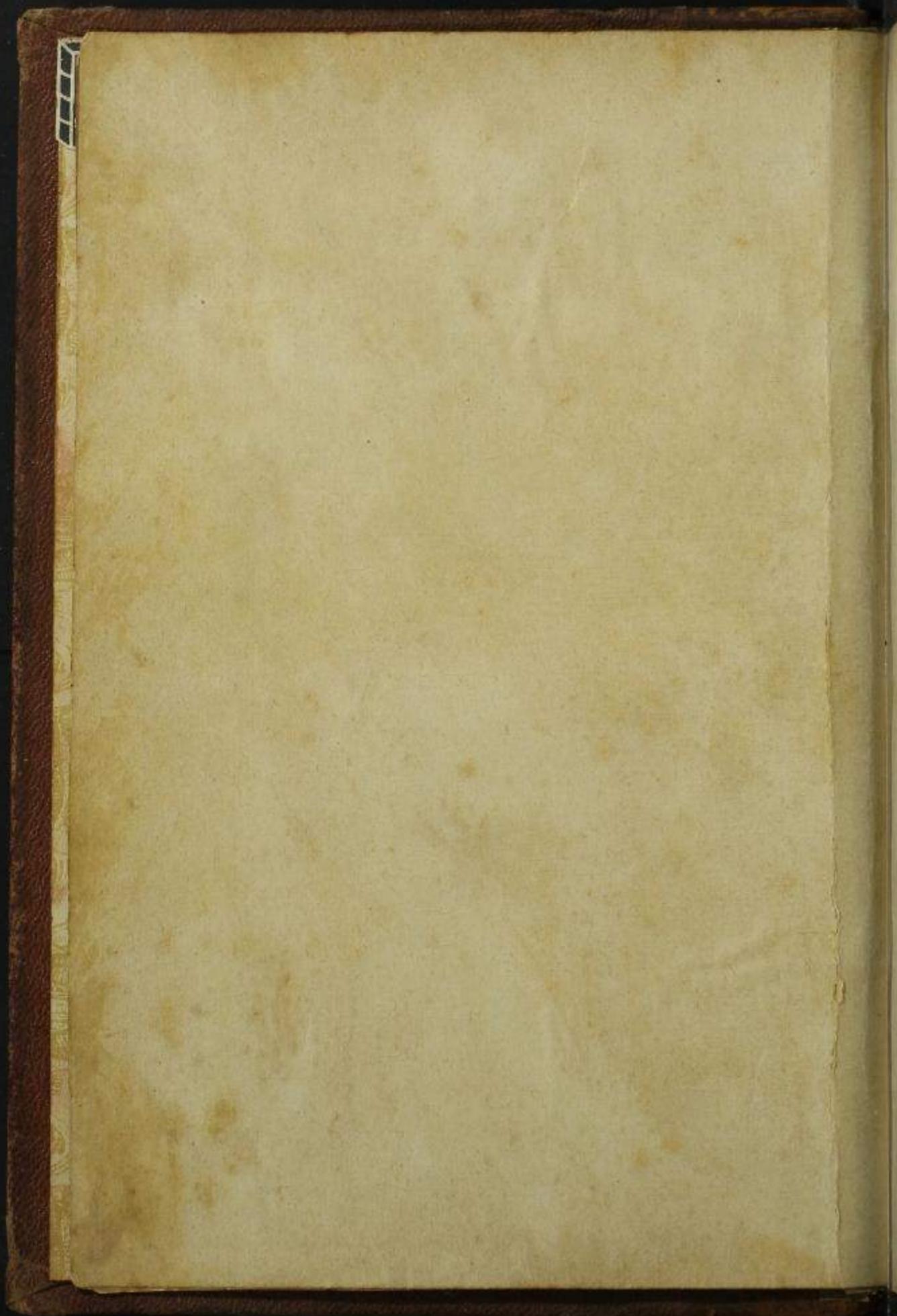
le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin

~~100~~  
3260





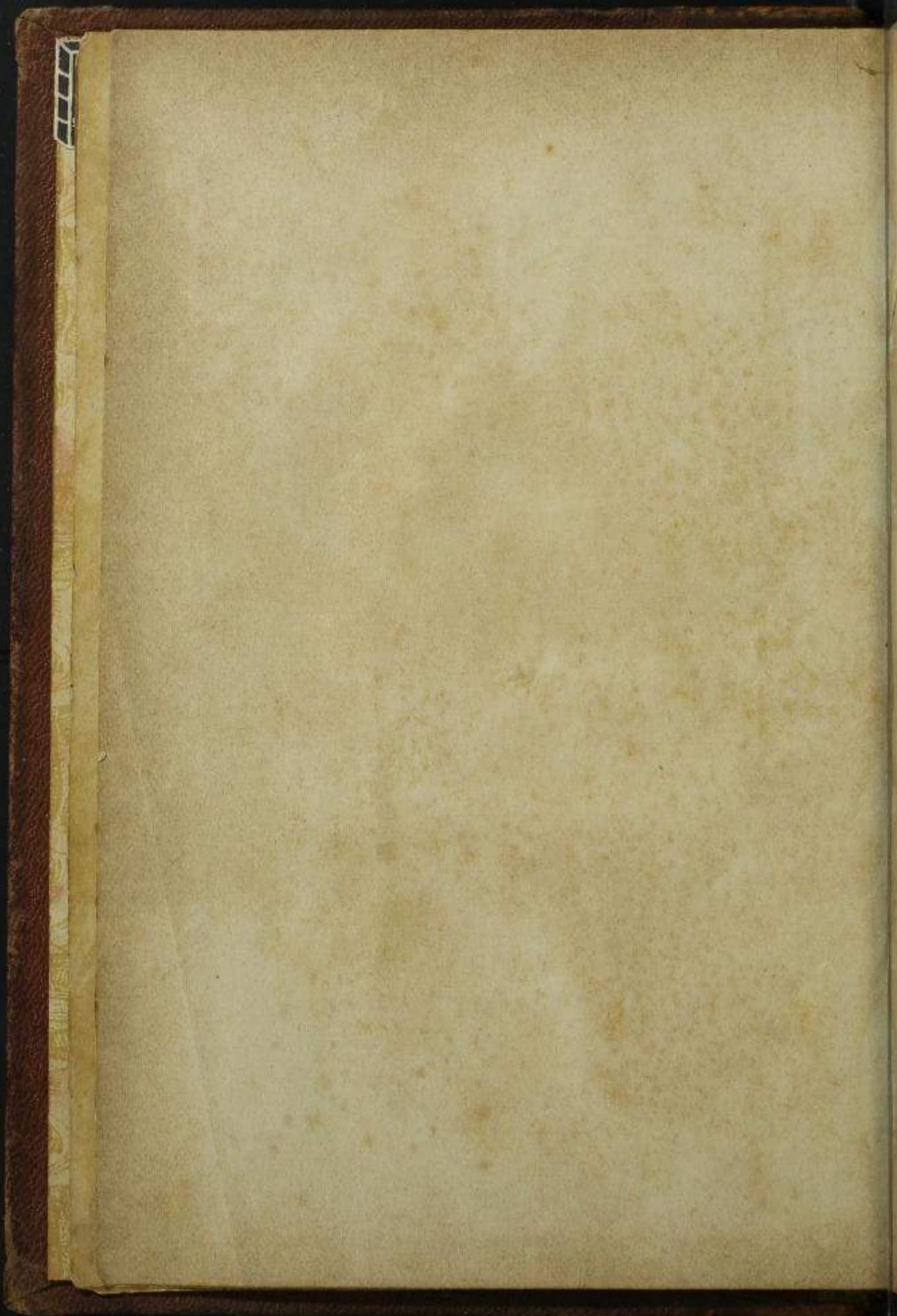
Via pag. 37.

Rio 12 h.

E.S. 2 de tarde - 26 h.

Solna às 4 horas a

Bahia.



DIRECTOR—Julio Pires Ferreira

✿—○—1916—○—✿

11780

# Almanach de Pernambuco

COM A BIOGRAFIA DE

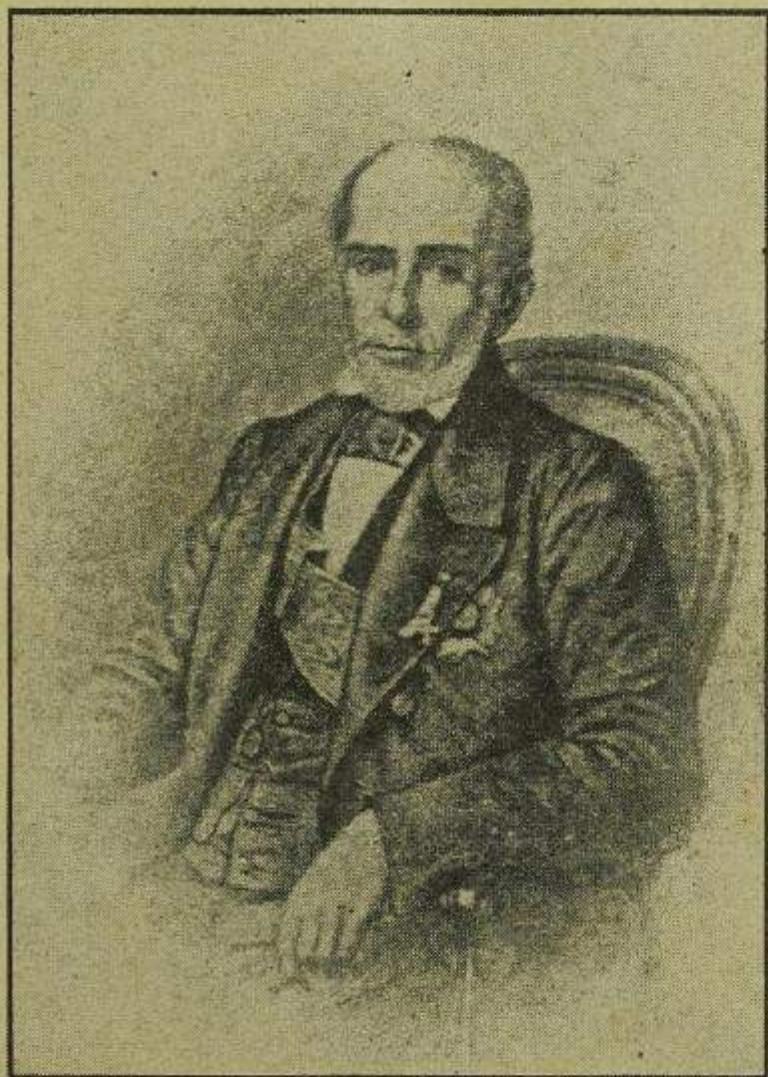
*Pedro de Araujo Lima*

*(Marquez de Olinda)*

**18.º ANNO**

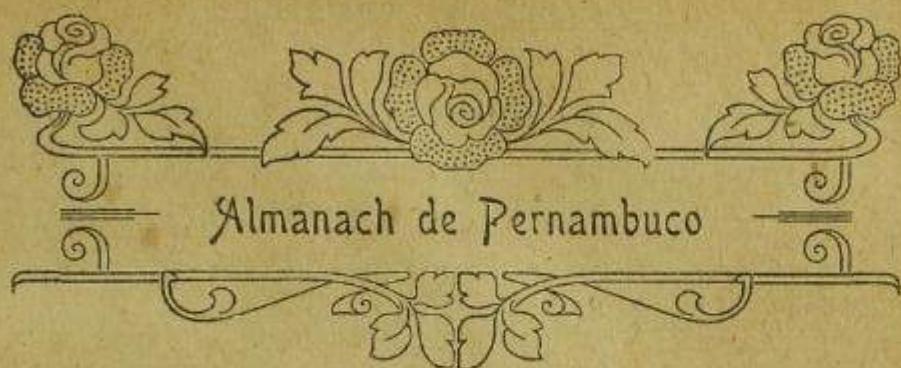
—Off. Graphicas do "Diario de Pernambuco"—1146—

Toda correspondencia relativa  
ao Almanach deve ser so-  
brescritada a Julio Pires Fer-  
reira e dirigida para o escrito-  
rio da Direcção.—Rua 1.º de  
Março n. 2—Livraria Contem-  
poranea—Recife—Pernambuco.



*Pedro de Araujo Lima*  
(Marquez de Olinda)

15



## PEDRO DE ARAUJO LIMA

*(Marquez de Olinda)*

**A** mudança da côrte portugueza para o Brazil que por mais de uma vez surgira na mente dos governantes de Portugal, desde os tempos de D. João IV e do marquez de Pombal por varios motivos, se objectivou em 1807, e trouxe como consequencia natural a emancipação do Brazil, que pouco tempo teve de permanecer na posição inferior de colonia.

O odio e a antipatia entre os filhos

do Reino e os brasileiros, aceleraram esse movimento, augmentado com a immigração portugueza que si para aqui trouxe ricas baixellas, sacos de moedas, alfaias precíózas, trouxe tambem elementos dissolventes, militares portuguezes arrogantes e grosseiros, funcionarios favoritos inuteis e ignorantes — um todo em numero aproximado de 15.000 — que expulsaram os brasileiros dos empregos publicos, do commercio e da industria.

De Portugal, os que lá se tinham deixado ficar, se esforçavam pela volta do principe regente, anciózos por se livrarem do despotismo de Beresford; do Brazil, os portuguezes que se tinham aqui commodamente aboletado, não queriam que o Principe se afastasse, pois que assim conservariam seu dominio nas terras brasileiras.

Veio a revolução pernambucana de 1817, fruto do odio entre portuguezes e brasileiros, com todos os seus heroismos e crueldades. A historia conserva os nomes desses heróes: Gervasio Pires Ferreira, José Luiz de Mendonça, autor do

**Preciso**, Francisco de Paula Cavalcanti, o Padre João Ribeiro Pessôa, Domingos Theotônio, Barros Lima, Domingos José Martins, Cruz Cabugá.

Em Portugal agita-se o povo em Lisbôa e Porto, no anno de 1820, proclamando o regime constitucional, exigindo a convocação das côrtes, o que se não fazia desde 1698.

A revolução portugueza de 1820, como diz Oliveira Lima, obedeceu ao movel geral de transformação politica que caracterizou a marcha da civilização na transição do seculo XVIII para o seculo actual (XIX), e obedeceu especialmente ao ciúme da metropole decadente pela crescente importancia da que fôra a melhor colonia.

Os portuguezes põem em pratica o seu idéal politico. Uma **Junta Provisoria** não consente no desembarque em Lisbôa do Marechal Beresford, seu governador, e convoca as côrtes dos tres estados, clero, nobreza e representantes das cidades, para formularem a Constituição.

No Brazil recebem os portuguezes

com vivas demonstrações de adesão essas idéias.

D. João VI resolveu então enviar a Portugal o príncipe D. Pedro “para restabelecer as reformas e melhoramentos e leis que deviam consolidar a constituição portugueza e tomar as medidas que fossem applicaveis ao Brazil.”

O momento, porém, não comportava demora, e D. João, forçado pelas tropas portuguezas que se tinham reunido em attitude hostil, protestou aceitar e fazer cumprir a constituição da Junta revolucionaria de Lisboa, e no meio da turba anarquizada na praça publica, jurou a constituição.

Já antes Pará e Bahia tinham aderido ao movimento portuguez; depunham os governadores e organizavam juntas.

Pernambuco se poz tambem á frente desse movimento, e foi o proprio Luiz do Rego quem inaugurou o novo sistema constitucional, mandando logo proceder á eleição dos representantes de Pernambuco enviados ás côrtes portuguezas.

Luiz do Rego o negregado, o cruel algoz, detestado pelos pernambucanos!

Foi um dos mais importantes deputados o pernambucano Pedro de Araujo Lima, o nosso biografado.

A imprensa movia-se na: **Aurora Pernambucana, Segarega, Conciliador, Palmatoria**, e em outros jornaes que appareciam como por encanto, principalmente no Maranhão e em Pernambuco.

Portugal, entretanto, reclamava a maior presa, nesse movimento libertador, pois que se achava na penuria separado do Brazil e ordena a volta da familia real para Europa.

Agitam-se os portuguezes e brasileiros, uns a favor da retirada do rei, outros contra. Reuniões anarquicas se succedem em que são votadas as mais absurdas medidas. As tropas portuguezas chegam a assaltar o edificio da Bolsa, dispersando á baioneta a assembléa. Este acto que abalou a opinião publica, decidiu da resolução do fraco e pusilanime rei: resolveu anular tudo quanto houvera promettido e embarcar para

Portugal, o que fez a 26 de Abril de 1821.

Como regente do governo do Brazil ficava o principe D. Pedro a quem o pai disse as seguintes palavras, conservadas pela tradição: — **Pedro, o Brazil brevemente se separará de Portugal; se assim fôr, põe a corôa sobre tua cabeça, antes que algum aventureiro lance mão della**".

\*  
\*\*

Foi por essa epoca, de agitação e incerteza, que appareceu no mundo politico a figura de Pedro de Araujo Lima.

Nascido aos 22 de Dezembro de 1793, no engenho **Antas**, em Serinhãem, e filho do commandante do districto desta comarca, Capitão Manoel de Araujo Lima e de D. Anna Teixeira Cavaleanti, era de nobre e abastada familia de origem portugueza.

Fez seus primeiros estudos em O-linda, unicos que o Brazil podia dar naquella epoca, e se formou pela Universidade de Coimbra, onde recebeu o gráu de doutor em Canones no anno de 1819.

Logo depois de formado, entregou-

se inteiramente á politica e eleito deputado pela sua provincia natal, ás côrtes constituintes de Lisbôa, tomou assento ahi em 1821, e, espirito reflectido e moderado, defendendo sempre a causa de seus compatriotas brazileiros, elevando sua voz a favor dos deportados pernambucanos, victimas do despotismo do sanguinario Luiz do Rego, assignou a constituinte portugueza, o que outros seus companheiros se negaram a fazer, persuadidos de que havia da parte dos portuguezes, em maioria nas côrtes, idéias de recolonização do Brazil, principalmente por causa das medidas adoptadas pelo governo portuguez entre as quaes sobrelevava a de fazer depender as provincias directamente de Lisbôa. Foi um dos 50 brazileiros que se bateram contra 130 portuguezes nas côrtes constituintes, lutando para que o Brazil não voltasse ao estado primitivo de colonia, quando já tinha conseguido ser elevado a Reino-Unido.

A posição, porém, dos brazileiros se tornava insustentavel nas Côrtes de Lisbôa e Araujo Lima com alguns de

seus companheiros deputados pelo Brazil, entre os quaes Antonio Carlos, Villela Barboza, Diogo Feijó e Campos Vergueiro, vendo ser impossivel arcar contra o despotismo, sentindo-se desmoralizados, foram obrigados a emigrar para Inglaterra.

O receio destes patriotas se transformou em realidade: as Côrtes proibiam a emigração para o Brazil; ordenavam ao Principe que regressasse a Europa sob o falso pretexto de aprimorar a educação em França, Inglaterra e Espanha; retiravam a sua dotação enquanto permanecesse no Brazil; mandavam eleger uma Junta para governar o Rio de Janeiro; aboliam os tribunaes e repartições superiores criadas por D. João VI no Brazil e declaravam independentes os governos das provincias. Mas, suprema injuria! dos governos provinciaes eram afastados os brasileiros, não tendo elles nenhuma ingerencia nos negocios politicos ou militares. O Brazil ficava severamente guardado a sete chaves pelos portuguezes!

Infelizmente em nosso paiz não

procediam de modo uniforme as provincias: umas reconheciam a autoridade de D. Pedro, outras, sem patriotismo, se sujeitavam ao governo de Portugal.

Por outro lado o tesouro publico se achava exausto, principalmente pelas grandes quantias delle tiradas por D. João VI, ao partir para Europa.

A animosidade entre brazileiros e portuguezes, notadamente na classe militar, cada vez mais se acirrava.

De maneira que o ultimo acto das Côrtes foi como que a gota d'agua no oceano do desespero dos brazileiros.

A tamanha injuria responderam as moções dos partidos politicos, dos governos provinciaes brazileiros, todas se dirigindo ao Principe que, cedendo ás aspirações do povo brazileiro, e diante de uma grande representação da capital, mandou dizer ao povo, pela voz de José Clemente Pereira, portuguez de origem, mas brazileiro de coração, o celebre **Fico**, (9 de Janeiro de 1822) que representa o primeiro grito de nossa independencia que se realizou após os maiores rasgos de

heroismo brasileiro a 7 de Setembro do mesmo anno.

Todo o resto do anno e o seguinte foram gastos em consolidar e firmar a nossa independencia, com a expulsão da tropa portugueza e mais adeptos do governo da metropole.

No meio, entretanto, dessas lutas abre-se a 3 de Maio de 1823 a **Assembléa Geral Constituinte**, composta dos homens mais notaveis do Brazil: os irmãos Andradas, Silva Lisbôa, Carvalho e Mello, Carneiro de Campos, Araujo Lima, José da Costa Carvalho e Pedro José da Costa Barros, estes tres ultimos os mais ardentes orgams da opposição ao governo de D. Pedro I, sustentado principalmente pelos Andradas.

Torna-se desde logo notavel o joven Pedro de Araujo Lima.

Como diz Pereira da Costa "o mesmo ardor e dedicação pela causa do engrandecimento do Brazil que ostentára o deputado portuguez, ostentava agora o deputado brasileiro. A sua attitude na assembléa, as suas idéias politicas moderadas, a lealdade de seu character, as

suas luzes e prestigio, revelaram o homem do governo."

Em breve passaram os Andradas para opposição e na tribuna e na imprensa pelo seu jornal **O Tamoyo**, ajudados pela **Sentinella da Liberdade** dificultavam a acção do governo.

A 30 de Agosto apparece o **Projecto da Constituição**, prenhe das liberdades exigidas pelos opposicionistas, bem elaborado, porém ultraliberal e impossivel de ser aceito por D. Pedro.

O principe compreendeu logo a que ponto o queriam levar, anteviu a tempestade que se armava; começou a reagir dando mão forte aos portuguezes que preponderavam no exercito e occupavam postos na alta administração.

A serie de desacertos dos deputados opposicionistas, a acção violenta do jornalismo que atacava virulentamente o Imperador, a **Sessão permanente** em que se declarára ficar a **Constituinte**, deram em resultado a dissolução desta e a prisão de varios deputados alguns dos quaes como os Andradas foram deportados.

O Imperador mandava declarar, "ter convocado aquella assembléa afim de salvar o Brazil dos perigos que lhe estavam imminentes . . . mas que havendo ella perjurado na defeza da patria e da sua dynastia havia por bem dissolvella."

Dissolvida a Constituinte, Araujo Lima que papel saliente e muito notalli fizera, recebeu um convite do Imperador para occupar a pasta do Imperio; recusa, mas a exigencias do Imperador aceita, permanecendo forçado neste posto apenas tres dias, pois que com todo o ministerio se demittiu a vista da exonerção dada ao ministro da guerra.

O acto da dissolução da Constituinte abalou os sentimentos patrioticos do nosso heróe; resolveu afastar-se dos negocios politicos e para a Europa se transportou logo onde se demorou quatro annos.

De volta, em 1827, foi novamente eleito pela sua provincia natal, occupou o lugar de presidente da Camara e após a pasta do Imperio, em que permaneceu até 15 de Junho de 1828.

Reeleito varias vezes deputado á Assembléa Geral, figurou ahi até 1837, quando foi escolhido senador, representando o seu querido Pernambuco.

Anteriormente, a 7 de Abril de 1831, forçado pela quebra de relações entre a Assembléa legislativa e o governo, D. Pedro abdicára no seu filho D. Pedro de Alcantara de quem nomeou tutor José Bonifacio.

Estava completamente desilludido o Imperador de poder dominar a Camara, vendo ser-lhe impossivel conseguir como d'antes, a reeleição dos seus mais affeicoados adeptos, entre os quaes o seu Ministro do Imperio, sentindo enfraquecido seu poder e compreendendo que o sentimento liberal do povo brasileiro ia em breve explodir.

Salvou o Brazil da anarquia, a resolução de 26 senadores e 36 deputados que elegeram uma regencia interina substituida tempos depois por uma regencia permanente trina de que foi alma Diogo Antonio Feijó e a qual teve de lutar com varias insubordinações militares e revoltas em algumas provincias.

Na politica o partido moderado, o exaltado e o restaurador degladiavam-se sem resultado pratico e sem vantagens para o jovem Imperio.

Dá-se o golpe de Estado de 30 de Julho, a demissão do ministerio é aceita e para fazer parte do ministerio de transição conhecido pelo nome de ministerio **dos quarenta dias** (3 de Agosto a 13 de Setembro de 1832) é convidado Pedro de Araujo Lima que occupa a pasta dos negocios estrangeiros, posição que lhe deu ensejo de restabelecer as relações, até então interrompidas, com a França e os Estados Unidos da America.

Das discussões nas Camaras surge entre outras medidas de alcance politico o **Acto Adicional** que além de varias modificações reduz os Regentes a um unico. Em 1835 é eleito para esse cargo o Senador Diogo Antonio Feijó.

Continúa a guerra civil no Pará e Rio Grande do Sul, e augmentam as lutas parlamentares e politicas.

Organiza-se o partido conservador sob a direcção de Bernardo Pereira de Vasconcellos, victorioso nas eleições de

**Moreira, Lima & C.**

*Armazem de fazendas*

**N. 22**

**Rua Larga do Rosario**

**Endereço Telegraphico-MOLINA**

*Caixa do Correio N. 43*

**PERNAMBUCO**

# Sapataria Inglesa

*Rua Barão da Victoria n. 38*

Casa especialista em calçados  
finos para homens, senhoras e  
creanças

Recebe sempre as ultimas novidades dos afamados  
fabricantes ROCHA e MELILLO de São Paulo

TELEPHONE N. 843

**ANTONIO LEITE & C.**

— COMPANHIA —

Fabrica de Tecidos de Canhamo e Juta

**Rua da Victoria — RECIFE**

TELEGRAMMA—JUTA

Fabrica de Aniagem e Saccos

DIRECTORES:

*John A. Thom,*  
Presidente.

*E. A. Fenton,*  
Secretario.

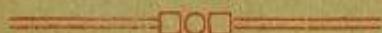
*Lima Castro,*  
Thesoureiro.

COMPANHIA

# Phenix Pernambucana

FUNDADA EM 1870

Seguros Maritimos e Terrestres



Capital . . . . . 1:000:000,000



Premios obtidos . . . . . 8:373:641\$290



Sinistros pagos . . . . . 4:020:397\$930



Dividendos distribuidos . . . . 1:290:396\$500



Séde: Rua 15 de Novembro n. 6



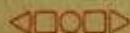
DIRECTORES:



Joaquim Lima de Amorim.

José Joaquim Dias Fernandes.

Arnaldo Olinto Bastos.



Recife-Pernambuco

## Camillo Figueiredo & C.

Casa exportadora de algodão, pelles de bode e carneiro, couros salgados e espichados, borracha de maniçoba, cera de carnaúba, solla, penna de ema e outros generos do paiz.

*Endereço telegraphico: FIGUEIREDO*

Codigos: A B C 5th Ed. e Ribeiro

Escritorio e armazens: Praça 6 de  
Janeiro e Rua Coronel Gurgel

MOSSORO

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

## *Bazar Domestico*

*de Carneiro de Souza & C.*

FERRAGENS E CUTELARIAS

*Artigos para cosinha, Talheres para mesa, Louça de ferro, Ingleza e Americana, Especialista em Louça Agath e Candieiros Belgas Encanamentos para agua e gaz Machinas para costura e Armarinho.*

—Rua Barão da Victoria n. 6—

**PERNAMBUCO**

# A Attractiva

**N. 45, Rua Duque de Caxias**

*Candido Neves*

Importação de  
Artigos de Armazinho  
Modas e Confeccões

Telephone N. 815

End. Teleg. - **Escariz**

**PERNAMBUCO**

Off. Graf. "Diario de Pernambuco"

# COUCEIRO IRMÃOS

Estabelecida em 1884 e fusionada em 1894 com a antiga casa

*Augusto F. do Rego*

*Jóias, Relógios, Obras de prata, Objectos  
de Electro-Plate e Lunetaria fina*

**PREÇOS MODICOS E SERIEDADE NOS  
NEGOCIOS**

**52-Rua Barão da Victoria-52  
Recife-Pernambuco**

**Commissões e Consignações**

16-Rua do Bom Jesus-16

**Viuva João Agostinho C. Bezerra Cavalcanti**

**End. Telegraphico-JOÃO AGOSTINHO**

A correspondencia deve ser dirigida  
para a Caixa do Correio n. 2

**RECIFE-PERNAMBUCO**

Off. Graf. "Diario de Pernambuco"

# Pharmacia Martins

Rua Duque de Caxias n. 88

TELEPHONE N. 114

*Do pharmaceutico*

## Cicero Diniz

**FABRICANTE e DEPOSITARIO**

do Xarope Alho de Matto e Urucú,  
Tónico Juá Mutamba,  
Alcoolato de Carica Melissa,  
Sabão Thymolino e outras  
especialidades pharmaceuticas

Recife - Pernambuco

Off. Graf. "Diário de Pernambuco"



Grande e antigo estabelecimento



DE

**Pianos, Orgãos, Musicas**

e instrumentos de musica

*Préalte & C. Succes. de Victor Préalte*

**FUNDADA EM 1851**



A mais antiga e conhecida casa neste genero em todo o norte do Brazil.

Deposito de pianos e outros instrumentos das principaes fabricas da Allemanha, França e America do Norte.

Tem constantemente em exposição pianos dos fabricantes:

F. Hund & Sohn, Julius Bluthner, Pleyel, Helz, Boisselot & Fils, Mason Hamlin e John Brinsmead & Sons.

Unicos agentes das fabricas F. Hundt & Sohn, Julius Bluthner, Mason Hamlin e John Brinsmead & Sons.

Todos esses pianos tem merecido os maiores elogios da imprensa e a mais animadora acceitação do publico.

Enorme e variadissimo sortimento de musicas de todos os editores da Europa e America para Piano, Canto, Violino, Flauta, Clarinete, Orchestra e Banda Militar etc, etc.

Methodo para Piano, Violino, Violão, Flauta, Clarinete, Piston, etc.

Imprimem-se musicas com a maior promptidão e nitidez.

Tacos, Bolas de marfim e outros pertences para bilhar.



**RUA DA IMPERATRIZ N. 29**



**PERNAMBUCO.**



1836; Feijó chama ao governo o chefe da opposição, conservador, Pedro de Araujo Lima nomeando-o ministro do imperio para poder este, assim, assumir a Regencia e apresenta ás Camaras a sua renuncia, que é aceita.

Uma herança eivada de difficuldades deixára Feijó a Araujo Lima, que interinamente a 19 de Setembro de 1837, assumira o cargo de Regente: a revolução do povo e da tropa, na Bahia, conhecida pelo nome de **Sabinada** e que proclamára a Republica Bahiense até a maioridade de D. Pedro II e a guerra do Rio Grande do Sul denominada **Guerra dos farrapos**, victoriosa durante a antiga Regencia de Feijó.

E si Araujo Lima, "o grande Marquez de Olinda", com o acerto das medidas tomadas, medidas conciliadoras e discretas, poudes suffocar aquella, não foi feliz nesta. Os revolucionarios do Rio Grande iam de victoria em victoria.

No meio dessas lutas em que o Regente interino contava entre companheiros de ministerio os membros mais proeminentes do partido, como Bernardo

Pereira de Vasconcellos, Antonio Peregrino Maciel Monteiro, Joaquim José Rodrigues Torres, Miguel Calmon Dupin e Almeida, teve de se proceder em todo o Imperio a eleição de Regente e a apuração deu maioria extraordinaria ao digno pernambucano, tal a popularidade e influencia de que gozava em ambas as camaras, posto de sacrificios que assumiu effectivamente em 22 de Abril de 1838.

Em Dezembro do mesmo anno, revolta-se o Maranhão, (a **Balaçada**) e o governo bem inspirado consegue ser pacificada esta provincia graças aos esforços do Coronel Luiz Alves de Lima e Silva.

O Rio Grande do Sul continuava em luta accesa, e todas as medidas energicas ou de prudencia póstas em pratica por Araujo Lima foram a principio infructiferas.

Os rebeldes invadem S. Catharina e dominam em varias cidades.

O prestigio da autoridade do Regente poude, entretanto, firmar-se.

O marechal Soares de Andréa con-

segue vence-los nesta provincia, quasi o mesmo fazendo na do R. Grande do Sul, que só foi inteiramente pacificada em 1844, devido aos esforços do Barão de Caxias, accéitas as pazes que os revoltosos mandaram propôr.

Os revezes que em alguns encontros a tropa imperial soffria dos revoltosos rio-grandenses, as lutas parlamentares pela interpretação de alguns artigos do **Acto Adicional** e o empenho que o Partido Conservador tinha em minorar as idéias de reforma da constituição, foram abrindo brechã na influencia politica que o partido e seu maximo representante Araujo Lima haviam conseguido na opinião nacional.

Não faltava ao Regente força de espirito e resolução nas questões internas para resistir a tantos embates. Muitos desses obstaculos poude elle vencer mas a imprensa, estando o governo na impossibilidade de abafar a revolução rio-grau-se, encontrõu éco nas camàras que formaram maioria hostil.

Além disto e principalmente, um grande vulto se apresentára na Camara,

o grande orador Antonio Carlos representante do partido liberal e que trazia como maior armá de combate ao Regente o projecto de ser declarada effectiva a maioridade do Imperador, antes da epoca marcada na Constituição; tudo de accordo com este, habilmente explorado.

Medidas parlamentares tomadas na occasião foram improficuas.

Muitos senadores enviaram uma commissão ao jovem imperador que, annuindo ao pedido, fez convocar a Assembléa Geral Legislativa e a 23 de Julho de 1840 approvedo pelas duas camaras reunidas o projecto, foi pelo presidente do senado, marquez do Paranaguá proclamada a Maioridade de D. Pedro II, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil.

Retirava-se deste modo Araujo Lima da suprema administração do paiz.

“A Regencia,” diz João Ribeiro, com seu governo electivo e democratico, com a fragil sympathia de um partido sem tempera despotica e infenso ás asperezas da lucta, sem apoio e com a animadversão declarada do exercito, sitiada entre

os restauradores e os exaltados, sem mendigar o favor dessas extremas parcialidades, e antes combatendo-as, foi de certo a obra de maior virilidade na historia politica da monarchia."

Os serviços prestados á patria por Araujo Lima não podiam ser esquecidos.

E assim foi que, por occasião do acto de sagração e coração do Imperador, em 1841, este o agraciou com o titulo de **Visconde de Olinda**, com grandeza, sendo elevado a **Marquez**, em 1854, tendo sido anteriormente, em 1842, nomeado **Concelheiro de Estado**.

Deixando o alto cargo de responsabilidade de Regente, continuou Araujo Lima sua actividade na vida politica a que se dedicára desde verdes annos.

Presidiu os gabinetes de 29 de Setembro de 1848 e de 4 de Maio de 1857,

A crise parlamentar de 1857 motivada principalmente pela morte do Marquez do Paranaguá, e acefalo tendo ficado o ministerio, modificou suas idéas politicas, já um pouco abaladas. Conservador que era acceitou, entretanto, o convite

do Imperador e organizou um gabinete liberal.

Em 30 de Maio de 1862, novamente organizou o **gabinete dos velhos**, em meio de grande crise politica, o qual teve de resolver honradamente para o Brazil a celebre questão **Christie**, demonstração prepotente da Inglaterra.

Ainda em 1865 é chamado ao governo e organiza o gabinete de 12 de Maio, quando varias tentativas de membros proeminentes do partido para organização de gabinetes, tinham fracassado.

Rompera a guerra do Paraguay, pagina lutuosa de nossa historia, a qual só veio a terminar em 1870.

O Marquez de Olinda não teve a dita de conseguir vence-la, pois a 2 de Agosto de 1866 deixára o poder. Em 1868 sóbe ao governo o partido conservador, e elle, apesar de velho, cansado, doente, fica na estacada, em opposição.

Na tribuna do senado viram-no até aos primeiros dias de Junho de 1870. A 7 do mesmo mez, porém, expirava. Tinha 77 annos incompletos.

O Visconde de Abaeté, ao communi-

car ao Senado a noticia de seu fallecimento, disse:

“Confrage-se-me o coração ao ter de communicar-vos uma infausta noticia.

Acaba de fallecer nesta côrte, hoje, pelas quatro horas da madrugada, em casa de sua residencia, um dos nossos mais illustres collegas.

E' o sr. Marquez de Olinda, senador pela provincia de Pernambuco, nomeado para este logar por carta imperial de 5 de Setembro de 1837.

A sua voz sábia e eloquente começou a ser ouvida a favor e em defeza dos direitos do Brazil nas côrtes constituintes da nação portugueza em 1821.

Essa voz continuou a ouvir-se, cada vez mais persuasiva e energica, nas tribunas de uma e outra camara do Imperio, defendendo com firmeza os sãos principios da liberdade, da ordem e do progresso.

Nunca deixou o illustre finado de ter, como nenhum brasileiro, uma fé viva nas instituições da nossa patria, para fazer triumphar aquelles principios.

Poucos dias antes da sua morte nós todos o vimos fazer-se transportar ao senado, quasi moribundo, com Lord Chatham, e assentar-se na cadeira que tanto honrou e illustrou.

Já retirado dos negocios publicos, como o estadista inglez, combateu sempre, como elle, todas as medidas que lhe apareciam contrarias á justiça e aos interesses de sua patria.”

Resumindo os altos postos que elle occupou e as altas honras que recebeu, chega-se á evidencia de ter sido: regente do imperio, oito vezes ministro, presidente do conselho de ministro em quatro gabinetes, conselheiro de Estado por quasi 28 annos, deputado, senador, visconde, marquez, official do Cruzeiro, Grã Cruz das ordens de Christo do Brazil, de S. Estevão da Hungria, da Legião de Honra da França, de S. Mauricio e S. Lazaro da Italia, de Medjedie da Turquia e de N. S. de Guadelupe, do Mexico.

Eis a gloria pernambucana que “subiu no Brazil até onde é licito subir.”

**J. P. F.**



# Cronica de Pernambuco

**1910**

(CONTINUAÇÃO)

## JANEIRO

1 — Suicidou-se, em Olinda, enforcando-se, o antigo e estimado corrector da praça do Recife, Antonio Samico de Lyra e Mello. Era casado e tinha 66 annos de idade.

6 — Inaugurou-se com solennidade o "Instituto de cegos," a cargo da Santa Casa de Misericordia, no predio n. 95, á rua da Gloria, tendo como director o Sr. Antonio Pessôa de Queiroz, tambem cego.

Já tem a seu cargo 11 alumnos que fabricam vassouras de piassava. O cego vice-director, Pedro Gomes da Silva, acompanhou a piano a turma de alumnos que cantou o himno do "Instituto;" o menor cego, de 8 annos, José Gonçalves de Oliveira recitou uma poesia e offereceu um ramilhete ao Bispo D. Luiz que presidiu a solennidade.

18 — Os jornaes noticiaram a morte, ontem occorrida em Washington, do Dr. Joaquim Nabuco, pernambucano, nosso embaixador. O commercio cerrou as portas, fechando-se inteiramente algumas casas commerciaes, assim como as repartições publicas.

21 — O Dr. José Vicente, em nome da mocidade das escolas, em "meeting", e por intermedio do go-

vernador Dr. Herculano Bandeira, enviou um telegramma ao governo federal pedindo a trasladação do corpo do Dr. Joaquim Nabuco para Pernambuco.

— Falleceu em Londres, o Dr. Ceciliano Mamede. Nascido em 1850, formou-se em a nossa Faculdade de Direito, em 1870, mas, dedicando-se á engenharia, conseguiu a honra de ser alistado membro de varias associações scientificas estrangeiras como: The Association of Water Engineers de Londres; The Royal Institute of Public Health de Londres; The Royal Sanitary Institute de Londres; The American Water Works Association E. U.; Deutscher Verein von Gaz und Wasserfachmannern — de Berlin; Association générale des Ingenieurs et Hygienistes Municipaux. — Paris.

Era tambem membro do Instituto Polytechnico brasileiro e do Club de Engenharia, do Brazil.

Depois de formado, entrou, na qualidade de praticante, na Repartição das Obras Publicas, onde chegou a ser engenheiro-chefe.

Da "Companhia Pernambucana" e da "Companhia de Beberibe" foi director.

Um facto nobilissimo de sua alma deve ficar registado:

Tendo concorrido principalmente para a realisação do primeiro emprestimo externo do Estado, recusou a justa gratificação de vinte contos de réis offerta pelo governador de então desembargador Sigismundo Gonçalves, allegando que se comprazia somente com o serviço prestado a Pernambuco e á administração de s. exc. Raro desprendimento, porque já estava a esse tempo com toda a sua fortuna, que perdeu depois inteiramente, compromettida nas negociações do Melhoramento do Porto do Recife, como representante de Creusot.

22 — A commissão popular que, por iniciativa da sociedade abolicionista "Club do Cupim", se tem reunido no "Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco", tomou varias resoluções sobre as manifestações de pesar pela morte do Dr. Joaquim Nabuco.

23 — No "Diario de Pernambuco" e por iniciativa de sua redacção, reuniram-se varios cavalheiros, representantes do commercio, de associações e jornalistas e resolveram nomear uma commissão para angariar importancias afim de se erigir uma herma a Joaquim Nabuco. Foram acclamados presidente, vice-presidente e secretario, respectivamente, os Srs. Drs. Rosa e Silva Junior, Ulysses Costa e Arthur d'Albuquerque, signatarios do convite, e mais o Comendador José Maria de Andrade, tesoureiro.

Aberta logo após a subscrição, esta subiu a 5:000\$000.

24 — Os jornaes noticiaram ter havido, no sabbado ultimo, 22, forte tiroteio em Triumpho, do qual resultaram ferimentos e varias mortes entre as quaes a do Dr. Agostinho Jorge que ali exercia o lugar de medico inspector da 5.ª circumscrição. O facto prende-se a questões politicas.

Foi nomeado juiz de direito em commissão o Dr. Joaquim Correia de Andrade Lyra, juiz de direito de Floresta. Seguiram mais para aquelle municipio o Tenente Pedro Malta, de Villa Bella, o Tenente José Caetano, de Salgueiro e o Alferes Luiz Gomes.

26 — Grande e importante foi a sessão realisada na "Sociedade de Medicina" para tratar do caso de uma infeliz vinda da Parahiba e internada no Hospicio de Alienados. Os annuncios desta reunião e o convite feito, pela imprensa, pelo Dr. Vicente Gomes que déra o attestado para aquelle internamento, ao Dr. Joaquim Loureiro, director do Hospicio, atraíram grande numero de associados e de pessoas estranhas.

O "Jornal Pequeno" do dia 27 resume a discussão:

"O dr. Vicente Gomes sustentando que a referida senhora é uma louca e que procedera correctamente dando o attestado, depois de ter observado o caso com attenção, censurou o procedimento do dr. Joaquim Loureiro fornecendo aos jornaes noticias desabonadoras de seus creditos profissionaes.

O dr. Joaquim Loureiro respondeu que, procu-

rado pelos reporters de alguns jornaes prestou informações somente sobre a deshonra a fim de livrar a responsabilidade do estabelecimento sob sua direcção; mas que não entrara na apreciação do attestado de seu collega; não subscrevia, nem autorisava os juizos desairosos emittidos contra este, os quaes não podem correr por sua conta.

Fez esta declaração perante seus collegas, certo de que ella satisfará ao dr. Vicente Gomes, pois, a mulher continua em observação no Hospicio de Alienados, onde se acha recolhida por soffrer de alienação mental."

27 — O "Congresso Literario Casimiro de Abreu" realizou sessão funebre de que foi orador o Sr. Antonio de Fraga Rocha, em demonstração de pesar pelo fallecimento de Joaquim Nabuco.

— O "Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco" commemorou o 48.º anniversario de sua fundação e o 256.º da restauração de Pernambuco do dominio hollandez. Foi orador o Dr. Arthur Muniz.

7 — A "Academia de Letras de Pernambuco" empossou o Sr. Manoel Arão que fez o elogio de Phaelante da Camara para cuja vaga fôra eleito. O Dr. Samuel Martins leu o discurso de recepção.

28 — Realizou-se no "Lyceu de Artes e Officios" a primeira das conferencias annunciadas pelo Sr. Joel de Oliveira que falou sobre "O trabalho."

29 — Na "Faculdade de Direito", sob a presidencia do Dr. Laurindo Leão, reuniram-se alguns academicos para receber o manifesto que lhes enviaram da Capital Federal, os academicos civilistas. Falou, em nome destes, o Sr. Belfort de Oliveira que explicou a razão do movimento civilista e pediu o apoio de seus collegas de Pernambuco aos candidatos da convenção de Agosto, Cons. Ruy Barbosa e Dr. Alfredo Ellis. Degenerando a sessão em tumulto o presidente suspendeu-a.

30 — Realizou-se o primeiro "meeting", promovido pela redacção do "Pernambuco", em propaganda da candidatura do Marechal Hermes da Fonseca, a

Presidente da Republica. Falou o Sr. Manoel Duarte que orou de uma das janellas da redacção daquelle jornal.

### FEVEREIRO

7 — Falleceu o Dr. Alberto de Oliveira Coelho, juiz municipal da 2.<sup>a</sup> vara, do Recife. Tinha 47 annos e era casado.

16 — Instalou-se a "Escola de Aprendizizes Artifices", no edificio do "Derby", declarando-a inaugurada o seu director Dr. Manoel Henrique Wanderley.

17 — Realizaram-se as exequias por alma de Joaquim Nabuco, na igreja de N. S. do Rosario, de S. Antonio, 30.<sup>o</sup> dia de seu passamento. Pontificou o Bispo D. Luiz e fez o elogio funebre o Padre Jonas Taurino.

A' noute, no "Theatro S. Izabel," houve sessão civica de que foi orador official o Dr. Arthur Muniz. De um camarote falou o dr. Trajano Chacon. A sessão foi presidida pelo dr. Manoel Gomes de Mattos.

18 — O "Diario de Pernambuco" tornou publico que varios estudantes da Faculdade de Direito se têm matriculado com atestados falsos do "Lyceu Alagoano" e que o director e o secretario tratam de apurar quaes os criminosos.

20 — O "meeting" convocado pelos redactores do "Pernambuco" em favor das candidaturas presidenciaes Hermes-Wenceslau, no "Largo da Paz", em Afogados, não teve lugar por ter sido perturbado por um grupo de desordeiros.

21 — Em Tiama, S. Lourenço, foi atacado e ferido levemente o Dr. Marcos Pessoa de Mello, em consequencia de intrigas particulares. Deram-se outros ferimentos.

22 — Falleceu o venerando Coronel Joaquim José Silveira.

23 — Ao passar pelo nosso porto, vindo do Rio, foi alvo de significativa manifestação de apreço o Dr. Dunshee de Abranches, deputado federal pelo

Maranhão, Foi-lhe offerecido pelos guardas da Alfandega uma pasta de couro da Russia, com incrustações de prata, falando como interprete da classe o academico Samuel Valente, tambem guarda aduaneiro. O dr. Dunshee declarou que a seu collega Dr. Luiz Domingues que a seu lado estava e era governador eleito do Maranhão, e aos seus collegas da bancada pernambucana, cabiam tambem aquella manifestação, egual á que tinha recebido na Bahia e Mació.

24 — Chegaram da Europa, os Srs. Barbière e Beraud, engenheiros da "Société Batignolles, substituindo aquelle ao Dr. Pulligny no cargo de director-geral da "Société de Construction", encarregada do porto do Recife.

28 — Falleceu o joven literato Caetano de Andrade, collaborador de varios jornaes, e auxiliar do commercio. Nasceu a 8 de Março de 1877 e viveu sempre pobre a lutar contra a adversidade. Deixou tres livros: "Tedio", romance, "Hontem", contos, e "Homero", critica e philosophia.

31 — Teve lugar a ultima das conferencias da serie promovida, pela redacção do "Pernambuco", em favor das candidaturas Hermes-Venceslau. D'ella se encarregou o Dr. Henrique Milet, director daquelle matutino.

### MARÇO

3 — Circulou o 1.º numero da "Folha do Commercio", de propriedade dos Srs. Drs. Trajano Chacon e Francisco Solano, cujo fim era pugnar pelos interesses do Commercio, fazendo simultaneamente propaganda de nossos productos e de nossas industrias.

4 — Grande romaria de diversos Centros do "Apostolado do Coração de Jesus" se dirigiu ao "Morro do Arraial" em visita de penitencia á Virgem da Conceição.

6 — "O Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco" celebrou uma sessão civica em com-

memoração ao 93.º anniversario da revolta de 1817. Presidiu-a o Dr. Regueira Costa, tendo deixado de comparecer o orador Dr. Coelho Leite. O Dr. Mario Mello leu seu trabalho: "Influencia da maçonaria na revolução de 1817."

— Em homenagem a Joaquim Nabuco, o "Gymnasio Ayres Gama" celebrou uma sessão civica de que foi orador o desembargador Altino de Araujo, inaugurando o retrato do homenageado no salão de honra daquelle estabelecimento de ensino.

8 — No salão do "Circulo Catholico", o maestro flautista pernambucano Pedro de Assis, cathedratico do "Instituto Nacional de Musica", realizou um concerto, com o auxilio do professor Domingos Roque e dedicado á imprensa pernambucana.

12 — Inaugurou-se a iluminação publica da rua "Rosa e Silva" por meio de 12 lampadas Lucas, mandada instalar pelos negociantes moradores da referida rua, socios do "Club dos Girondinos", ultimamente fundado para esse fim e para promover outros melhoramentos naquelle trecho.

15 — Grande concerto vocal e instrumental sob a direcção do maestro E. Fonseca se realizou em beneficio do monumento que se vai erigir nesta capital a Joaquim Nabuco.

20 — A senhorita Olindina Amelia da Silva, a mais antiga empregada da casa de modas "Casa Inglesa", de E. Brack, quando dansava em casa do Sr. José Joaquim de Miranda, foi accommettida de syncope cardiaca, vindo a fallecer repentinamente.

21 — Falleceu na enfermaria de S. Agueda, victima de variolas hemorragicas, o estudante de direito Leoncio Fontes, de 21 annos, auxiliar da redacção do "Diario de Pernambuco" e natural de Sergipe. A Academia resolveu tomar luto por sete dias e realizar sessão funebre.

22 — Foi restaurada a "Escola de Pharmacia". De accordo com a proposta do "Conselho Superior da Sociedade Propagadora de Instrucção Publica, resolveu o governador nomear o Dr. Euzebio Martins Costa para o lugar de Director.

25 — Chegou, vindo da Bahia, para onde fôra por causa da grêve da Estrada de Ferro, o 49.º batalhão.

26 — O "Jardim de Paris" inaugurou o "Cinema Helvetica" dos Srs. Girott & C.º. Em nome da empresa proprietaria agradeceu o comparecimento dos convidados o academico Democrito de Souza.

— Transferida para hoje teve lugar o "mi-carê-me" promovida pelo "Club carnavalesco Nove e 1/2 do Arraial."

#### ABRIL

6 — Na pedra da "Associação Commercial" foi collocado o seguinte aviso:

A Directoria da "Colligação Assucareira de Pernambuco", á qual foi apresentada uma solicitação da firma colligada "Rosa Borges & Comp., desta praça, no sentido de ser ella portadora de uma reclamação da referida firma junto aos srs. José Luiz Sperb & Comp., de Porto Alegre, que se recusaram a receber mil saccos com assucar ex- "Itauna", de seu pedido, allegando não conferir o genero com a classificação "bôa", tendo conseguido da "Associação Commercial de Porto Alegre", a pedido da sua congenere daqui, a sua interferencia no sentido de verificar se effectivamente tal assucar está bem classificado e, portanto de accordo com o pedido, obteve resposta favoravel, pelo que telegraphou á alludida firma José Luiz Sperb & Comp. pedindo-lhe para aceitar o saque.

Contrariamente á sua expectativa o seu despacho telegraphico não foi accusado e, o que é mais, a firma Rosa Borges & Comp. acaba de participar-lhe que, segundo aviso de seu agente, a firma Sperb recusa-se aceitar o respectivo saque. De accordo com o prg. 2.º do art. 7 dos seus Estatutos a Colligação Assucareira de Pernambuco, pela sua directoria, resolve o seguinte:

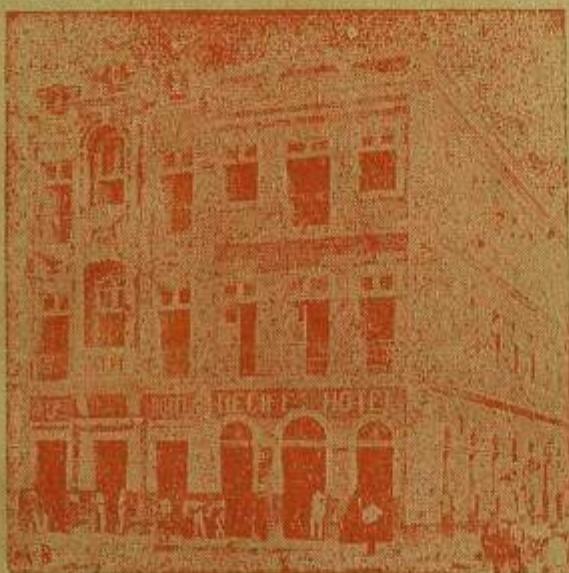
"1.º — Ficam os srs. colligados, até segunda ordem, prohibidos de fazer negocio com a firma José Luiz Sperb & Comp. de Porto Alegre.

# RECIFE HOTEL

*M. R. Quintas & C.*

Rua 15 de Novembro N. 16

TELEPHONE 604



Este vasto e importante estabelecimento dispõe de optimas, confortaveis e hygienicas accommodações a par do mais rigoroso assolo, com a cozinha a vista do foguoz, competentemente administrada por um perito mestre enluarato, acha-se nas melhores condições de superioridade a seus congoeres deste Estado.

Endereço Teleg.--RECIFOTEL

Montado pelo systema mais hygienico e com  
campa, ventiladores e luz electrica

**PERNAMBUCO**

Off. Graf. "Diario de Pernambuco"

COMPANHIA DE SEGUROS  
Maritimos e Terrestres

# Indemnizadora

Estabelecida na cidade do Recife em 1855

Deposito no Thesouro Federal 200:000\$000

*Estado financeiro em 31 de Dezembro de 1914*

Capital de responsabilidade . . . . .	1.000:000\$000
Capital realizado . . . . .	300:000\$000
Reservas . . . . .	163:938\$150
Premios obtidos . . . . .	7.082:453\$010
Sinistros pagos . . . . .	3.581:032\$550
Dividendos distribuidos . . . . .	1.501:000\$000

## OS DIRECTORES

*Manoel Gonçalves da Silva Pinto*  
*João Cardoso Ayres*  
*Alfredo Flaviano de Barros*

Recife - Pernambuco

Off. Graf. "Diario de Pernambuco"

# Chapelaria Seve

DE

## Alfredo Seve

*Variado sortimento de Chapéus para  
homens, senhoras e crianças.*

Vendas em grosso e a retalho

**Preços resumidos**

**Rua Sigismundo Gonçalves, 3**

**Recife-PERNAMBUCO**

# Officina de Ourives

DE

*Joaquim Moreira da S. Junior*

Executa-se qualquer trabalho de ourives com toda  
a perfeição e modicidade em preços

**COMPRA-SE**

Ouro, Prata e Pedras Preciosas

Rua das Laranjeiras N. 4

**PERNAMBUCO**

## Gomes de Mattos Irmãos & C.

Rua 15 de Novembro-24

TELEPHONE-91 — CAIXA POSTAL-152

Armazem de Miudezas, Perfumarias e artigos  
de phantasias

*Machinas de costuras e papel para escrever*

Deposito permanente de Lonas, Pregos e Meias da Fabrica da Varzea

Endereço Telegraphico—MATTOS

**Recife-PERNAMBUCO**

Off. Graf. "Diario de Pernambuco"

# "AMPHITRITE"

Companhia de Seguros Marítimos  
e Terrestres

**SÉDE-RECIFE**

Avenida Marquez d'Olinda

Estabelecida em 1883 e autorizada  
a funcionar pela Carta Patente N. 19.

Estado financeiro em 31 de Dezembro de 1914

Capital responsavel . . . . .	1.000.000\$000
Reservas . . . . .	454.569\$273
Receitas . . . . .	5.857.068\$242
Sinistros pagos . . . . .	2.981.226\$055

## OS DIRECTORES

Alberto Augusto de Almeida

João José de Amorim

Antonio Rodrigues Gomes da Silveira

**FABRICA LAFAYETTE**

**Manipulação de fumos  
e cigarros**

**Grande Lithographia  
e Fabrica de Cartas de Jogar**

FABRICA:

Padre Muniz 15, 17, 19

*Moreira & C.*

CASA MATRIZ:

PALACETE A'

Rua 1.º de Março N. 8

# Drogaria e Pharmacia Confiança

*de Cicero D. Diniz*

(Suc. de FIGUEIREDO MARTINS & C.)

IMPORTADOR E EXPORTADOR

de Drogas, Productos Chimicos e Especialidades Pharmaceuticas

End. Teleg. CONFIANÇA Caixa do correio 284 Telephone 554

Rua Sigismundo Gonçaves N. 16---(Antiga do Cabugá)

**RECIFE**

# PADARIA AUTOMÁTICA

Acreditadíssimo estabelecimento de Panificação



Especialista no fabrico de  
pães suíços, francezes, bola-  
chinhas de diferentes marcas,  
bolinhos para bandejas etc, etc.

Trabalha-se com extraordinaria perfeição  
e sob regras hygienicas

ASSEIO E PROMPTIDÃO

*Quintas & Carvalho*

N. 19 Rua João do Rego

≡ TELEPHONE N. 890 ≡

- 2.º — Ficam quaesquer pedidos feitos pela referida firma sem effeito, não podendo ser effectuados os respectivos embarques.

Recife, 6 de Abril de 1910.

Presidente — Antonio Fernandes Ribeiro; secretario — João Eustachio Pereira (Fanéca); thesoureiro — Francisco de Assis Cardoso.

18 — Chegado ontem no vapor "Carlos Gomes", desembarcou o corpo embalsamado de Joaquim Nabuco, vindo do Rio, acompanhado da commissão: Dr. Raphael Pinheiro, Rego Medeiros, Coronel Zoroastro Cunha e Mauricio Nabuco, filho do grande pernambucano. Uma lancha do "Club Nautico Capibaribe" trouxe o corpo para terra, que foi levado para a igreja do Espirito Santo, onde se realizaram as ceremonias religiosas presididas pelo Bispo D. Luiz.

A's 3 1/2 teve lugar o sahimento, puxado o prestito por um esquadrão de cavallaria sob o commando do capitão José Lemos.

Automoveis com corôas, representantes de diversas associações, de varios consulados acompanhavam. O corpo foi sobre a carreta do Corpo de Bombeiros, tendo á frente a banda de musica da "Charanga do Recife." No cemiterio publico falaram o Dr. Raphael Pinheiro, em nome da commissão do Rio, Dr. Trajano Chacon e o academico Renato Phaelante pelo corpo discente de Pernambuco.

23 — Convocado por alguns socios, reuniu-se o "Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano," á rua B. da Victoria, na séde da "Sociedade Auxiliadora da Agricultura" e resolveu eleger sua directoria em opposição á outra que na séde do mesmo "Instituto", em um dos dias passados fôra eleita. O Dr. Virgilio Bacellar Caneca requereu mandado de manutenção em favor desta.

24 — Passou no "Araguaya" para Europa o Marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica.

25 — Aportou o "Pourquoi pas?", em viagem para a França, de volta de sua excursão ao polo sul,

a cujo bordo viajava o scientista e explorador francez Dr. Jéan Charcot.

26 — No "Theatro S. Izabel", o dr. Raphael Pinnheiro realizou uma conferencia sobre "Musica — idioma do amor", auxiliado pela Sra. D. Lisá Diniz, em favor das "Escolas nocturnas".

27 — No "Theatro S. Izabel" o Dr. Raphael Pinnheiro realizou uma conferencia sobre "Crianças", em beneficio do "Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia".

27 — O Dr. J. J. Seabra, chegado ha pouco do Rio, recebeu na "Pensão Landy" carinhosa manifestação de apreço por parte da mocidade academica de que foi interprete o academico Renato Phaelante.

28 — No "Gabinete Portuguez de Leitura houve sessão solenne commemorativa do 1.º centenario da morte de Alexandre Herculano. Presidiu-a o chanceler do consulado portuguez o Sr. Agripino Nogueira Lima, sendo orador o Dr. Arthur Muniz. Foi distribuida uma polyanthea.

## MAIO

1 — Foi assignado em Londres, pelo dr. J. de Medeiros Peretti, representante do Municipio do Recife, e pelo Sr. Lima Braga, por parte dos Srs. Duns Fichers & C., o contrato de emprestimo de 400.000 £ para a prefeitura daquelle municipio, com garantia do Estado, ao tipo 85 liquido, para ser applicado ao embelezamento da cidade e resgate da divida actual.

3 — Amanheceu no Lamarão, procedente da Europa, o destroyer "Alagôas", construido nos estaleiros de Yarrow, na Inglaterra, para a marinha de guerra brazileira.

4 — Os exportadores de alcool e aguardente endereçaram o telegramma seguinte ao governador do Estado do Pará:

"Exmo. governador. — Pará. — Classes agricola commercial vedadas exportarem alcool, aguardente esse grande estado irmão, virtude impostos entrada estadual serem superiores tarifas alfandega para

similares estrangeiros, apellam vosso reconhecido patriotismo eliminação ou redução, afim de poderem concorrer seus productos, evitando paiz agricola produzindo superabundancia receba similares estrangeiros.

Repetem confiar vosso patriotismo solução immediata este justo pedido. — (Assignados) — Pereira Pinto & C., Medeiros & C., Pinto Lapa & C., Eurico Cardoso & C., Pinto Ferreira & C., A. do Rego Lima."

5 — Ao ser preso, foi morto o individuo Arcanjo Manoel da Silva, arruaceiro perigoso que fizera da Capunga, a séde de suas arruaças. Era autor de varios assassinios, espancamentos, etc.

— Os jornaes noticiaram a resolução collectiva de darem suas edições diariamente mesmo após os domingos e dias santificados ou feriados obrigatorios (13 de Maio e 7 de Setembro), com excepção de Anno Bom, 3.º dia do Carnaval, Sexta feira da Paixão e Natal.

12 — Estudantes de direito seguiram para diversos pontos de Pernambuco a fazer conferencias com o fim de angariar donativos em beneficio da construcção do "Riachuelo".

13 — Commemorando o dia de hoje, o "Tiro Pernambucano" realizou na linha de tiro de Beberibe, um concurso de tiro ao alvo. Destacou-se a parte disputada por senhoras e senhoritas, cuja classificação foi a seguinte: 1.º Juracy Bandeira de Oliveira e Souza; 2.º Tereza Pontual; 3.º Corina Costa.

— Realisaram-se as manifestações promovidas pelo "Club do Cupim", solennizando o 22.º anniversario da victoria abolicionista no Brazil, em homenagem á memoria de Joaquim Nabuco, as quaes constaram de: missas na matriz de S. Antonio, romaria, em bondes especiaes, ao tumulo do homenageado, em S. Amaro, onde falaram os Drs. Barreto Sampaio e André Gomes e o menor Mario Cantilho em nome do "Gimnasio Ayres Gama."

O "Circulo Catholico" fez tambem identica romaria ao cemiterio depositando flores sobre o tumulo de Joaquim Nabuco, tendo mandado resar missas.

A' noute o Dr. Fernando de Sá, orador official fez o elogio do morto, em sessão presidida pelo Dr. Herculano Bandeira.

O "Congresso literario Casimiro de Abreu," no "Lyceu de Artes e Officios", realizou sessão commemorativa, presidida pelo academico de medicina Antonio de Fraga Rocha.

O academico de direito Luiz Gomes de Mello foi o orador official.

19 — O "Pernambuco" fez constar terem amigos do governo estadual combinado em Pálacio o empastelamento de sua tipografia. Tornou responsaveis por esse facto os Drs. Annibal Freire e Rosa e Silva Junior em Pernambuco, e o Conselheiro Rosa e Silva no Rio.

Não acreditava que o governador consentisse nisso, mas tinha amigos capazes. Telegrafou ao Presidente da Republica e se declarou pronto para repellir o ataque, não sabendo até que gráu levaria sua vingança. O telegramma tinha a assignatura do Dr. Milet, director e proprietario do "Pernambuco."

— Saiu, ao meio dia, da Faculdade de Direito precedido de duas bandas de musica, o bando precatorio promovido pela mocidade academica com o fim de angariar donativos para a construcção do "Riachuelo."

— Os jornaes noticiaram que grande numero de pessôas estacionavam, durante sa primeiras horas da madrugada, nas pontes, morro do Arrayal e outros lugares elevados, para observarem a passagem do cometa "Halley" pela orbita da Terra. Espiritos receiosos e timidos julgavam poder haver um choque entre os dois astros e iam levar suas preces aos santos, nos templos, muitos dos quaes se conservavam abertos durante a noute.

— Foi approvedo o contracto entre a "Great Western", representada pelo seu superintendente o sr. Connor, e o engenheiro Dr. Antonio José de Almeida Pernambuco para construcção de 250 kilometros de estrada de ferro, trecho de Pesqueira a Flores.

20 — Realizaram-se, pela manhã, na "Igreja Anglicana", as exequias solennes em homenagem ao rei Eduardo V, de Inglaterra. O templo se achava despidido de quaesquer adornos; apenas sobre o primeiro batente que dá accesso á capella principal, havia bonita estante encimada por uma aguia dourada sustentando em suas garras o retrato do rei. Ladeavam-na a bandeira ingleza e a brazileira, envoltas em crepe.

Officiou o rev. George W. Baile, consul interino, competentemente paramentado com vestes alvissimas. O commercio cerrou suas portas durante o acto, a "Associação Commercial" e casas bancarias abriram depois das 12 horas, e as repartições estaduais e federaes hastearam em funeral o pavilhão nacional.

22 — Foram iniciados os trabalhos de construção do prolongamento da via-ferrea de Pesqueira a Flores. O acto foi concorrido; agradeceu a assistencia dos convidados o engenheiro chefe do 2.º districto, o Dr. Olympio Chermont.

25 — Publicaram os jornaes que a Congregação do "Gymnasio Pernambucano" suspendeu varios estudantes do 6.º anno pelos estragos propositadamente por elles praticados em moveis desse estabelecimento de ensino.

Em seguida a congregação, tendo em vista um telegramma publicado no "Jornal do Recife" de hoje sobre os certificados falsos de exames parcellados, deliberou passar ao "Jornal do Commercio", do Rio de Janeiro, o seguinte telegramma:

"Congregação Gymnasio pernambucano, hoje reunida, protesta contra affirmativa estabelecimento ter fornecido attestados falsos exames parcellados. Caso existam, serviço corria exclusiva responsabilidade commissario fiscal governo federal, a quem competia expedir certificados, tendo sua guarda archivo competente, de accôrdo Decreto 4227 de 1901, art. 57. Congregação solidaria condemnação abusos denunciados, pede "Jornal Commercio" fineza publicar. — Director Gymnasio".

26 — O "Diario de Pernambuco" noticiou que a comissão de academicos, encarregada por seus collegas de angariar donativos para a construcção do "Riachuelo", nos lugares servidos pela "Estrada Central da "Great Western" se tinha portado irregularmente em Pesqueira.

29 — O "Jornal do Recife" publicou a resolução da comissão central de alumnos da Faculdade de Direito, cassando o mandato da comissão que procedera mal em Pesqueira.

### JUNHO

10 — Em virtude de denuncia do Promotor Publico foi preso José Ottoni Ribeiro Franco, ex-comandante do corpo de cavallaria do Estado. Foi intentado novo processo por ter sido annullado o primeiro pelo Supremo Tribunal.

11 — Realizou-se na "Escola de Aprendizizes Marinheiros", em commemoração á batalha do Riachuelo, um torneio de jogo de esgrima e de gymnastica sueca. A tarde houve sarau dansante, inauguração do retrato de Marcilio Dias, um dos heróes do Riachuelo, e entrega ao aprendiz Galdino José Vieira de um livro, por ter sido elle o alumno que mais se distinguira durante o anno.

14 — Sessão civica teve lugar na Faculdade de Direito do Recife, promovida pelo corpo docente do mesmo estabelecimento de ensino, em homenagem á memoria do Conselheiro Affonso Penna. Foi apposto seu retrato no salão de honra. Falou pelo corpo docente o Dr. Thomaz Lins Caldas, e pelo corpo discente o estudante Plinio Cavalcanti.

— O "Circulo Catholico" solennizou com sessão literaria e concertante o 2º. anniversario de sua fundação. Falou, como orador official, o Dr. Lins e Silva que offertou ao "Circulo", em nome dos associados um piano. O thema da conferencia foi: "A musica e seus misteres."

14 — Foram expostas na loja de modas "Louvre"

de Castro, Gurgel & C.<sup>as</sup>, as prendas offertadas por senhoritas para construcção do "Riachuelo".

19 — A mocidade academica realizou uma kermesse, no "Jardim da Praça da Republica" para auxiliar a construcção do "Riachuelo."

— Concurso de tiro effectuou em Beberibe, o "Tiro Pernambucano". Coube a victoria ao Sr. José Ernesto Chagas que recebeu como premio rica bengala offertada pela casa de joias de Gotschel. No 2.<sup>o</sup> torneio foi victorioso o Sr. Vicente Menezes que teve de premio um par de figuras de "biscuit, offertado pela casa de modas "Au Paradis des Dames". O victorioso offertou seu premio á Delegacia da "Liga Maritima", em beneficio da construcção do "Riachuelo."

20 — Fundeou o cruzador "D. Carlos 1.<sup>o</sup>", da armada portugueza, em regresso de B. Aires, onde fôra representar o governo portuguez por occasião das festas do centenario da independencia argentina.

25 — Festas da colonia portugueza ao cruzador "D. Carlos 1.<sup>o</sup>" com um baile no "Club Internacional."

28 — Falleceu o Desembargador Carlos Augusto Vaz de Oliveira, presidente do Tribunal da Relação de Pernambuco. Natural da Parahiba, onde nascera a 4 de Abril de 1846, e formado em 1869 dedicou-se á vida de magistrado, e grangeou a mais pura nomeada.

Seu enterro foi feito ás custas do Estado.

## JULHO

1 — O Dr. Martinho Garcez, promotor de residuos e fundações, officiou ao Dr. Governador do Estado, pedindo providencias afim de normalizar a vida do "Instituto Archeologico" a cuja direcção dois grupos se arrogavam com direito.

8 — O "Diario" declarou que o Dr. J. de Medeiros Peretti renunciára a commissão que lhe cabia, como intermediario do contrato feito em Paris pela "Intendencia Municipal do Recife", assim como a indemnização pelas despesas feitas.

9 — Primeira recepção official das iniciadas pelo "Circulo Catholico" para recreio das familias de seus associados. Houve musica e recitação.

14 — Sob a presidencia do Bispo D. Luiz, realizou-se o concurso, no salão do Seminario em Olinda, para preenchimento das parochias vagas.

16 — Teve lugar a convenção opposicionista para reunir em um só grupo as diversas aggremações politicas constituindo um partido que tomou o nome de "Partido Democrata".

A comissão executiva ficou assim composta: Drs. Netto Campello, Rodolpho Gomes, Milet, Turiano, Lourenço de Sá, José Mariano Bezerra e Coronel Balthazar Pereira.

— O "Tiro Pernambucano" fez uma excursão á Escada para offerecer um ataque simulado ao "Tiro General Osorio" e "Tiro Palmerense."

18 — Instalou-se o gabinete de identificação na parte posterior do 1.º andar do predio onde funcionava a Repartição central da policia, com tres secções: identificação, fotografia, estatistica, sob a direcção do Dr. José Rodrigues dos Anjos.

19 — Fez uma conferencia no "Circulo Catholico", o general José Leoncio de Medeiros sobre: "Sociedade S. Vicente de Paulo, seu verdadeiro espirito, suas obras."

23 — A "Tribuna Religiosa" publicou o acto do Bispo D. Luiz nomeando varios vigarios collados para algumas freguezias, em virtude do ultimo concurso.

— Grande festa no "Club Internacional", commemorativa de suas bodas de prata. — 25 annos de existencia. Foi apposto o retrato de seu presidente Coronel Rosa Borges.

24 — Realizou uma conferencia no "Gabinete Portuguez de Leitura", o Dr. E. F. Colton, secretario do "Departamento estrangeiro da Comissão internacional das Associações christãs de moços", tomando por thema: "A primeira lei do academico."

— No "Instituto Archeologico e Geographico de

Pernambuco" o Dr. Luiz José da Silva fallou sobre as riquezas mineralógicas e geológicas de Pernambuco.

25 — Reuniu-se a "Associação Commercial" sob a presidencia do Coronel Rosa Borges para reformar alguns artigos de seus estatutos.

25 — Ao Bispo D. Luiz foi entregue uma petição com 1148 assignaturas rogando a conservação do Padre José Ananias da Silva na freguezia da Boa Vista, donde era vigario desde 1905.

O Bispo respondeu que tendo sido nomeado o Padre Hermeto, em virtude das provas de concurso, a este cabia resolver sua desistencia ou não á collação. Indo a commissão ao Padre Hermeto, este declarou que não podia desistir.

28 — Falleceu o Dr. Manoel Carlos de Gouveia, com 70 annos de idade, natural da Parahiba. Foi deputado, representante de seu Estado, e era, quando morreu, medico da hygiene de Pernambuco.

— Teve lugar solennemente, no palacio do Bispo, a collação de alguns vigarios ultimamente nomeados. O Bispo fez a imposição do barrete e do anel; houve depois a leitura da profissão de fé, e o juramento dos novos vigarios.

30—Manifestações de regosijo foram promovidas por iniciativa da redacção do "Pernambuco" e ás quaes se associou o "Partido Democrata", para solennizar o reconhecimento do Marechal Hermes da Fonseca ao cargo de Presidente da Republica. Falaram ao povo os Drs. Henrique Milet, Oscar Brandão e Caetano Galhardo. Depois desfilou a passeata precedida de musica do 49.º batalhão.

## AGOSTO

1 — Foi solto Ottoni por "habeas-corpus" concedido pelo Supremo Tribunal que julgou o crime politico e da competencia do juiz federal.

3 — Morreu o Sr. Alonso Jorge de Mello, antigo solicitador no fóro da capital. Tinha 64 annos e era casado.

11 — Os estudantes da Faculdade de Direito sai-

ram em passeiata, tendo antes se reunido em sessão na Faculdade de Direito sob a presidencia do Dr. Laurindo Carneiro Leão. Foi orador o primeiro anista Valdemiro Pires Ferreira.

20 — A "União Catholica Brasileira", com séde no Rio de Janeiro, no intuito de contraditar as conferencias que o Sr. Clemenceau pretende realizar na Capital Federal, endereçou ao "Circulo Catholico" deste Estado, pedido de adesão a uma serie de conferencias que vai iniciar.

21 — Falleceu o antigo pratico-mór da barra José Herculano Pinheiro, devorado pelo mar em consequencia de ter virado a baleeira "Salva-vida" em que elle vinha de volta do ancoradouro externo até onde fôra guiando o paquete nacional "Bahia" que se destinava ao norte da Republica.

O sr. Herculano Pinheiro nasceu a 4 de Novembro de 1827, era viuvo. Pratico ha mais de 60, ha mais de 30 occupava o lugar de pratico-mór.

Sacudido ao mar, nadava em direcção á terra quando já proximo ao trapiche destinado á descarga das obras do porto, unio as mãos e se submergiu lentamente. Os remadores da baleeira se poderam salvar.

22 — Os amigos de Martins Junior se dirigiram em romaria ao seu tumulo, hoje, 6.º anniversario de seu fallecimento. O Dr. Arthur Muniz se fez ouvir na Praça da Concordia donde partira o prestito. No Cemitério falaram Dr. Netto Campello pelo corpo docente da Faculdade e Luiz Gonzaga Maranhão pelo corpo discente.

27 — Os empregados publicos do Estado offereram ao secretario geral do governador do Estado, Dr. José Osorio de Cerqueira, uma abotoadura de ouro com brilhantes e varios outros presentes.

28 — Houve um "match" entre os clubes esportivos "Nautico Capibaribe" e "Sport Club Recife", no "ground" do "British Club", em beneficio da construcção do "Riachuelo".

29 — Falleceu Frei Celestino de Pedavoli illustrado, optimo pregador e vigoroso polemista.

"Ordenou-se presbytero a 12 de Março de 1864, sendo depois de alguns annos designado para missões, no Brasil. Chegou ao Rio de Janeiro a 16 de Julho de 1871.

Acompanhou-o nessa peregrinação frei Caetano de Messina, actual prefeito do convento de Nossa Senhora da Penha.

Como vice-prefeito dos missionarios capuchinhos, foi em 1872 designado para o Maranhão onde, internado pelos sertões, se empenhou com dedicação na catechese de selvicolas durante 4 annos.

Frei Celestino de Pedávoli chegou a Pernambuco em 1876, recolhendo-se ao convento da Penha, onde soube captar sympathias, pela sua vida honesta e obediencia aos ensinamentos da egreja.

### SETEMBRO

1 — Embarcou para a Capital Federal no "Brazil", o "Tiro Pernambucano", afim de tomar parte nas grandes manobras de 7 de Setembro.

Acompanhou-o a banda de musica "Mathias Lima."

7 — Inauguração dos melhoramentos materiaes effectuados sob os esforços do administrador interino do Correio, o Dr. Virgilio Cardoso de Oliveira, e apposição dos retratos do Dr. Joaquim Ignacio Tosta, director geral dos correios brasileiros e dos administradores effectivos em Pernambuco, desde 1822.

8 — Foi inaugurado o novo edificio da "Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco", á rua Rosa e Silva, n. 15. Falou como orador official o Dr. Adolpho Cirne, e houve concerto sob direcção do maestro Euclides Fonseca.

9 — O "Jornal do Recife" denunciou que o vigario do Cabo, acompanhado do juiz de direito, juiz municipal e delegado de policia, tinham exumado o cadaver de uma creancinha enterrado no cemiterio particular de uma igreja de Ponte dos Carvalhos, pelo facto de ser protestante seu pai.

15 — No "Theatro S. Izabel", a colonia franceza

domiciliada em Pernambuco promoveu um espectáculo de gala para auxiliar a construcção do "Riachuelo", o qual constou de exhibição de fitas cinematograficas, concerto vocal e instrumental, antecedido o espectáculo da saudação á bandeira nacional.

18 — Aportou, vindo do Rio no vapor "Brazil", o "Tiro Pernambucano", acompanhado da "Mathias Lima".

23 — A população recifense foi profundamente impressionada com o apparecimento dos cadaveres de Clidenor Joaquim e sua amasia Antonia Florentina da Silva, na propria cama da casa em que residiam á rua do Caldereiro. Pelas averiguações policiaes chegou-se á evidencia ter o amante assassinado á amante e se suicidado após.

25 — No salão do "Instituto Archeologico" fez conferencia sobre as riquezas mineraes de Pernambuco, o Dr. José Back.

28 — Em Palacio, em conferencia com o governador, esteve o Inspector de Higiene para combinarem sobre as medidas relativas a varios casos suspeitos de peste bubonica e outros que têm ultimamente apparecido. Ficou resolvido: desabrigamento e extincção de ratos pelo processo Billet, constituindo-se para isto uma brigada de desratização, beneficiação e petrolização dos esgotos, sendo logo nomeados oito desinfectadores para a Repartição de Higiene.

30 — Foi autorizado pelo governo federal a abertura de duas avenidas no Bairro do Recife: a "Central" que partirá da ponte de "Buarque de Macedo" e a "Marquês de Olinda" que partirá da ponte "7 de Setembro". Ambas deverão terminar, muito perto uma da outra, na actual rua do Commercio.

## OUTUBRO

3 — Falleceu o antigo commerciante Commendador Manoel Joaquim de Amorim. Director do "Banco de Pernambuco," da "Companhia Pernambucana," e de varias associações commerciaes, era casado e tinha 62 annos de idade.

5 — Os jornaes annunciaram a quéda da monarchia em Portugal e a proclamação da Republica. Assumiu o governo como presidente Dr. Theophilo Braga.

9 — Os jornaes publicaram um telegramma passado em data de 8 pelo governador do Estado do Amazonas Coronel Antonio Clementino Ribeiro Bittencourt ao governador de Pernambuco Dr. Herculano Bandeira, em que declarava estar Manáus sendo bombardeada pelas forças federaes do exercito e marinha sem a menor provocação das forças estaduais.

16 — O procurador da Republica, Dr. Antonio Leitão Vieira de Mello apresentou denuncia contra Ottoni, indigitado assassino do Dr. José Maria.

19 — O Dr. Costa Ribeiro, inspector interino de Higiene do Estado, publicou algumas prescripções relativas ao colera morbus, por ter o vapor "Araguaya" trazido a seu bordo alguns colericos, e te-los occultado do medico da "Saude do porto." O facto foi descoberto na Bahia, sendo obrigado o vapor a seguir para o Lazareto da Ilha Grande.

20 — Ao Presidente da Republica foi dirigido o seguinte telegramma: Commercio importador seriamente prejudicado demora saida mercadoria Alfandega. Inspector interino diz nada poder fazer.

24 — Foi entregue ao trafego a estação radiotelegrafica de Olinda.

26 — A' solicitação do administrador interino do Correio, foi transformada uma das salas da repartição em estufa, afim de serem desinfectadas as malas procedentes da Europa, onde, em algumas cidades lavrava o colera-morbus.

## NOVEMBRO

5 — Em solennização á data do 7.º anniversario de sua fundação, realizou brilhante festa a "Cooperativa dos Funcionarios Publicos", appondo o retrato do Dr. Antonio Pernambuco.

10 — Festa no "Instituto Archeologico" comme-

rando o 2.º centenario da Republica proclamada em Olinda, por Bernardo Vieira de Mello. Presidiu-a o Dr. Regueira Costa e orou o Dr. Arthur Muniz.

Foi apresentado o esboceto de um quadro representando os "Ultimos momentos de Bernardo", por Eustorgio Vanderley, e distribuido, em larga escala, ao povo, o opusculo do já fallecido major Codeceira: "Idéa republicana no Brazil".

— Em Olinda, no local do antigo senado realizou-se uma sessão civica presidida pelo Dr. Guedes Alcoforado, e de que foi orador o Dr. Arthur Muniz em substituição ao Dr. Coelho Leite que adoecêra.

Seguiu-se uma passeata popular a que acompanhou o batalhão do "Collegio Diocesano" sob o commando do aspirante Luiz Cavalcanti Lima.

12 — Foi agredido em sua residencia, na Varzea, o Sr. Carlos Dias Fernandes, um dos collaboradores do "Jornal do Recife".

O "Pernambuco" attribuiu o facto á publicação de um artigo na "Provincia do Pará" sob o titulo "Rapto de Helena" em que ha referencias veladas ao Dr. Rosa e Silva Junior.

"O "Diario de Pernambuco" atribue a um trabalho publicado, ha dias, no "Jornal do Recife" em que ha referencias a algumas senhoras de nossa sociedade

— Graças aos esforços do franciscano Fr. Martinho, foi restaurada a capella de S. Antonio de Agua-fria e entregue á concorrência publica.

15 — Em Olinda teve lugar uma batalha de flores; foi premiado em 1.º lugar o carro do Dr. Bellarmino Gondim.

19 — Realizaram-se as festas em homenagem ao anniversario da bandeira nacional. Ao meio dia em todas as repartições federaes, estaduaes e municipaes, quarteis, estabelecimentos de ensino secundario e superior, foi hasteado o pavilhão ao toque do himno nacional.

— Falleceu em Boa Viagem o Dr. José Osorio de Cerqueira, secretario geral do Estado.

Natural da Bahia, tinha 64 annos de idade. Mi-

litou nas fileiras do partido conservador, no tempo da monarchia; com o advento da Republica dedicou-se á agricultura e á advocacia.

21 — O popular João Baptista do Espirito Santo, vulgo "Pingou", realizou um "meeting", na Praça da Republica, em linguagem desbragada contra os opposicionistas, principalmente contra o Dr. Milet, director do "Pernambuco". Houve reacção por parte de alguns populares que o obrigaram a fugir. Um grupo de exaltados quiz invadir o "Diario de Pernambuco" no que foi obstado pelo seu gerente o Coronel Dutra.

22 — O general inspector da região proibiu terminantemente o comparecimento de praças do exercito em "meetings", e declarou que para o cumprimento severo desta ordem somente se entenderia com aquelles que são responsaveis directos pela disciplina das unidades que commandava.

24 — Os jornaes publicaram um telegramma enviado pelo ministro do interior Dr. Rivadavia Correia, ao Governador, noticiando que marinheiros indisciplinados dos couraçados "Minas Geraes", "S. Paulo" e "Bahia" tinham expulsado de bordo os officiaes, conservando-se em attitude de revolta, insurgindo-se contra os máus tratos e fazendo reclamações contra o não augmento do respectivo soldo.

Sairam para fóra da barra e aguardavam que o congresso votasse amnistia. Foram assassinados a bordo do "Minas Geraes", o seu commandante contra-almirante Baptista Neves, o immediato e outros officiaes.

25 — Telegrammas do Rio annunciam que o Presidente da Republica sancionou o projecto de amnistia aos revoltados marinheiros.

26 — O jornal "Pernambuco" de propriedade e sob direcção do Dr. H. Milet sob o titulo "As caretas do Tónico" escreveu um longo artigo de ataque pessoal ao Coronel Antonio Gonçalves Ferreira Junior, senador estadual, noticiando ter elle ido na vespera á redacção daquelle jornal, ameaçado seus redactores

que estavam ausentes, e prometido voltar á noute para quebrar a tipografia.

Para se avaliar da linguagem do referido artigo, eis alguns topicos:

"Aos nossos leitores e ao publico em geral, para que se não pense que recuamos deante de umas carêtas que o sr. coronel Antonio Gonçalves Ferreira Junior, vulgo Tónico, senador do estado e proprietario de um maxixe, casa de tavolagem e de tolerancia, sita á rua de Santo Amaro desta capital....."

....."prometteu voltar no decorrer da noite para quebrar a nossa typographia.

Naturalmente, por se achar impossibilitado de agir ás horas caladas da noite, o coronel Tónico Ferreira não cumpriu a palavra.

E' pena!

Com que prazer seria o coronel recebido nesta casa.

Até considerariamos uma grande honra para um pobre marquez.

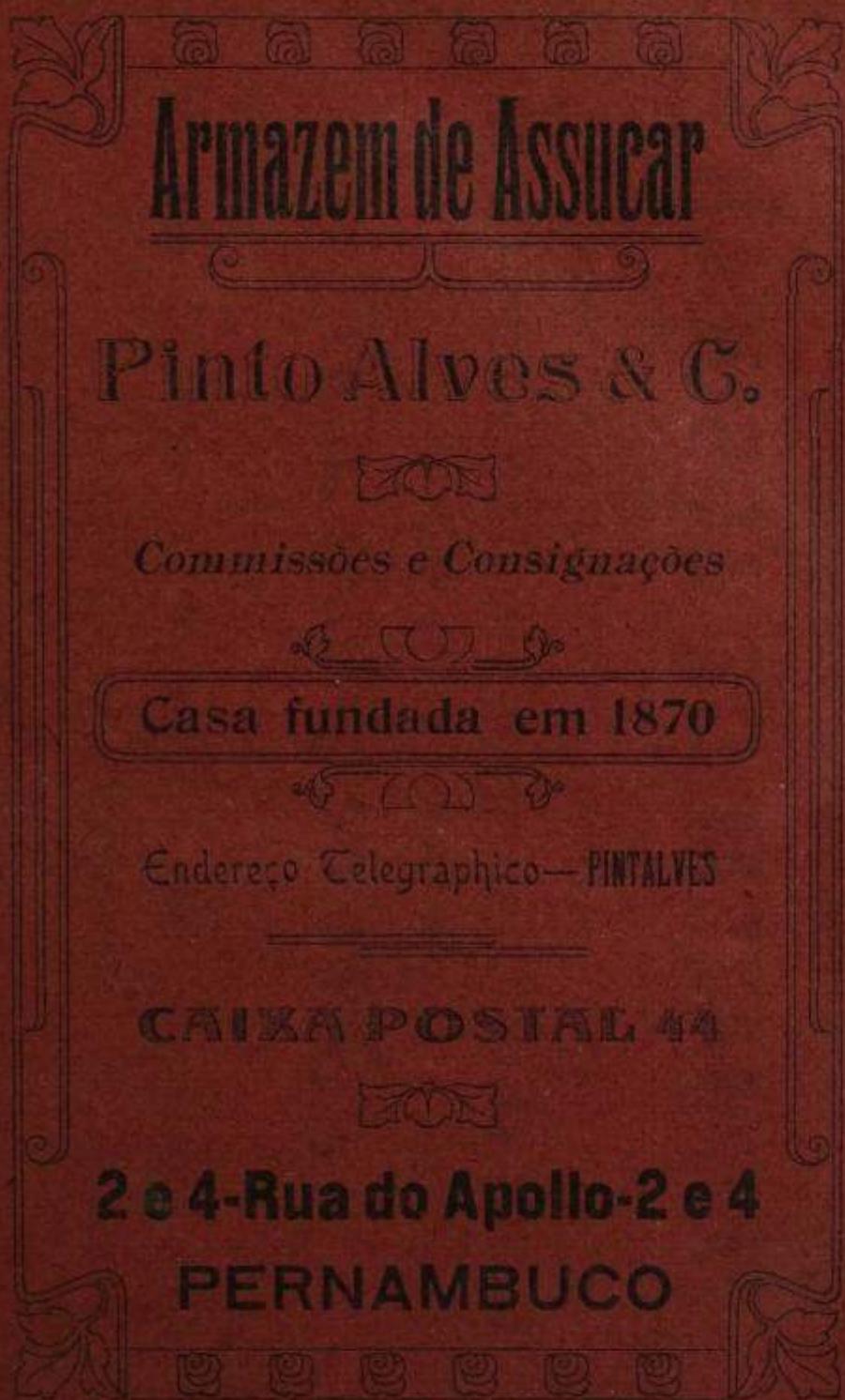
Segundo soubemos, foram os excessos do maxixe que s. s. dançou em companhia dos drs. Leovigildo Maranhão e Alfredo Machado, por cima da nossa redacção, que lhe não permittiram fazer-nos uma visita."

27 — Pelo "Diario de Pernambuco" escreveu o Coronel Gonçalves Ferreira Junior:

"Preciso dizer agora algumas palavras a cada um dos bandidos que envergonham a nossa imprensa, começando pelo chefe Milet, — o energumeno quadri-lheiro da malta de patifes que vivem do assalto a reputação alheia: —

Casa de maxixe, de tolerancia, de tavolagem é a sua, ali no Caldeireiro, onde u'a meretriz está arvorada em "companheira do lar", em substituição de sua legitima mulher — uma senhora digna e virtuosa — a quem a sua infamia de Tartufo pretendeu obrigar a assignar uma confissão escripta de vilezas que nunca a distincta senhora havia praticado."

.....  
E tem tal topete essa podridão que acode por



**Armazem de Assucar**

**Pinto Alves & C.**

*Commissões e Consignações*

**Casa fundada em 1870**

Endereço Telegraphico—PINTALVES

**CAIXA POSTAL 44**

**2 e 4-Rua do Apollo-2 e 4**

**PERNAMBUCO**

# ARMAZEM DE ASSUCAR

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

N. 28--Rua Visconde de Itaparica--N. 28

(Antiga do Apollo)

*João de Meira Lins*

Uza-se o Código--RIBEIRO

Endereço Teleg.--SNIL = Caixa no Correio--204

**PERNAMBUCO**

# Banco Auxiliar do Commercio

Capital R\$. 1.000.000\$000

**Rua 15 de Novembro n. 30**

End. Teleg-AUXILBANCO Telephone n. 288 Caixa Postal-215

## RECIFE

Accepta dinheiro a premio. Em conta corrente de movimento, em conta de peculio e a praso fixo.

Desconta letras da praça e sobre a costa, empresta dinheiro sob caução de titulos e mercadorias, encarrega-se de cobranças por conta de terceiros, de transferencias de fundos e demais operações bancarias.

**Agentes e correspondentes em todos os Estados do Brazil e nas principaes localidades do interior do Estado de Pernambuco.**

## DIRECTORIA

*Augusto Gonçalves Fernandes*—Presidente.

*Minervino Fernando da Costa*—Vice-dito.

*Alfredo dos Santos Maia*—Secretario.

*José Pessoa de Queiroz*—Adjunto.

*Erasmo Vieira de Macedo*—Adjunto.

*Arthur Pio dos Santos*—Gerente.

Armazem <sup>DE</sup> Assucar  
de Eugenio Cardoso & Comp.

78—Rua Barão de Triumpfo—78

— CAIXA DO CORREIO N. 61 —

Endereço Telegraphico--AYRES

**RECIFE--PERNAMBUCO**

# LOPES & ARAUJO

ESTABELECIMENTO DE MOLHADOS E COMMISSÕES

Deposito permanente dos seguintes

artigos para engenho e uzinas

*Cal de Lisboa, Cal de Jaguaribe, Polassa da Russia, Oleos especiaes para lubrificação de machinas e cylindros, Oleo de Mocotó, Azeite de Peixe, Graxa em bexiga, Formicida Capanema, Pixe em lata, Kerosene inexplosivo, Graxa de linho e Cimento Portland*

PREÇOS OS MAIS RESUMIDOS

Telephone n. 316

Rua do Livramento, 3

PERNAMBUCO

# Fabrica de Tecidos de Malha



## Varzea-Pernambuco

J. Octaviano d'Almeida & C. tendo o maior empenho com Industrias progressistas de oferecer aos consumidores de todo o Brazil artefactos de sua manufactura que rivalizem perfeitamente com a melhor produccão européa, ufanosos de ter completo o ideal de suas aspirações, pedem aos Srs. negociantes que ainda não conhecem as suas ultimas creações o obsequio de lhes enviar suas ordens e fazer activa propaganda entre os consumidores afim de que possa destes uzar com economia e proveito os seus artigos finos, constantes de meia e camisas de meias para homens, senhoras e crianças.

Entregas rápidas pelo grande augmento de machinamos.

## VARZEA-PERNAMBUCO

Telephone n. 21-Caixa Postal n. 28

Collgos usados A. B. C. 5. Edleão Ribeiro

**Armazem de Miudezas**

DE

**João Rufino & Apollinario**

Importadores e Exportadores

**N. 79**

**Rua 15 de Novembro**

(Antiga do Imperador)

Endereço Telegraphico-**Rufino**

Telephone N. 268

**PERNAMBUCO**

# ARMAZEM DE ASSUCAR

38--Rua Visconde de Itaparica--38

*Agostinho Costa & C.*

CAIXA DO CORREIO--191

Endereço Telegraphico--OSCAR ☉☉ Telephone n. 694

PERNAMBUCO

Milet que é nessa casa de tolerancia e em companhia dessa concubina chamada por elle companheira do lar, que vivem suas filhas legitimas a aprender certamente coisas que a moral social condemna, mas a "Moral — Milet, santifica."

Ahi, n'esse lar falsificado, faz o patife as suas bambochatas. São muito conhecidas as bacchanaes que no mesmo se desenrolam."

28 — O "Pernambuco" volta a atacar o Coronel Gonçalves Ferreira Junior em um artigo sob o titulo "O Leão... sendeiro," a quem chama: homem-féra, cobarde explorador do lenocinio, espartado por umas bicadas ingeridas no fundo das tascas no meio para o qual nasceu, o Antonio Silvino de nossa capital, homem-fezes, microbio de todas as pestes, a genese de todas as infamias, o expoente maximo de todas as baixezas, o zenith de todas as miserias e ultima potencia de tudo quanto ennodôa e mancha indelevelmente a face do mundo, senador alcoolico, epileptico larvado.

— O academico de direito Joaquim de Oliveira Valença, pelo "Pernambuco" diz ao mesmo Coronel:

"Devo dizer tambem que não desejo encontral-o a deshoras nesta terra sem policiamento, pois tenho a certeza de que v. s. não tem a lealdade nem a coragem de andar sósinho e enfrentar-me; não querendo dizer com isto que não acceite a luta mesmo assim, porque, neste caso, resta o julgamento popular para condemnal-o como cobarde e traiçoeiro.

Bem sabe v. s. onde pode encontrar-me e dou-lhe a minha palavra de honra que, se por uma casualidade me encontrar acompanhado e se vier sósinho, faço tudo que estiver ao meu alcance para enfrental-o só e só."

29 — Sob o titulo "Uma pagina intima", pelo "Pernambuco", o Dr. Milet conta toda a historia de seu divorcio e de sua actual vida com uma companheira, "esposa de su'alma perante o nosso puro e santo amor, diante do céu e do proprio Deus dos christãos" e termina:

"E' neste seio de Abrahão que vivem alguns dos

meus filhos legítimos, os quaes eu peço a Deus tenham eguaes sentimentos e criterio, pureza e honestidade da companheira da minha vida.

Esse domicilio acinçalhado por um ente perdido, recebe em seu seio pessoas gradas de ambos os sexos, entre as quaes gente da familia da senhora esposa do maldicto aggressor.

Eu podéra retaliar. Mas não tenho por habito penetrar no remanso da familia e prefiro ficar no limiar do meu vandalo aggressor, temendo encontrar no interior a imagem de uma santa e martyr, victimada por um satanaz — máu filho, máu marido, máu pae, máu amigo e incorrigivel cidadão.

Que os bons fados se lembrem de regenerar esse infeliz para que não venha a ter a sorte dos "brabos" desta nossa terra."

— Pelo "Diario de Pernambuco" o Coronel Gonçalves Ferreira Junior declarou ter commissioned os seus amigos Capitão Vicente Cesario de Mello e Coronel Antonio Tavares Coutinho com o fim de se entenderem com o Dr. Milet e desafia-lo para um duello de morte e que o Dr. Milet depois de ter feito boas referencias á sua pessoa e á sua familia se negou a aceitar o desafio.

## DEZEMBRO

1 — Pelo "Pernambuco", sob o titulo: "A comedia do duello", conta o Dr. Milet o que se passára sobre o duello em que figuraram os amigos do Coronel Ferreira Junior.

Terminou dizendo:

"O duello é uma lueta de nobres ou de cavalheiros de sentimentos eguaes e de posições identicas.

Eu não podia terçar minhas armas com um chefe de capangas, com um individuo que insultou uma dama que aliás não conhecia, com os mais baixos qualificativos da linguagem dos prostibulos, conquistando com justa causa o epitheto de villão.

O duello tem por condigão precípua a "lealdade" dos cavalheiros que se batem, e eu não poderia

ter confiança na lealdade do provocante, tido e havido como traidor, tanto mais sendo elle director de capangas e instrumento inconsciente do chefe de policia.

O duello é um crime em nosso direito e, consequentemente, só illudindo as vistas da policia elle se poderia realisar; e, no caso, estando a capangagem fardada irmanada aos brabos sem farda do sr. Tonico Ferreira, eu seria assassinado muito antes de chegar ao campo da honra. Ou então a policia me prenderia em flagrante, por denuncia do provocante, para responder a uma figura criminal estampada em nossa legislação."

7 — Foi inaugurado na séde da "Associação da praticagem," no gabinete do pratico-mór, o retrato do pranteado 1.º tenente Herculano Pinheiro, homenagem que constou de sessão sem solennidade, presidida pelo capitão do porto o capitão de mar e guerra José Joaquim Machado da Cunha.

13 — Telegramas do Rio noticiaram o fallecimento ali do Dr. Manoel da Motta Monteiro Lopes, advogado e representante do 2.º districto da Capital do paiz, na Camara Federal. Nasceria em Pernambuco em 1865 e se formára em 1889. Apesar de ser de côr preta, occupou lugares salientes naquella capital.

16 — O Dr. delegado compareceu ao meio-dia no edificio da redacção do "Pernambuco" e convidou os Srs. Arthur Lapa, auxiliar, o Dr. Joaquim Valença, redactor, e o director Dr. Milet a comparecerem á policia para uma explicação. O convite não foi aceito, pelo que a policia cercou o edificio.

Ao dr. Abdias de Oliveira, juiz de direito, foi requerida uma ordem de "habeas-corpus" preventivo a favor do Dr. Joaquim Valença, Theodorico Milet, Manoel Barreto de Menezes e Arthur Lapa, todos do "Pernambuco".

18 — Realizaram-se os exames no "Instituto de Cégos, a que se sujeitaram 9 dos 13 matriculados. Um grupo de musicos do "Instituto", sob a direcção do cego Severino Soares Corte, saudava os convidados ao entrarem.

25 — O "Jornal do Recife" noticiou ter sido ontem agredido pelo academico de direito e dentista Manoel Neves Manta, o seu collaborador Dr. Clodoaldo Lopes Filho quando procurava intervir amigavelmente numa discussão entre o mesmo Manta e o Dr. Manoel Ferrer Junior.

27 — Falleceu o Barão da Soledade, pernambucano, que nascera em 1841.

Exerceu a presidencia da "Associação Commercial" por algum tempo e regeu o Consulado da Italia, aqui, distinguindo-o o governo desse paiz com a nomeação de consul honorario neste Estado.

Era condecorado com as Ordens da Corôa da Italia, S. Mauricio e S. Lazaro, Commendador da Ordem de Christo de Portugal e Rosa do Brazil.

— Realizou uma sessão solenne, presidida pelo Sr. Martins Filho e de que foi orador o Sr. José Dativo dos Santos, a "União Typographica Pernambucana."

28 — A "Associação dos Empregados no Comercio de Pernambuco" festejou a data de sua instalação.

Presidiu-a o Sr. Manoel Eugenio da Rocha Samico e falou como orador official o Sr. Manoel Eugenio Rodrigues de Almeida. O Dr. Erasmo Macedo a pedido, e commissionedo pela directoria e um grupo de amigos, fez entrega á mesma Associação do retrato a oleo do Vice-Presidente Sr. José Caroli, para ser apposto no salão nobre da Associação.

(Continúa)





## INDICAÇÕES

### A hora legal no Brazil

Desde o 1.º de Janeiro de 1914, a hora legal no Brazil é regulada pelo meridiano de Greenwich.

Para esse effeito, o territorio do Brazil é dividido em quatro fusos horarios.

No primeiro, compreendendo o archipelago de Fernando de Noronha e a ilha da Trindade, a hora legal é a de Greenwich, diminuida de duas horas;

No segundo fuso, compreendendo o littoral, os Estados interiores — com excepção dos de Matto-Grosso e do Amazonas, com a parte Este do Estado do Pará, — a hora legal é a de Greenwich, diminuida de tres horas;

No terceiro fuso, compreendendo a parte Oeste do Estado do Amazonas, situada a Este de uma linha que vae de Tabatinga a Porto Acre, a hora legal é a de Greenwich, diminuida de quatro horas;

Finalmente, no quarto fuso, compreendendo a parte Oeste do Estado do Amazonas a Oeste da linha mencionada, o territorio do Acre e a zona recentemente cedida ao Brazil pela Bolivia, a hora legal é a de Greenwich, diminuida de cinco horas.

## TELEGRAPHO NACIONAL

*Rua do Brum, n. 84*

*Succursal á rua Sigismundo Gonçalves n.º 11 1.º andar funcionando até 5 horas da tarde*

DESTINO	Preço por palavras
Para qualquer ponto do Estado.	Rs. 100
Para a Parahyba, Rio Grande do Norte, Alagoas e Sergipe...	" 200
Para os outros Estados da Republica. . . . .	" 300

Os telegrammas para Amazonas são transmittidos até Pará pela via terrestre e d'ahi por diante pelo Cabo da *Amazon Telegraph Company*, cuja tarifa por palavra a contar de Belém é a seguinte:

Soure, Mosqueira, Pinheiro e Cametá....	\$200
Breve e Gurupá . . . . .	\$400
Chave, Macapá e Monte Alegre . . . . .	\$800
Santarem e Alemquer . . . . .	1\$000
Obidos. . . . .	1\$200
Parintins. . . . .	1\$400
Itacoatiára . . . . .	1\$600
Manáus . . . . .	2\$000

O expeditor pôde tambem encaminhar seu telegramma do Pará ou de outro qualquer Estado em diante pelo Correio.

Em Pernambuco, o governo mantem duas estações radiotelegraficas: em Olinda e em Fernando de Noronha.

Cada 10 palavras paga 10 francos e mais um franco por palavra que exceder.

Póde-se taxar radiogramma para bordo dos navios por intermedio de Amaralina, Babylonia, S. Thomé, Monteserrate, Florianopolis e Rio Grande do Sul pagando-se mais 25 centimos por 10 palavras ou fracção.

**CORREIO**—Praça General Arthur Oscar  
 Succursaes:—Rua 15 de Novembro n.º 22 e Pra-  
 ça Maciel Pinheiro n.º 28

Natureza da correspondencia	BRAZIL	Paizes da União Postal	PORTES
Cartas . . . . .	\$100	\$200	15 grs. ou fracção
Cartas bilhetes . . . . .	\$100	\$200	
Bilhete postal simples . . . . .	\$050	\$100	
“ “ duplo . . . . .	\$100	\$200	
Amostras . . . . .	\$100	\$080 (*)	50 grs. ou fracção
Manuscriptos . . . . .	\$100	\$080 (**)	“ “ “ “
Encommendas . . . . .	\$100	(**)	“ “ “ “
Impressos . . . . .	\$020	\$050	“ “ “ “
Jornaes e revistas . . . . .	.....	\$050	“ “ “ “
“ “ “ “ . . . . .	\$200	.....	100 grs. ou fracção
Premio de registro . . . . .	\$100	\$300	
Avisó de recepção . . . . .	\$100	\$150	

(\*) A primeira taxa dos manuscritos para o estrangeiro não pôde ser inferior a 200 réis e das amostras a 120 réis.

(\*\*) As encommendas para o estrangeiro são expedidas como “colis postaux”.

VALES NACIONAES. — Os tomadores de vales — nominaes — ou ao portador — pagarão um premio, na forma da seguinte tabella:

Até	25\$000 . . . . .	\$300
“	50\$000 . . . . .	\$600
“	100\$000 . . . . .	1\$000
“	150\$000 . . . . .	1\$200
“	200\$000 . . . . .	2\$000
“	300\$000 . . . . .	2\$500
“	400\$000 . . . . .	3\$000
“	500\$000 . . . . .	3\$500
“	600\$000 . . . . .	4\$000
“	700\$000 . . . . .	4\$500
“	800\$000 . . . . .	5\$000
“	950\$000 . . . . .	5\$500
“	1:000\$000 . . . . .	6\$000

e assim por diante, accrescendo 500 réis por 100\$ ou fracção desta quantia.

O valor máximo de cada vale nominal será: de 2:000\$, quando tiver de ser pago na Directoria, Administrações e Sub-Administrações; 1:000\$ nas Agencias de 1.<sup>a</sup> classe; 500\$, nas Succursaes e Agencias de 2.<sup>a</sup> classe e de 200\$, nas Agencias de 3.<sup>a</sup> classe autorizadas.

**VALES INTERNACIONAES** — Todas as repartições autorizadas pagam e emittem vales contra os seguintes paizes: Allemanha, Austria, Belgica, Bosnia, Bulgaria, Canadá, Chile, Egypto, França, Grã-Bretanha, Grecia, Hollanda, Italia, Japão, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Suissa e Tunis.

As importancias entregues ao Correio para a conversão em vale postal internacional, serão sempre em moeda brazileira, convertidas ao cambio do dia.

#### ENCOMMENDAS INTERNACIONAES (COLIS)

Sómente a Sub-Directoria do Trafego Districto Federal e as Administrações de Pernambuco, Bahia, Minas, Pará e S. Paulo executam o serviço de *colis postaux* com Portugal, Allemanha e Estados Unidos.

O peso máximo de cada encomenda é de 3 kilogrammas para Portugal, e de 5 kilogrammas para Allemanha e Estados Unidos.

A dimensão é de 0, m. 60 em qualquer face, salvo bengalas, guarda-chuvas, plantas e mappas enrolados que poderão ter dimensões maiores até 1 m. 05.

Tambem por intermedio do correio portuguez expedem-se encomendas para outros paizes.

#### ASSIGNATURAS DE CAIXAS

##### POR SEMESTRES ADIANTADOS

No Districto Federal . . . . .	20\$000
Nas administrações e agencias de 1. <sup>a</sup> classe . . . . .	10\$000

Nas outras administrações, nas sub-administrações e agencias onde houver distribuição domiciliaria	5\$000
Chave sobresalente . . . . .	4\$000

---

## ESTRADAS DE FERRO E BONDS ELECTRICOS

### Pernambuco Tramways and Power Company Limited

Esta Companhia tem bonds para as seguintes linhas: Magdalena, Torre, Capunga, (pela linha do Hospicio), Caminho Novo, Rua da Aurora, Santo Amaro (pela linha do Hospicio), Afogados, (pela linha Herval e pela Duque de Caxias), Giquiá, Hospital Pedro II, Olinda e Dois Irmãos.

Existem tambem bonds durante as horas de maior movimento, para Brum, Estrada de Ferro Central, Maciel Pinheiro e S. Francisco.

---

### THE GREAT WESTERN OF BRAZIL RAILWAY COMPANY LIMITED

*Escritorio — Rua B. do Triumpho, n. 45  
Secções de S. Francisco, Sul e Alagoas*

---

### Estrada de Ferro do Recife ao S. Francisco

Estação Central:—Largo das Cinco Pontas

Esta estrada dirige-se para os seguintes pontos: Afogados, Boa-Viagem, Prazeres, Ilha, Cabo, Ipojuca, Olinda, Timbó-Assu', Escada, Limoeiro, Frexeiras, Aripibu', Ribeirão, Gamelleira, Cuyambuca, Agua-Preta e Una ou Palmares.

De Ribeirão segue um ramal para Cortez passando em Caxangá, Progresso, Linda Flôr e Ilha de Flôres.

## Estrada de Ferro Sul de Pernambuco

Estação Central:—Una ou Palmares

Partem os trens de Una em correspondencia com os trens da *Estrada de Ferro do Recife ao S. Francisco* e tocam nas estações de Pirangy, Boa-Sorte, Catende, Jaqueira, Colonia, Marayal, Florestal, Barra, Perypery, S. Benedicto, Quipapá, Agua Branca, Glycerio, Agua Vermelha, Serra Grande, Lage, Barra do Canhoto, União, Branquinha, Nicho, Muriçy, Itamaracá, Bom Jardim, Lourenço de Albuquerque.

De Glycerio segue um ramal para Garanhuns, passando em: Canhotinho, Sigismundo Gonçalves, e S. João.

Em Lourenço de Albuquerque bifurca-se a estrada, seguindo uma linha para Jaraguá e outra para Viçosa.

Entre Lourenço de Albuquerque e Viçosa ha as seguintes estações: Urupema, Bittencourt, Atalaia, Estrada Branca, Capella, Euclides Malta e Gamelleira.

Entre Lourenço de Albuquerque e Jaraguá ha as seguintes: Rio Largo, Cachoeira, Utinga, Satuba, Fernão Velho, Bebedeiro e Maceió.

*Secção Limoeiro, Conde d'Eu e Natal*

## Estrada de Ferro do Recife a Natal

(R. G. do Norte)

Estação:—Rua Conde da Boa-Vista

Partem seus trens para: Encruzilhada, Arraial, Macacos, Fabrica Industrial, Camaragibe, S. Lourenço, Tiama, Mussurepe, S. Severino, Páu d'Alho, Floresta dos Leões, Lagôa do Carro, Campo Grande e Limoeiro.

Outros trens chegando a Floresta dos Leões, se-

guem para: Tracunhãem, Nazareth, Junco, Lagôa Secca, Barauna, Alliança, Pureza, Timbauba, Rosa e Silva, Habayanna, Pilar, Coitezeira, Entroncamento, Cobé, Sapé, Aracá, Páu Ferro, Mulungu', Cachoeira, Independencia, Itamatahy, Sertãozinho, Serra da Raiz, Caiçara, Nova Cruz, L. de Montanhas, Villa Nova, Pequery, Penha, Goyanninha, Estivas, Balldum, Sapé, S. José (baixo), S. José (alto), Cajupiranga, Pitimbu' e Natal.

De Habayanna parte um ramal para Campina Grande passando em: Lauro Muller, Mogeiro, Ingá, Alvaro Machado.

De Entroncamento parte um ramal para Cabello passando em: Espirito Santo, Reis, Engenho Central, Santa Rita, Fabrica de Tecidos, Parahyba e Jacaré.

De Mulungu' parte um ramal para Alagôa Grande passando por Bastiões.

#### *Secção Central*

### **Estrada de Ferro Central de Pernambuco**

Estação:—Rua da Detenção

Dirige seus trens para: Afogados, Areias Tigipió, Soccorro, Jaboatão, Morenos, Tapéra, Victoria, Francisco Glycerio, Russinha, Gravatá, Bezerras, Gonçalves Ferreira, Caruaru', S. Caetano, Antonio Olinho, Bom Jardim, Sanharó e Pesqueira.

### **BRAZILIAN STREET RAILWAY C.º LTD.**

#### **Estrada de Ferro do Recife a Varzea e Dois Irmãos**

Dirige seus trens das Officinas, á rua Conde da Boa Vista para Soledade, Caminho Novo, Manguinho, Entroncamento. D'ahi partem tres ramaes:

Arrayal, cujas estações são: Espinheiro, Afflictos, Rosarinho, Tamarineira, Mangabeira de Baixo, Mangabeira de Cima, Casa Amarella e Monteiro.

Dois Irmãos ou Linha Principal, cujas estações são: S. José, Torre, Ponte d'Uchôa, Jaqueira, Parnameirim, Sant'Anna, Casa Forte, Caldereiro, Monteiro, Porta d'Agua, Apipuecos e Dois Irmãos.

Varzea, cujas estações são: Quatro Cantos, Lasserre, Magdalena, Zumby, Cordeiro, Iputinga, Caxangá, Ambolê e Varzea.

### Companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Estação Central:—Rua da Aurora n.º 83

Os trens partem da rua da Aurora tocando nas estações de: Pires, Principal, João de Barros, Espinheiro, Encruzilhada. Segue d'ahi um ramal para Beberibe, tocando em: Ponto de Parada, Estrada Nova, Agua Fria, Fundão, Porto da Madeira e Beberibe; e outro ramal para Olinda tocando em Hippodromo, Campo Alegre, Campo Grande, Salgadinho; Duarte Coelho, Santa Thereza, Varadouro, Milagres e Carmo.

### O anno de 1916 corresponde a

- 382—da povoação de Pernambuco.
- 323—da tomada e saque do Recife pelos hollandezes.
- 286—da invasão hollandeza.
- 285—do incendio de Olinda.
- 276—da inauguração da 1.ª Assembléa legislativa na America do Sul, no Recife, em 27 de Agosto.
- 271—da batalha das Taboas.
- 269—da 1.ª batalha dos Guararapes.
- 267—da 2.ª batalha dos Guararapes.
- 262—da expulsão dos Hollandezes.
- 206—do 1.º grito da Republica dado no Brazil, em Olinda, por Bernardo Vieira de Mello, a 10 de Novembro.
- 179—da guerra dos Mascates.
- 99—da revolução republicana em Pernambuco.

- 95—do apparecimento do 1.º jornal em Pernambuco—*Aurora Pernambucana*.  
 88—da proclamação da republica do Equador, em Pernambuco.  
 85—da guerra dos Cabanos.  
 68—da revolução praieira.  
 27—da proclamação da Republica Brasileira.  
 25—da Constituição de Pernambuco.

## COMPUTO ECLESIASTICO

Ciclo solar . . . . .	21	Letra dominical.	BA
Aureo numero . . . . .	17	Indicação romana.	14
Epacta . . . . .	XXV	L. do martyrologio	F

\*  
\*\*

### FESTAS MOVEIS

20 de Fevereiro . . . . .	<i>Septuagesima.</i>
5 de Março . . . . .	<i>Quinquagesima. Carnaval</i>
23 de Abril . . . . .	<i>P. da Resurreição.</i>
1 de Junho . . . . .	<i>Ascensão do Senhor.</i>
11 de Junho . . . . .	<i>E. Santo ou Pentecoste.</i>
18 de Junho . . . . .	<i>SS. Trindade.</i>
3 de Dezembro . . . . .	<i>Domingo 1.º do Advento</i>

\*  
\*\*

### FESTAS FIXAS

1 de Janeiro . . . . .	Circumcisão do Senhor.
6 de Janeiro . . . . .	Epifania do Senhor.
29 de Junho . . . . .	S. Pedro e S. Paulo.
15 de Agosto . . . . .	Assumpção de Maria.
1 de Novembro . . . . .	Todos os Santos.
2 de Novembro . . . . .	Finados.
8 de Dezembro . . . . .	Conceição de Maria.
25 de Dezembro . . . . .	Natal.

# Calendario Brasileiro

PARA 1916

## JANEIRO — 31 DIAS

Dedicado ao Menino Jesus

- 1—Sabbado † *CIRCUMCISÃO DO SENHOR*. Oitava da Natividade. s. Fulgencio. FERIADO FED.  
*Evangelho do dia: Circumcisão do Senhor.*
- 2—Domingo Oitava de s. Estevam; s. Macario.
- 3—Segunda Oitava de s. João; s. Genoveva.
- 4—Terça Oitava dos ss. Innocentes; s. Tito.
- 5—Quarta Vigilia da Epifania. S. Telesforo.  
*Evangelho do dia: Fugida para o Egito.*
- 6—Quinta † *EPIFANIA DO SENHOR*. (DIA DE REIS) ss. Frederico e Gertrudes.  
*Evangelho do dia: Os reis magos vêm ao presepio guiados por uma estrella.*
- 7—Sexta ss. Luciano, Santino e Anastacio. *Hoje á tarde começam as bençams nupciaes.*
- 8—Sabbado ss. Gudula e Lourenço Justiniano.
- 9—Domingo (1.<sup>o</sup> dep. da Epifania) ss. Pedro, Julião, Basilissa e Marcelino.  
*Evangelho da domingo: Jesus no meio dos doutores.*
- 10—Segunda ss. Guilherme, Paulo e Agato.
- 11—Terça ss. Higinio, Paulino e Theodosio.
- 12—Quarta ss. Satiro, Prisca e Taciana.
- 13—Quinta Oitava da Epifania; s. Veronica.
- 14—Sexta ss. Hilario, Felix de Nola e Macrina.
- 15—Sabbado ss. Amaro, Secundina e Isidoro.
- 16—Domingo (2.<sup>o</sup> depois da Epifania) Ss. Nome de Jesus; ss. Berardo, Marcello e Macario.  
*Evangelho da Domingo: Bodas de Caná.*
- 17—Segunda ss. Antão e Sulpicio.
- 18—Terça Cadeira de s. Pedro em Roma; s. Prisca.
- 19—Quarta ss. Canuto, Macario e Arsenio.

- 20—Quinta ss. Fabião e Sebastião. FER. NO DISTRICTO FEDERAL.
- 21—Sexta ss. Ignez, Epifanio e Patrocolo.
- 22—Sabbado ss. Vicente, Anastacio e Gaudencio.
- 23—Domingo (3.<sup>o</sup> depois da Epifania) Sagrada Família de Jesus Maria e José — Esponsaes da B. M. V. com S. José.
- Evangelho da Dominga: Um anjo apparece a José e demove-o de deixar secretamente a Maria Santíssima.*
- 24—Segunda ss. Timoteo, Beltrão e Marcolino.
- 25—Terça Conversão de s. Paulo; s. Ananias.
- 26—Quarta ss. Policarpo, Paula e Theogenes.
- 27—Quinta s. João Crisostomo. FER. EM PERNAMBUCO.
- 28—Sexta ss. Gonçalo de Amaranto e Cirilo.
- 29—Sabbado ss. Francisco de Salles e Sulpicio.
- 30—Domingo (4.<sup>o</sup> depois da Epifania) s. Martinha.
- Evangelho da Dominga: Jesus acalma a tempestade.*
- 31—Segunda s. Pedro Nolasco.

---

## FEVEREIRO — 29 DIAS

Dedicado á Purificação de Nossa Senhora

- 1—Terça ss. Ignacio, Brigida e Severo.
- 2—Quarta Purificação da B. M. V.
- 3—Quinta ss. Braz, Ildefonso e Simeão, o justo.
- 4—Sexta Beato João de Brito; s. André Corsino.
- 5—Sabbado ss. Felipe de Jesus e Paulo Miki.
- 6—Domingo (5.<sup>o</sup> depois da Epifania) ss. Tito e Dorotéa.
- Evangelho da Dominga: Parabola da boa semente e da zizania.*
- 7—Segunda ss. Romualdo e Maximiano.
- 8—Terça ss. João da Matta, Paulo e Lucio.
- 9—Quarta ss. Apolonia, Nicéforo, Sabino.
- 10—Quinta ss. Escolastica e Guilherme de Aquitania.
- 11—Sexta Apparição da B. M. V. Immaculada.

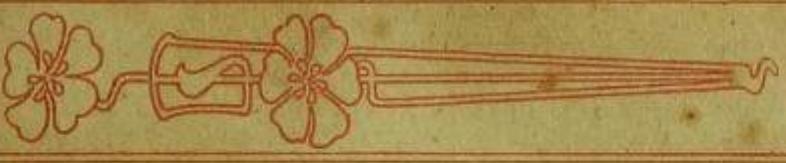
- 12—Sabbado ss. Paulo, 1.º eremita e Eulalia.  
 13—Domingo (6.º depois da Epifania) s. Ildefonso.  
*Evangelho da Domingas Parábola do grão de mostarda.*  
 14—Segunda ss. André Corsino e Valentim.  
 15—Terça ss. Agata, Faustino e Jovita.  
 16—Quarta ss. Vicente e seis martires do Japão.  
 17—Quinta Fugida de N. S. J. C., s. Auxencio.  
 18—Sexta ss. Theotónio, Simeão e Eladio.  
 19—Sabbado ss. Cirilo, Conrado e Honorato.  
 20—Domingo (*Septuagesima*) Ss. Sete Fundadores da Ord. dos Servitas da B. M. V.  
*Evangelho da Dominga: Os obreiros da vinha.*  
 21—Segunda ss. Marcello, Severino e Felix.  
 22—Terça Oração de N. S. J. C.; Cadeira de s. Pedro em Antiochia; s. Paulo.  
 23—Quarta ss. Pedro Damião e Lazaro.  
 24—Quinta Vigilia de s. Mathias; s. Sergio. FER. FEDERAL.  
 25—Sexta ss. Mathias, Cesario e Victorino.  
 26—Sabbado s. Margarida de Cortona; s. Raimundo de Penaforte.  
 27—Domingo (*Sexagesima*) ss. Leandro e Honorina.  
*Evangelho da Dominga: A palavra de Deus é semente.*  
 28—Segunda ss. Leão, Romão e Macario.  
 29—Terça Commemoração da Paixão de N. S. J. C.

---

## MARÇO — 31 DIAS

Dedicado a S. José

- 1—Quarta ss. David, Eudocia, Rozendo e Adrião.  
 2—Quinta ss. Simplicio, Lucio e Primitivo.  
 3—Sexta ss. Cleonico, Cunegundes e Basilisco.  
 4—Sabbado ss. Casimiro, Lucio e Eugenio.  
 5—Domingo (*Quinquagesima*) CARNAVAL.  
*Evangelho da Dominga: Jesus cura um cego.*  
 6—Segunda s. Colleta Boilet, FER. EM PERN,



Um dos importantes e o primeiro

Armazem de Fazendas

POR ATACADO

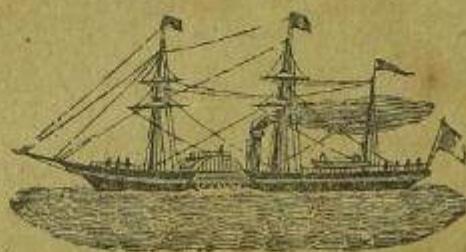
*Rodrigo Carvalho & C.*

67-Rua 15 de Novembro-67

Recife-PERNAMBUCO



COMPANHIA  
DE  
Serviços Marítimos de Pernambuco



21-Rua 15 de Novembro-21

Proprietaria de ALVARENGAS e a única Companhia em Pernambuco que pode fornecer Alvarengas para carregar ou descarregar mercadorias de qualquer qualidade tanto dentro como fora do porto.

**Possuidora de rebocadores de primeira classe**

Fornecedora da aguada em alvarengas especiaes. Contrata reparos de navios para que tem grande deposito de material necessario.

**BANCO DE CREDITO REAL DE PERNAMBUCO**

N. 26 -- Rua do Bom Jesus -- N. 26

ADMINISTRAÇÃO

*Dr. Antonio Minervino de Moura Soares*

*Manoel Medeiros*

*Joaquim de Lima Amorim*

Loja DO Coelho

Loja de Fazendas

Finas e Modas

Domingos Coelho Soares

56-Rua Floriano Peixoto-56

(Antiga Imperatriz)

Recife-Pernambuco

7—Terça Sagrada columna da flagelação de N. S. J. C.; ss. Thomaz de Aquino, Perpetua e Felicidade.  
*Hoje á tarde cessam as bençams nupciaes.*

8—Quarta (Cinzas) s. João de Deus.

*Evangelho do dia: Não vos mostreis tristes como hipocritas quando jejuardes.*

9—Quinta ss. Francisca Romana e Catharina.

10—Sexta Corôa de espinhos de N. S. J. C.; ss. Quarenta martyres de Sebasto.

11—Sabbado ss. Sofronio, Eutimio e Candido.

12—Domingo (Quadragesima) s. Gregorio.

*Evangelho da Dominga: Jesus é tentado pelo demônio.*

13—Segunda Beata Sancha. FER. EM AMAZONAS.

14—Terça ss. Mathilde e Felicissimo.

15—Quarta (Temporas Cinis) ss. Zacarias, Abraão e Maria. FER. EM ALAGOAS.

16—Quinta ss. Ciriaco, Julião e Agapito.

17—Sexta (Temporas Cinis) Lança e cravos de N. S. J. C.; s. Patricio.

18—Sabbado (Temporas Cinis) s. Gabriel Arcanjo.

19—Domingo (2.º da Quaresma) s. José, esposo da B. M. V. FER. NO R. G. DO NORTE.

*Evangelho da Dominga: Transfiguração de Jesus sobre a montanha.*

20—Segunda ss. Cirilo, Alexandra e Claudia.

21—Terça ss. Bento, Placido e Serapião.

22—Quarta ss. Basilio, Deo Gracias e Catarina.

23—Quinta ss. Turibio, Liberato e Proculo.

24—Sexta Sacratissimo Sudario de N. S. J. C. Instituição do Ss. Sacramento.

25—Sabbado Anunciação da B. M. V.; s. Quirino. FER. NO CEARA'.

*Evangelho do dia: O Anjo Gabriel annuncia á Maria que ella dará á luz a Jesus.*

26—Domingo (3.º da Quaresma) s. Dimas, o bom ladrão.

*Evangelho da Dominga: Jesus expelle um demonio mudo e responde aos que o querem tentar pedindo-lhe lhes mostrasse algum prodigio do céu.*

27—Segunda ss. João Damasceno, Augusta e Roberto.

- 28—Terça ss. João Capistrano e Prisco.  
 29—Quarta ss. Jonas, Barachisio e Eustasio.  
 30—Quinta ss. João Climaco e Zozimo.  
 31—Sexta Sacratissimas Chagas de N. S. J. C.

## ABRIL — 30 DIAS

Dedicado ás Dôres e Soledade de Nossa Senhora

- 1—Sabbado s. Hugo. A santificação de s. João Baptista.  
 2—Domingo (4.<sup>o</sup> da Quaresma) s. Francisco de Paula.  
*Evangelho da Dominga: Com cinco pães e dois pei-  
 res Jesus alimenta cinco mil pessoas.*  
 3—Segunda s. Benedito de s. Filadelfo.  
 4—Terça ss. Izidoro, Ambrosio e Zozimo.  
 5—Quarta ss. Vicente Ferrer, Juliano e Alberto.  
 6—Quinta ss. Maria Egipciaca, Celestino e Pruden-  
 cio.  
 7—Sexta Preciosissimo sangue de N. S. J. C. FER.  
 NO R. G. DO NORTE.  
 8—Sabbado ss. Amancio, Perpetuo e Diniz. *Co-  
 brem-se as imagens com panno roxo até sabbado  
 de Aleluia.*  
 9—Domingo (5.<sup>o</sup> da Quaresma ou da Paixão) ss.  
 Maria, Cleofas, Acacio e Cailda.  
*Evangelho da Dominga: Os judeus accusam Jesus  
 como possesso.*  
 10—Segunda Martirio de s. João Baptista.  
 11—Terça ss. Leão Magno e Isaac.  
 12—Quarta ss. Zenon, Constantino e Julio.  
 13—Quinta s. Hermenegildo; Beata Ida.  
 14—Sexta Sete Dôres dâ B. M. V.; ss. Justino e Ti-  
 burcio.  
 15—Sabbado ss. Bazilissa, Anastacio e Eutichio.  
 16—Domingo (Ramos) s. Bento José Labre.  
*Evangelho da Dominga: Paixão de Jesus, segundo s.  
 Matheus.*  
 17—Segunda ss. Aniceto, Estevam, Elias e Izidoro.

- 18—Terça Beata Maria da Incarnação.  
 19—Quarta (*Trevas*) ss. Leão e Hermogenes.  
 20—Quinta (*Endoenças † do meio dia em diante*) ss. Theotimo e Ignez do Monte Pulciano.  
*Evangelho do dia: Jesus lava os pés dos seus discipulos.*  
 21—Sexta (*Paixão do Senhor*) ss. Anselmo e Cipriano. FER. FEDERAL.  
 22—Sabbado (*Aleluia*) ss. Sotero e Caio.  
 23—Domingo (*Páscoa da Ressurreição*) s. Jorge.  
*Evangelho da Domingo: Ressurreição de J. Christo.*  
 24—Segunda ss. Felix de Sigmaringa e Roberto.  
 25—Terça ss. Marcos, Aviano e Floriberto.  
 26—Quarta B. M. V. do Bom Conselho; s. Cleto.  
 27—Quinta ss. Turibio de Mogrovejo e Antimio.  
 28—Sexta ss. Paulo da Cruz e Vital.  
 29—Sabbado ss. Pedro de Verona, Roberto e Hugo.  
 30—Domingo (*Pascoela chamado tambem in albis e quasimodo*) s. Catarina de Senna. *Começam as bençams nupciaes.*  
*Evangelho da Domingo: Jesus ressuscitado entra no Cenaculo, reaparece ahi oito dias depois e re-preende a Thomé de sua incredulidade.*

---

## MAIO — 31 DIAS

Dedicado á Virgem Santissima Mãe do Salvador

- 1—Segunda N. S. dos Prazeres; ss. Filipe e Iago.  
 2—Terça Beata Mafalda. FER. NO E. SANTO.  
 3—Quarta Invenção da S. Cruz; s. Alexandre. FER. FEDERAL.  
 4—Quinta ss. Monica ,mãe de S. Agostinho, e Hilario.  
 5—Sexta Conversão e baptismo de s. Agostinho.  
 6—Sabbado ss. João ante a porta latina e Judith.  
 7—Domingo (2.º da Pascoa ou do Bom Pastor) B. M. V. Mãe do Divino Pastor; s. Estanslau.  
*Evangelho da Domingo: Parabola do Bom Pastor.*  
 8—Segunda Aparição de s. Miguel Arcanjo.

- 9—Terça s. Gregorio Naziazeno.
- 10—Quarta Oitava da Invenção da s. Cruz; ss. Gordiano e Epimaco.
- 11—Quinta ss. Atanasio e Illuminato.
- 12—Sexta Beata Joanna; s. Epifanio.
- 13—Sabbado s. Pio 5.º FERIADO FEDERAL.
- 14—Domingo (3.º depois da Páscoa) Patrocinio de s. José; Beato Egidio; s. Bonifacio.
- Evangelho da Domingo: Explicação das palavras: Um pouco mais e não me vereis mais e um pouco mais e ver-me-eis.*
- 15—Segunda s. João Baptista de Lassalle.
- 16—Terça ss. João Nepomuceno e Ubaldo.
- 17—Quarta ss. Pascoal Bailão, Possidonio e Bruno.
- 18—Quinta ss. Venancio e Eurico. FER. EM SERGIPE.
- 19—Sexta ss. Ivo, Prudenciana e Pedro Celestino.
- 20—Sabbado ss. Bernardino de Senna e Austregesilo.
- 21—Domingo (4.º depois da Páscoa) Oitava do Patrocinio de S. José; s. Antonino.
- Evangelho da domingo: Jesus annuncia a seus discipulos que volta para seu pai e que virá o Esp. Santo.*
- 22—Segunda ss. Rita de Cassia, Quiteria e Helena.
- 23—Terça s. João Baptista de Rossi. FER. NO ESPIRITO SANTO.
- 24—Quarta N. S. Auxiliadora; ss Vicente de Leirins e Claudio.
- 25—Quinta ss. Gregorio, Urbano e Bonifacio.
- 26—Sexta ss. Felipe Nery, Eleuterio e Zacarias.
- 27—Sabbado ss. Bêda, João e Eutropio.
- 28—Domingo (5.º depois da Páscoa) s. Agostinho; B. M. VI da Piedade.
- Evangelho da domingo: Tudo quanto pedirdes a meu Pai em meu nome vos será concedido.*
- 29—Segunda (Rogações) s. Maria Magdalena de Pazzis.
- 30—Terça (Rogações) ss. Pedro Celestino e Felix.
- 31—Quarta (Rogações) ss. Angela de Merícia e Petronilla.

## JUNHO — 30 DIAS

Dedicado ao Sagrado Coração de Jesus

1—Quinta † ASCENÇÃO DO SENHOR; ss. Cleto e Marcelino. FER. EM GOYAZ.

*Evangelho da Dominga: Jesus declara os milagres que operarão os que nelle crêrem e eleva-se aos céus perante os Apostolos.*

2—Sexta Beata Maria Anna de Jesus de Paredes; s. Marcelino.

3—Sabbado ss. Nereu, Archileu e Donatilla.

4—Domingo (6.º depois da Páscoa) N. S. Refugio dos Pecadores; s. Francisco Caraciolo.

*Evangelho da Dominga: Diz Jesus que os apóstolos darão testemunho d'elle.*

5—Segunda ss. Bonifacio, Doroteu, Zenaide e Gira.

6—Terça ss. Norberto, Candida, Paulina e Claudia.

7—Quarta ss. Ubaldo, Spissina e Ezeleinda.

8—Quinta ss. Medardo, Gildardo e Salustiano.

9—Sexta ss. Primo, Feliciano e Pel'agia.

10—Sabbado ss. Margarida da Escocia e Astero.

11—Domingo (*Espirito Santo* ou *Pentecoste*.) Aniversario da Dedicacão das Igrejas da Archidocese de Olinda; s. Barnabé. FER. EM ALAGOAS.

*Evangelho da Dominga: Aquelle que me ama guardará minha palavra.*

12—Segunda ss. João Facundo e Basilides. FER. NO R. G. DO NORTE E NO E. SANTO.

13—Terça s. Antonio de Padua. FER. NO PIAUHY.

14—Quarta (*Temporas Ignis*) s. Basilio Magno.

15—Quinta ss. Vito e Modesto. FER. EM MINAS.

16—Sexta (*Temporas Ignis*) Triunfo da S. Cruz.

17—Sabbado (*Temporas Ignis*) Beata Tereza. FER. EM PERNAMBUCO.

18—Domingo (1.º de *Pentecoste*) Ss. Trindade; ss. Marcos e Marcelino.

*Evangelho da Dominga: Missão dos discipulos de Jesus Christo.*

19—Segunda s. Juliana de Falconieri. Oitava de ss. Gervasio e Protasio.

- 20—Terça Oitava de s. Antonio; s. Silverio.  
 21—Quarta s. Luiz de Gonzaga, Demetria e Raul.  
 22—Quinta Corpo de Deus; s. Paulino. FER. NO PARA'.  
*Evangelho do dia: Jesus declara aos judeus que sua carne é verdadeira comida e seu sangue verdadeira-bebida.*  
 23—Sexta Vigília de S. João Baptista, s. Cristina.  
 24—Sabbado Natividade de s. João Baptista.  
*Evangelho do dia: Nascimento de s. João Baptista. Zacarias recupera a fala e profetiza.*  
 25—Domingo (2.º depois de Pentecoste) s. Guilherme; B. M. V. do Perpetuo Socorro.  
*Evangelho da Dominga: Parabola dos convidados que se desculpam e dos que os substituem.*  
 26—Segunda ss. João, Paulo, Vigilo e Maxencio.  
 27—Terça ss. Adelino e Ladisláu.  
 28—Quarta Vigília de ss. Pedro e Paulo; s. Leão.  
 29—Quinta † SS. PEDRO E PAULO, s. Acrosia.  
 30—Sexta Sagrado Coração de N. S. J. C.; Commemoração de s. Paulo; s. Lucina.

---

## JULHO — 31 DIAS

Dedicado ao Purissimo Sangue de N. S. J. C.

- 1—Sabbado Oitava da Natividade de S. J. Baptista; O Sacerdote Aarão. FER. NO AMAZONAS.  
 2—Domingo (3.º depois de Pentecoste) Preciosissimo Sangue de N. S. J. C.; Visitação da B. M. V. FER. NA BAHIA.  
*Evangelho da Dominga: Parabola da ovelha desgarrada.*  
 3—Segunda ss. Focas, jardineiro e Heliodoro.  
 4—Terça ss. Izabel, Odon e Lauriano.  
 5—Quarta s. Antonio Maria Zacarias.  
 6—Quinta Oitava de s. Pedro e Paulo.  
 7—Sexta ss. Pulcherio, Felix e Claudio.  
 8—Sabbado ss. Cirillo, Methodio. FER. EM S. PAULO.

9—Domingo (4.º *depois de Pentecoste*) ss. Anjos Custodios do Brazil; ss. Efren, Cirilo e João da Colonia.

*Evangelho da Dominga: A pesca milagrosa.*

10—Segunda Ss. Sete Irmãos, Rufina e Segunda. FER. NO AMAZONAS.

11—Terça Oitava de s. Izabel; s. Pio e Sabino.

12—Quarta ss. João Gualberto, Nabor e Félix. FER. NO CEARA'.

13—Quinta ss. Anacleto e Eugenio. FER. EM GOIAZ.

14—Sexta ss. Bôaventura, Papias e Donato. FER. FEDERAL., EM S. PAULO E NO R. G. DO SUL.

15—Sabbado Beato Ignacio de Azevedo e s. Evronia.

16—Domingo (5.º *depois de Pentecoste*) N. S. do Carmo, padroeira do Recife.

*Evangelho da Dominga: Noção da verdadeira justiça.*

17—Segunda ss. Aleixo, Marcelino, Generoso e Leão.

18—Terça ss. Camillo de Lelis e Simphorosa.

19—Quarta ss. Vicente de Paulo, e Arsenio.

20—Quinta ss. Jeronimo Emiliano, Margarida e Aurelio.

21—Sexta ss. Henrique e Praxedes, Victor e Julia.

22—Sabbado ss. Maria Magdalena e José da Palestina.

23—Domingo (6.º *depois de Pentecoste*) ss. Apolinario e Liborio.

*Evangelho da Dominga: Segunda multiplicação de pães.*

24—Segunda s. Francisco Solano. FER. EM PERN.

25—Terça ss. Iago, maior, Cristovam e Théa.

26—Quarta ss. Germano, Marcello e Olimpico.

27—Quinta ss. Pantaleão, Sofia e Natalia.

28—Sexta ss. Nazario e Celso, F. NO MARANHÃO.

29—Sabbado ss. Marta, Felix e Simplicio.

30—Domingo (7.º *depois de Pentecoste*) s. Anna, mãe da Ss. Virgem; s. Abdon de Sennen.

*Evangelho da Dominga: Jesus ensina o que é um falso profeta.*

31—Segunda ss. Ignacio de Loyola e Democrito.

## AGOSTO — 31 DIAS

Dedicado á N. S. Rainha das Virgens

- 1—Terça s. Pedro Advincula; ss. Macabeus.  
 2—Quarta ss. Affonso Maria de Ligorio e Estevam.  
 3—Quinta Invenção (*achado*) de s. Estevam.  
 4—Sexta ss. Domingos, Aristarco e Tertuliano.  
 5—Sabbado N. S. das Neves. F. NA PARAHTIBA.  
 6—Domingo (8.<sup>o</sup> *depois de Pentecoste*) Oitava de s. Anna; Transfiguração do Senhor no Thabor.  
*Evangelho da Dominga: Parabola do ecónomo infiel.*  
 7—Segunda ss. Caetano de Thienne e Donato.  
 8—Terça ss. Ciriaco, Hormisdas e Emiliano.  
 9—Quarta ss. Emigdio, Romão e João de Salerno.  
 10—Quinta ss. Lourenço, Deusdedit e Paula.  
 11—Sexta ss. Tiburcio, Suzana e Taurino.  
 12—Sabbado ss. Clara, Eusebio e Herculano.  
 13—Domingo (9.<sup>o</sup> *depois de Pentecoste*) N. S. da Bôa Morte. Oitava da Transfiguração do Senhor.  
*Evangelho da Dominga: Jesus chora sobre Jerusaleem e anuncia a sua destruição.*  
 14—Segunda Vigilia da Assumpção; s. Eusebio.  
 15—Terça † ASSUMPCÃO DE N. SENHORA. FER. NO PARA' e MATTO GROSSO.  
*Evangelho do dia: Jesus em casa de Martha e Maria.*  
 16—Quarta ss. Roque, Tito, Jacinto, Tecla.  
 17—Quinta Oitava de s. Lourenço; s. Mamede.  
 18—Sexta ss. Helena, Agapito e Firmino.  
 19—Sabbado ss. Jacinto, Luiz e André.  
 20—Domingo (10.<sup>o</sup> *depois de Pentecoste*) ss. Joaquim, Bernardo, Leovigildo e Felisberto.  
*Evangelho da Dominga: Parabola do fariseu e do publicano.*  
 21—Segunda s. Joanna Francisca Fremiot de Chantal.  
 22—Terça Oitava da Assumpção; s. Timoteo.  
 23—Quarta Vigilia de s. Bartolomeu; s. Felipe Benicio.  
 24—Quinta ss. Bartolomeu, Aura e Ptolomeu.  
 25—Sexta ss. Luiz e Nemesio. FER. NO E. SANTO.

- 26—Sabbado ss. Lourenço de Brundussio e Zeferino.  
 27—Domingo (11.º *depois de Pentecoste*) Sagrado  
 Coração de Maria; ss. José de Calasans, Cesario  
 e Rufo.

*Evangelho da Dominga: Jesus cura um surdo-mudo  
 perto de Sidonia.*

- 28—Segunda ss. Agostinho, Hermeto e Viviano.  
 29—Terça Degolação de s. João Baptista; s. Sabina.  
 30—Quarta ss. Rosa de Lima, Felix e Adauto.  
 31—Quinta ss. Raimundo Nonato, Isabel e Casidio.

## SETEMBRO — 30 DIAS

Dedicado à N. S. das Dôres

- 1—Sexta ss. Clara da Cruz, Egidio.  
 2—Sabbado ss. Estevam, Brocardo e Concordia.  
 3—Domingo (12.º *depois de Pentecoste*) N. S. da Pe-  
 nha.

*Evangelho da Dominga: Do bom samaritano.*

- 4—Segunda ss. Rosa de Viterbo, Marcelo e Vale-  
 riano.  
 5—Terça ss. Lourenço Justiniano, Bertino e Obdu-  
 lia. FER. NO AMAZONAS.  
 6—Quarta Oitava de s. Rosa de Lima; s. Onesiforo.  
 7—Quinta ss. Clodoaldo e Regina. FER. FEDERAL.  
 8—Sexta Natividade da B. M. V.; s. Adriano.

*Evangelho do dia: Genealogia de Jesus Christo.*

- 9—Sabbado ss. Pedro Claver, Omer e Gorgonio.  
 10—Domingo (13.º *depois de Pentecoste*) Ss. Nome  
 de Maria.

*Evangelho da Dominga: Jesus cura dez leprósos.*

- 11—Segunda Beato Carlos Espinola; s. Proto.  
 12—Terça ss. Macedonio, Teodulo e Taciano.  
 13—Quarta ss. Amado, Liborio e Heraclia.  
 14—Quinta Exaltação (*triunfo*) da S. Cruz.  
 15—Sexta Oitava da Nat. da B. M. V.; ss. Nicomedes e  
 João, o anão.  
 16—Sabbado ss. Cornelio e Cipriano. FER. EM  
 ALAGOAS.

- 17—Domingo (14.º depois de Pentecoste) N. S. das Dôres. Impressão dos estigmas no corpo de s. Francisco de Assis.  
*Evangelho da Dominga: Não se póde servir a dois senhores. Parabola da providencia.*
- 18—Segunda ss. José de Cupertino, Irinéa.
- 19—Terça ss. Januario, Lucia e Constança.
- 20—Quarta (*Tempora Lucia*) Vigilia de s. Matheus.  
FER. NO R. G. DO SUL.
- 21—Quinta ss. Matheus, Jonas e Ifigenia.
- 22—Sexta (*Tempora Lucia*) s. Thomaz de Villa-Nova.
- 23—Sabbado (*Tempora Lucia*) ss. Lino e Tecla.
- 24—Domingo (15.º depois de Pentecoste) N. S. das Mercês; N. S. dos Milagres; Beato Gerardo.  
*Evangelho da Dominga: Jesus resuscita a filha da viuva de Naim.*
- 25—Segunda ss. Pedro de Arbues e Cleofas.
- 26—Terça ss. Cipriana, Justina e Amancio.
- 27—Quarta ss. Cósme, Damião e Elisiario.
- 28—Quinta ss. Venceslau, Eustachio e Silvino.
- 29—Sexta Dedicção de s. Miguel Arcanjo.
- 30—Sabbado ss. Jeronimo, Honorina e Leopoldo.

---

## OUTUBRO — 31 DIAS

Dedicado ao Santissimo Rosario de Maria

- 1—Domingo (16.º depois de Pentecoste) N. S. do Rosario.  
*Evangelho da Dominga: Jesus cura um hidropico em dia de sabbado. Ensina a humildade.*
- 2—Segunda ss. Anjos Custodios do Brazil.
- 3—Terça ss. Diniz, Candido e Maximiano.
- 4—Quarta ss. Francisco de Assis e Eusebio.
- 5—Quinta ss. Placido, Aura e Austriclano.
- 6—Sexta ss. Bruno, Erotides e Modesta.
- 7—Sabbado ss. Marcos, Sergio, Justina e Osita.

8—Domingo (17.º depois de Pentecoste) Maternidade de N. Senhora; s. Brigida e Thais.

*Evangelho da Domingo: Jesus dá o grande mandamento da lei.*

9—Segunda ss. Dionisio, Rustico e Eleuterio.

10—Terça ss. Francisco Borja, Telchida e Paulino.

11—Quarta ss. Santino, Leonardo e Filonila.

12—Quinta ss. Valfrido e Herlinda. FER. FEDERAL.

13—Sexta ss. Eduardo, Daniel e Samuel.

14—Sabbado ss. Calisto, Bernardo d'Acre e Fortunata.

15—Domingo (18.º depois do Pentecoste) ss. Tereza de Jesus, Pureza de N. Senhora.

*Evangelho da Domingo: Jesus cura um paralitico em Cafarnaum.*

16—Segunda ss. Gallo, Celina e Martiniano.

17—Terça B. Margarida M. Alacoque.

18—Quarta ss. Lucas Evangelista e Trifonia.

19—Quinta ss. Pedro d'Alcantara, e Saviniano.

20—Sexta João Cancio, Iria e Cleopatra.

21—Sabbado ss. Ursula, Hilarião e Zaina.

22—Domingo (19.º depois de Pentecoste) B. Gonçalo de Lagos; Sagradas reliquias guardadas na Archidiocese de Olinda.

*Evangelho da Domingo: Parabola do reino dos céus assemelhando a um rei que celebra as bodas de seu filho. Convidados que recusam e a veste nupcial.*

23—Segunda ss. Edwiges, Ignacio e João Capistrano.

24—Terça ss. Rafael Arcanjo. FER. EM SERGIPE.

25—Quarta ss. Crispim, Crispiniano e Crisanto.

26—Quinta Oitava de s. Pedro de Alcantara.

27—Sexta Vigilia de ss. Simeão e Judas.

28—Sabbado ss. Simeão, Judas Thadeu e Honorato.

29—Domingo (20.º depois de Pentecoste) Trasladação de s. Izabel; N. S. dos Agonizantes.

*Evangelho da Domingo: Jesus cura a filha de um official em Cafarnaum.*

30—Segunda ss. Affonso Rodrigues e Asterio.

31—Terça Vigilia de Todos os Santos.

## NOVEMBRO — 30 DIAS

Dedicado ás Almas do Purgatorio

- 1—Quarta † *FESTA DE TODOS OS SANTOS.*  
*Evangelho do dia: Sermão das bemaventuranças.*
- 2—Quinta † *FINADOS.* FER. FEDERAL.
- 3—Sexta ss. Malaquias, Silvia e Ida.
- 4—Sabbado ss. Carlos Borromeu, Vital e Agricola.
- 5—Domingo (21.º depois de Pentecoste) B. Martinho de Porrez; N. S. da Misericordia.  
*Evangelho da Dominga: Parabolá do rei que fez prestar contas a seus servos.*
- 6—Segunda ss. Leonardo, Severino e Gregorio.
- 7—Terça ss. Florencio e Ernesto. FER. NA BAHIA.
- 8—Quarta Oitava de Todos os Santos.
- 9—Quinta Dedicacão da Archi-Basilica do S. Salvador; ss. Theodoro, Agripino e Leocadio.
- 10—Sexta s. André Avelino. FER. EM PERNAMB.
- 11—Sabbado ss. Martinho de Tours, Menna.
- 12—Domingo (22.º depois de Pentecoste) Patrocínio de N. Senhora; ss. Martinho, Nilo e Renato.  
*Evangelho da Dominga: Dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus.*
- 13—Segunda ss. Estanislau Kostka e Homem Bom.
- 14—Terça ss. Josafat, Lourenço e Beltrão.
- 15—Quarta ss. Gertrudes e Secundino. FER. FED.
- 16—Quinta s. Didaco. FER. NO PARA' E CEARA'.
- 17—Sexta ss. Gregorio Taumaturgo, Alfeu e Zacheu. FER. EM S. CATHARINA.
- 18—Sabbado Dedicacão da Basilica de S. Pedro e Paulo; s. Odon. FER. NO MARANHÃO.
- 19—Domingo (23.º depois de Pentecoste) N. S. das Graças; ss. Izabel da Hungria, Ponciano.  
*Evangelho da Dominga: Jesus resuscita a filha de um chefe da Sinagoga.*
- 20—Segunda ss. Felix de Valois e Edmundo.
- 21—Terça Apresentacão da B. M. V. no templo. FER. NO AMAZONAS.
- 22—Quarta ss. Cecilia, Pagancio e Appia.
- 23—Quinta ss. Clemente, Felicidade e Lucrecia.

- 24—Sexta ss. João da Cruz, Crisogono e Firmina.  
 25—Sabbado ss. Catarina, Jocundo e Erasmo.  
 26—Domingo (24.º depois de Pentecoste) s. Silvestre.

*Evangelho da Dominga: Jesus prediz os prodigios do fim do mundo e annuncia o juizo universal.*

- 27—Segunda Manifestação da Sagrada Medalha da Immaculada V. Maria.  
 28—Terça ss. Estevam, Sostenes e Hilario.  
 29—Quarta Vigilia de s. André; s. Saturnino.  
 30—Quinta ss. André, Trajano, Amara e Constança.

## DEZEMBRO — 31 DIAS

Dedicado á Immaculada Conceição de Maria

- 1—Sexta ss. Eloy, Deodoro e Mariano.  
 2—Sabbado ss. Bibiana, Euzebio e Silvano. *Hoje á tarde cessam as bençams nupciaes.*  
 3—Domingo (1.º do Advento) S. Francisco Xavier.  
*Evangelho da Dominga: Parabola da figueira e do juizo final.*  
 4—Segunda ss. Barbara, Osmundo e Bernardo.  
 5—Terça ss. Pedro Crisologo, Sabbas e Niceto.  
 6—Quarta ss. Nicoláu, Theofilo e Gertrudes.  
 7—Quinta Vigilia da Immaculada Conceição.  
 8—Sexta † **IMMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA.**  
*Evangelho do dia: O Anjo Gabriel é enviado por Jesus á Maria.*  
 9—Sabbado s. Leocadio. FER. EM M. GROSSO.  
 10—Domingo (2.º do Advento) s. Melquiades.  
*Evangelho da Dominga: Embaixada de S. João Baptista e resposta de Jesus que glorifica o precursor.*  
 11—Segunda ss. Damaso, Daniel Estellita e Sabino.  
 12—Terça N. S. do Guadalupe; ss. Epimaco e Valerio.  
 13—Quarta ss. Luzia, Odilia e Alberto.  
 14—Quinta ss. Espiridião, Agnelo e Lupicino.

- 15—Sexta Oitava da Immaculada Conceição de Maria.  
FER. EM S. PAULO.
- 16—Sabbado s. Eusebio. FER. EM GOIAZ.
- 17—Domingo (3.<sup>o</sup> do Advento) s. Lazaro Resuscitado.  
*Evangelho da Dominga: Mandam os judeus de Jeru-  
salém sacerdotes e levitas a J. Baptista.*
- 18—Segunda Espectação do parto da B. M. V.
- 19—Terça ss. Nemesio e Fausta. FER. NO PARANA.
- 20—Quarta (*Temporas Crucis*) Vigilia de s. Thomé.
- 21—Quinta ss. Thomé, Glicerio e Temistocles.
- 22—Sexta (*Temporas Crucis*) s. Isicrião.
- 23—Sabbado (*Temporas Crucis*) s. Servulo.
- 24—Domingo (4.<sup>o</sup> do Advento) Vigilia da Nativida-  
de de J. C.  
*Evangelho da Dominga: Cronologia sagrada. João  
Baptista préga o baptismo da penitencia.*
- 25—Segunda † NATIVIDADE DE N. S. J. C. FER.  
NO ESPIRITO SANTO.  
*Evangelho do dia: Da 1.<sup>a</sup> missa: Nascimento de Je-  
sus Christo. Da 2.<sup>a</sup> missa: Os pastores no pre-  
sepio. Da 3.<sup>a</sup> missa: No principio era o verbo.*
- 26—Terça ss. Estevam, Diniz e Marinho.
- 27—Quarta ss. João Evangelista, Fabiola e Lidio.
- 28—Quinta ss. Innocentes, Abel e Domicia.
- 29—Sexta s. Thomaz de Cantuaria. Os anjos no pre-  
sepio.
- 30—Sabbado s. Sabino. Os pastores no presepio.
- 31—Domingo (25.<sup>o</sup> depois de Pentecoste) s. Silves-  
tre; Maria no presepio.  
*Evangelho da Dominga: Profecias do velho Simeão  
e de Anna.*



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para o *Almanach* deve ser dirigida até ao mez de Abril; as listas das decifrações até ao mez de Maio, *escritas em papel separado do das composições charadisticas* e contendo numero da composição, decifração, localidade e assinatura.

O *Almanach de Pernambuco* concede dois *Premios*: um que constará da publicação e inserção, no annuario seguinte, do retrato e sempre que fôr possível, dos traços biographicos do *primeiro collaborador* que decifrar todas as composições do presente *Almanach*, e outro, que constará da offerta de um livro ou de um mimo de valor nunca inferior a 10\$000, á escolha do segundo collaborador em identicas condições.

Ao 2.º premio não pode concorrer nenhum dos collaboradores já premiados.

Rogamos que só nos enviem artigos *ineditos*. O *Almanach* deve ter uma feição nova cada anno e, consciencientemente, não aceitaremos artigo que alguma vez tenha sido publicado.

Para, de uma vez, cortar abusos e tornar mais agradável e facil o exercicio de decifrar composições charadisticas, fica estabelecido irrevogavelmente:

Indicação do dicionario onde se encontram as palavras parciais ou a total do trabalho a decifrar.

Cada composição só pôde ser feita tendo por base UM UNICO DICIONARIO, que não pôde ser o de H. Zeferino, Lacerda, Constancio, Faria, Adolpho Coelho, Pinheiro Chagas ou algum de lingua estrangeira e ainda menos baseada em calepinos.

Nenhuma composição poderá se formar de dois ou mais termos, nem ter letras supressas, indicadas por asteriscos ou por qualquer outro signal.

As perguntas enigmaticas devem ser feitas em verso.

Não é admissivel, por ex., que *s* e *r* tenham parcialmente o som de *zê* e *rrê* e na palavra total o som de *cê* e *rê*, ou vice-versa.

Assim tambem *nós* não pôde entrar no artigo charadistico com o som de *nos*, *sê* com o som de *se*, etc.

O nome geografico deve ser o mais claramente preciso, indicando-se, pelo menos, o paiz em que se acha situado.

## COTAS

Transcrevemos com prazer o seguinte artigo, publicado no "*A Tarde*" do Recife, de 2 de Agosto de 1914 e escrito pelo nosso antigo e intelligente collaborador Dr. Alfredo de Carvalho:

"Está em circulação o 17 volume do apreciado *Almanach de Pernambuco*, dirigido pelo operoso Dr. Julio Pires, e é sempre com vivo interesse que percorro as paginas de cada nova edição do attraente annuario, para mim duplamente sympathico.

Durante muitos annos collaborei assiduamente na sua factura e, além do prazer que disso me advinha, houve uma occasião em que desta cooperação auferi uma vantagem assás inesperada.

Em 1907, viajando pelos sertões da Bahia, em commissão do *Serviço Geologico do Brazil* e como ajudante do sabio naturalista americano Dr. John G. Branner, cheguei á cidade de Joazeiro, á margem direita do rio S. Francisco.

Para a solução de um problema geognostico de grande importancia, necessitava o Dr. Branner visitar a cachoeira do Sobradinho, distante d'alli seis leguas rio acima: a viagem em canôa, incommoda e morosa, exigia tempo superior ao que podiamos dispôr, e assim o meu illustre chefe incumbiu-me de fretar, para o dito fim, um dos vapores, que percor-



**Casa Importadora**

FUNDADA EM 1865

Louças, vidros, porcelanas  
e crystaes

*João Dias Moreira & C.*

Rua 15 de Novembro 30

**PERNAMBUCO**

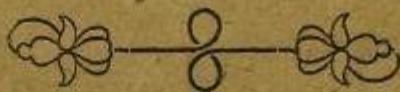
**A. GOMES FONSECA**

Armazem de Assucar

Rua Visconde de Itaparica-34-36



Endereço Telegraphico-**Martins**



Caixa Postal n. 34



**RECIFE-PERNAMBUCO**

COMPANHIA  
Fiação e Tecidos  
DE  
**PERNAMBUCO**

Endereço Telegraphico-MELODIUS

*Caixa do Correio--103*

ESCRITORIO :

*82-Rua Barão de Triumpho-82*

SÃO SEUS DIRECTORES:

*Luiz Parente Vianna*

*José João d' Amorim*

*Thomaz Comber*

# MIRANDA SOUZA & C.

## CASAS FILIAES:

CASA LAVOURA-Rua Floriano Peixoto,  
antiga da Imperatriz n. 1

CENTRO ARTISTICO-Rua Floriano Peixoto,  
antiga da Imperatriz n. 2

Casa Matriz-Rua Marquez de Olinda ns. 64, 66

End. Teleg. LAVOURA

TELEPHONE N. 46

## Grande Armazem de Ferragens

Artigos para uzo domestico, materiaes para electricidade, lampadas electricas "Osram", motores agricolas e industriaes, arame farpado e liso para amarrar algodão, cimento Portland, tintas em po<sup>o</sup> e preparada a oleo e agua, oleos de linhaca e mineral para lubrificação, canos de ferro para agua e gaz, baixa e alta pressão para vapor. Telhas de zinco e asbesto para cobertura de casas, lampadas acetylene e alcool.

# E. Brack & C.

---

Estabelecida no Brazil em 1881

16, 18--Rua Barão da Victoria--16, 18

---

Importadora de novidades  
em artigos de Modas,  
Miudezas, Espartilhos, Chapéos,  
Perfumarias etc

---

Caixa Postal 11

*Telegramma-Brack*

PERNAMBUCO



**Alves de Brito & C.**

---



Armazem de Fazendas em Grosso

N. 12-Rua do Livramento-N. 12.

CAIXA DO CORREIO N. 136

Endereço Telegraphico -- AÇORES

**RECIFE-PERNAMBUCO**



**PARAENSE**

**COMPANHIA DE SEGUROS**

Estabelecida na Capital do Pará em 1878

**Seguros Marítimos e Terrestres**

*Rua do Bom Jesus N.º 3--1.º andar*

—Endereço Telegraphico—ZENO—

**CAIXA POSTAL--181**

*Agente em Pernambuco:— João Ramos*

# REGULADOR DA MARINHA

25-Rua Barão da Victoria-25

*H. Hartmann*

*Suc. de J. J. Castro Araujo & C.*



Estabelecimento de Joias. Relogios,  
Pedras preciosas, Bijouterias.  
Lunetaria, Objectos de prata e ele-  
ctro-plate

Vendas em grosso e a retalho.



IMPORTAÇÃO DIRECTA



*End. Teleg-Hartmann*

PERNAMBUCO

rem regularmente a grande arteria fluvial, de Boa Vista, em Pernambuco, a Pirapóra, em Minas.

Dirigi-me, pois, ao escriptorio da companhia que, em nome do governo bahiano explora aquelle serviço, e procurei fallar ao respectivo gerente; estava ausente, na capital, e tive de me entender com o secretario da empresa, o Sr. José Petitinga, por quem fui gentilmente acolhido.

Disse-lhe o meu nome e o objecto de minha visita. Após reflectir alguns momentos, o prestimoso cavalheiro informou-me:

— “O maior e melhor dos nossos vapores, o *Matta Machado*, está justamente prompto a seguir viagem depois d’amanhã. Está, portanto á disposição dos Srs. Quando querem partir?”

Agradei-lhe a presteza e amabilidade com que me attendêra, fixei a hora do embarque, e conclui por indagar:

— “Bem! Mas, desejo de antemão saldar o preço do frete do vapor. Em quanto importa?”

— “Em nada, meu caro Dr.,” respondeu-me prazenteiramente o Sr. Petitinga.

Sou, de ha muito, um seu fervente admirador. Leitor constante do bello *Almanack de Pernambuco*, alli tenho apreciado as suas variadas contribuições, e é para mim motivo de verdadeiro jubilo poder lhe ser agradavel em assumpto de tão pouca monta.”

Ainda tentei insistir no pagamento, protestando contra a nimia generosidade do meu grato leitor; o homem, porém, foi inflexivel em me obsequiar e, vencido pela sua urbanidade, despedi-me com mil protestos de agradecimento.

Informaram-me, depois, subir o preço do frete a uns quinhentos mil réis, despeza que nos poupou o favor daquelle meu ignorado admirador.

Eis por que o attrahente annuario do Dr. Julio Pires é para mim duplamente sympathico.

TERENCIO GOMES”

Nosso antigo e intelligente collaborador Sr. José Rodrigues do Nascimento, de S. Antonio de Jesus — Bahia, communica-nos a proxima publicação de seu livro: *A nomenclatura do charadista*, para substituir alguns dicionarios, e que servirá de calepino aos numerosos cultores da arte de Edipo.

Os logogriphos 1 a 7 são baseados no *Auxiliar de Charadista*, de Bandeira e no *Ementerio Luso-Brasileiro*, de Frias de Albuquerque.

## PESAMES

O Sr. Manoel Ferreira Diu, que por muitos annos nos auxilia com sua collaboração no *Almanach*, dá-nos a triste noticia do fallecimento em Caiçara, Parahyba do Norte, do Sr. Armando Araujo, collaborador tambem do nosso *Almanach*, sob os pseudonimos de *Gallucho*, *Juvenal*, *Orose de Armada*, *Macio*. Era viuvo e deixou tres filhos menores. Foi professor publico em Bemtevi por algum tempo.

Quasi ao encerrar esta pagina chega-nos a noticia do fallecimento de nosso grande collaborador o sr. dr. Vicente Ferrer, que exercia o lugar de vice-consul do Brasil na ilha da Madeira.

Ainda este anno o *Almanach* publica um ligeiro artigo devido á sua amestrada penna, sob o titulo — *Substituições ardilosas*.

Talvez, quem sabe? fosse este trabalho o ultimo vindo á luz em sua terra natal.

O *Almanach* já prestou ao extinto as homenagens que devia ao seu talento superior, publicando seu cliché fotografico acompanhado de sua biografia.

Enviamos pesames ás familias dos nossos mortos queridos.

## ENTRE COLLABORADORES

Ao poeta pernambucano Silva Lobato (Ulysses de Paiva Filho)

Ulysses.

Li, dum háusto, os teus versos de artista,  
Em carta que mandaste ao Tupi Brasileiro,  
Saúdoso do passado, a passa-lo em revista,  
Profalças transmittindo áquelle companheiro.

Eu me recordo bem! Tenho, parece, á vista:  
Embora cada um fosse um varonil guerreiro,  
Na ancía de completar das soluções a lista,  
Ca ía heioe semelhava um vil políiqueiro!

Dos extremos do Sul aos pincaros do Norte,  
A noticia correu de um combate de morte  
Em que estava empenhado um pugillo de heroes!

Mas venceu afinal a persistencia heroica,  
A vontade de ferro, a indifferença estoica  
Desse que não torceu da vil calúnnia á voz!

MEMNON.

## Publicações offertadas

DIETAS E REMEDIOS. — Mais um interessante volume acaba de publicar o Dr. Octavio de Freitas. Cada trabalho seu marca nóva conquista no campo das letras. Este é uma delicada collectanea de conselhos e observações relativas a fórmulas ligeiras e ligeiramente tratadas de remedios e prescrições de diétas.

Preconisa a diéta como o mais forte auxiliar na cura de muitas molestias, e estuda varios productos nacionaes e estrangeiros, o regime dos diabéticos, a

diéta hidrica, a agua fervida, o alcool, o ovo, o café, etc., o mercurio, o ferro, o chumbo, etc. e tudo isso em uma linguagem clara, facil e ao alcance de todos, o que faz maior a propaganda do excellente livro. -

DE CALOURO A MEDICO. — Eis outro interessante trabalho do Dr. Octavio de Freitas. Refere-se a varios episodios de sua carreira de medico, reminiscencias de calouro, de sua estréa na vida pratica de medico.

E' uma verdadeira cronica, viva, pitoresca, cheia de humor, que nos seduz e faz-nos devorar o livro de uma só vez.

INSOMNIAS, de Ulysses Sampaio. E' o primeiro fruto da revista *Heliopolis*, é uma raridade em nosso meio literario em que as revistas mal se arrastam durante um anno. E esta já edita obras !!

O livro do Sr. Sampaio é um conjunto de fantasias e de cronicas, onde seu autor mostra grande talento de observação, bem acentuado, todo elle escrito em linguagem correcta, e que nos faz crêr estar ali um habilissimo manejador da prosa.

Aquella *Paixão Selvagem* domina todo o volume. E' um canto escuro do coração sertanejo bem estudado e melhor expresso, e por elle se póde aferir o gráu de intelligencia do jovem literato e calcular a que ponto poderá chegar o seu talento cuidadosamente tratado.

REVISTA DO INSTITUTO DE HUMANIDADES. Continua na sua louvavel tarefa literaria e educativa esta revista, sob a criterioso direcção do Sr. Joaquim Nogueira, operoso director do *Instituto de Humanidades*, com séde no Ceará.

GUERRA DOS MASCATES. OLINDA E RECIFE. Trabalho de valor inestimavel é o publicado pelo dignissimo Dr. Vicente Ferrer, que exerce com brilho o lugar de nosso vice-consul em Lisboa. Estudo critico e historico, pesquisador e feito especialmente para ser

apresentado ao Congresso de Historia Nacional que se devia ter reunido no Rio de Janeiro em Setembro de 1915, em todo elle atravessa um sopro de patriotismo, tendente a pôr por terra o que elle julga lenda que faz de Bernardo Vieira de Mello o heróe primeiro, o precursor da idéa republicana no Brasil "São desarrazoados os louvores á nobreza de Olinda, cujo 10 de Novembro de 1710, si não fosse apenas uma lenda, seria a concretização de injustificado retrocesso."

Varios e bem ponderados são os capitulos desse brilhante opusculo; valiosos são os que se referem a *O Municipio nos tempos coloniaes*, e *A Nobreza de Olinda*.

Seu autor conclue não considerando o grande martir Tiradentes como o precursor da Republica, porque a conjuração mineira não teve principio de execução.

Temos como precusores da independencia e da republica os martires da revolução de 6 de Março de 1817, e como concretizando todos os precusores o suicida Padre João Ribeiro Pessoa de Lacerda Montenegro, cujo corpo apodrecido foi mandado desenterrar, sendo-lhe cortada a cabeça, e as mãos collocadas no pelourinho do Recife, por ordem do Marechal Leite Congominho.

COUSAS INTERNACIONAES — O nosso digno co-estadano Dr. Pessoa de Queiroz, que exerce o lugar de secretario de legação, publicou um interessante opusculo de 66 paginas, impresso no Rio de Janeiro.

Os assuntos geraes desse seu trabalho são os politico-nacionaes da maior actualidade, e delles destacamos:

*Politica de aproximação; navegação aerea; do crime e sua prophylaxia juridico-internacional; o intellectualismo — Argentina, Brazil.*

CORREIO DO CENTRO, semanario dos interesses sertanejos que se publica na cidade de Triumpho, deste Estado.

A SERRA, que se publica em Timbaúba, semanalmente, é propriedade de uma associação anonima.

CHRISTO NO JURY. Bella memoria apresentada ao 2.º Congresso Catholico de Pernambuco pelo Dr. Symphronio Coutinho.

Tendo tomado parte importante na campanha intentada para collocar a imagem de Christo na sala de juri do Municipio de Pau d'Alho, donde fôra juiz municipal, nenhum assunto melhor achou o distinto literato que o de estudar as varias fases por que tem passado a questão da collocação da imagem do fundador no catholicismo na sala do juri de varios Estados da Republica.

Aproveitou o momento para fazer um estudo ligeiro sobre a origem do juri e provou com argumentos e opiniões de competentes, que a collocação dessa imagem é perfeitamente constitucional mesmo na Republica, com a separação da Igreja do Estado, e não offende á consciencia e aos direitos individuaes dos brazileiros.

É um trabalho claro, methodico e digno de leitura.

NOÇÕES DE PUERICULTURA, pelo Dr. Luiz Loureiro. Interessante livro, encerra quatro artigos relativos á alimentação das crianças, ao leite e a certos costumes usados pelas pessoas que cuidam das crianças, á vacinação, etc.

Deve ser lido pelas mães de familia, pois contem muitas noções praticas que ensinam o regime a observar com as criancinhas desde o nascimento até a idade de dois annos.

CANTILENAS AO LUAR, trovas de Parente Vianna e Jeuville Oliver.

“São arroubos de corações juvenis que visam o ideal supremo — o amor.”

São quadras simples, naturaes, populares, cantando todas ellas o amor.

O primeiro poeta dedica seus versos a C... D... e diz:

*De minh'alma as expansões  
Saudoso, em versos te mando  
As minhas doces canções,  
Minhas saudades em bando.*

O segundo dedica-os a uma desconhecida:

*O' leitora, ás minhas Trovas  
Doce complacencia tende!  
— Ellas são as ternas provas  
Da Affeição de Quem me entende.*

*BASES para a reforma judiciaria do Estado do Ceará.* Util e proveitoso estudo comparativo da legislação federal com as estaduaes que nosso co-estadano Dr. Eusebio Nery A. de Souza, publicou naquelle Estado.

O digno magistrado que exerce suas funções presentemente na Comarca de Ipú, como Juiz de Direito, em meio de seus multiplos labores na distribuição da Justiça, tem ainda tempo para empregar seu talento em outras locubrações quaes as que se traduziram no presente opusculo e no que se lhe seguiu, sob o titulo de CATECISMO CONSTITUCIONAL DO ESTADO DO CEARÁ'.

Aquelle é um farto estudo em especial do Ceará, desde a divisão territorial do Estado, tratando das autoridades judicarias, serventuarios da justiça; em summa um completo estudo, base solida para uma lei reformadora da instituição judicaria.

Este, que foi approved e adoptado para uso das escolas publicas do Estado, ministra noções de geografia do Brazil e notadamente do Ceará, principios de direito constitucional, etc., e veio prestar grande serviço á mocidade estudiosa das escolas.

## CORRESPONDÊNCIA

AURELIO... *Recife*. E' pena que o Sr. tenha empregado umas oitavas bem arranjadas numa composição charadística infeliz, por não poder ser aceita. Foge ella das leis inflexiveis firmadas pelo *Almanach*; por exemplo: 1.º não diz o dicionario em que foi baseada; 2.º não diz de onde é o rio; 3.º *chá* não é *motejo*. A frase completa é—*tomar chá, dar chá*, no sentido de *não ter educação* ou *desfrutar*. E' pena, ainda mais porque seu trabalho se afastava do comum das charadas!

GENISSE. O *Auxiliar* de Bandeira não serve. Só por excepção, como acontece com os primeiros logographos, especiaes, e mesmo com declaração prévia.

Como, porém, uma das charadas se encontra em outro dicionario, o Sr. figura na presente edição, e mesmo assim soffrendo seu trabalho uma pequena alteração.

JOÃO V. — *Parahyba*. D. ALICE — *Bahia*. Leiam o *Expediente*. Pois é possível que não tenham reparado que *dó* não pôde figurar com o som de — *do* pronunciado — *du* ?

LINO M. Ainda é o *Expediente* que vem reclamando: Seu trabalho se compõe de dois nomes.

ODILON — *Alagoinha*. E' a luta quotidiana: *Cidade de onde?* A consoante — *s* — na palavra *Sara* não tem o som de — *zé*.

FREY REMY — *Bahia*. JOSÉ' IGNACIO—*Recife*. Parece-me que os dignos collaboradores do *Almanach* apenas se limitam a decifrar charadas; nem ao menos lêem o *Expediente*. Sinão os SRS. veriam que as composições enigmaticas não se podem basear em calepinos, como o *Dicionario do Charadista*, de Antonio M. de Souza—Minas e no *Dicionario* de Farias.

NEPOMUCENO — *Alagoas*. As charadas hexagonaes e semelhantes vão perdendo terreno, não só pela dificuldade de decifração, como tambem pela de arranjo principalmente dos versos.

O amigo, porém, nada perdeu por não ser contemplado com a sua hexagonal.

O. RIBEIRO—*Flores*. Só com bons versos, bem arranjados, com arte.

A. PIRES—*Recife*. As charadas novissimas devem fazer perfeito sentido. Nisto é que está sua graça.

ARISMEN — Seu trabalho tem infelizmente dois defeitos : 1º se compôr de dois nomes; 2º ter 5 combinações parciaes para uma palavra total de 13 letras. Devia ter, pelo menos, 6 combinações.

D. LAURA GARCIA — *Bahia*. Em que diabo de dicionario V. Exc. encontrou a tal pedra ? Em varios que consultei perdi meu tempo e meu latim.

PEDRO JESUS — *Bahia*. Leia, pelo amor de Deus, o *Expediente*, e verá que precisa V. S. indicar o dicionario .

LYRA — *Bahia*. As decifrações de suas composições mais bem arranjadas não as encontrei no Figueredo, na accepção empregada.

D. ROSENTINA. Com pesar peço licença para lhe mandar lêr o que disse a *Pedro de Jesus*.

COLINAURO — Uma simples pergunta : — s —, no começo tem o som de — zê?

A. SOBRINHO — *Campina Grande*. — Um logogripho de 14 letras deve ter, pelo menos 7 combinações. O seu tem apenas 3. Veja o *Expediente*.

DR. MEPHISTOPHELES — Enigma pitoresco só pôde ser publicado, enviando o seu autor o respectivo cliché, pois a edição do *Almanach* não deixa lucros ao seu director.



 **Firmino Ramos** 

É o vencedor deste anno.

Charadista de escol, sabendo, como poucos, alliar ás difficuldades dos problemas que architecta, uma fórma elegantemente literaria, tem-se imposto o "*Tupi Brasileiro*" como um verdadeiro estheta do charadismo.

Primam os seus problemas pela correcção da linguagem, sempre castiça, e pela fluente harmonia dos versos, constituindo aquelles, excellentes modelos do genero charadistico.

Outra fosse a vida do Firmino; tivesse elle o tempo necessario para aprimorar sua bella intelligencia, que as labutas commerciaes mal deixam espraiair-se pelas paginas dos almanachs e revistas, em produções charadisticas modelares, e certo seria um optimo poeta.

Nada lhe falta para isso: muito talento, abundancia de vocabulario, imaginação e fantasia riquissimas, e, além de tudo, maravilhoso instincto de perfeição plastica.

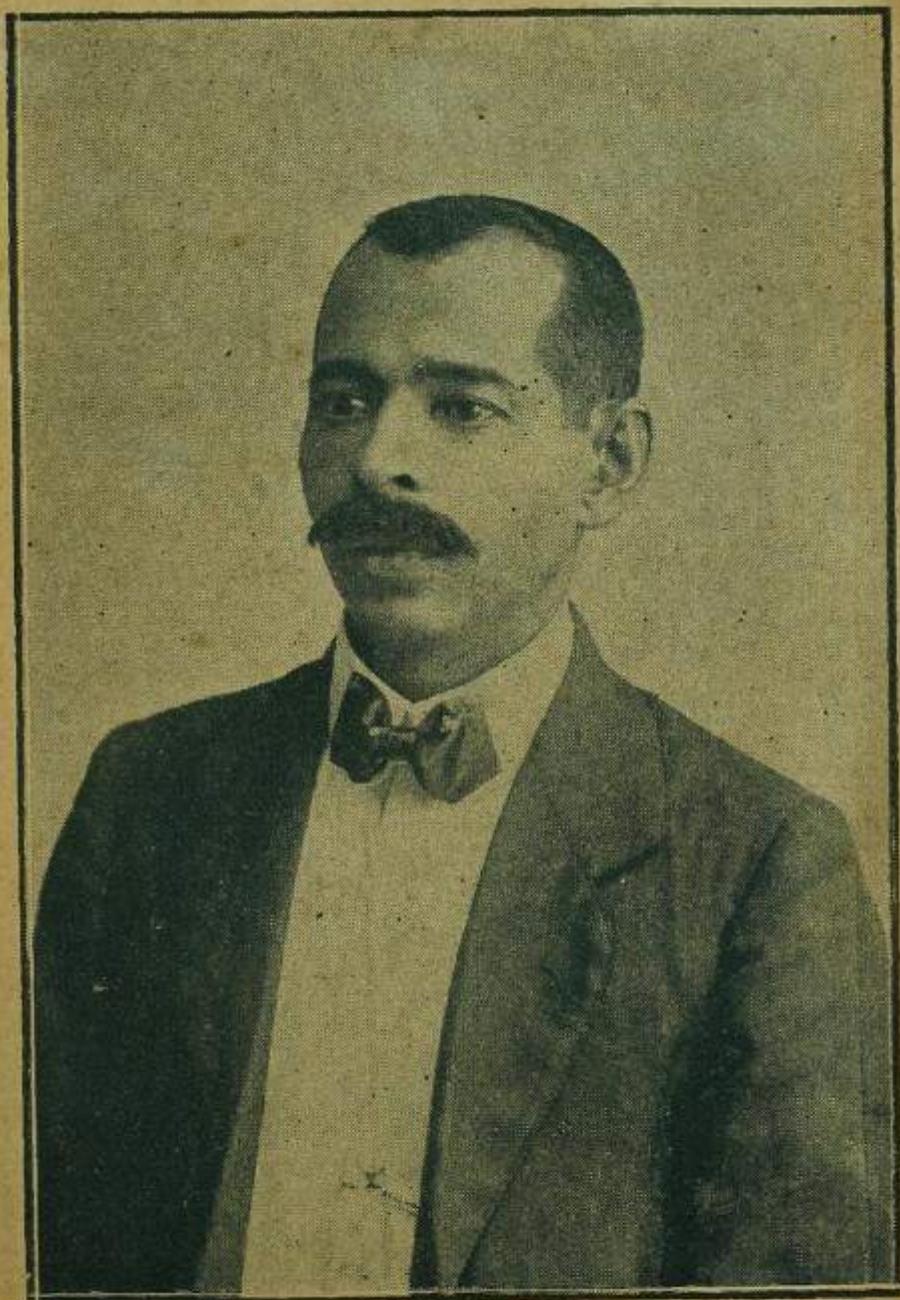
É um trabalhador assiduo dos almanachs e revistas, estendendo-se a sua actividade por cerca de 18 annos de lides esforçadas.

Conheci-o ha cerca de sete annos, quando comecei a collaborar no *Almanach de Pernambuco*, atravez de suas magnificas produções, e, desde logo, impelliu-me para elle uma grande dose de sympathia, consubstanciada depois numa boa amizade que o tempo e as lutas charadistas vêm dia a dia cimentando.

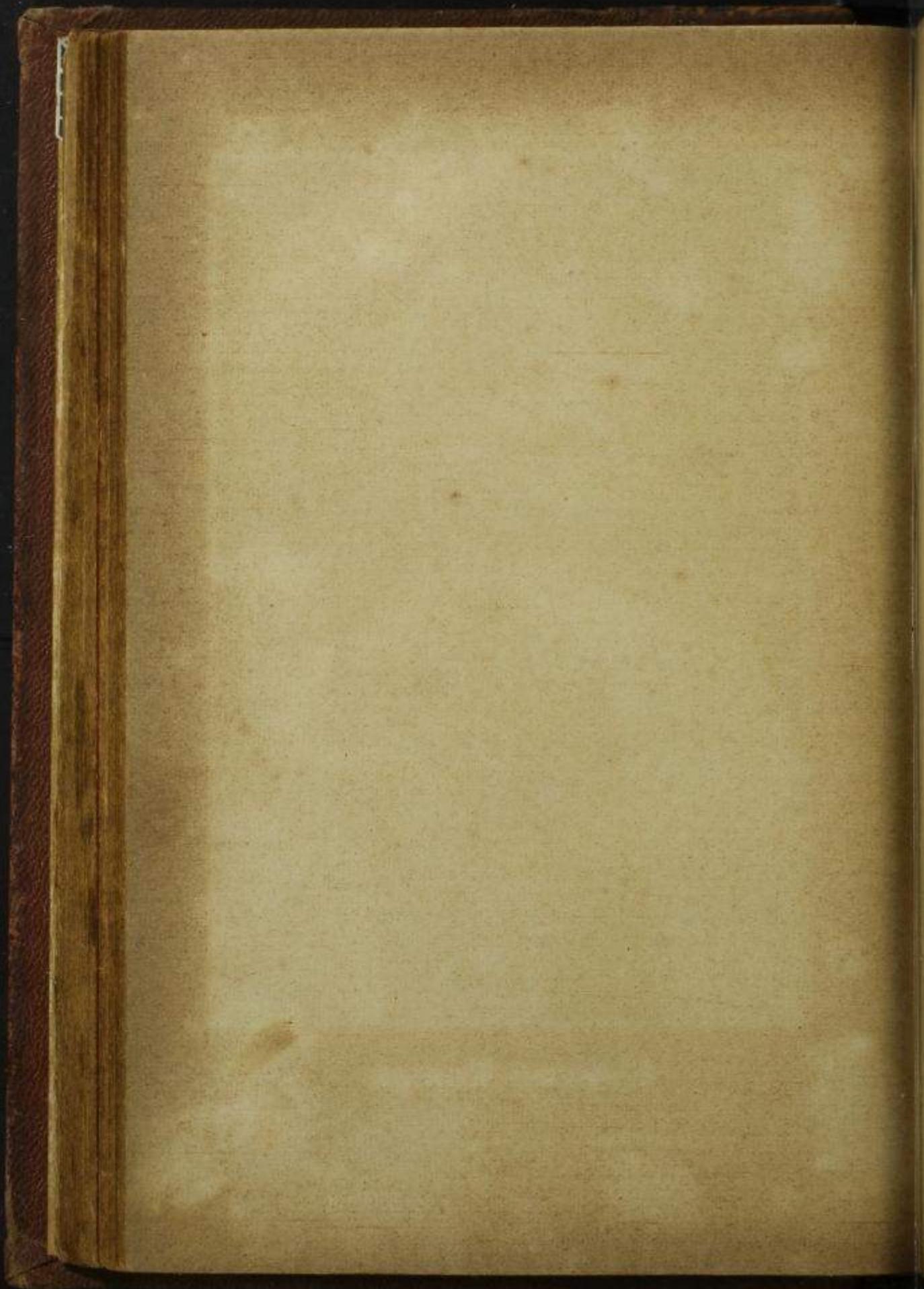
Elle, o "*Lyra do Norte*", o "*Edmundo Lyrial*" e o signatario destas linhas, podemos nos gabar de ser os mais unidos charadistas do Brazil.

Officiaes do mesmo officio e... amigos, é um caso raro, mas, por nossa felicidade, verdadeiro.

E dentre todos nós, é o "*Tupi*" o mais precioso elemento de concordia.



**Firmino Ramos**



Nasceu o Firmino Ramos, a 20 de Setembro de 1873, na villa de Igrapiúma, neste Estado.

Desde cedo, entrou para o commercio, onde a sua actividade se tem manifestado, crescente de meritos reaes.

E' actualmente auxiliar distincto de importante firma desta praça.

Consoceiuiu-se em 1898 com a Exm<sup>a</sup>. Sr.<sup>a</sup> D. Elvira Candida Ramos (*Arivle C. Mosar*), abençoando-lhe Deus o lar com as alegrias de tres graciosos filhinhos.

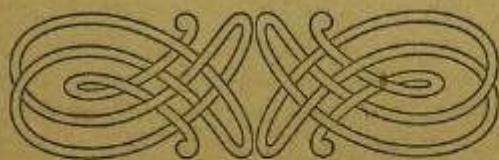
Tem collaborado com diversos pseudónimos.

Terminando esta despretençiosa noticia biographica, cumpro o dever de dar ao bom "*Tupi*" o meu abraço affectuoso pela sua esplendida victoria.

*Bahia.*

ZE' PALITO.

O 2º lugar coube ao antigo e intelligente collaborador VELHINHO RECIFENSE, a quem já remettemos o primeiro que lhe competia.





<i>Velhinho Recifense—Recife—Pernambuco.....</i>	203
<i>Zé Graveto — Recife — Pernambuco.....</i>	203
<i>Lino Maciel — Bahia .....</i>	203
<i>D. Alzira Candida Leão — Bahia.....</i>	203
<i>D. Deborah Candida Leão — Bahia. ....</i>	203
<i>Frei Silvano Sofa Fread — Lapinha — Bahia.</i>	203
<i>Lucibello — Recife — Pernambuco.....</i>	203
<i>Frei Fosfona de Ravalsi — B. Vista — Bahia..</i>	203
<i>Formiguinha — S. Salvador — Bahia.....</i>	203
<i>Sodovare — Lapinha — Bahia .....</i>	203
<i>Frei Carapuça — Brotas — Bahia .....</i>	203
<i>Severiano Pontes (Oerbéro)—Recife—Pern... </i>	203
<i>J. Ignacio de A. Lima F. — Recife — Pernco... </i>	203
<i>Fernando Silvano Z. de Farias—Soledade —Bh.</i>	203
<i>Rei Favila F. de Sanosfor—S. Salvador — Bahia</i>	203
<i>Sancho Pança — Sete Portas— Bahia .....</i>	203
<i>F. Osorierf Nafe — Fonte Nova — Bahia .....</i>	203
<i>Almirante Balão — Itapagipe — Bahia .....</i>	203
<i>Zazá— Sangradouro — Bahia .....</i>	203
<i>Lyra do Norte — Sangradouro — Bahia .....</i>	203
<i>Zé Palito — Sangradouro — Bahia .....</i>	203
<i>Lyrio dos Campos — Calçada — Bahia .....</i>	203
<i>Rosa do Prado — Tororó — Bahia .....</i>	203
<i>Esmero Martins — Belmonte — Bahia .....</i>	203
<i>Asclepiades — Belmonte — Bahia.....</i>	203
<i>O Guardião — Itapagipe — Bahia .....</i>	203
<i>Um ressuscitado — Bahia .....</i>	203
<i>Salustiano Bezerra A. Junior—Catende—Pern.</i>	203
<i>Severiano Rebello — Bahia .....</i>	203
<i>José Nemesio de Vasconcellos — Bonito Pern..</i>	203
<i>J. Rodrigues do Nascimento—S. A. de Jesus—B.</i>	203
<i>Duque de Ouro—S. Antonio de Jesus—Bahia</i>	203

<i>D. Rosentina de Carvalho—S. A. de Jesus—B<sup>a</sup>.</i>	203
<i>Cartuxo — Pituba — Bahia .....</i>	203
<i>Lyra da Tarde — Praia Grande — Bahia.....</i>	203
<i>Zildo Fabio Maciel — Itacoatiara—Amazonas..</i>	203
<i>Nenezinha — Itacoatiara — Amazonas .....</i>	203

Dr. Eduardo Bombix — Rio .....	201
D. Laura de Salles Garcia—S. Salvador — Bahia	201
Zé Bahiano—S. Salvador—Bahia .....	201
Padre Mestre — S. Salvador — Bahia .....	201
Heleninha e Orlandinho—S. Salvador — Bahia	201
Dr. Mento — Recife — Pernambuco .....	201
Julio Magno Ribeiro — Maceió—Alagoas.....	200
José E. Ivo Mendes — Bonito — Pernambuco..	200
D. Jovina Solon Mendes—Bonito—Pernambuco	200
Telemague—Itacoatiara — Amazonas .....	200
Jonas Floro de Sá — Recife — Pernambuco ..	200
Frei Militão — Recife — Pernambuco.....	200
Max Junior — Recife — Pernambuco .....	200
Angelo Paroli — Recife— Pernambuco.....	200
Ary Barreto — Recife — Pernambuco .....	200
Manoel Araujo — Recife — Pernambuco ....	198
Pacifico da Paz — Palmeira — Pernambuco ..	198
Hercules Rodrigues — Recife — Pernambuco.	198
Expião X 323 — Recife — Pernambuco ....	198
Cascarino — Recife — Pernambuco .....	198
O. Ribeiro — Ilha das Flores — Pernambuco .	193
Paulo Pereira — Beberibe — Pernambuco ..	191
D. Maria Rita — Maceió — Alagoas .....	190
Ignacio de Siqueira — Correntes—Pernambuco	190
Um discipulo — Recife — Pernambuco....	187
Um matuto — Goyanna — Pernambuco....	187
D. Elvira Martins — Belmonte — Pernambuco	187
Clovis Carvalho — Colonia—Pernambuco...	186
Um desterrado — Rio de Janeiro .....	185
Um decadente. — Nazareth — Pernambuco..	185
Jóca e Juca — Olinda — Pernambuco ....	185
Dr. Pausinho — Recife — Pernambuco ....	183
Seu Quincas — Recife — Pernambuco .....	182
J. Mont'Alverne — Parahyba .....	181

Aprigio A. Pires — Bahia .....	181
Mario Aguillar — Bahia .....	181
Pedro de Jesus — S. Antonio de Jesus — Bahia	181
Elmano Ramalho — Recife — Pernambuco...	180
Frei Roberto Blasco — Parahyba .....	180
Frei Paulino — Recife — Pernambuco .....	180
Rodista — Recife — Pernambuco .....	179
José Seabra — Jaboatão — Pernambuco .....	179
R. Macedo — Pará .....	179
Pedro da Costa Primo — Maceió — Alagoas..	179
Antonio Pereira — Jaboatão — Pernambuco..	178
Cicero Mendes — Bahia .....	178
Colimauro Dias — Bahia .....	178
Conde da Serra Negra — Bahia .....	178
Pedro da Cunha Rego — Parahyba .....	176
D. Clara Gomes da Rosa — Quipapá — Pern. ..	175
D. Alda Vieira — Porto Seguro — Bahia...	174
Joel Netto — Parahyba .....	174
Frei Remy — S. Salvador — Bahia .....	173
D. Marocas — Bahia .....	173
Pery — S. Antonio de Jesus — Bahia .....	172
Jacy — S. Antonio de Jesus — Bahia .....	172
Araey — S. Antonio de Jesus — Bahia .....	172
José Carão Porto Seguro — Bahia .....	172
Dr. Sabetudo — Parahyba .....	172
Lulu' Vieira — Porto Seguro — Bahia.....	172
Alcantara Teixeira — Jaboatão — Pernambuco	170
Braz Barbosa — Catende — Pernambuco .....	166
Juca Mello Filho — Recife — Pernambuco ..	166
D. Roxana de Bergerac — Belém — Pará .....	166
Wencesláu Borba — Parahyba .....	157
Gregorio Vasconcellos — Viçosa — Alagoas	156
M. G. O. — Recife — Pernambuco .....	156
D. Candinha — Recife — Pernambuco .....	156
Janota — Recife — Pernambuco .....	156
Arismen — Recife — Pernambuco .....	151
Dr. Mephitophelis — Cucau' — Pernambuco.	151
Joaquim Guarabira — Labréa — Amazonas ..	147
Anrofrei — Bello Jardim — Pernambuco.....	140
D. Clara Valença — Olinda — Pernambuco ..	140
José Nunes da Rosa — Bahia .....	134

Jpgas Louso — Agua Preta — Pernambuco ..	132
Ruelides Villar Azevedo — Canhotinho— Pern.	131
Amadeu Junior — Recife — Pernambuco....	131
João Véras — Batalhão — Parahyba .....	131
D. Stella Drummond—Uzina Catende — Pern.	126
D. Isaura — Bonito — Pernambuco .....	125
D. Dolores de la Gracia—Recife—Pernambuco	125
D. Olga Panine Viçosa — Alagoas .....	121
Demosthenes Moura — Nazareth — Pern.	120
Zé do O' — Agua Preta — Pernambuco .....	119
D. Zezinha — Recife — Pernambuco .....	118
D. Clizoé Lima — Itacoatiara — Amazonas..	112
Dominó Recifeense — Recife — Pernambuco..	103
João Marinho — Olinda — Pernambuco .....	103
José Fortunato — Maceió — Alagoas .....	102
D. Mariçota — Recife — Pernambuco .....	99
Odilon Gomes de Andrade — Alagoinha— Pari <sup>a</sup> .	90
D. Corinthia do Céu —B. Jardim — Pern.	86
Zé Bastião — Correntes — Pernambuco....	83
Josias Costa — Rio Vermelho — Bahia .....	81
Aristides Costa — Rio Vermelho — Bahia...	81
D. Alice Costa — Rio Vermelho — Bahia ..	81
Asclepiades — Bello Jardim — Pernambuco.	60
Romeu Leão — Correntes — Pernambuco .....	51
Cicero Rocha — Correntes — Pernambuco .....	51
Chis — Curraes Nóras — R. G. do Norte....	40
Raulzinho — Recife — Pernambuco .....	20



## :: DECIFRAÇÕES ::

- |                            |                           |
|----------------------------|---------------------------|
| 1 Fereza.                  | 38 Povoação.              |
| 2 Botocaduras.             | 39 Interno-inverno-infer- |
| 3 Sobrequilha.             | no.                       |
| 4 Qualdrope.               | 40 Ibis.                  |
| 5 Portinhola.              | 41 Seita-seiva-seima.     |
| 6 Malagueta.               | 42 Magoari.               |
| 7 Cabrestante.             | 43 Levita.                |
| 8 Andarivelos.             | 44 Talho.                 |
| 9 Guia.                    | 45 Escolho.               |
| 10 Moça.                   | 46 Estrado.               |
| 11 Parola, açamar, rabote, | 47 Calamina.              |
| Omodei, latega, Areias.    | 48 Alphaneto.             |
| 12 Zamparina.              | 49 Furial-ribete, alteza. |
| 13 Pernambuco.             | 50 Inconveniente.         |
| 14 Palabre.                | 51 Zimbro.                |
| 15 Ledo-ledor.             | 52 Dividindo.             |
| 16 Escarchado.             | 53 Primavera.             |
| 17 Pancrácio.              | 54 Denodo.                |
| 18 Descoberto.             | 55 Empanada.              |
| 19 Cartapé.                | 56 Fulano.                |
| 20 Generosidade.           | 57 Adelia.                |
| 21 Chiquito.               | 58 Postiço.               |
| 22 Olinda.                 | 59 Tarig.                 |
| 23 Funda.                  | 60 Gaivão.                |
| 24 Raso, amar, sala, oral. | 61 Pitanga.               |
| 25 Mogofores               | 62 Posta.                 |
| 26 Contraposto.            | 63 Rola.                  |
| 27 Arapapa.                | 64 Coro-oral-rato-olor.   |
| 28 Saci.                   | 65 Flec-lira-erio-caocé.  |
| 29 Oneta.                  | 66 Luiza.                 |
| 30 Acroama.                | 67 Bardito-bardino.       |
| 31 Bandalho.               | 68 Ventreecha.            |
| 32 Eugrapho.               | 69 Dadane.                |
| 33 Candeia.                | 70 Gromatico.             |
| 34 Leonino.                | 71 Pardoca.               |
| 35 Coração.                | 72 Esburgado.             |
| 36 Violete.                | 73 Quebra-cabeça.         |
| 37 Pula.                   | 74 Manéa.                 |

- |                                              |                                           |
|----------------------------------------------|-------------------------------------------|
| 75 Monta-Tonta-Manta -<br>Morta-Monha-Monte. | 115 Apenar-Apenas.                        |
| 76 Amalgama.                                 | 116 Basilisco.                            |
| 77 Abellar.                                  | 117 Tat.                                  |
| 78 Maximiliana.                              | 118 Ribas.                                |
| 79 Garra.                                    | 119 Eiva.                                 |
| 80 Esquinado.                                | 120 Arganeo.                              |
| 81 Marmota.                                  | 121 Excelso.                              |
| 82 Orange                                    | 122 Paça.                                 |
| 83 Soletorado.                               | 123 Ceado.                                |
| 84 Assam.                                    | 124 Titho.                                |
| 85 Triste.                                   | 125 L-lia-leite-leidimo-a-<br>tina-ema-o. |
| 86 Matação.                                  | 126 Perno.                                |
| 87 Ulme-leal-maço-Eloy                       | 127 Suanque.                              |
| 88 Cabeçada.                                 | 128 Moloeh.                               |
| 89 Convincente.                              | 129 Vulneraria.                           |
| 90 Corona-coronal.                           | 130 Almocavar.                            |
| 91 Azarola.                                  | 131 Anxur.                                |
| 92 Naraka-rabila-Kalaka                      | 132 Girão.                                |
| 93 Eureka.                                   | 133 Benedicto.                            |
| 94 Cocco.                                    | 134 Culto-vulto.                          |
| 95 Outil.                                    | 135 Abellar.                              |
| 96 Amurat.                                   | 136 Mossolo.                              |
| 97 Gumercinda.                               | 137 Secio.                                |
| 98 Hermengarda.                              | 138 Catasol.                              |
| 99 Garra.                                    | 139 Collação.                             |
| 100 Pechincha.                               | 140 Enxovia.                              |
| 101 Assassino.                               | 141 Ferro.                                |
| 102 Janaca.                                  | 142 Vento.                                |
| 103 Farrapada.                               | 143 Vaso.                                 |
| 104 Carolina.                                | 144 Despacho.                             |
| 105 Cana.                                    | 145 Sopapo.                               |
| 106 Tibio.                                   | 146 Parlar.                               |
| 107 Soado.                                   | 147 Cinta.                                |
| 108 Igrejinha.                               | 148 Ponto.                                |
| 109 Medicatriz.                              | 149 Tecer.                                |
| 110 Funebre.                                 | 150 Torto.                                |
| 111 Heliotropia.                             | 151 Touca.                                |
| 112 Catalogo.                                | 152 Forçada.                              |
| 113 Bisca.                                   | 153 Informação.                           |
| 114 Dormente.                                | 154 Galho.                                |

- |                 |                          |
|-----------------|--------------------------|
| 155 Rixador.    | 180 Paulina.             |
| 156 Gallinha.   | 181 Enxada.              |
| 157 Pasto.      | 182 Falsaquilha.         |
| 158 Touro.      | 183 Fiado.               |
| 159 Traga.      | 184 Prato.               |
| 160 Concerto.   | 185 Manilha.             |
| 161 Contesto.   | 186 Preamar.             |
| 162 Contento.   | 187 Nudez.               |
| 163 Seriamente. | 188 Quebramar.           |
| 164 Manifesto.  | 189 Veronina.            |
| 165 Manga.      | 190 Testamento.          |
| 166 Conto.      | 191 Sornar.              |
| 167 Conserva.   | 192 Lanço.               |
| 168 Corda.      | 193 Leitoado.            |
| 169 Cortiço.    | 194 Trempe.              |
| 170 Avelino.    | 195 Cistophora.          |
| 171 Barbaro.    | 196 Chimera.             |
| 172 Tirada.     | 197 Crocodilo.           |
| 173 Braco.      | 198 Bico.                |
| 174 Pega.       | 199 Borro.               |
| 175 Rata.       | 200 Concho.              |
| 176 Antidextro. | 201 Raso-azul-suso -olor |
| 177 Laxo.       | 202 Telescopio.          |
| 178 Fincapé.    | 203 Alma-lama.           |
| 179 Lavrador.   |                          |

Foram aceitas: 87—*Fafe, abas, faca, Esaú*; 108—*Camara*; 128—*Tempo*; 129—*Carrapato*; 149—*Tear*; 154—*Folha*; 160—*Confronto*; 163—*Lealmente e Pia mente* 195—*Canephoras*.



*Grande sortimento de livros  
de ensino primario,  
secundario e superior*

## Livraria Contemporanea

2--Rua Primeiro de Março--2

←—————▶  
Livraria, Typographia, Papelaria  
e Encadernação, Carimbos de Borracha, Artigos  
para bilhar, Instrumentos  
de musica, Revistas e jornaes

### Ramiro M. Costa & Filhos

RECIFE

<00>

Accessorios para engenharia,  
instrumentos para desenho e  
pintura, machinas para escre-  
ver, zonophones, discos, pianos  
e auto-pianos.

<00>

Telephone n. 540

# GARANTIA DA AMAZONIA

SOCIEDADE DE  
SEGUROS MUTUOS  
SOBRE A VIDA

— FUNDADA EM 1897 —

Sinistros pagos . . . .	11.275:764\$510
Reservas technicas ..	9.639:210\$500
Apolices resgatadas prematuramente . . .	2.986:445\$050
Apolices vencidas du- rante a vida dos as- sociados . . . . .	3.049:224\$080
Apolices sorteadas ..	1.092:750\$000
Pensões . . . . .	92:571\$080
Reservas especiaes e sobras . . . . .	996:529\$013

**SÉDE SOCIAL:** - Boulevard da Republica n. 48  
BELÉM DO PARÁ

**DEPARTAMENTO DOS ESTADOS DO SUL:**

Capital Federal - Avenida Rio Branco ns. 22 - 26

Departamento dos Estados do Centro:

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA

**RECIFE**



# CHAPELARIA

# COLOMBO

Casa unica no genero que, alem de  
completo sortimento de chapéos para  
homens, senhoras e crianças, possui  
uma bem cuidada secção de artigos  
para homem, como sejam: camizas,  
collarinhos, gravatas, meias, lenços  
etc., etc.

Os seus preços são os  
mais modicos do  
mercado e não temem  
confronto

RUA DO CABUGÁ-18

P. Saldanha Marinho, 17-19

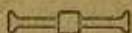


## COLLABORADORES

Antenor da Rocha	8	Clara (D.) Valen-	
Aracy	12	ça	116, 139, 153
Anorofrei	13	Cordelia Silva (D.)	117
A. Ribas Filho	14	Cicero Rocha	148
Alfonse Fredoca	19	Cascarino	150
Augusto Tabosa 22,	109	Carlucio	152
Argileo Silva	35	Chis	153
Aristricliano Quirino	41	Clara (D.) Rosa	158
Amando Costa	42	Conde da S. Negra	159
Antonio Pereira	58	Dr. Carneiro Souza	22
Aristides Costa	78	Dr. Eduardo Bombyx	25
Alfredo Mello	85	Dona Marocas	44
Alberto Silva	89	Deborah (D.) Leão	60
Alice (D.) Rolim	91	Dr. Ferrer	61
Annibal Lima	112	Dolores (D.) de la	
A. dos Anjos	120	Gracia	84
A. Oliveira	122	Durval de Britto	86
Almirante Balão	123	Dudu' Peralta	99
Alfredo de Carvalho	127	Duque de Ouro	100
Aggripino da Silva	132	D. Zezinha	109
A. A. S.	145	Demosthenes Moura	144
Alda (D.) Vieira	146	Dominó Recifense	146
Asclepiades	148	Dr. Pausinho	149
Angelo Paroli	152	D. Maricota	150
Amadeu Junior	155	D. Urucubaca	151
Ary Barreto	158	Dr. Mento	156
Braz Barbosa	53		
Carlos Foley	4	Estaquio Warthon	40
Cruz Filho	23	Eudoro Lima	51
Clizoé (D.) Lima	53	Edmundo Lyrial	55
Costa Rego Junior	54	Emilio Birra	80
Colibri	58	Esmero Martins	93
Celina (D.) Brazil	64	Espião 323,	126
Costa Monteiro	67	Elvira (D.) Martins	147
Cicero Mendes	70	Elmano Ramalho	148
Clovis Carvalho	89	Euclides Villar	155
Castro Lima	105	F. A. P. Costa	17, 49
Corinthia (D.) do Céu	112	F.	24, 54

Francisco Lopes	30	Jogos Luso	79
Fernando Farias	35	J. Silveira	100
Frei Carapuça	41	Josias Costa	108
Frei Silvano	62	José Cupertino	110
Formiguinha	79	João Marinho	122
Frei Fosfona	90	Janota	128
F. Osorierf	111	José Carão	136
Frei Cartuxo	148	J. F. Cavalcanti	146
Frei Militão	149	José Rodrigues	147
Francisco Vieira	152	Joel Netto	148
Frei Paulino	158	Jonas Sá	157
Genisse	61	Lulu' Vieira	66
Gregorio Vasconcellos	116	Lucibello	83
Honorio Monteiro	44	Lydio Gomes	84
Hercules Rodrigues	140	Lyra	96
Heleninha e Orlandi- nho	151	Lirio dos Campos	146
Isaura (D.)	29	Lyra da Tarde	149
Ignacio de Siqueira	138	Leonidas Duarte	155
J. P. F.	XXIV	Mario Linhares	7, 72
Jota Eme	3	Mimi Fortuna	8
J. Mont'Alverne	6	M. F. Diu	16
José Seabra	7	Mattos e Silva	20
J. L. Souza	13	Maria (D.) Rita	43
José I. Mendes	13	Mario Beiral	52, 136
Jone Pely	20	Mauricio Montenegro	63
Jacy	23	Manoel Miranda	90
José Fortunato	24	Maria (D.) Valeria	96
Joina (D.) Mendes	26	Modesto	98
José Nunes	32	Mario de Aguillar	131
Juca Mello F.	34	Mauricio Level	133
Julio Pires	36	Manoel Araujo	149
Jopa d'Ucos	39	Manoel Raposo	154
José Miranda	45	Max Junior	158
J.	53	M. G. O.	59
J. de Oliveira	54	Nenezinha	149
Joaquim Neves	55	Olga (D.) Panine	125
J. Pires	68	P. F.	34
João Nepomuceno	71	Pacifico da Paz	27
Jóca e Juca	77	P.	54
João L. Caldas	78	Pery	84
		Padre Mestre	86

Pires	88	Salustiano Bezerra	157
Pedro da Cunha	105	Sargento Lima	158
Pedro da Costa	106	Tenorio de Cerquei-	
Paulo Pereira	109	ra	26, 101
Pedro Celso	126	Tupi Brasileiro	87
Pafuncio	149	Telemague	154
Rosalia (D.) Sando-		Theotonio Freire	160
val	31, 79	Um ressuscitado	15
Raul Monteiro	59	Um matuto	24
Rei Favila	71	Um discipulo	41
R. Macedo	100	Um desterrado	90
Renato Alves	106	Ulysses Lins	94
Rodista	146	Um germanophobo	153
Rosa do Prado	146	Uma doutora	141
Romeu Leão	155	Vencesláu Borba	151
Soares Bulcão	12	Zé Palito	9, 62, 108
Sodovare	30	Zé Graveto	80
Stella (D.) Drum-		Zé do O'	107
mond	67	Zequinha Mello	136
Severiano Pontes	71	Zé Bastião	148
Sancho Pança	95	Zé Nota	150
Seu Quincas	132	Zildo F. Maciel	152
Samuel Valente	138	Zanello	156
Severiano Rebello	148	X X X	28



## ERRATA

Notam-se os seguintes erros:

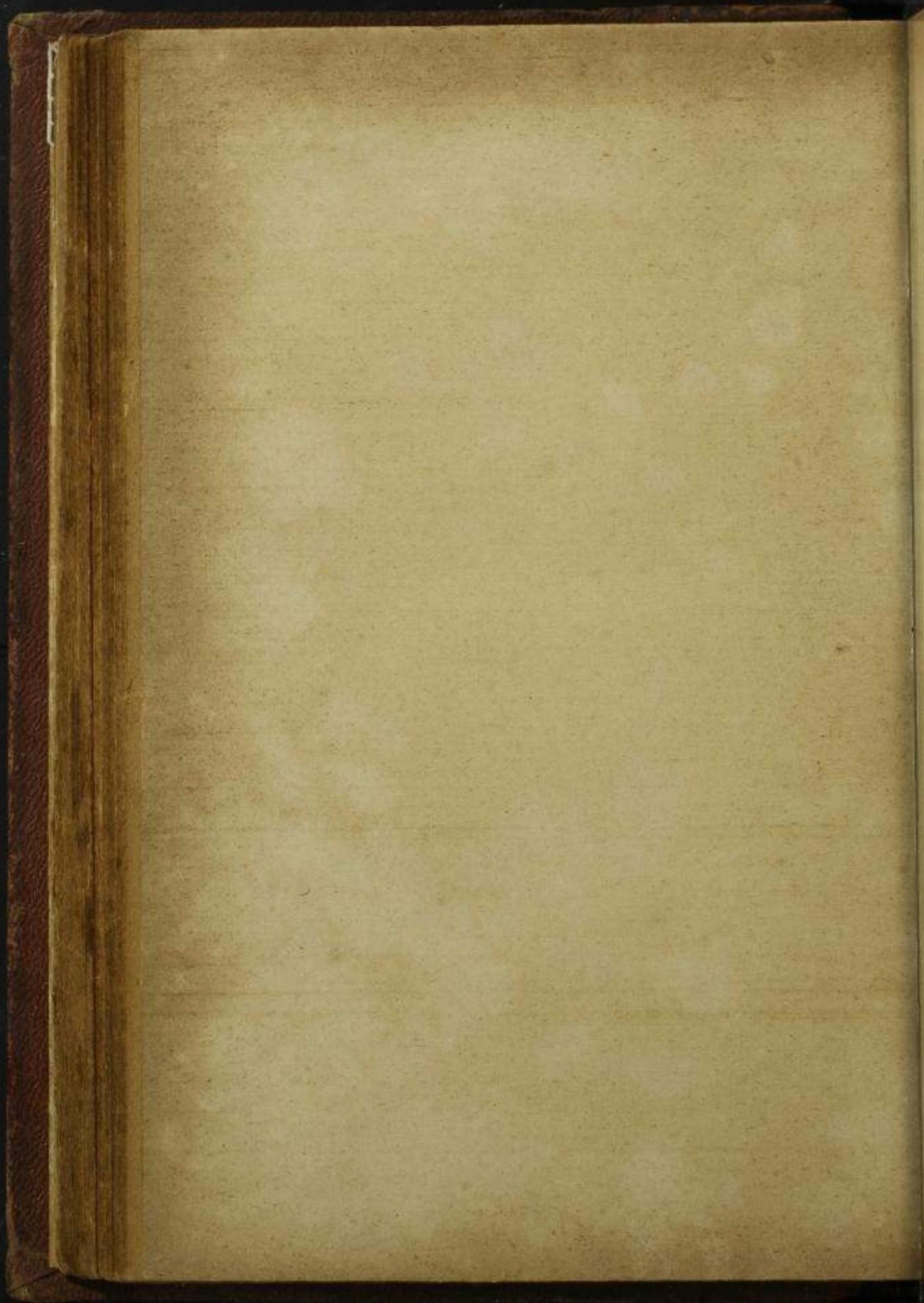
Na charada 13, a indicação do numero das sillabas é: 2, 1, 1,

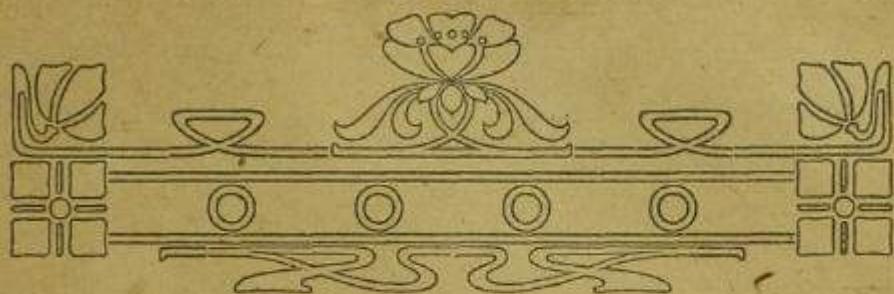
Na charada 25, falta a indicação: VARIA A TERCEIRA LETRA.

Na charada 92, falta a indicação: POR LETRAS.



*Thomé Gibson*





## Thomé Gibson

**N**O jornalismo pernambucano é figura de saliência o dr. Thomé Gibson. Desde os tempos academicos se dedica ao jornalismo, terçando suas primeiras armas no *Jornal do Recife*, para onde entrou em 1888 e onde se conservou até 1896, quatro annos depois de formado pela nossã Faculdade de Direito.

Ainda no *Jornal*, fundou, ao lado de Hersilio de Souza, Paulo de Arruda e outros o *Pequeno Jornal*; mas daquelle organ da imprensa se retirando, suspendeu a publicação do *Pequeno Jornal* e fez surgir um anno depois, com outra feição um vespertino sob o titulo *Jornal Pequeno*, tendo como socio Julio Falcão.

Hoje proprietario unico desta folha remode-

lou-a completamente, mandou vir novas maquinas que urgiam e introduzio novidades desconhecidas para a imprensa inteira da capital.

Póde-se dizer que foi elle quem provocou o remodelamento da imprensa do Estado; a publicação de gravuras no jornalismo diario do Recife deve-se a elle que iniciou o serviço, ha 11 annos.

E' um jornalista de pulso, de variada cultura, bebida em uma das bibliotecas particulares mais completas do Estado, e sabendo ferir com a maxima competencia qualquer assunto que se proponha a estudar, principalmente as questões financeiras e economicas.

E foi aproveitando sua competencia na materia, que o governo do Estado o nomeou lente substituto, hoje em disponibilidade, da cadeira de *Economia Politica* da então *Escola de Engenharia do Estado*.

Sua actividade jornalistica fe-lo esquecer por completo o partidarismo politico.

Fechou-se para o dr. Thomé Gibson a era em que, ao lado de Silva Jardim e Martins Junior, figurava nos varios clubes republicanos em *meetings*, sessões civicas, manifestações, acompanhando, sem tergiversações todos os movimentos pernambucanos no periodo de 1889 a 1892.

O dr. Thomé Gibson, filho de Alfredo Gibson, hoje fallecido, e de sua Exma. esposa D. Adelaide do Rego Barros Gibson, nasceu a 3 de Junho de 1872, é um pernambucano que honra seu torrão natal.

## LOGOGRIPHOS 1 a 7

5, 2, 10, 12.  
 7, 11, 2, 5.  
 1, 11, 3, 10.  
 9, 4, 8, 11.  
 3, 11, 8, 11.  
 8, 11, 9, 4  
 1, 11, 8, 6.  
 8, 6, 1, 2.  
 11, 1, 12, 10.  
 2, 11, 3, 8  
 4, 11, 1, 11.  
 9, 5, 12, 11.  
 12, 11, 3, 5  
 2, 5, 2, 11  
 1, 11, 7, 3.  
 6, 11, 3, 8.  
 6, 8, 2, 7.  
 12, 2, 7, 5.  
 9, 10, 1, 5  
 3, 10, 9, 11  
 1, 11, 6, 2  
 11, 3, 10, 12  
 2, 12, 9, 11.  
 4, 10, 7, 2.  
 1, 6, 9, 6  
 8, 9, 6, 2  
 12, 11, 1, 8  
 11, 9, 3, 8  
 12, 8, 14, 11  
 1, 10, 5, 11  
 3, 8, 10, 1  
 5, 11, 7, 8  
 1, 7, 3, 9  
 10, 9, 4, 1.  
 10, 7, 1, 9

1, 7, 8, 2.  
 12, 2, 7, 9  
 6, 2, 3, 7  
 3, 11, 5, 2  
 12, 11, 10, 4.  
 11, 7, 3, 12  
 6, 9, 11, 5.  
 7, 3, 5, 10  
 5, 6, 7, 6.  
 2, 8, 7, 3  
 2, 10, 1, 8.  
 12, 3, 4, 8  
 12, 8, 4, 11.  
 7, 5, 1, 11.  
 4, 10, 7, 5  
 1, 9, 8, 11.  
 10, 9, 10, 3.  
 12, 3, 10, 11.  
 12, 6, 9, 3  
 7, 3, 7, 6  
 12, 11, 2, 5.

Com a moeda foi comprado,  
 Por este bom cidadão,  
 Um tecido delicado  
 P'ra mulher do coração.

Que delle fez um vestido,  
 Dando\_lhe em paga bebida,  
 Um animal conhecido  
 E tambem boa comida.

Ambos elles, bem juntinhos,  
 Com blandicias manifestas,  
 Entre risos e carinhos  
 Celebraram boas festas.

Jota Eme.

# FOTOGRAFIA

(Traducção especial)

— Não só a fotografia me distraiu todo o verão, dizia-me a Sra. Riboux, mas me prestou um serviço inapreciável.

V. sabe que minha casa de campo, com seu jardimzinho, está completamente isolada e é cercada de um pequeno bosque. O portão dá para a estrada, bastante frequentada durante o dia, mas completamente deserta á noite. Também, embora corajosas, desde o crepúsculo, e ás vezes mesmo antes, fechamo-nos, eu e Francisca, e assim, nossa fortaleza fica impenetravel.

Das janellas do 1.º andar podemos reconhecer quem bate no portão, e só o abrimos a pessoas conhecidas.

O ar puro do campo é excellent para meus pulmões e essa vida selvagem faz desaparecer as febres e os ataques de nervos dos meus invernos parisienses.

Em setembro p. passado, embora a tarde fosse esplendida, estando nós decididas a não sair, tínhamos fechado as portas, como de costume, e conversavamos diante da janella aberta, de meu quarto.

De repente souu a campainha do portão. Francisca levanta-se e ólha.

—Estão ali duas pessoas, mas eu não as vejo bem. Ellas andam bem unidas ao muro, receiosas talvez de serem vistas na estrada.

Ia eu olhar, por minha vez, quando Francisca gritou:

—Ah! vejo-as agóra. Estão vestidas de preto. São duas religiosas.

V. sabe, quanto eu sou devota. Desço logo, atravesso o jardim, abro o portão ás boas Irmãs e faço-as entrar no andar terreo, para a sala de jantar.

Eram jovens e bellas. Disseram-me a que congregação pertenciam, que viajavam, pedindo de por-

ta em porta, auxilio para sua casa matriz, asilo de velhos. Ellas velavam com doçura a gravidade natural de sua voz e seus modos tinham essa falta de habilidade de moças do campo pouco acostumadas na cidade.

Offereci-lhes comida que ellas aceitaram e dominadas pela minha affabilidade contaram sua vida, como eram forçadas a passar as noutes em hospedarias de segunda ordem, ridicularizadas, etc.

—E' um supplicio para nós, e preferiamos um canto em qualquer casa particular.

Imaginei o soffrimento dessas infelizes e lhes offereci um quarto, convidei-as a jantar comigo e que seguiriam no dia seguinte, etc., etc.

Ellas agradeceram e desceram a visitar o jardim, ficando eu só com Francisca que me disse, em ar de censura:

—A Sra. faz cousas! Receber em sua casa religiosas que não se conhecem! Que voz que ellas têm! Que mãos grossas! Olhe, repare como observam ellas tudo, andam ao redor da casa...

Francisca não quer que desarranjem nossa vida pacifica, por isso não liguei importancia á sua censura. Tinha outra idéia. Parecia-me que essas duas jovens e bellas religiosas, perto do tanque, diante da gruta, formariam um encantador quadro fotografico e disse:

—Francisca, leva para o jardim meu apparelho e meus utensilios fotograficos.

Descei ao jardim, reuni minhas religiosas atrás da casa, levei-as para perto do tanque que se achã junto ao portão e as fiz collocar bem em frente á luz, uma em pé e outra assentada.

—Pódem falar e mover a cabeça, mas não mudem de lugar.

—Para que? perguntaram ellas.

—E' unha surpresa.

Notei que ellas tinham ficado intrigadas com isso. Logo depois Francisca chegou com o apparelho fotografico. As duas religiosas se entreolharam, perturbadas.

—Que vai fazer a Sra.?

—Tirar seu retrato.

Ellas empallideceram, afastaram-se da gruta e disseram:

—Não, não queremos, não!

—Que infantilidade! Que mal faz ás Sras.?

Preparei a objectiva, mas conservavam ellas o braco diante do rosto, e recuando até ao portão, tomadas de um panico terrivel, gritaram:

—Vamos fazer outras pesquisas... voltaremos mais tarde.

E, já fóra do portão, correram a bom correr, estrada afóra.

Entramos. A noute se passou sem mais accidentes.

De manhã ouvi o padeiro conversando com Francisca:

--Ah! as Sras. livraram-se de hôa! Aquellas duas religiosas eram dois ladrões. Dormiram por favor, ontem, em casa da viuva Varnier, e á noute, enquanto a pobre dormia, assassinarão-na e a roubarão.

Elles foram presos, graças aos signaes antropometricos (esta palavra foi pronunciada com todo o cuidado) enviados pela prefeitura de policia.

—Foi por isso, dizia Francisca, que elles fugiram diante da maquina fotografica. Temiam que a fotografia podesse ajudar a reconhecê-los...

CARLOS FOLEY

---

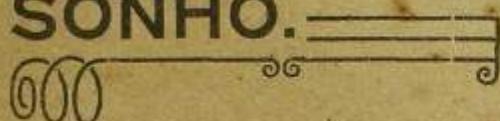
ENIGMA 8

Quem esta conseguir ficará preso  
Moralmente bem sei, pois que o amor  
Tem grilhões, tem algemas. No plural  
Verás esses grilhões, causando dôr.

Parahiba.

J. MONT' ALVERNE

# SONHO.



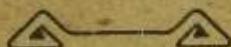
Ah! que sonho feliz: — Vinhas sorrindo  
Entregar-te, amorosa, nos meus braços,  
E, a ouvir a vóz de meu clamôr infindo,  
Para mim apressavas os teus passos.

Ha muito que teu vulto ardente e lindo  
Busco a vencer-me de intimos cansaços...  
Mas, hoje, vieste, e sinto a alma fremindo.  
Sob a doce pressão dos teus abraços.

Filha, que immenso amôr! Com o seio immerso  
Na luz desta affeição, em ti me sentes  
E em mim, como uma estrella, resplandeces.

E' que escutaste as vozes de meu verso  
Num concerto de súplicas ardentes,  
Num côro extremo de infinitas preces!

MARIO LINHARES



## ENIGMA 9

Annuncio alguma ordem  
E faço publicação,  
Porem com mais um acento  
Na cabeça me acharão.

*Jaboatão—Pernambuco.*

JOSE' SEABRA

## LACONISMO

Um professor dá a seus discipulos, como trabalho de redacção o seguinte thema: *Que farias si tivesses um conto de réis?*

Após alguns momentos de reflexão, todos se pôseram a escrever.

Só o Silva fica olhando para o ar, vendo as moscas a voar.

Terminado o tempo da prova, elle entrega a folha de papel inteiramente branca, não escrevêra uma só linha.

— Como, Silva, é esta a sua composição? Todos os seus companheiros escreveram e V. nada?

— Pois bem, respondeu elle, é justamente o que eu faria si tivesse um conto de réis!...

Alagôas.

MIMI FORTUNA

### CHARADA SINCOPADA 10

3—Pela gelosia eu olhava a ave—2

*Canhotinho—Pernambuco.*

ANTENOR DA ROCHA.

### ARMAS PROIBIDAS

*O Delegado:* — O sr. não sabe que não pôde andar com armas proibidas?

*O preso:* — Penso que posso traze-las, porque ha tempos fui atacado de um pulmão.

## CHARADA 11

*A todos os collaboradores charadísticos do*  
ALMANACH.

Collegas!  
O ponto  
Que õ Degas  
Vos dá,  
Mui tonto  
Porá  
Ao ente  
Que o tente  
Matar.

O' charadistas!  
Murchai as cristas,  
Que este não vai.  
E' qual um muro,  
Rijo, seguro,  
Não cai, não cai!

Com elle, collegas,  
Mil duras refregas,  
Debalde, tereis...  
Debalde, afianço,  
Que o tal engrimaço  
E' forte p'ra reis.

Por mais que luteis todos,  
Em bandos, em partidos,  
Sereis, de quaesquer modos,  
Sereis sempre vencidos.  
E dos combates rudos  
Saireis desanimados,  
E cabisbaixos, mudos,  
Emfim, desenganados...

Decifrar esta charada

Não no consegue ninguem... 2—

Seja Pedro, ou Paulo, ou Sancho,

Seja um só, seja um farrancho,

Sejam dez, ou vinte, ou cem!

Debalde em vossos calepínes

Procurareis a solução...

Mesmo que fosseis mais ladinos,  
 E mais espertos, — jamais! não!  
 Daqui vejo a vós todos, cançados,  
 O suor pela face a escorrer...  
 Uns de sôccos aos ares armados,  
 Tendo os olhos, de raiva, injectados.  
 Outros, molles, já quasi a morrer.  
 Tenho pena de vós, sinceramente.  
 Mas é preciso que me vingue, embora,  
 Já que estimais embetesgar a gente,  
 E' muito justo que o fiqueis agora.  
 Nunca fiz um problema, um só, que, de improviso,  
 Não rolasse por terra aos golpes que vós dais.  
 E doia-me o vosso zombeteiro riso,  
 Como ferida feita a golpes de punhaes...  
 Desta vez serei eu quem sorrirá. Duvido  
 Haja um forte qualquer que em sua lista mande  
 O que vai neste ponto em versos travestido...  
 E aquelle que o fizer será, de certo, um grande!  
 E tinha graça, ó fortes charadistas!  
 Que um problema fizesse e, de momento,  
 Visse-o a formar, o pobre, em vossas listas,  
 Sem um signal, que é nota de escarmento—1  
 E si acaso, de logo, o matasseis,  
 Nunca mais ante vós eu viria,  
 De pavor que vós todos troçasseis  
 Dos difficeis problemas — tão faceis...  
 Oh! que triste figura eu faria!...  
 Seria a dôr tamanha e tanta,  
 Tão grande e atroz o meu pezar,  
 Que eu todo tremo — ó virgem santa! —  
 Só de no caso imaginar...  
 Eia, pois, caros Collegas,  
 O desafio ahi 'stá,  
 Correi de pistas em pistas...  
 Debalde! nas vossas listas  
 Este, não, que não irá...  
 Que de mim zombe agora — 2 —  
 Com simples mutação  
 De vós o mais pimpão?  
 Espero cá de fóra

O immenso trambolhão  
Que ha-de levar, por certo,  
Nesta peleja atroz...  
Que surja o mais esperto,  
O mais pimpão de vós,  
Entanto, justiça,  
Aos bravos, na liça,  
Aos fortes farei...  
E o cuéra valente  
Que possa-lhe o dente  
Metter — será rei.  
O' charadistas!  
Em vossas listas  
Este não vai!  
E' qual um muro  
Rijo, seguro,  
Não cai, não cai!  
Cuidado  
Com elle  
Que a pelle  
Não vá  
Tirar  
Ao ente  
Que o tente  
Matar!

*Bahia.*

ZE' PALITO.



### Mario no deserto

... E quando meus companheiros não aguentavam mais a sêde, eu lhes contava a historia dos mais bellos jantares regados pelos mais capitózosinhos e tudó com uma côr tam viva, que logo após lhes vinha a agua na bôca.

## Alma crente

Fêrva a hedionda Babel que a teus pés se esborôa,  
Alma! resurgirás do pélago infinito;  
Si sempre para o céu é que a esperança vôa,  
Si é sempre para Deus teu derradeiro grito.

Triunfarás, emfim, na fé que te agrilhôa,  
Clame, embora, e esbraveje, em seu furor maldito,  
A turba ignara e vil que anda ladrando á tôa,  
Contra céus, contra Deus, pregando estranho rito.

Reine e cresça a sizania, o interminavel cáos  
Dos que não querem vêr, continuarás de pé,  
Illuminando os bons e confundindo os máus,

E, ao Diluvio final, como outr'ora Noé,  
Verás tua Area santa, ao sossobrar das náus,  
Fluctuando á mercê para o Ararat da Fé!

*Ceará.*

SOARES BULCÃO

————— ◆ ◆ ◆ ◆ —————

### CHARADA 12

2—42—Além da expedição houve a entrega do prisioneiro.

*S. Antonio de Jesus—Bahia.*

ARACY

~~~~~

### NÓ THEATRO

— Minha senhora, póde V. Excia. tirar o chapéu? Paguei 10\$000 por uma cadeira para vêr...

— Não é possível. Paguei 100\$000 para o vêrem.

## CHARADA 13

De uma camada de lodo—2  
 Faz depressa uma morada—1  
 E offerece prasenteiro—2  
 A sua bella namorada.

*Bello-Jardim — Pernambuco.*

ANGOROFREI.

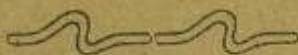
CURIOSIDADE

Na China os combates de grillos são tão importantes como os de cavallos de corrida.

As casas de jogos onde se fazem as apóstas, são proibidas pela policia que pune severamente os gerentes dos estabelecimentos e os jogadores que são ahi surpreendidos.

Apesar disso, as casas onde os grillos combatem (*su-tge-ciatan-*) se encontram em toda a parte e as sommas apóstadas attingem um preço bastante elevado.

J. L. SOUZA



## CHARADAS SINCOPADAS 14 e 15

*Ao amigo Marcello Ramalho.*

3—Papagaio que não fala,  
 Come fruto por chalaça—2  
 3—E uma ave que não vóa  
 E nem canta... não tem graça—2

*Bonito — Pernambuco.*

JOSE' E. IVO MENDES.

## Os crisântemos

Eis a verdadeira lenda dos crisântemos:

“Em um jardim, todo azul de lua, onde as pedras dos caminhos brilhavam, onde os regatos prateados murmuravam sob pontes de bambús, uma moça passeava placidamente; os barulhos da noute, a agitação dos insectos na erva encantavam seu espirito sonhador.

Colheu uma flôr, porque desejava, desfolhando-a, conhecer si o amor de seu noivo era voluvel ou duradouro. De repente um pequeno deus, cujo semblante parecia mais vaporoso que os raios da lua nas clareiras do jardim, se dirigiu para ella, com voz terna mas cheia de censura:

Bella criança, não desfolhes por mais tempo essa flôr; não consinto que as flôres do meu jardim revelem ás virgens a força ou a fraqueza do amor que sentem por ellas aquelles que as devem desposar. Mas consinto em te dizer que teu noivo te ama apaixonadamente e será amado apaixonadamente por ti. Por isso, permitto que escolhas aqui uma flôr: teu espôso viverá tantos annos quantas pétalas contar a flôr de tua escolha.”

E desapareceu no raio brilhante que a lua estendia sobre a agua.

A jovem se apressou em percorrer em todos os sentidos o jardim para descobrir uma flôr abundante em pétalas, mas todas as flôres sobre que se inclinava a anciedade de sua encantadora fisionomia, não promettiam senão um destino breve a seu bem-amado.

Então ella colheu um cravo persa e, com auxilio de um alfinete d'ouro que sustentava sua cabelleira, separou cada uma das pétalas do cravo, afim de augmentar desse modo o numero das pétalas da flôr e dos annos concedidos pelo deus ao seu querido noivo.

Logo, sob seus dedos ageis, a flôr estendeu em todos os sentidos pétalas pequenas, subtis, arredon-

dadas, esguias, cem, duzentas, trezentas, e a moça chorava de alegria com o pensamento no longo futuro cheio de ternura que sua astucia lhe tinha assegurado..."

Assim o crisântemo foi criado numa noite, num jardim, todo azul de lua, onde os regatos prateados murmuravam sob as pontes de bambús.

*Parahiba.*

A. RIBAS FILHO.



ENIGMA 16

*Offerecido aos distinctos charadistas Zé Palito e*

*Lyra do Norte*

Em tempos idos, passados,  
Houve um ser, santo varão,  
Que pr'a fugir aos peccados,  
Se fez prestante ermitão.

Ora; este santo, morrendo  
Deixou — em livros escrito,  
Que tornaria a esse mundo  
—Misterio incrível, profundo—  
Que quasi parece um mytho.

O caso é que, hoje em dia  
Vê-se o tal santo incarnado,  
Num crustaceo—conhecido  
E que se vê escondido—  
Em certo livro ensebadô.

Qual o santo? qual o bicho?  
Digam lá vocês—que tem  
Pelas charadas rabicho—  
—Quem o não acha? Ninguem!

*Bahia.*

UM RESSUSCITADO

## *As moreninhas*

*(Musica do autor)*

As moreninhas de lá da roça,  
De olhares ternos e penetrantes,  
Quando á tardinha voltam á choça,  
Contentes todas e captivantes,

Após a lida de todo o dia,  
Colherem frutos: Ah! se eu pudesse,  
Tambem naquella dôce harmonia,  
Viver no campo fazendo a messe.

Enfileiradas pelos caminhos,  
Livres dos raios do sól ardente,  
Fazendo voarem os passarinhos,  
Todas alegres, que boa gente!

Modestamente passam vestidas,  
De cassa grossa, chita, algodão,  
Deixando as saias a meio erguidas,  
Quer seja tempo de inverno ou não.

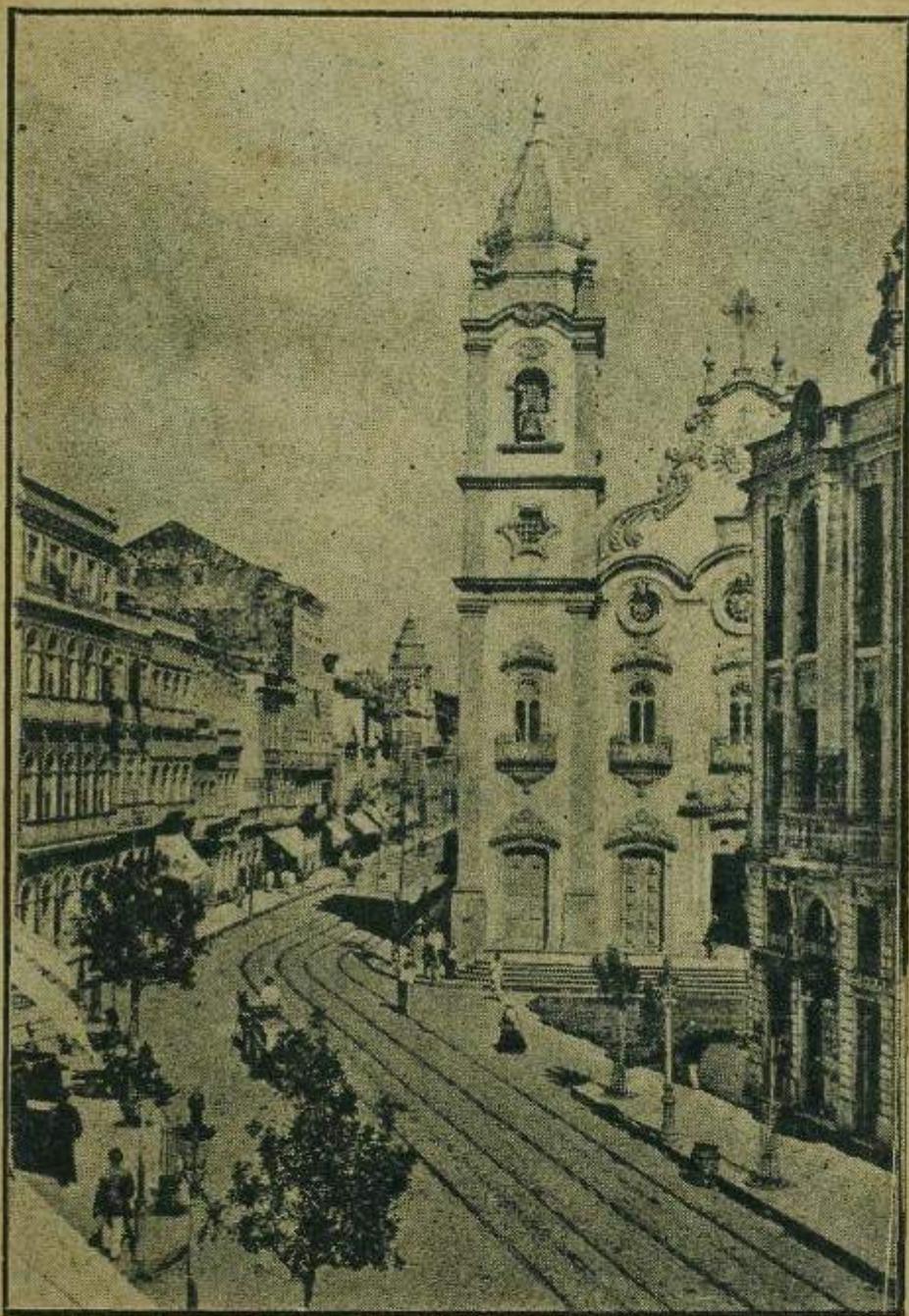
A' choça chegam ás seis e meia,  
Mudam as vestes, vão ao fogão,  
E fazem logo ligeira ceia  
De carne assada, pimenta e pão.

A noite passam tranquillamente,  
Num somno calmo e reparador:  
Mui cedo acordam, o leite quente  
Deixam e partem ao seu labor.

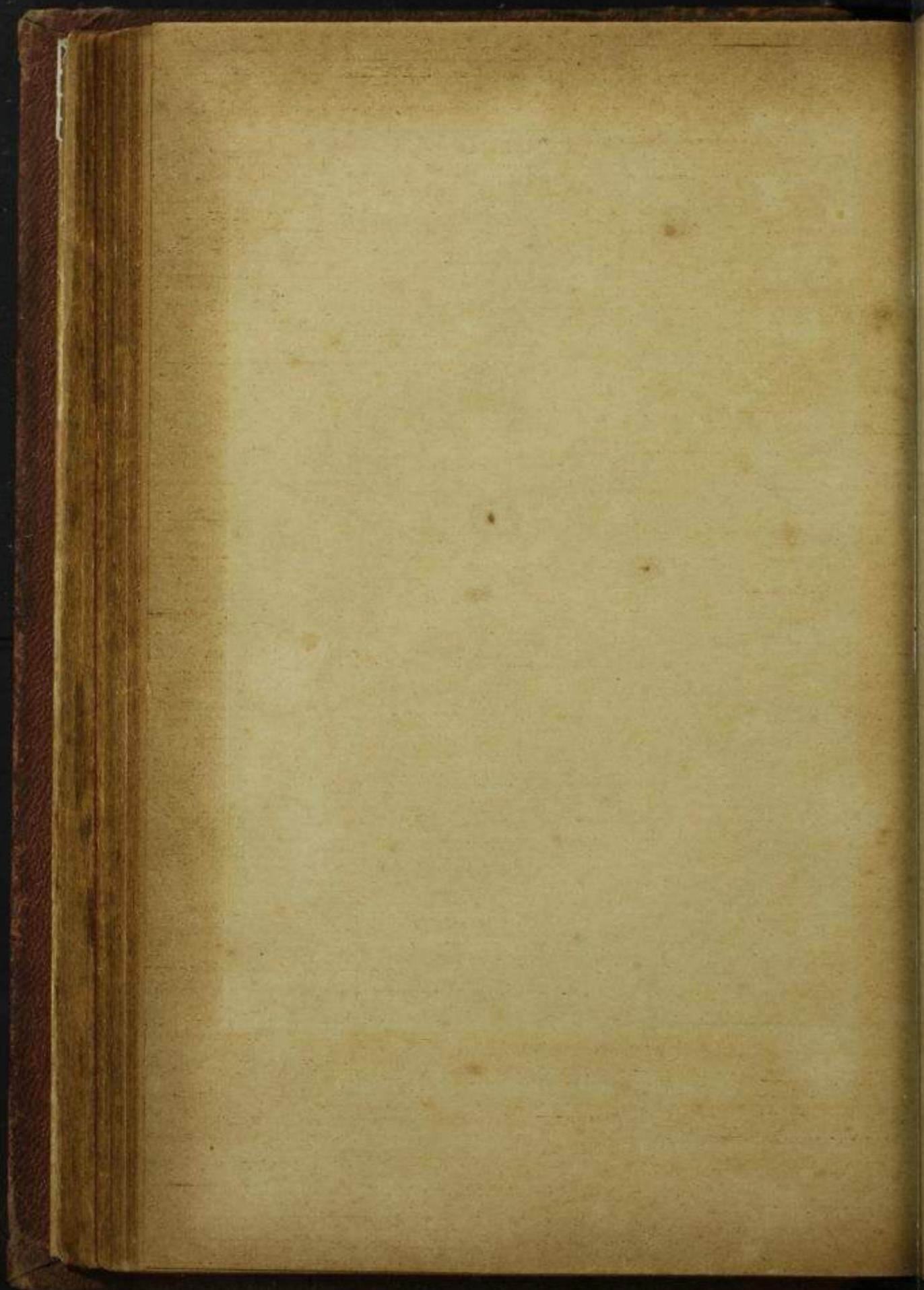
E' nessa lida que as moreninhas  
De lá da roça vivem ditosas,  
Como nos ares as andorinhas  
Vôam alegres e venturosas.

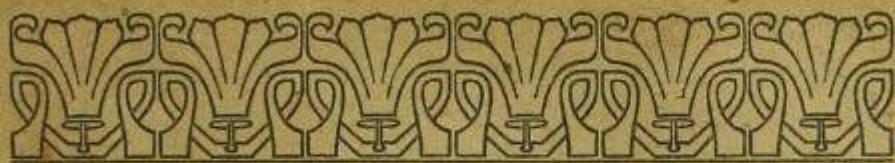
*Ribeirão — Pernambuco.*

M. FERREIRA DIU.



*Matriz de Santo Antonio*





## Matriz de Santo Antonio

**É** a seguinte a inscrição lapidar collocada no alto da parede posterior da sua Capella-mór:  *Aos 3 dias do mez de Junho de 1753 Reynando o mto. alto, poderoso Fidelissimo Rey, o Sr. D. João 1.º, sendo bispo deste bispado de Pernambuco o Exm. Rvdm. Senhor Dom Frei Luiz de Santa Thereza, Vigario desta freguezia do Recife o muito Reverendo D. Felix Machado Freire, si fundou esta Igreja para o Santissimo Sacramento, sendo Governador, capitão general, o Illm. e Exm. Sr. Luiz José Correia de Sá que lançou a primeira pedra benzida pelo mesmo dito Exm. Rvdm. Sr. e ambos Fundadores.*

E' assim, uma das mais antigas deste Estado.

A fundação desta egreja, de iniciativa e execução da Irmandade do SS. Sacramento da Matriz do Corpo Santo, a cuja parochia pertencia toda a *banda de S. Antonio*, inclusive o actual bairro de S. José, foi ditada para a collocação de um sacrario em capella propria, no intuito de remover certos inconvenientes occorridos desde o anno de 1686. quando o instituiu na igreja de N. S. do Rosario, e successivamente nas do Paraizo e Livramento, por duas vezes, e S. Pedro, com o fim de obviar incommodos dos seus habitantes recorrerem á referida matriz, em grande distancia, para a satisfação dos seus encargos espirituaes.

Removido o deposito de polvora de uma casa junto ás trinceiras e nas proximidades do Hospital do Paraizo, resolveu o governo vender o desoccupado predio que foi arrematado em hasta publica pelo mestre de campo José Vaz Salgado, na qualidade de juiz da Irmandade do SS. Sacramento do Campo Santo, com o fim de erigir a igreja, que se projectava, e que devia ter *cem palmos de comprimento e cincoenta de largo, e a capella-mór, cincoenta e cinco de comprimento, ou aquillo que por melhor razão pedir o corpo da igreja.*

A irmandade aproveitou logo a casa comprada para a installação de uma capella provisoria, para onde, em 1753 se fez a trasladação do SS. Sacramento da igreja do Livramento.

A construção do templo ficou terminada em 1765, sendo o seu custo de 33:308\$414, concorrendo a irmandade, os fieis e principalmente o ir-

mão Antonio Gonçalves Reis, sem contar com a importancia de varias obras que correram por conta de particulares, entre as quaes convém salientar a compra de *duas moradas de casas terreas situadas na rua em frente á igreja e foreiras ao morgado de Alagôas, João Marinho Falcão*, compradas em 1764 para se augmentar a igreja.

Criada a parochia do SS. Sacramento de S. Antonio em 1789 e encorporada a sua irmandade em 1791 cuidou logo de mais aformosear seu templo, empreendendo reformas radicaes principalmente nos annos de 1842 a 1864, que o tornaram de grande magnificencia interna e imponente perspectiva externa.

*F. A. Pereira da Costa*

---

CHARADA 17

*Ao Dr. Mario Freire.*

Quem estiver algo doente  
Co'um dos orgams affectado — 1  
Não serve para soldado,  
Seja embora homem valente;

Ao toque do seu *tambor* — 2  
Marchando sempre na frente,  
Para ser bom combatente,  
Deve ter muito vigor;

E avançar, com todo o ardor,  
Affrontando o mór perigo,  
Sem dos canhões do inimigo  
Temer o estrondo, o *fragor*.

*Bahia.*

ALFONSE FREDOCA.

## CARACTER

Pelas acções unguidas de ternura,  
Há o amor que se exhibe e se proclama;  
E o desejo acendrado na ventura  
Que em beneficio proprio se conclama.

Há quem visse chorar egregia dama,  
Demonstrando sentir voraz tortura;  
E quem visse tambem loquaz de fama,  
Formar de um demo um anjo de candura...

Há gente que em lhaneza nos surprehende,  
De trato affavel que captiva e prende  
A nossa urbanidade á luz preclara...

Há de tudo um diluvio assás, congruente...  
Mas, na effusão formal dessa torrente,  
Caracter quasi sempre é cousa rarâ;

MATTOS E SILVA

### ENIGMA 18

E' minha segunda parte  
Muito menor que a primeira;  
Esta, porém, com bem arte  
Se forma da derradeira.

O que causa até espanto  
E' ser o todo menor  
Que a menor parte, que emtanto  
E' das duas a maior.

E vejam só isto: — o todo  
Vive na parte metido  
Afirmando que este engodo  
Por ninguem será roido.

*Piquete—Alagôas.*

JONE PELY.

## Ultima scena

(E. Lepelletier e C. Rochel.)

—Meu Deus, diz D. João Tenorio juntando as mãos, não disseste que um segundo de arrependimento bastava para resgatar toda uma vida de crimes?...

—E' muito tarde, diz a estatua. Sou a hora... vem comigo...

—Cala-te, deixa-me falar a Deus em quem acredito agora. Si é verdade Senhor, que a contrição ganha a indulgencia, deixa-me, oh! deixa-me em tua omnipotencia vêr apparecer a sombra de D. Elvira, daquella a quem amei, de minha noiva, minha amante, e si fizeres isso eu te abençoarei de me teres enviado a arder no fogo de Satan.

—Vem... vem... repete a estatua.

Mas esta voz se extingue docemente e se perde ao longe. Depois a estatua de pedra se torna immovel, rigida, presa em seu socco.

Ao mesmo tempo o tumulto de D. Elvira se entreabre, e a jovem apparece, vestida de noiva.

D. João Tenorio, sempre ajoelhado, estende para ella os braços, extasiado.

—Eis-me aqui, D. João. Tua voz chegou até Deus que permittiu que eu descesse do meu tumulo, para te consolar porque o amor é a redempção e elle sabe que amaste muito.

D. João Tenorio dirige-se para ella. Seus joelhos ferem-se nos angulos das pedras do tumulo... seu corpo estremece... suas mãos tremem.

—D. Elvira, minha adorada!

—O misterio do perdão pelo amor, continúa a jovem, só se comprehende para as almas... Foi por elle que te salvaste, e que Deus consente que nos reunamos. Vem, meu amor! Vem te juntar a mim.

—Sou todo teu, disse D. João.

Uma bruma azulada envolve os tumulos.

Nesta bruma, o rapaz e a moça se aproximam, se confundem e se fundem.

Uma chamma clara sobe ao ar e desapparece.  
O dia surge.

A necropole tomou seu aspecto de vespera. E o esculptor, que veio lançar um ullimo olhar a seu trabalho antes de sair de Sevilha e de a multidão ser admittida a criticar os monumentos, acha cada tumulo no estado em que os deixára no dia anterior.

Comtudo, uma só cousa lhe causa admiração.

Passando diante do mausoléu de Elvira, lhe pareceu ouvir nos salgueiros uma voz vaga e doce que murmurava:

*D. João viverá sempre.*

*O amor é eterno.*

(De "*Os Amores de D. João*")

*Olinda—Pernambuco.*

DR. CARNEIRO DE SOUZA.

LOGOGRIPO 19

*Retribuição a Jone Pely.*

Nunca vi carrapateiro

*Brotar cacho na raiz;*—6, 11, 9, 7, 8

Nem tambem *homem* solteiro—5, 10, 3, 9, 1, 12

Ter bom senso no que diz—5, 4, 5, 12

Nunca vi noivado pobre,—6, 7, 5, 12, 8, 4, 12.

Essencia não ter odor,—1, 8, 12, 3, 7

*Mulher* sem ser linguaruda—6, 12, 8, 1

E moeda sem valor—11, 9, 7, 2

Nunca vi nasceate recto,—5, 9, 11, 4, 12

Amor de mãe sem carinho,—3, 10, 3, 12

Nem animal tão formoso

Como o gato do visinho.

*Caruarú—Pernambuco.*

AUGUSTO M. TABOSA

## A visão da saudade

Desde a tarde fatal em que d'aqui partiste,  
Pensando em mim, talvez, sob um tristonho luar,  
Minh'alma que viveu, quando tu lhe sorriste,  
Envolveu-se também nuns crêpes de pesar...

E este infinito amor fez tudo escuro e triste,  
Como si a propria luz fosse teu meigo olhar  
Cuja meiguice ideal é o sonho em que persiste  
A alma, que te votei — transformada em altar...

Não te posso olvidar siquer um só momento:  
Em tudo eu cuido vêr a visão dos teus braços,  
E, quando entro, a penar, no deserto aposento

Em que te vi feliz — como uns threnos sentidos  
Eu julgo ouvir o som dos teus ligeiros passos  
E o saudoso rumôr subtil dos teus vestidos...

Do "*Visões do Nada.*"

Ceará.

CRUZ FILHO

### CHARADA PARAENSE 20

O homem que toca flauta—5  
Deve ser um folgazão  
Na vida tem dias gordos,  
Outros, porém, magros são.

S<sup>o</sup> Antonio de Jesus — Bahia.

JACY.

### UM DIALOGO CONJUGAL

— Não compreendo como pões em tua cabeça  
cabellos suppostos, cabellos de outra mulher!

— E tu não pões teus pés na pelle de outro  
vitello?

## ENIGMA 21

Sou um acto mui commum  
 Que vós, leitor, não fazeis,  
 Sou doutrina, sou ensino,  
 Sou gozo, bem mereceis,  
 Eu sou thema, sou assunto  
 De comedia, de entremez,  
 De drama e mesmo tragedia  
 E de tudo que quereis.

*Maceió—Alagôas.*

JOSE' FORTUNATO

## TEU OLHAR

Quando eu morrer, não me deixes  
 Sem o teu ultimo olhar,  
 Pois me fitando, de certo  
 Me podes ressuscitar.

F.

## CHARADA CASAL 22

—Corpo simples, mal cheiroso.  
 E' o teu, vil namorada.  
 —Homem grosseiro, ordinario,  
 Ella diz com voz irada,  
 Estupido, ignorante,  
 Respeitar não sabes nada.—2

*Goyanna—Pernambuco.*

UM MATOTO

DIVISÃO

Eu e tu fazemos um,  
 Como te posso fugir?  
 Quem déra saber a arte  
 De um em dois dividir!

P. F.

## CHARADA ENIGMATICA 23

*por troca de letras*

Ao Dr. Jung,

*o grande espirito brilhante que  
inunda de luz o* ALMANACH DE PERNAMBUCO.

2—Guardo dentro de mim os vis rancores  
Ninho de abutres, vermes, perdição,  
Tenho tambem um santuario, amores,  
Perfumes, sonhos, beijos, perfeição.

Sou para uns, a unica potencia,  
Tudo que existe mais, quem diz haver?  
Da vida represento só a essencia,  
A consubstanciação de todo o ser.

Por mais que suba, tudo é deshonesto,  
E' vil, nisto resume-se a materia  
Embora aos céus eleve-se o meu gesto,  
Perfume minha massa deleteria.

Abismo-me no lodo, é minha sorte,  
Elle morreu, que é que existe mais?  
Geme soturna voz, roquenha, forte,  
Como o corvo de Poë: "Jamais! Jamais!

Rio.

DR. EDUARDO BOMBYX.

## SEM FIO

—Olhe, sr. Calino, acabo de receber um tele-  
gramma quasi aberto, completamente descosido.

— Ah! minha Sra. talvez fosse transmittido  
pelo telegrafo sem fio.

## CHARADA EM QUADRO POR LETRAS 24

Nesta lusa freguezia  
Esta moeda encontrei,  
E por um preço elevado  
Uma bebida comprei.

*Bonito—Pernambuco*

D. JOVINA SOLON MENDES.

---

## CHARITAS

A misera velhinha, coitada! fraca e doente, cahiu gemendo na pedra fria da calçada humida, até que pudesse proseguir na sua longa caminhada em busca da humilde cabana que bem distante ficava ainda.

Diminuta fôra a colheita daquelle dia, e no outro estava na obrigação de sair, de percorrer as mesmas estradas, de estender a callosa e rija mão a todos os transeuntes na dolorosa faina de pedinte, ella que passára toda sua mocidade, a melhor quadra de sua vida, sem descanso, no serviço pesado do eito, sem nunca lastimar-se.

Agora se sentia tão mal que lhe faltava coragem para a labuta, e embalando a cabeça, orlada de uma carapinha grisalha, puchando no seu *cachimbo de barro*, ás vezes, quedava-se mollemente num desalento de morte, numa tristeza profunda.

Avistando-a, uma creança correu pressurosa para ella, e, compadecida perguntou:

— Que tem tia preta, de que soffre?

— Fome, minha menina, necessidade...

E ella toda timida, atirando-lhe ao collo um naco de bollo que trazia, gritou a correr, com os aneis de oiro de sua farta cabelleira em desalinho:

— Coma, tia preta, coma que é p'ra você...

E a velha vendo-a fugir com tanta graça, gostosamente, riu-se mostrando as gengivas vermelhas e tumidas.

— Eh!. — Eh!... Benza-te Deus, meu bem, benza-te Deus... Parece uma nossa Senhora... parece uma nossa Senhora!...

TENÓRIO DE CERQUEIRA



CHARADA METAGRAMMA 25

Cinco lustres trabalhei  
P'ra compôr o metagramma.  
Mas sou *inexperiente*,  
Não posso lograr a fama.

Depois do trabalho feito  
Eu me puz a matutar  
Logo vi que sua *fôrma*  
A ninguem pôde agradar.

Todo trabalho mal feito  
Causa *tedio*, causa *nojo*,  
De bello nada tem  
Quem quizer lhe vai ao lo

Isto de quebra-cabeça  
Está fóra do programma,  
Com 828 litros  
Eu pretendo tirar fama.

Depois andando embarcado  
 Na terra ou mesmo no mar,  
 Tenho dura precisão  
 Do *matóte* preparar.

Em viagem de recreio  
 Uma festa fui fazer  
 A um *deus*, e cujo nome  
 Eu não o posso dizer.

E no meio da função  
 Quando o povo está contente  
 Eu pulo em meio da casa  
 Fazendo carêta á gente.

Mas já disse o que queria,  
 Vou fazer ponto final,  
 Terminando o metagramma  
 Collocando o meu *signal*.

*Palmeira. — Pernambuco.*

PACIFICO DA PAZ.

---

## ARRUFOS.

---

*A alguém.*

No mundo tudo se arrufa,  
 Arrufo é de quem quer bem,  
 Pois quem arrufos não sente  
 Não tem paixão por ninguém.

A rôla insonte se arrufa  
 No conchego de seu ninho,  
 Quando lhe falta do esposo  
 O terno e doce carinho.

Porque, nós, pobres mortaes,  
Que um coração todos temos,  
Com quem amor dispensamos  
Nos arrufar não podemos?...

O arrufo é a evidente prova  
De firme dedicação,  
Quem tem arrufos conhece  
Quanto soffre um coração!...

O arrufo não tem guarida  
No peito do indifferente  
Mas tem guarida perenne  
No peito que anhela e sente.

Se estou arrufado, sabes  
A causa que assim me prostra,  
De um amor sincero e puro  
Isto sirva-te de amostra.

Se queres que perambule  
Noite e dia em tua porta,  
Faze cessar meu arrufo  
A causa que me transporta.

Se tens peito, se tens alma  
Se crês no meu soffrimento,  
Não zombes, não, eu te peço  
Do meu infindo tormento.

\*\*\*

\*\*\*\*\*

CHARADA 26

Com ôco palavreado—2  
O filho de Apollinario—1  
Escreve sempre aos collegas.....  
Que sujeitinho ordinario!

Bonito—Pernambuco.

D. ISAURA

# Deus

Era creança ainda e minha Mãe  
 Já de ti me falava ardentemente...  
 Com essa fé sincéra, vehemente,  
 Que sempre ao crente se assentou tão bem.

E na minha ignorancia de innocente,  
 Quando a noite encobrindo a terra vem,  
 Julgava descobrir-te então além  
 Nas estrellas do céu tão reluzente.

Fôram-se os dias... fôram-se os annos...  
 Fôram-se tambem todos os enganos  
 Banidos de mim pela sã Razão.

E agóra, oh! Deus!, que eu te queria vêr  
 E' que venho afinal a comprehender  
 Que não és mais que uma interrogação.

*Rio de Janeiro.*

FRANCISCO JOSE' LOPES DA SILVA

## CHARADA CASAL 27

*Ao Tupy Brasileiro*

2—Todo ponto é assunto ou lição,  
 Toda hora do dia é momento,  
 Todo poldro que chota é chotão,  
 Todo tipo sovina... *avarento.*

*Lapinha—Bahia.*

SODOVARE.

## Paraphrase

Os lábios pediram aos olhos que mentissem também; porque haviam de, constantemente, estar elles a contradizê-los?

—Não podemos, coralina flôr, responderam os olhos — não podemos!

A nossa linguagem é muda, sim, porém manifesta-se pelas irradiações da luz, e a missão da luz é brilhar, illuminar, combater a treva.

E a mentira é a treva, nacarada flôr; a mentira é o abismo, o antro negro onde as larvas peçonhentas se arrastam lodósas.

E a luz tem por fim aclarar, illuminar os antros, mostrando sem véus o que elles contém.

A verdade é a luz.

Como podemos mentir, nós, que somos a luz?

—O principio que em nós actua, não é o mesmo que vos anima? disseram os lábios — a mesma vida das cellulas, o mesmo protoplasma

Não obedecemos á mesma força, ás mesmas ordens? E porque vos desviais? Não obedecemos ambas ás imposições do pensamento, dos dictames da consciencia? E então, porque não podeis acompanhar-nos quando mentimos?

—Pois bem, concordaram os olhos — procuraremos satisfazer-vos.

Os lábios desataram um sorriso de agradecimento.

Um dia, Alice, a dona desses labios corados e desses olhos gentis, foi abandonada pelo seu Eleito.

Quiz, porém, illudi-lo fingindo que não doia o desprezo e... atirou-lhe a face um sorriso desdenhoso e contrafeito.

Mas as lagrimas, não podendo attender aos mandos da Intenção, brotaram immediatamente, rorejando o sorriso, que feneceu orvalhado de pranto.

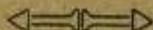
Revoltaram-se os labios contra os olhos:

— “Não cumpristes a promessa, olhos ingratos! Não cumpristes a promessa!”

— Que fazer? — responderam merancoriamente os olhos — não podemos mentir!

Vós o fazeis, porque estais mais longe da séde do pensamento. Nós não o podemos. Estamos muito perto do cerebro — reflectimos a *alma*.

D. ROSALIA SANDOVAL



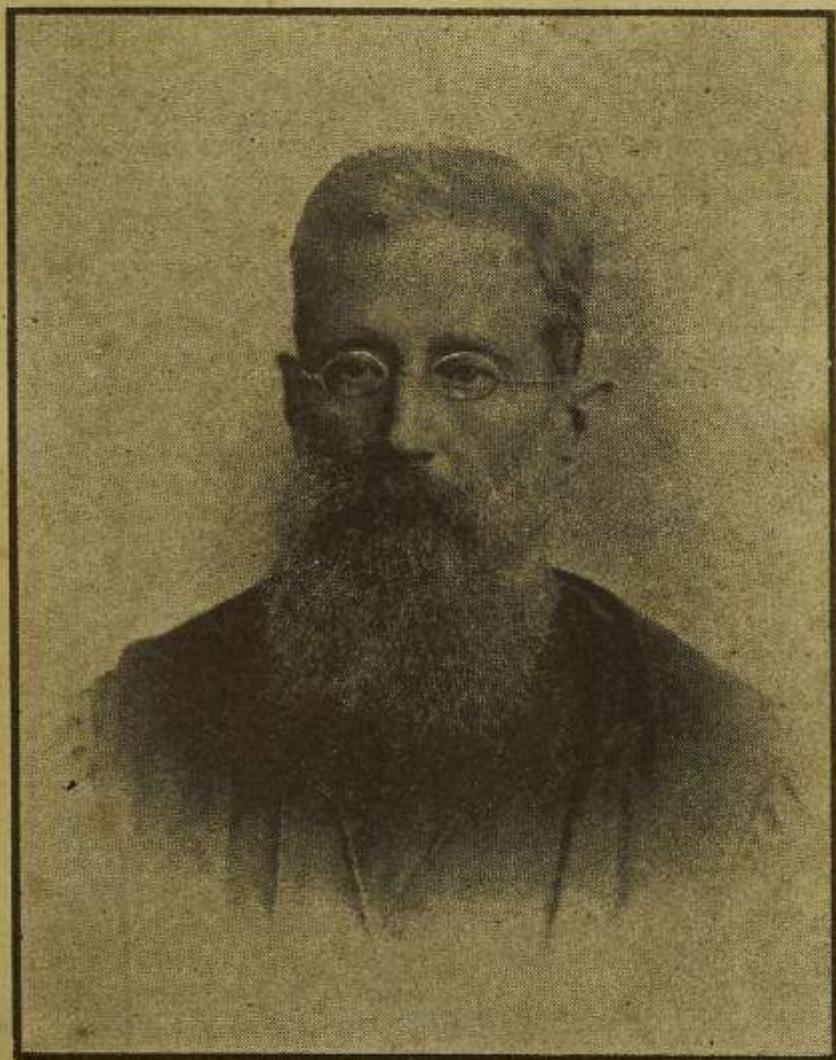
CHARADA CASAL 28

Pelo espaço a perder de vista, plano, liso,  
Em que o arvoredo é nullo ou quasi nada cresce,  
Sinto correr a vida assim, como preciso  
Viver, ao livre ar, puro como uma prece —2—

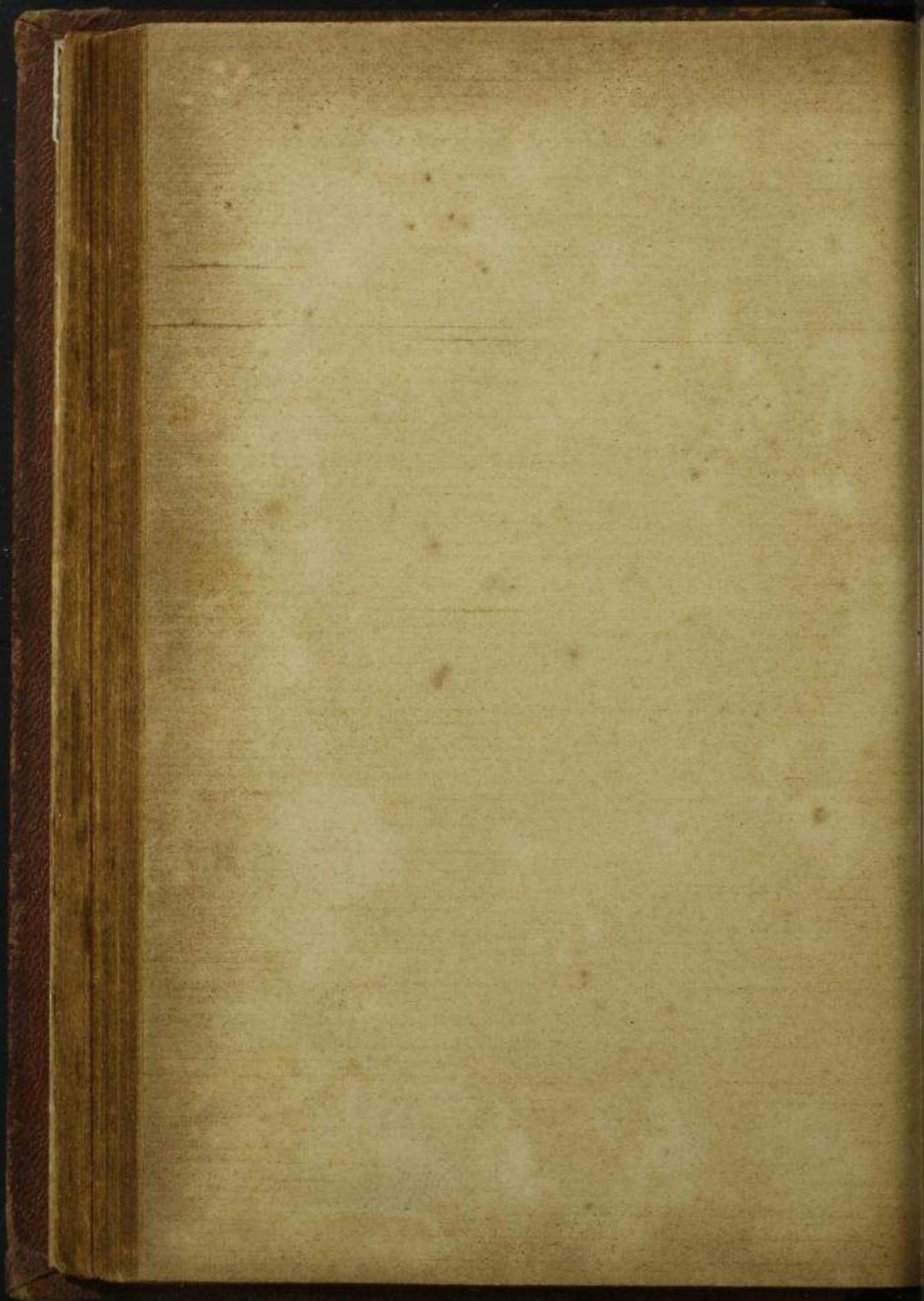
Quero morrer ahi, um simples nome basta  
Na pedra do sepulcro, ou n'alvura da lousa,  
Quem passar por ali sem cuidados se afasta,  
Sem olhar p'ra o infeliz que no frio repousa.

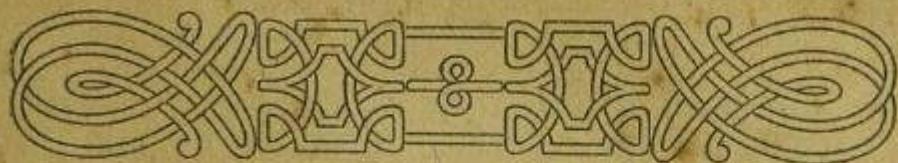
Bahia.

JOSE' NUNES.



*Desembargador Galvão*





## Desembargador Galvão

**O** venerando desembargador Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão a quem as letras jurídicas tanto devem e a quem o fôro do Recife deve os mais inestimaveis serviços, em os numerosos pareceres e interpretações dadas ás nossas leis, nasceu na cidade da Estancia, em Sergipe, aos 25 de Dezembro de 1837.

Filho do pernambucano Brigadeiro José Antonio da Fonseca Galvão e de sua esposa D. Mariana Clementina de Vasconcellos Galvão, formou-se pela Faculdade de Direito de S. Paulo, em 1858.

A vida de magistrado para que tinha natural pendor, o atraiu bem cedo e foi assim que estreado como promotor publico em S. Catharina, foi juiz municipal em S. Paulo, Juiz de Direito naquella então provincia e no Rio de Janei-

ro, desembargador da Relação de Cuyabá e afinal da nossa capital, sendo presidente desta Relação, desde 1890 até 1902.

Durante alguns annos em que não exerceu sua actividade na magistratura, dedicou-se á advocacia e á politica e nesta qualidade foi eleito deputado provincial em S. Catharina de cuja assembléa foi presidente, vindo depois a ser eleito deputado geral, defendendo suas idéas e as do seu partido, o conservador, quer no *O Constitucional*, quer na *A Provincia*.

Aos seus trabalhos de direito, que constam de relatorios emittidos como desembargador e citados pelos tratadistas, e de consultas, se pôde juntar um pequeno mas interessante livro sob o titulo de *Notas geographicas e historicas sobre a Laguna*, escritas a pedido do presidente da provincia de S. Catharina, o qual é um documentado subsidio para a historia do Rio Grande do Sul.

Hoje o desembargador Galvão, aposentado na Relação do Recife, dedica-se exclusivamente á advocacia em nosso fôro, onde brilha com grande refulgencia, sendo suas opiniões acatadas respeitosa-mente.



• **CHARADA PARAENSE 29**

3—Vi um cavallo branco, vermelho e preto montado por um gaulez, libertador de sua patria.

JUCA MELLO FILHO.

## PELO BEM!

(Aos amigos dr. Eduardo Britto e coronel Aprigio Duarte, medico e provedor da Santa Casa de Misericordia da Cidade do Juazeiro — Bahia).

O Bem é mesmo assim: não tendo Patria e  
ninho,  
Percorre corações, enche-os de amor, e avança  
De encontro ao Mal, prostrando-o em meio do  
caminho,  
Qual Guerreiro a triumphar de venenosa lança!  
Sonda, invisível, só o humano borborinho!...  
Anjo de aza, de luz, impávido, não cança...  
Interprete de Deus — em flor transforma o  
espinho:  
O homem-féra em Christão, a Miseria em Bo-  
nança.

Vós, que ainda Lhe sentis a visão encantada  
Vos apontando ao longe o exangue moribundo.  
A supplicar a esmola á margem de uma estrada.

Continuai pelo Bem, a salvar da imminencia.  
Da Morte pela Fome, ou torpezas do Mundo,  
Os Irmãos que o infortunio atirou á Indigen-  
cia!...

Bahia.

ARGILEO SILVA.

### CHARADA PABAENSE 30

Meu tio sempre dizia  
Ao meu priminho João:  
2—Antes levar uma sóva  
Que levar *repreensão*.

Soledade—Bahia

FERNANDO Z. DE FARIAS

## Sentenças camoneanas

Do immortal "OS LUSIADAS" extraio as seguintes sentenças moraes:

*.... pois é fraqueza  
Desistir-se da cousa começada.*

C. I., XL.

*.... e com razão  
Que é fraqueza entre ovelhas ser leão.*

C. I., LXVIII

*Porque sempre por via irá direito  
Quem do opportuno tempo se aproveita.*

C. I., LXXVI.

*Mas pôde suspeitar-se facilmente  
Que um coração presago nunca mente.*

C. I., LXXXIV.

*Que onde reina a malicia, está o receio,  
Que a faz imaginar no peito alheio.*

C. II., IX.

*Como menino da ama castigado,  
Que quem no afaga, o choro lhe accrescenta.*

C. II., XLIII.

*Pouco val coração, astucia e siso  
Si lá dos Céus não vem celeste aviso.*

C. II., LIX.

*Que tudo emfim, tu, puro amor, desprezas  
Quando um gesto suave te sujeita.*

C. III., CXXII.

*Que um fraco rei faz fraca a forte gente.*

C. III., CXXXVIII.

*... e bem parece  
Que um baixo amor os fortes enfraquece.*

C. III., CXXXIX.

*Si é certo que co'o Rei se muda o povo.*

C. IV., XVII.

*Que nos perigos grandes o temor  
E' maior muitas vezes que o perigo.*

C. IV., XXIX.

*As cousas arduas e lustrasas  
Se alcançam com trabalho e com fadiga.*

C. IV., LXXVIII.

*Que a virtude louvada vive e cresce.  
E o louvor altos casos persuade.*

C. IV., LXXXI.

*Que, posto que é de amor usança boa  
A quem se aparta, ou fica, mais magoa.*

C. IV., XCIII.

*... o pesar terá firmeza,  
Mas o bem logo muda a natureza.*

C. V., LXXX.

*Que quem não sabe a arte não na estima.*

C. V., XCVIII.

*Que brandura é de amor mais certo arreio  
E não convem furor a firme amante.*

C. VI., LXXXIX.

*Que alegria não pôde ser tamanha,  
Que achar gente visinha em terra estranha.*

C. VII., XXVII.

*Que contra o Céu não val da gente manha.*

C. VII., LVI.

*Que toda a terra é patria para o forte.*

C. VIII., LXIII.

*Mas porque nenhum grande bem se alcança  
Sem grandes oppressões, e em todo feito  
Segue o temor os passos da esperança.*

C. VIII., LXVI.

*... porque do certo e fido amigo  
E' não temer do seu nenhum perigo.*

C. VIII., LXXXV.

*... que nunca louvarei  
O Capitão que diga: "Não cuidei."*

C. VIII., LXXXIX.

*Que quem não quer commercio busca guerra.*

C. VIII., XCI.

*Fraqueza é dar ajuda ao mais potente.*

C. IX., LXXX.

*Porque dos feitos grandes, da ousadia  
Forte e famosa, o mundo está guardando  
O premio lá no fim bem merecido,  
Com fama grande e nome alto e subido.*

C. IX., LXXXVIII

*Melhor é merece-los sem os ter,  
Que possui-los sem os merecer.*

C. IX., XCIII.

*A disciplina militar prestante  
Não se aprende, Senhor, na fantasia,  
Sonhando, imaginando, ou estudando,  
Senão vendo, tratando e pelejando.*

C. X., CLIII.

*Da bocca dos pequenos, sei, comtudo,  
Que o louvor saí ás vezes acabado.*

C. X., CLIV.

JULIO PIRES.

---

**CHARADA 31**

Dr. Julio, em certo canto—2  
Uma mulher propalava—2  
Que sómente em bom terreno  
Esta planta vicejava.

*Port'Alegre—R. G. do Norte.*

JOPA D'UCOS.

## UM HOMEM ALTO

— Não, papai, eu não posso, não quero me casar com um homem de 2m, 75.

— Onde encontrarás, filha, um coração mais altamente collocado, um espirito mais eleyado?

### ENIGMA 32

*Ao valente charadista J. D. dos Santos Herval.*

Lá vai um sem meditar.  
Um todo de sensação  
P'ro Amigo decifrar  
E mandar-me a solução.

Fórma o todo, em movimento,  
Cinco letras, caro Amigo:  
Decifrará de momento  
Si ouvir o que lhe digo.

Prima e quinta são iguaes  
Olho aberto, veja bem.  
Não tendo par as vogaes,  
A tercia tambem não tem.

Foi profeta antes de Christo  
D'Israel foi grande rei ;  
No conto sacro de Christo  
O seu nome procurei.

Ao cancellar a primeira,  
Santo Deus! que Divindade!  
Achei d'inversa maneira  
Uma formosa beldade.

*Acre — Senna Madureira*

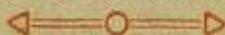
EUSTAQUIO WARTHON.

# DIARIO DE PERNAMBUCO

FUNDADO EM 1825

Orgão mais antigo em circulação na America Latina

NOTICIOSO E INDEPENDENTE



NENHUMA LIGAÇÃO PARTIDARIA

NENHUM COMPROMISSO POLITICO

O "Diario de Pernambuco" com um excellente aspecto material, abundante e superior serviço telegraphico, correspondentes especiaes nos Estados de Alagôas, Parahyba, Rio G. do Norte e Ceará, minuciosa reportagem da Capital e dos municipios do interior de Pernambuco, detalhadas noticias commerciaes, informações telegraphicas de ultima hora de todos os acontecimentos do paiz e do estrangeiro, é hoje, no norte do paiz, a folha mais popular e procurada.

Elle satisfaz, da maneira mais completa, a necessidade das informações diarias ao homem de letras, ao magistrado, ao commerciante, ao industrial, ao agricultor, etc.



Propriedade do Coronel Carlos Benigno  
Pereira de Lyra



Direcção do Dr Carlos de Lyra Filho

*Escritorio commercial, redacção e officinas:*

**PRAÇA DA INDEPENDENCIA**

**Recife--Pernambuco**

Destacai e enchei, hoje mesmo, remettendo á gerencia do "Diario de Pernambuco" a formula do verso.

# DIARIO DE PERNAMBUCO

## REQUISIÇÃO DE ASSIGNATURA

Suz. Gerente do Diario de Pernambuco  
Praça da Independencia-RECIFE

Queira enviar-me uma assignatura do "Diario de Pernambuco" conforme os esclarecimentos abaixo.

Remetto a importancia de ..... \$ .....  
por ..... \*

A começar em: .....

A terminar em: .....

Nome .....

Residencia .....

Estado de .....

Agencia do Correio: .....

Estação de E. de Ferro: .....

(Assignatura) .....

\* Veja-se no "Diario" secção Expediente, o preço da assignatura por anno, por semestre ou pelo resto do anno corrente.

As importancias podem ser enviadas em vale postal ou carta registrada.

## CHARADA 33

Tenho uma caixa sonora—2  
 Feita *de panno* e madeira—1  
 Para guardar com cuidado  
 Meu relógio de algibeira.

*Brotas* — Bahia.

FREI CARAPUÇA.

---

**VENCIDO**

*Ao talentoso poeta Raul Monteiro*

Hamleto no pesar e na amargura,  
 No desespero Jób desventurado,  
 Vivo na terra como um condemnado  
 No degrêdo fatal desta tortura.

Novo Atlante sem forças, carregado  
 De desalentos e de desventura,  
 Sigo errante — a sentir bem funda a agrura  
 Do madeiro que arrasto, amargurado.

E este acérbo penar jamais termina!  
 E esta desillusão negra e ferina  
 Que alanceia os meus sonhos sem ter dó,

Ao envez de odiar eu mais venêro...  
 E cada vez mais soffro e considero  
 Que fui pó, que sou pó, que serei pó!

*Limoeiro* — Pernambuco

♦ AUSTRICLINIO QUIRINO.

---

**CHARADA 34**

2—2—Até num bocado de lama fiquei atolado.

UM DISCIPULO

## Primeiro encontro

AO MARIO LINHARES

Daquella vez em que nos encontramos no teu jardim florido e viçoso — pois era tratado por tuas mãosinhas amigas, — não sei que misteriosa alegria me segredou aos ouvidos:

— “Vae, dize-lhe o teu immenso amor a tanto tempo contido sob a tua timidez, conta-lhe os arroubos d'alma, os soffrimentos continuos que resignadamente supportas...

Com a eloquencia da mocidade desenha-lhe o perfil esvelto, os olhos doces e ternos, o capitoso perfume de seu sorriso angelico, o negror deslumbrante de seus cabellos bastos!...

Ella receber-te-á muito bem.

Em tuas palavras traduzirá a expressão convincente de uma idolatria sem fim, de um arrebatamento grande pela seducção de sua belleza e se envaidecerá!...

Vae, ella há de te ouvir attentiosamente....

.....  
O vento soprava leve como uma caricia, trazendo o olôr inebriante de teu corpo que cantava a partitura harmoniosa do Perfeito.

Uma doçura biblica transpirava da arca celestes, pincelada de tons avermelhados e azues e os insectosinhos escondidos nas palmas chlorophiladas das arvores, despertavam vivaces para entoar a primeira elegia ao crepusculo estival.

As floritas oscilantes nas hastes flexiveis estremeciam á caricia fresca do sereno...

Uma cravina albinente parecia sonhar num vôosinho de terra, toda cercada de essencia duma touceira de mangericão e ao vê-la... pensei na tua almazita immaculada rescendendo a meiguices e candura.

Dêmos uma volta em derredor dos canteiros verdejantes, silenciosos e tremulos como caçadores temerózos de espantar os passaros dos ninhos..

...E' que os nossos sonhos se achavam tão aquecidos nos nossos corações que a impossibilidade de expo-los ao frio da fórmula nos levava ao silencio...

Talvez...

As horas corriam celeres e no entanto a timidez (não rias) embargava-me a voz.

Mas, hoje é que eu sinto o mundo de esperanças que trocámos e o modo vibratil por que te disse, sem pronunciar palavra, os segredos de meu coração, pois, conservarei sempre na lembrança o enleio amoroso de teus olhos doces e ternos e na minh'alma ainda trescala o perfume capitoso de teu sorriso angelico.

AMANDO COSTA

---

ENIGMA 35

Eu sou aguardente forte.  
De cheiro activo, um licor,  
Bota um acento, outro acento,  
Sou um fruto de primor.

Alagôas.

D. MARIA RITTA.

## ROMANZA

(Fragmento)

Nascido sob o céu americano,  
 nesta região uberrina e fecunda,  
 onde a aragem tardia o chão alastra  
 das amarellas flôres do pau d'arco;  
 onde a abelha, librando-se nas azas,  
 zumba ao redor das orvalhadas hastes  
 nas manhãs de verão, onde a graúna,  
 da aroeira sobre o florescente galho,  
 da tarde no cair, canta saudosa  
 um derradeiro adeus ao Sol que tomba  
 nas profundezas ígneas do Occidente  
 e que se estende, qual um manto de ouro  
 ou como aureo lençol, pelas planícies  
 das "caatingas" sem fim; onde nos ranchos,  
 aqui, ali, além disseminados,  
 canta o tropeiro em langorosa chula  
 as saudades do lar que fica ao longe,  
 e muge o gado que recolhe ao pouso;  
 neste fértil torrão, onde pullulam  
 a flamma das idéas generosas  
 e a luz da inspiração — nasceu poeta.

.....  
 O jovem trovador guardava na alma,  
 (como num cofre resequidas flôres  
 guarda o noivo infeliz — triste lembrança  
 da suspirada amante, que, ainda envolta  
 nas roçagantes vestes do noivado,  
 fôra dormir o derradeiro somno  
 á sombra do cipreste) o vago aroma  
 das illusões perdidas de outra idade...

HONORIO MONTEIRO.

— □ —  
**CHARADA CASAL 36**

2—O teu filho é cousa muito ruim.

*Villa Operaria—Bahia*

DONA MAROCAS.

## IMPrensa LIMOEIRENSE

É bem interessante, e d'uma admirável brevidade, a historia de nossa imprensa.

O prodigioso invento de Guttenberg tivemo-lo aqui, neste bello e feiticheiro recanto da terra de Caneca, Nabuco e tantos outros, a surgir numa aureola fulgurante de himnos, por entre bençams de todos os limoeirenses que viam nelle um marco indelevel do progresso, um assás collaborador de seu engrandecimento e renome futuro, em fins do seculo XIX.

O nosso primeiro jornal foi *O Ensaio*, publicado semanalmente, aos sabbados, sob a direcção de Castello Branco, José Brazilliano e Isaac Cerquinho.

Era noticioso e literario. O seu inicio foi de julho de 98. Mas, apezar de esforços de seus incansaveis dirigentes, desapareceu poucos mezes depois.

Em novembro de 99, veio á luz o semanario commercial literario e noticioso *O Commercio de Limoeiro*. Ainda era Castello Branco que, cheio de esperanças, atirava-o á arena da publicidade, com a collaboração de pennas de escól.

Com a mesma sorte d'*O Ensaio*, mergulhou no abismo insondavel do nada o segundo periodico limoeirense, quando ainda ensaiava os primeiros passos.

Odilon Medeiros, applaudido e eximio musicista, criou o hebdomadario critico e humoristico *O Chicote*, em começo do novo seculo.

E para combate-lo Isaac Cerquinho, que ia sendo o expoente maximo da mocidade intellectual de Limoeiro, fez apparecer immediatamente dos restos finaes do mallogrado jornal de Castello Branco, o forte paladino que, sem desmerecimento terçou armas durante um anno e mezes, numa continua adjectivação de doestos; era seu nome *O Colibri*.

Apezar de um viver pelo outro, vieram a desaparecer juntos, mortos, com o mesmo epitafio á valla commum, com dois bons amigos, até na morte inseparaveis.

Depois, fez-se um vaeuo na sociedade limoeirense, resentia-se a falta de um jornal.

Foi ainda Isaac Cerquinho, em companhia de Manoel Leoncio e Leoncio Lobato que, em agosto de 903, em formato regular, num estilo de folha moderna, nos trouxe os risos d' *O Gladio*.

*O Gladio* teve a vida, apenas das rosas de Matherbe; e talvez no mesmo mez em que nasceu, mez asiago, mergulhou no mar do esquecimento.

Ja não tentavamos mais a criação de um jornalzinho, conhecendo infrutiferos todos os nossos esforços, e mesmo que creassemos, ninguem lhe evitaria, por descaso do nosso meio burocrático, a sua vida efemera, quando Antonio Maciel, atira, em Fevereiro de 907 um jornal de oito paginas, em todos os matizes. A *Folha do Povo*, á luz da publicidade.

Nelle collaboraram Erico Braga, o saudoso confrade que perdera a existencia nas inhospitas terras do Amazonas, Hildebrando de Menezes, Guedes Alcoforado, José Peixoto, Aprigio Ramos e o professor Agostinho Junior.

Publicava-se duas vezes na semana, ás quartas-feiras e sabbados. E tivera mais vida que todos os outros jornaes, chegara a 911, contara ainda cinco annos de existencia.

Com a publicação da *Folha do Povo*, tivemos *O Ideal* de Antonio Ferreira dos Santos e Firmo Dourado. *O Ideal* era assim como uma borboleta volitante, muito engraçado, repleto de contos e sonetos, uma poliantéa de fantasias.

Durou pouco. Nasceu na primavera e com ella se foi embora. Teve a vida de uma estação.

Antes d' *O Ideal*, já tínhamos tido *O Pajaraca*, periodico critico que não passou de seu primeiro numero. Foi de maio de 907.

D'O *Pajaraca*, que foi de Erico Braga e Miguel

Magalhães, ficou um desejo latente de uma imprensa critica e humoristica que foi levado a effeito, mais tarde, com a vinda d' *O Empata*, e outros de tal jaez.

Em 909, eu ao lado de Antonio Ferreira e E-demar Lopes, fundamos, como organ de um club de letras de que eramos dirigentes e mantinhamos com o nosso esforço de humildes, *O Aspirante*.

Foi nesse jornalzinho que me encetei na vida da imprensa, nelle dei os meus primeiros passos na carreira das letras, escrevendo banalidades, criticas insossas.

*O Aspirante*, nascido em o meio doentio, e refractario á imprensa, contando seis mezes de luta improficua em prol de ensinamentos uteis e nobres ideaes, desappareceu, deixando-nos um halo de saudades.

Depois veio *O Empata*, organ de criticas mundanas, com publicação semanal, dirigido por Severino Alvaro.

E com dois annos, quando começavamos a acostumar com as suas criticas mordazes, eis que succumbe inesperadamente.

Ainda tivemos a *Cidade do Limoeiro*, organ situacionista, fundado em julho de 909, por Isaac Cerquinho, Odilon Tavares e Julio Pestana, seu director politico, de saudosa memoria.

Era trimensal, e foi o jornal em feição material e intellectual melhor que tivemos.

Em segunda fase foram seus dirigentes João Demetrio, o mallogrado e saudoso jornalista pernambuco, e Oscar Pereira.

A *Cidade do Limoeiro*, com a revolução politica que se operou no Estado em fins de 911, desappareceu.

Depois veio *A Voz do Povo*, folha de propaganda politica, sob a direcção de Luiz Gonzaga, Correia de Araujo, Antonio Maciel, Araujo Pereira, Francisco Brasileiro, Travassos de Arruda e professor Pedro Lemos, em setembro de 911.

Finda que fôra a propáganda para que se destinara, desapareceu. Voltando, porém, á arena da publicidade, mais tarde, em segunda fase, sob o dominio da situação, como órgão official, na direcção de Renato Phaelante, Sebastião Cavalcanti e professor Pedro Lemos, ainda.

*O Democrata*, folha politica, surge em março de 912, desapareceu em setembro de 914, e teve como director Francisco Brasileiro. Em *O Democrata* collaboramos eu e Odilon Tavares, em assumptos litterarios.

*O Mutualista*, folha de propáganda da instituição que lhe originou o nome, nos appareceu, com publicação mensal, dirigida por Pedro Coelho e Severino Alvaro, em fins de 914.

E, apesar de ingentes esforços, mergulhou no esquecimento, pouco mezes depois.

Por ultimo, veio o periodico semanal, critico e humoristico *O Reporter*.

Foram os seus dirigentes Severino Alvaro e Antonio Miranda, sob os pseudonimos de Tavora Leite e Afro Silva.

Não passou de seu primeiro numero; e foi criado, tambem, em fins de 914.

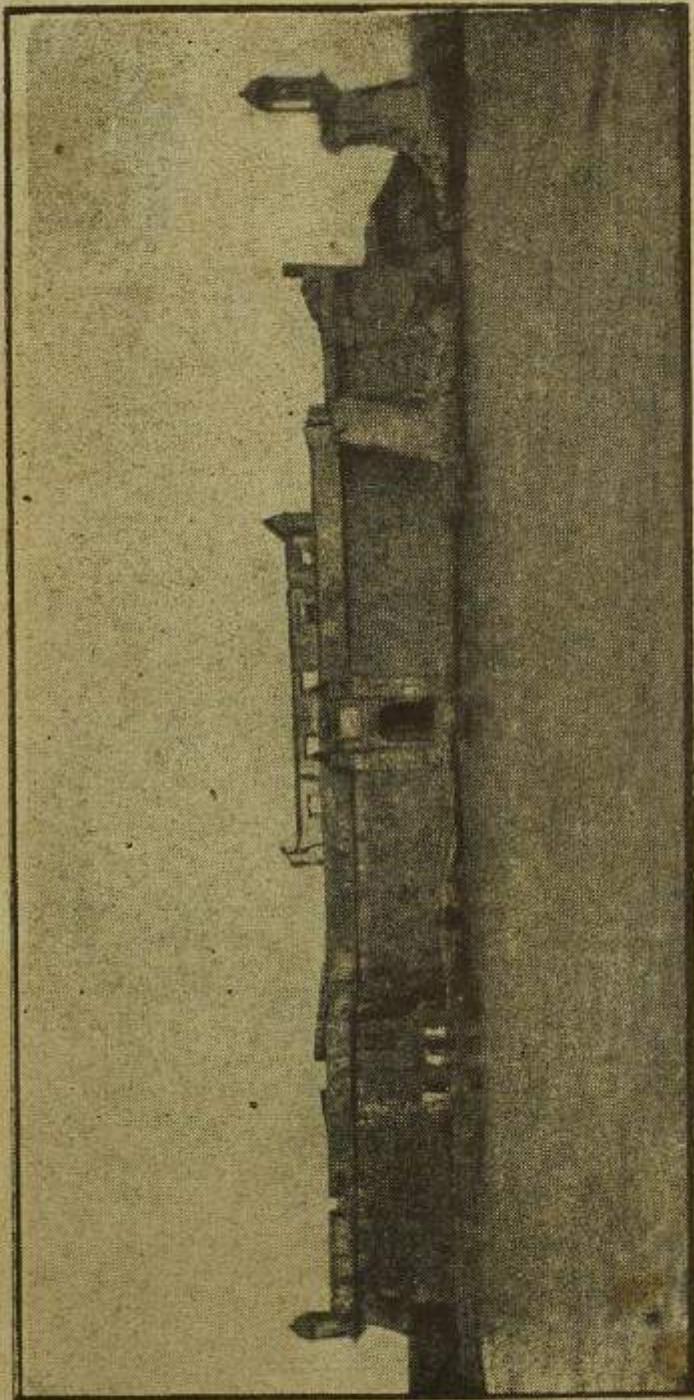
Eis a historia da imprensa limoeirense.

No espaço de dezeseite annos, tivemos nada menos de quinze periodicos que vieram á luz com os maiores applausos, muito esperançosos, cheios de vida, e desapareceram, com a excepção d'*A Voz do Povo* que ainda vive, aos favores dos cofres publicos do municipio, subvencionada, na maior desolação, a mingua de apoio com que se mantivesse em o nosso meio social, elevando-o, engrandecendo-o.

Limoeiro vem demonstrando a sua refractariedade ao jornalismo, pela estreiteza ainda do nosso meio intellectual.

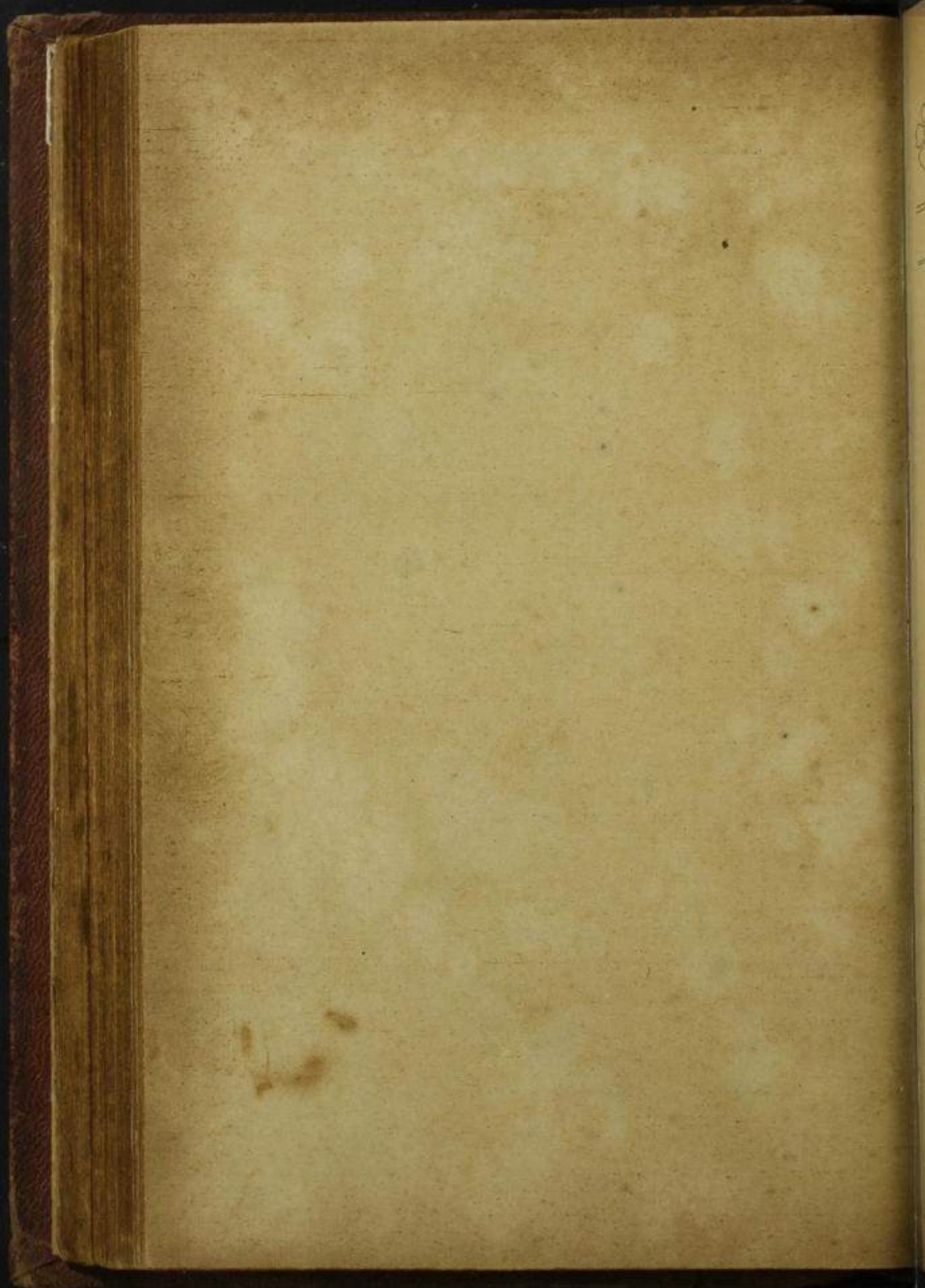
*Limoeiro — Pernambuco.*

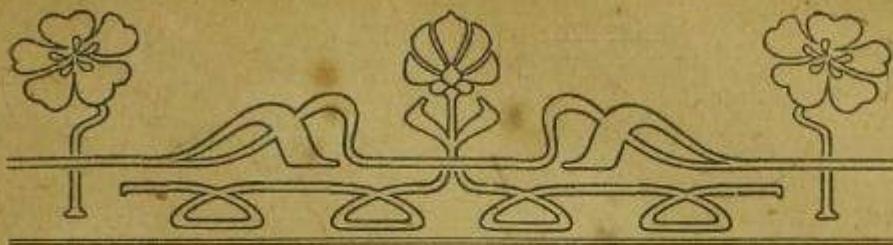
JOSE MIRANDA.



FORTE DO BURACO

OFF. GRAN. DIÁRIO DE FERNAMBUCO





## Forte do Buraco

**E**STA' situado no isthmo de Olinda, a 2 kilometros do Recife, em bôa posição, porquanto bate a entrada da Barra Grande, cruzando alguns dos seus fôgos com a fortaleza do Brum, que lhe fica proxima, ao sul.

E' de figura irregular, apresentando a forma geral do trapesio.

O *Forte do Buraco* foi fundado pelos hollandezes no dia 25 de Junho de 1631, com o nome de *Madame Bruyn*, em honra da mulher do general Waerdemburgh, denominação esta que só é conhecida pelos documentos hollandezes, porquanto foi sempre conhecido pelo actual, por ficar fronteiro ao logar então chamado *Buraco do Santiago*, hoje *Tacaruna*.

No seculo XVII dava-se-lhe tambem o nome

de *Perreri*, ou *Perrexi*, e o marquez de Bastos nas suas memorias menciona-o com o nome de *Forte Madame de Brum*, mas acrescenta que os portuguezes o chamavam *Perreri*. No inventario do armamento deixado pelos hollandezes em 1654, figura com a denominação de *Forte do Buraco*. Em alguns documentos do seculo XVII enecnta-se tambem mencionado com o nome de *Forte de Santo Antonio dos Coqueiros*, porque a este santo era dedicada sua capella.

A construcção actual do *Forte* é do seculo XVIII, como consta da portaria do governador expedida ao provedor da fazenda real em 17 de Novembro de 1711, ordenando que mandasse pôr em praça a obra da reedificação do *Forte do Buraco*; e ficou, segundo um documento de 1746, com a figura de um quadrado que consta de quatro meio baluartes, duas cortinas e no lugar em que se haviam de formar as outras duas cortinas, tem dois angulos salientes, que formam dois reductos.

Pôr esse tempo montava o forte 24 canhões de calibre 2 a 30, era commandado por um capitão, que vencia o soldo de tenente, de 8\$000 mensaes, e tinha tres quartas de farinha por mez, e a sua guarnição constava de um destacamento de 12 praças do terço de infantaria do Recife, com um sargento e um condestavel.

Em 1654, quando capitulou a guarnição hollandeza, montava apenas 4 peças de ferro.

Não tem fossos, estradas cobertas nem esplanadas.

Sobre o frontão do portão existe uma pedra com uma inscripção em latim, que tem em baixo a éra de 1705, e a artilharia do forte consta de 20 canhões antigos, sendo 10 portuguezes, entre os quaes alguns do reinado de D. José I, 4 hespanhoes e 6 hollandezes, sendo 3 de 1629, 1 de 1630, 1 de 1633, e 1 de 1641, tendo estes dois ultimos a inscripção — *Concordia res parvæ crescent*.

O Forte do Buraco hoje se acha em ruinas, principalmente na parte que fica do lado do mar, e terá de ser completamente arrasado para a construcção de um grande armazem, de acordo com a planta geral do Porto de Pernambuco.

Por ahi passará tambem, a uma distancia média do Forte, a 36 metros, o caes que faz parte do melhoramento daquelle porto, caes que já se acha em parte construido.

F. A. PEREIRA DA COSTA

---

CHARADA 37

Ao pseudo Dr. JUNG.

Era o salão repleto. D. Mencia,  
 Espevitada e torta,  
 Ao Lucio diz:—Doutor, quanta imponencia  
 Tem, recitando... E o Lucio os ares corta  
 Com gesticulação de legua e meia:  
 "Era alta noite, e ao facho da candeia  
 Da pobre casa... casa, não, choupana...  
 Fui encontrar a amavel Marianna  
 Em luta féra com reptil damninho—2  
 Em breve o ser mesquinho  
 Perdia a vida... A Marianna bella

Não dava ao namorado a menor tréla,  
 Pelo que merecia alto respeito.—2  
 E por isso... e por isso..."

Ail que o sujeito

Engasgou-se e parou. Mas que fiasco!...  
 A Dona Mencia, num tremendo chasco  
 Tornou-lhe: "Dizem que o Doutor conhece  
 Tudo!... olé!... tudo! é sabio, ao que parece,  
 Mas desta vez saiu-se qual pechotel!..."  
 Inda hoje o Lucio corre ao som de trote.

EUDORO DA COSTA LIMA.

---

## SERTÃO

*Para o dr. Manoel Caetano de Albuquerque Mello*

Aves emigram pintalgando a alvura  
 do espaço, em rumo de outro pouso, a matta,  
 o gado triste muge, em tudo a agrura  
 intensa e rudemente se retrata.

Qual uma serpe enorme e côr de prata  
 o alveo secco do rio ao sol fulgura  
 e o sertanejo, sem que a dôr o abata,  
 da lymphá em busca intrepido o perfura.

Do seu valor e indifferença imbuidos  
 altivos marcos, espectraes, sombrios,  
 a espaços curtos se erguem destemidos.

São do progresso musculos potentes  
 sobre que passam a vibrar, esguios,  
 do telegrapho os nervos resistentes.

MARIO I. BEIRAL.

## ENIGMA 38

Si fôres, Esther d'Assis,  
 O que parte prima diz  
 Em sentido figurado,  
 Direi que a collega fez  
 O que dizem duas e tres  
 Do enigma endiabrado.  
 A exacta solução  
 E' xiquoque do sertão.

*Itacoatiara—Amazonas.*

D. CLIZOE' LIMA



## QUADRA

Não receis que eu te esqueça,  
 Não te esqueço, pois que assim  
 Posso esquecer-me de ti •  
 Si não me esqueço de mim?

## ENIGMA 39

Sou vasto, sou espaçoso,  
 Sou amplo, longo e comprido,  
 Prolixo e prolongado,  
 Sou tambem desenvolvido.  
 Serei tambem veemente,  
 Intensivo, activo e forte  
 Si da minha parte prima  
 Fizerem algum transporte.

*Catende—Pernambuco.*

BRAZ BARBOSA

**MAGNUS DOLOR**

(Ilustrando um postal)

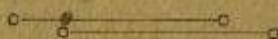
Quando Christo morreu, deram-lhe os braços  
 Almas amigas, almas carinhosas,  
 E seguiram-lhe o corpo, errando os passos,  
 Magdalena e Maria, lacrimosas...

Pallido, olhos fechados, membros lassos,  
 Jesus sorria pelas sete rosas  
 De sangue, que fulgiam, luminosas,  
 Perfumando as camadas dos espaços...

Maria nos silencias redemptores,  
 Na transfiguração das grandes dôres,  
 Tinha nos olhos a visão da cruz...

E Magdalena soluçava tanto,  
 Que mostrava querer lavar com o pranto  
 O sangue das feridas de Jesus!

COSTA REGO JUNIOR.

**CHARADA AUGMENTATIVA 40**

2—Este passaro sobiu num pilar,  
 Curraes Novos. — R. G. do Norte.

J. DE OLIVEIRA.

INIMIGO

Abaixo as armas, vencido,  
 Humilde peço perdão,  
 Pois contra mim a teu lado  
 Tu tens o meu coração.

P.

## ENIGMA 41

Si eu faço prima á terceira  
Tambem o faço á central,  
Sendo então desta maneira  
Chamado como o total;

A mesma cousa acontece  
A quem faz prima e segunda  
A' terceira, o que redundo  
No que acima se esclarece.

*Bella-Vista—Matto Grosso.*

EDMUNDO LYRIAL

---

## Ebrio, filicida e suicida

---

Sobre tosca mesa de pinho via-se um esqui-  
fezinho côr de rosa, tarjado de estreitos galões  
prateados, contendo um pequenino cadaver prote-  
gido por uma singela camizinha azul-celeste. Com  
os olhinhos semi-cerrados, rostinho descorado  
por uma pallidez mongica — parecia sorrir ao Céu!

Dois pequenos cirios, em cada extremidade da  
mesa, illuminayam escassa, tremulante e pallida-  
mente o pequeno recinto do mortuario quarto.

Debruçada á beira da mesa, com os cabellos  
em desordem, soluçava uma mulher velando o pe-  
quenino morto que era seu filho, o filho querido  
que hora atraz havia sido victima do seu proprio  
pai!

E a pobre mãe, com o coração dolorido, so-  
luçava, carpindo a desgraça e escondendo o crime do  
espozo, do filicida inconsciente que, no quarto pro-  
ximo, ainda resonava, refrescando a bebedeira da  
noite passada, bebedeira que o fizera assassino do  
seu proprio filho.

Este esposo e pai era um pobre operario que se entregava, de corpo e alma, a um dos vicios mais degradantes — a embriaguez.

Baldadas foram as lagrimas e os pedidos feitos pela esposa bondosa e terna companheira de sua vida, no sentido de elle abandonar o tão terrivel habito.

Dantes, era elle um homem honesto, um esposo amoroso, um pai carinhoso e zeloso do seu lar.

Quantas vezes, pela manhã, ao partir elle para a officina, a sua esposa com o filhinho nos braços, com os olhos lacimozos lhe dissera:

— Vês esposo querido, o nosso innocente filhinho como te olha todas as vezes que partes para o trabalho?! Já não é por mim que te rogo e sim por este querido anjinho: — não entres mais na venda que é a fonte dos teus e dos nossos males! Vae e volta com o teu juizo perfeito! Elle ao ouvir o pedido da esposa empallidecia e dos seus olhos corria um fio de lagrimas e osculando o roseo rostinho do filho — partia pesadamente, pensativo e cabisbaixo.

Mas á noite, ao regressar, vinha sempre ebrio, tombante e atrevido, immoral e blasfemante, atirando ponta-pés aqui e acolá!

Era um monstro! Esquecia tudo de bom; esposa e filhos eram então victimas das suas brutalidades, brutalidades de ebrio! Da boca alcoolica vomitava os mais terriveis improperios.

Mas o viciado, o alcoolata devia ser castigado — e foi! Nessa noite fatal em que entrou ainda mais bebido que nas passadas, cuspidando injurias e cambaleante — tropeçou no berço onde cormia a infelicitá criança e tão forte fôra o choque que arremessou á parede o corpo do filhinho que fracturando o craneo teve morte instantanea! E era por isso que o pobre anjinho que sorria ao Céu, dentro do minusculo esquite semeado de rosas pallidas e cravos rubros, pela tarde, quando o astro-

rei agonizava no poente, partira conduzido por quatro meninos e por entre soluços e lagrimas da sua dolorosa mãe, á morada eterna.

E á noite, noite sombria e lutuosa para aquella desventurada mãe que, cançada, exhausta de chorar, carpir e lamentar o filho querido que fôra do seu lado de uma maneira tragica, o somno, esse amigo, muitas vezes dos que soffrem, condoendo-se da sua infelicidade, cerrara-lhe as palpebras. E enquanto ella, em sonhos, via o filhinho emergindo das nuvens azues sorrindo-lhe — o pai desnaturado, o filicida que nem ao menos vira a partida do cadaverzinho, acordara ainda com o cerebro atordoado e guela seccã e sorrateiramente abriu a porta ganhando a rua em busca da venda proxima afim de saciar a sede do alcool.

A noite ia alta. O vento soprava rijo e o Céu estava de nuvens negras e carrancudas.

O filicida conseguira a entrada na venda onde exgotou varias vezes o copo e mandando encher uma garrafa do venenoso liquido sahira já sem tino, e sem rumo certo errára por varias ruas até cahir, no sólo de uma viéla escura e inclinada.

A tempestade bramiu e desencadeou-se derramando copiosa chuva e as suas aguas em grossa camadas e celeres, fizeram rolar o corpo do infeliz desacordado até leva-lo a um poço onde ellas se accumulavam e ali elle não mais acordou morrendo asphixiado!

Pela manhã, o sol surgindo no horizonte, illuminou o cadaver, já no secco, coberto de lama e cisco, tendo numa das mãos rigidas a garrafa que contivera o venenoso liquido que o victimara!!

E assim terminou a vida — o ébrio, filicida e suicida!

*Mandós — Amazonas.*

JOAQUIM CARDOSO NEVES.

## CHARADA 42

Ao dr. Carneiro.

Cada dia que passa, cada instante  
 Que se esconde nas dobras do passado  
 E' um passo que avança o deslumbrante  
 Futuro que minha alma tem sonhado.

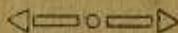
E' um posto vencido no alongado  
 Caminho que palmilho exangue e anciano,  
 E em cujo termo que hei assim buscado  
 Repousarei com jubilo, exultante,

Vendo um dia passar como um momento  
 E eu libando em tua amada face  
 Do beijo o nectar, ávido e sedento.

Mas não se apressa o tempo; que elle voasse—4  
 Em vez *de tarde*, vagaroso, lento—1  
 Eu quizera mais rapido e fugace.

Piquete—Alagoas

COLIBRI.

**O**s medicos

— Dizem que no tempo dos patriarcas os ho-  
 mens viviam seculos.

— E' verdade; nesse tempo não se tinham in-  
 ventado ainda os medicos...



## CHARADAS PLURALIZANTES 43 e 44

2—Uma vaca cheia de nodoas de lama.

2—Que fica para fazer? Ruinas sómente.

Jaboatão—Pernambuco.

ANTONIO PEREIRA.

## VAIDOSA

Fica-te bem esse vestido. E é raro  
o trazes. Que pena!  
porque, de certo, filha, a côr morena  
mais resplandece num vestido claro.

Suppões, bem sei, que venha a singeleza  
desmerecer-te o encanto.  
Como te illudes! Saibas, entretanto,  
que onde ha simplicidade ha mais belleza.

Has de lembrar-te que a mulher primeira  
— tu que és devota e crente —  
como adorno trazia unicamente  
uma modesta folha de parreira...

E nem por isso, a crêr-se em livros santos,  
era menos bonita;  
tanto que o nosso avô, de alma contrita,  
foi seduzido pelos seus encantos...

Li, num tratado de Mythologia,  
que a celebrada Venus  
nem ao menos um *robe*, nem ao menos  
uma ligeira tunica possuia.

Pertenceu-lhe, porém, uma ventura:  
a de ter sido, outr'ora,  
considerada como uma senhora  
da mais fascinadora formosura.

Attende: quantas da conspícuca roda  
em que vives — tão feias!  
Vejo-as, comtudo, de continuo, cheias  
dessas creações ridiculas da Moda.

Tu, que resumes tantas e preclaras  
seduccões, que mais queres?  
— Deixa somente para essas mulheres  
futeis, as sedas e as *mitaines* caras.

Vendo-te, assim tão linda, vem-me a idéa  
de estarmos no passado...  
e evoco Pygmalião arrebatado  
diante da perfeição de Galathéa!

Tens a graça das Nymphas, a realeza  
de Juno, a mocidade  
de Hebe — roubaste aos deuses de outra idade  
o immortal privilegio da Belleza.

RAUL MONTEIRO



ENIGMA 45

Desta primeira se usando  
Que se faça póde ser  
No total o que a segunda  
Está clara a nos dizer,  
Que é igual  
A desta a parte primeira  
Mais a parte derradeira  
Do total.

Bahia.

D. DEBORAH CANDIDA LEÃO

## Substituições ardilosas

Quando o governo portuguez, no corrente mez de Março, dissolveu a cultual de *livres pensadores* (!!) que administrava a igreja de S. Vicente de Fóra, entre alfaias e valiosos objectos subtraídos, verificou-se que o braço de prata da imagem do *santo martir*, onde havia uma reliquia do seu corpo, fôra substituído por um de madeira.

Nada de novo, no mundo! Caso identico occorreu nessa cidade do Recife, na matriz de S. Antonio.

Havia ali a *imagem do Espirito Santo*, na canonica fórma de uma pomba, e que *era de ouro*.

Veio uma mesa regedora da irmandade do Santissimo e entendeu ser *inconveniente* a imagem de ouro e substituiu-a por uma de *prata dourada*.

Mas... outra mesa regedora entendeu que ainda havia demasiado luxo e substituiu a pomba de prata, por uma de madeira dourada que é a existente.

Não se sabe, pórem, que destino tiveram *o ouro e a prata profanadas*.

Lisbôa — Portugal.

DR. FERRER.

---

### CHARADA 46

3—2—De bom humor peguei-lhe no pulso e tomei o vegetal de fruto escamoso.

Aracaty—Rio Taraucá—Amazonas.

GENISSE.

## SONETO

(Após a leitura da *Ultima Confidencia*, de Vicente Carvalho.

A' ....

E' triste aquella historia! Ai! pobre abandonada!  
 Como deve soffrer quem, de tal modo amando,  
 Sente escapar-se a vida em soffrimentos,  
 quando  
 A sonhára, talvez, de encantos recamada!

E no leito de morte, em ancias suffocada  
 Sai-lhe um grito de amor do peito miserando...  
 E morre, coitadinha, o nome murmurando  
 Do que della abusou ,fazendo-a desgraçada...

— Ah! si por mim alguém um tal amor tivesse  
 Eu que passo a chorar não ter tido na vida  
 Alguem que me quizesse,

Escravo lhe seria  
 E p'ra vê-la feliz, de máguas esquecida,  
 Eu, sem mágua também, a existencia daria...

*Bahia.*

ZE' PALITO.



### CHARADA PARAENSE 47

3—Eu conheço um *lenhador*  
 (Homem sabido e prudente)  
 Que á custa de seu trabalho  
 Vive hoje *independente*.

*Lapinha—Bahia.*

FREI SILVANO SOFA FREAD.

## O CAÇADOR FELIZ

Falo de um facto passado ha 30 annos.

Nessa época, o jovem Herculano era o maior e mais assiduo caçador dos arredores.

Porém, curioso detalhe, por mais abundantes em caças que fossem as florestas, nunca elle conseguira matar um só animal.

Acontecia-lhe, porém, sempre ferir os companheiros, e ás vezes, mortalmente simples passantes.

De maneira que a pouco e pouco, foi elle sendo menos convidado para essas excursões.

— Há certamente nisso algumas razões politicas, dizia elle consigo, bem que não fosse politico.

Feliz ou infelizmente para elle, foi declarada a guerra e o nosso herói teve de seguir para o campo de batalha. Escolhido com mais dois companheiros para procurar viveres, armaram-se todos e lá se foram.

Seguiram cautelosamente e evitaram uma nuvem de poeira que se formava ao longe, na extremidade do caminho: era um cavalleiro inimigo que se aproximava.

Destacado foi Herculano, como bom atirador, para matar o cavalleiro.

Armado e bem collocado á espreita, esperou que o inimigo estivesse a 30 passos.

— Fogo, disse o sargento.

Herculano disparou sua espingarda.

O homem olhou para todos os lados, picou o

cavallo e desapareceu numa corrida desordenada, desabridamente.

Pêlos se viam voando no ar e alguma coisa de côr amarellada rolava ao lado do caminho.

Hereulano acabava de matar sua primeira lebre!

*Mauricio Montenegro*

---

LOGOGRIPO 48

*Ao esperançoso Raul Lemos.*

A prima chave, a presente,  
E' um rio do Brazil 5, 2, 1, 6, 9  
Que garboso ao norte corre  
Deste paiz tam gentil.

A segunda sendo planta 8, 7, 4, 7, 8, 9  
De suco medicinal,  
Se destaca dentre as outras  
Deste paiz colossal.

A tertia tambem é rio  
Que serve p'ra separar  
O Brazil de um visinho  
Bem facil de se encontrar 3, 6, 1

A quarta que é semelhante 6, 5, 4  
Em tudo igualidade  
Faz da quinta certo vaso—7, 4, 2, 3  
De muita utilidade.

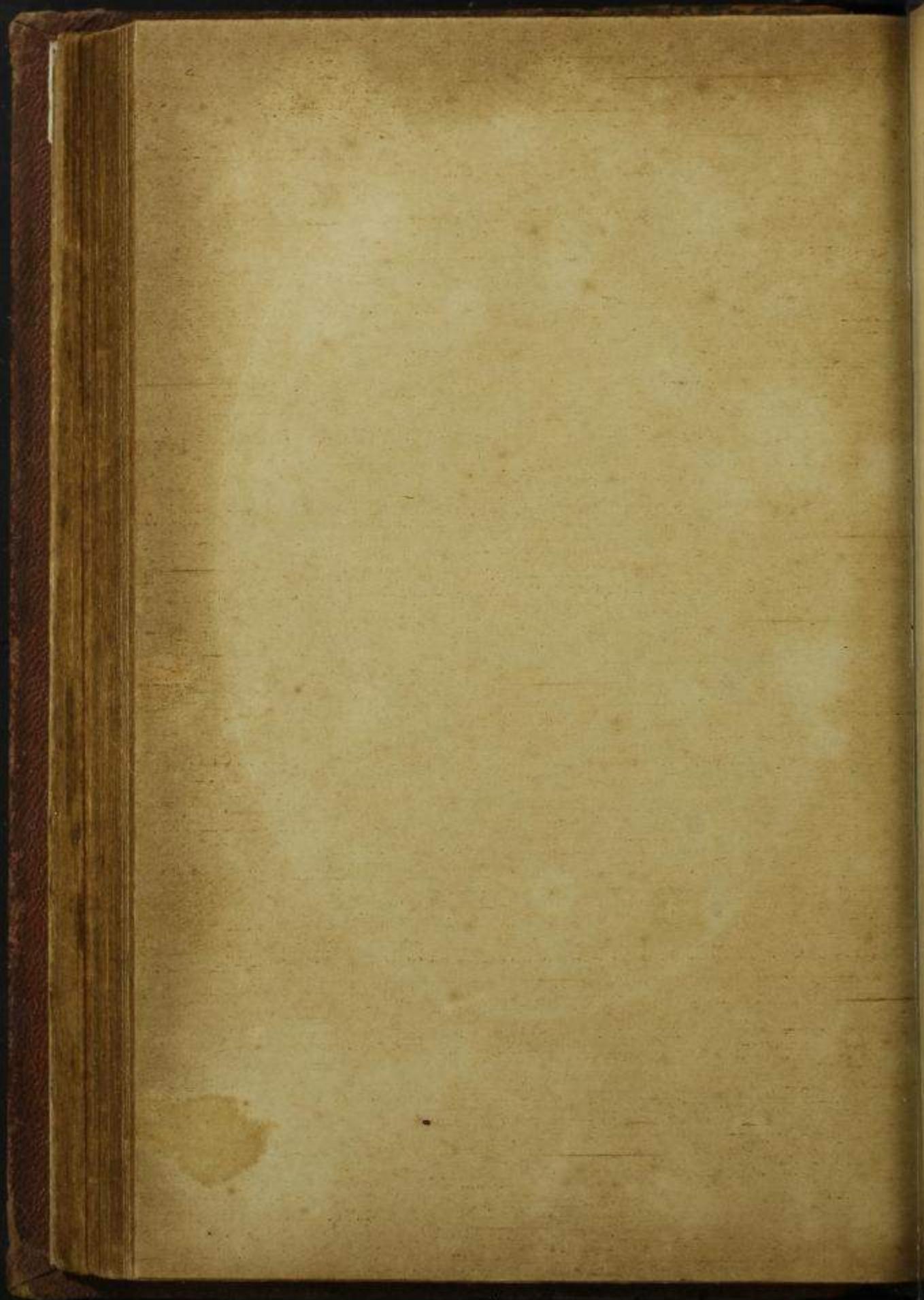
A sexta ou por outra  
Do logrogrifo o final  
Apresenta ainda um rio  
Deste paiz colossal.

*Port'Alegre—R. G. do Norte.*

D. CELINA BRAZIL.



*Dr. Alfredo Costa*





## Dr. Alfredo Costa

**O** Dr. Alfredo Felipe da Costa, filho do Commendador Joaquim Felipe da Costa, de honrada memoria, e da Exma. Sra. D. Delmira Cabral da Costa, nasceu em Pernambuco, aos 4 de Maio de 1869 e bem cedo mostrou claras tendencias para a vida das letras.

Seguindo para o Sul, afim de cursar a Faculdade de Medicina, obteve a justa laurea de medico pela Faculdade do Rio de Janeiro, no anno de 1894.

Vindo para seu Estado natal e aberto consultorio facil lhe foi conseguir larga clientela pelo cuidado e dedicacão aos seus doentes, firmeza dos diagnosticos e felicidade na carreira que em bôa hora sabiamente escolhera, principalmente na parte cirurgica em que se tornou especialista, sendo hoje considerado um dos primeiros cirurgiões de Pernambuco, do que tem dado sobejas

provas no Hospital Pedro II e no Hospital Portuguez de Beneficencia donde é provector, cirurgião. .

A clinica de partos lhe tem dado tambem renome, por ser de sua especialidade.

Era iso natural: quando estudante não esquecera a parte pratica de sua carreira, tendo sido interno na *Santa Casa de Misericordia*, interno de clinica cirurgica, obstetrica e genecologica da Faculdade de Medicina, e chefe de clinica de creanças da Polyclinica geral.

O governo actual do Estado, apreciando suas qualidades pessoaes e de clinico, nomeou-o Director do *Posto de Assistencia Publica*, inaugurado aos 14 de Julho de 1914. cabendo-lhe assim iniciar um serviço desconhecido nesta cidade, a que tem dado elle relevo com geraes applausos e grande vantagem para o publico.

Na *Sociedade de Medicina de Pernambuco*, seus serviços foram reconhecidos pelos seus pares que o elegeram presidente como alta paga de sua dedicação a essa importante agremiação scientifica.

O *Almanach de Pernambuco*. gostosamente appõe hoje o retrato do benemerito facultativo na sua galeria de honra dos medicos de Pernambuco, traçando a presente biografia ligeira do Dr. Alfredo Costa.

---

CHARADA AUGMENTATIVA 49

3—Na cidade da Italia reside este homem.  
*Porto-Seguro — Bahia.*

LULU' VIEIRA.

## RUINAS DE CATHEDRAL

Aqui, outr'ora turbidos incensos  
 Derramaram turibulos radiantes,  
 E himnos felizes, preces delirantes  
 Rebentaram dos canticos immensos.

Purpuras, flôres, fulgidos diamantes  
 Nos altares, nos pulpitos, suspensos,  
 E brilharam tambem pelas extensos  
 Corredores, velarios flammejantes.

Hoje tudo tombou. Sobre estas ruinas  
 Apenas passa o tempo e apenas passa  
 A saudade cantando cavatinas;

E em cada pedra, em prantos commovidos,  
 A geração dos seculos se abraça  
 A' tradição dos idolos partidos.

COSTA MONTEIRO.

---

### LOGOGRIPO 50

Antipatia, rancor, aversão 1, 2, 3, 4, 5  
 Ao chupista, parasita afamado 1, 2, 3, 4, 2, 8  
 Conservo em meu affavel coração 6, 7, 5, 3, 8  
 Pois elle já foi por um enganado 4, 8, 3, 1, 5, 4, 2

Não me sinto bem  
 Si ao meu lado  
 Está um homem  
 Mal conformado.

*Usina Catende—Pernambuco.*

D. STELLA DRUMMOND

## CANTARES

“Hoje“, disséste, e esperei-te  
Soffrendo, sem calma, em vão.  
Chegaste emfim, noute escura,  
Ohr! meu unico desejo!  
Chegaste emfim, noute escura,  
E tudo se fez clarão.

Teu amor, raio celeste  
Vejo em meus dias tristonhos  
Qual si fosse aquella escada  
Minha ventura infinita!  
Qual si fosse aquella escada  
Que Jacob viu entre sonhos.

Não foi teu labio perverso  
Que matou minha paixão,  
Quem partiu meu peito ao meio  
Tormento de minha vida!  
Quem partiu meu peito ao meio  
Foi a tua ingratição.

Attráes, matas, sigo louco  
Dessa attracção na vertigem,  
Meu amor é como a fonte  
Ai! que tormento esquisito!  
Meu amor é como a fonte  
De que se não sabe a origem.

De um coração para outro  
O teu amor sabe vôar,

Não mais descansa nem pára  
Andorinha, borboleta,  
Não mais descansa nem pára,  
E' como a vaga do mar.

Quem parte ás vezes não chóra  
Quem fica fica a chorar,  
Pois receia que quem parte,  
Saudade, minha saudade,  
Pois receia que quem parte  
Nunca mais queira voltar.

Quebra o vento as folhas verdes,  
Murchas rólam pelo chão,  
Assim faz o teu desprezo,  
Minha ingrata, minha ingrata!  
Assim faz o teu desprezo.  
Nas folhas do coração.

Dos meus olhos sái o pranto  
E o grito do peito sái,  
Como o sol da madrugada  
Tristezas da minha vida!  
Como o sol da madrugada  
As nuvens rômpendo vái.

Eu não sei quando é inverno  
Nem si a noute vem raiar,  
Pois tenho o sol de teus beijos  
Feiticeira, ai! feiticeira!...  
Pois tenho o sol de teus beijos  
E os raios de teu olhar.

Subi o monte da vida  
 Triste porquanto ia só,  
 E lá no cimo, oh! amores!  
 Quem diria, quem diria!  
 Que lá no cimo, oh! amores  
 Não causaria mais dó!

Suspiro vai onde eu mando,  
 Sabes á casa de quem.  
 Quem te mandou não declares,  
 Finge, finge, finge, finge,  
 Quem te mandou não declares,  
 Não descubras a ninguem.

J. PIRES



## PERGUNTA ENIGMATICA 51

*Dedicada á Exma. Sra. D. Rosentina de Carvalho.*

Diziam nossos antigos  
 Ufanos, cheios de fé  
 Que essa *planta* curava  
 As dôres de Mahomed.

Curava a *melancolia*  
 E dissipava as agruras,  
 Suavisava a tristeza,  
 De mel fazia amarguras.

Caso não fique explicado  
 Ou que a achem sem valia,  
 Pergunto, então, arrojado:  
 Qual a planta que servia  
 Para curar melancolia?

S. Felix—Bahia.

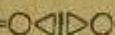
CICERO MENDES.

## CHARADA 52

3—1 Dei uma sova no Domingos que elle ficou esfolado.

*S. Salvador—Bahia.*

REI FAVILA F. DE SANOSFOR.



## NATAL

Natal! Natal! Impéra majestosa  
A fagueira alegria em cada canto;  
Em cada peito uma illusão formosa,  
Um espinho de mais em cada pranto.

Desce a Ventura terna e radiosa  
Sobre os mortaes o seu ditoso manto  
Sobre todos estende, carinhosa,  
Neste dia feliz, alacre e santo.

De illusões e sorrisos vem á terra  
Geral, immenso, efemero diluvio  
Em cujas ondas a Esperança erra.

.....  
Tambem minha alma, alegre, é inundada  
De teus olhares no celeste efflúvio  
E em teus sorrisos, minha doce amada.

*Alagoas.*

JOÃO NEPOMUCENO.

## CHARADA PARAENSE 53

3—Que soberba menina! Tem a vaidade de ser bonita.

SEVERIANO PONTES (*Cerbéro*)

# RENUNCIA

(Para o Amando Costa)

Aperfeiando nervosamente contra o seio uma estreita brochura de versos, em cujo dorso se lia, em caracteres de oiro, o título de *Cantico dos Canticos*, Zulmira, premindo o anseio infinito que lhe conturbava o coração, deixou boiar a um canto dos seus olhos luminosos uma viva e redonda lagrima furtiva que dir-se-ia uma pequenina estrella perdida no seio profundo de uma noite immensamente escura.

Era uma terrivel luta interior que, como uma borrasca feroz, se desencadeara nos abismos sem limites de seu espirito de **mulher fragil e delicada**.

Todo o passado inesquecivel de seu primeiro amor que um tão profundo claro deixara para sempre na sua alma, retornara-lhe á visão, numa resurreição de estranha angustia, como uma esfinge tenebrosa que lembrasse o fantasma aterrorizante de Lady Macbeth.

E a lembrança daquella festiva tarde de Outubro,—em que, pela primeira vez, vira em scismas, debruçado sobre a janella fronteira de sua casita, o seu amado poeta meigo e contemplativo que as mais roseas promessas lhe tinha jurado, através da delicadeza lirica das suas estrofes scintillantes, — reacendia-se na sua superexcitada imaginação como um novo sól que a banhasse do oiro fluido do seu resplendor e a evocação dos sorrisos trocados dava-lhe, dentre as aneias insopitaveis de seu desalento mortal, o travo amarissimo de um riso contrafeito que lhe franzia a boca trémula como um rjetus doloroso.

Quem a visse, na majestade daquella attitude de abandono, olhando piedosamente o céu, compreendia o desadouro inaudito que ia ao centro vivo de sua sensibilidade.

Só então entendera o grande romance de que fôra a protagonista infeliz, e um diluvio escaldante

de lagrimas nublava, como uma sombra, o brilho dos seus olhos magnificos.

E, volvendo o olhar ás aguas quietas do Capibaribe que ás caricias do luar parecia delir-se nos effluvios dormentes da noite solitaria, Zulmira deixou-se, quasi insensivelmente, cair em funda meditação: — ascendia, dentro de sua consciencia, a regiões ignoradas como que a perscrutar todos os reconditos segredos de sua alma. Na fascinação de seu deslumbramento transportava-se, em extase, ao passado: — os protestos de affeição eterna, segredados ao ouvido, em voz tremula, nos curtos instantes de idillios febris, as palavras bordadas de carinho naquellas cartas enternecidamente perfumadas e aquecidas de beijos, o aperto das suas mãos macias e geladas entre as mãos nervosas do amante querido, e mil outras loucuras divinas que levavam, embriagadoramente, ao seu coração a ambrosia do encanto e da graça olimpica, tudo se desfizera, em breve, como simples artificio de frases banaes, hypocritas, sem significação...

Julgava-se estranha a si, e a si própria interrogava: — como num impeto de violencia podéra calcar aos pés todo um mundo de illusões magnificentes que se abrira no fundo de seu ser como uma alvorada elisea de encantamentos imprevistos?

Um ardor de febre intensa afogueava-lhe o cerebro e, no delirio de sua tumultuaria emoção, renasciam, como um vergel edenico, as minimas particularidades de seu passado amor das proprias cinzas dos seus sonhos desfeitos...

Hoje mais que nunca, se sentia só, abandonada, máu grado haver ligado o seu destino ao destino de um outro homem sêco, material, affeito exclusivamente ás cousas vulgares da vida, sem aquella subtil espiritualidade que fazia no amante desprezado o mais bello ornamento de seu caracter.

Os horizontes de sua mocidade trefega e louçã cerravam-se ás perspectivas ridentes das poucas esperanças que lhe restavam.

O seu franzino e gentilissimo poeta de olhos vi-

vidos e incidentes e riso sempre afforado aos labios, numa fina eclosão de bondade, crescia-lhe á retina maguada como uma apparição radiosa que lhe devassasse o absoluto dominio de todo o seu ser.

Não conseguira, voluvelmente, esquece-lo e o amor rebentava da mais intima profundidade de sua alma como uma flôr crestada pela canícula, mas que o orvalho da manhã refresca e vivifica. Palpitava e tremia sob o impulso das commoções mais contrarias. Que insano desejo de ser, desesperadamente, sua, de possui-lo intimamente, ao menos em espirito, já que seria impossivel desfazer-se com todo o esplendor de sua carne e de belleza no sangue e na vida daquelle a quem, outr'ora, tanto estremecera, nos abrazados transportes de um beijo violento em que, labio a labio, ambos se transfundissem perdidamente, para sempre, num desvairamento mortal...

Como se transviara seu pobre coração!

Que fatalidade vencedora e implacavel presidira os designios de sua sorte!

Sentia-se apequenada, inferiorizada a todas as sublimidades dos sentimentos generosos, ao compreender como tão facilmente se deixára arrastar por insinuações perversas, a ponto de precipitar-se a outro affecto que lhe surgira de momento, sem aquella força de attracção affectiva que animava e fortalecia as suggestões de sua juventude garrida.

Transparecia nas contracções de sua boca os acentos de sua indefinivel melancolia, e estendia-se, pelo brilho dos seus longos olhos dirigidos para a tristeza do crepusculo, a supplica pungitiva que ia ao céu pedir, com um profundo sorriso de resignação, a morte como unico e ultimo balsamo para o seu desalento.

Fôra melhor extinguir a vida como a fantasia dos sonhos estrangulados pela bruta realidade das circumstancias amargas que a envolveram.

A ampla e sadia carnação dos seios opulentos estuava, e o delgado livro de versos dansava entre as suas mãos pequenas como um lirio ao capricho impiedoso da ventania.

Ouvia cantar dentro do thesouro rutilo dos poemas que inspirara todos os devaneios frustados de seu velho amor.

Da primeira á ultima pagina ahi se encontrava ella inteiramente difundida, irradiada, numa palpitacão animada e colorida: — basta cabelleira desnastrada ao vento, negra e embalsamada como uma noite nas selvas primitivas, seios rijos e empinados, formas redondas e provocantes, toda a synthese, emfim, de seu donaire dionisiaco, da boca, olhos, sorriso ao menor encanto dos seus gestos.

A anciedade vencia-a e seu espirito entrava num delicioso estado de quebrantamento, uma especie de inexprimivel voluptia sentimental que a inebriava divinamente como si a taça de um filtro maravilhoso se lhe entornasse aos labios...

O pranto nimbara-lhe o fulgor de seu rosto de uma leve sombra diafana e toda a exalar ternura e meiguice entregava-se á leitura como nos extases de uma prece ardente.

Ainda não morrera dentro della o derradeiro alento das recordações de seu passado de amor, mas a ultima emoção de sua ventura na terra era, sem remedio, um sonho perturbado que se esbatia, mais e mais, ondeante e fugaz como uma estrella que se apaga.

La repetindo, transida de commoções misteriosas as estrofes mais sentidas que falassem della e de seu amor, e a sua voz, doce e flébil, lembrava o queixume evocativo de uma flauta vibrada á distancia, no silencio de noite de luar, na solidão de uma praia deserta...

Subito seu olhar, como duas mariposas inquietas, pousou sobre uma pagina que a encheu de um místico e inefavel enternecimento de saudade:

Ah, quantas vezes, tremulo, releio  
As velhas cartas que me enviaste, emquanto,  
— Alma perdida nesse doido aneio —  
O olhar maguado aos páramos levanto!

E nas sombras da noite em que vagueio,  
 Recordo o sol do nosso amor tão santo,  
 E sinto golpes de punhaes no seio,  
 Ao convulsionamento de meu pranto.

E, a repetir-te as fementidas frases  
 De eterno amor, em febre, vejo como  
 Foram-te as juras perfidas, fallazes!...

E, na desillusão que me crucia,  
 Como sinto amargar-me á boca o pomo  
 Envenenado da Melancolia!

Ahi estava a ressurgir ao sopro magico da fanta-  
 sia poetica, na transfiguração das rimas irisadas,  
 todo o seu passado soluçante.

Sentia-se desfallecer e cerrava a pupilla para a  
 visão commum, como que para melhor recoher-se  
 a si mesma e entrar, incorporeamente, em commu-  
 nhão com o espirito de seu trovador, sentindo ideal-  
 mente tambem, as correspondencias misteriosas de  
 seu sangue.

Nunca o possuira desta fórmula!

Os ultimos reflexos do poente esmoreciam mui-  
 to ao longe e, dentre a cinza da tarde, a lua espon-  
 tava, humida e fria, como uma rosa de néve.

Pensava em quanto fôra amada e começava a  
 prelibar as mesmas dôres que causara a Flavio, ex-  
 perimentando a sensação da angustia daquella tor-  
 mentosa noite de insomnia que se lhe debuxara ao  
 ritmo destes versos consternados:

Não durmo e penso em ti! A esta insomnia maldita,  
 A atróz recordação do teu amor infausto,  
 —Como taça de fel sorvida de hausto em hausto,—  
 Mais e mais me atormenta a alma angustiada e  
 (afflieta)

E meu seio na luta estrenua em que se agita,  
 Sente a desolação do espirito de um Fausto,  
 Ah! miragem fugaz que, em vão, busquei e exhausto  
 Clamo, hoje, ainda por ti, em desvairada grita...

Não te posso esquecer! Como, por um momento,  
Esta lembrança cruel tirar do pensamento,  
Si,—atro castigo,—a mim foge até mesmo o somno?

E, fóra, ao luar mortiço, a solidão se eleva...  
E erma e fria, me envolve a mortalha da tréva,  
E erma e brumosa, a noite enche o meu abandono!

Tarde, muito tarde, compreendera tudo...

Hoje, um grande abismo cavava-se-lhe aos pés  
e, apenas, lhe restava seguir a predestinação de sua  
existencia. Arrastava consigo a cruz de chumbo de  
um pesadelo terrífico e pouco, talvez, lhe faltasse  
para chegar ao calvario dos seus dias.

Fôra victima de contingencias adversas e não  
tivera a elevação moral de medir a nobreza daquela  
intelligencia que conquistara tão soberanamente.

Embalde buscava explicar os fenomenos produ-  
zidos no seu intimo, que lhe davam a consciencia de  
sua inferioridade de espirito.

Ai! já não podia mais cair de joelhos diante de  
seu antigo amante, prosternar-se de lance, num  
gesto lancinante de humildade...

Hoje, todas as suas chimeras emigraram, como  
andorinhas fugitivas, e tudo renunciara na vida, vi-  
brasse, embora, em volta della, a canção georgica das  
esperanças seductoras da mocidade, como a sinfonia  
grandiosa de um himno pagão celebrando a apoteó-  
se da Belleza e do Amor.

O pacto dessa renuncia suprema era toda uma  
revelação dos dramas silenciosos de sua alma.

MARIO LINHARES.



CHARADA 54

2—2—Num canto concedido por amisade, col-  
loquei um volume bem envolvido.

Olinda—Pernambuco.

JÓCA E JUCA.

## CHARADA METAGRAMMA 55

*(Varia a 3ª. letra)*

Já não vive a minha *estrella*  
*Da Siria* nesta *cidade*,  
 Com *pressa* foi-me deixando  
 Envolto na soledade

Para quem ama, é verdade,  
*Soffreguidão* é sem par  
 Já não vive a minha *estrella*,  
 Está vasio nosso lar.

*Rio Vermelho—Bahia.*

ARISTIDES COSTA.

## ANCIA AMARGA

Venha a tortura, a mascula tortura  
 Sonhada dos profetas torturados...  
 Que venha a dôr dos grandes desgraçados  
 Para a noite sem fim desta amargura.

Tu que na vida foste a crença pura,  
 Mudada agora, para meus peccados,  
 Não me queiras da dôr os feios brados,  
 Que não vale saber-me a dor mais dura.

Choro e commigo chóra o meu proscrito  
 Coração... d'elle vem todo meu grito,  
 Toda a tortura e dôr e soledade...

Delle é que vem esta saudade bruta,  
 Esta medonha, esta infinita luta,  
 Esta infinita e languida saudade.

*Rio.*

JOÃO LINS CALDAS.

## CHARADA 56

2—3—Tenha benevolencia com o errante que furtou o gallo.

*Sertãozinho—Água Preta—Pernambuco.*

JOGAS LOUSO

~~~~~

## *Coração... estrella*

Nada se assemelha mais ao coração do que uma estrella.

Ambos palpitam e tremem. Ambos illuminam e seduzem.

A estrella illumina o firmamento, a nuvem que de preferencia a buscou.

O coração illumina o olhar, revelando por elle todas as impressões intimas.

A estrella vive das alegrias do céu.

O coração, dos encantos da terra.

Coração... estrella.

Um tem os perfumes dos jardins da vida.

A outra, as scentelhas do Imperio da Luz.

A estrella some-se nas trevas da procella.

O coração, nas nuvens negras da descreença.

D. ROSALIA SANDOVAL

~~~~~

## CHARADA PARAENSE 57

4—Esta mulher tem muita alegria quando vê o planeta.

*S. Salvador—Bahia.*

FORMIGUINHA

## *Deduccionista*

Depois daquelle arrufo tormentoso  
que, fatalmente, como consequencia,  
ao nosso namorico esperançoso  
trouxe — ha alguns annos — celebre fallencia.

quantos Emilios, Marios, de um dengoso  
arranco te hão sentido a impertinencia!  
Talvez um cento, pois tu sentes goso  
em mudar de coiô com toda a urgencia.

Ah! perante esse teu procedimento  
a que — pobre de ti! — alguém empresta  
a feia pecha de descaramento,

de minha penna esta verdade cae,  
grande verdade que não se contesta:  
— esse tem coração é um Paraguay!

EMILIO BIRRA.

---

### CHARADA 58

“Dou-lhe esta pedra p'ra o verso”—2  
Diz num desafio o João,  
Defronte do Zé Francisco  
Com pandeiro e violão.

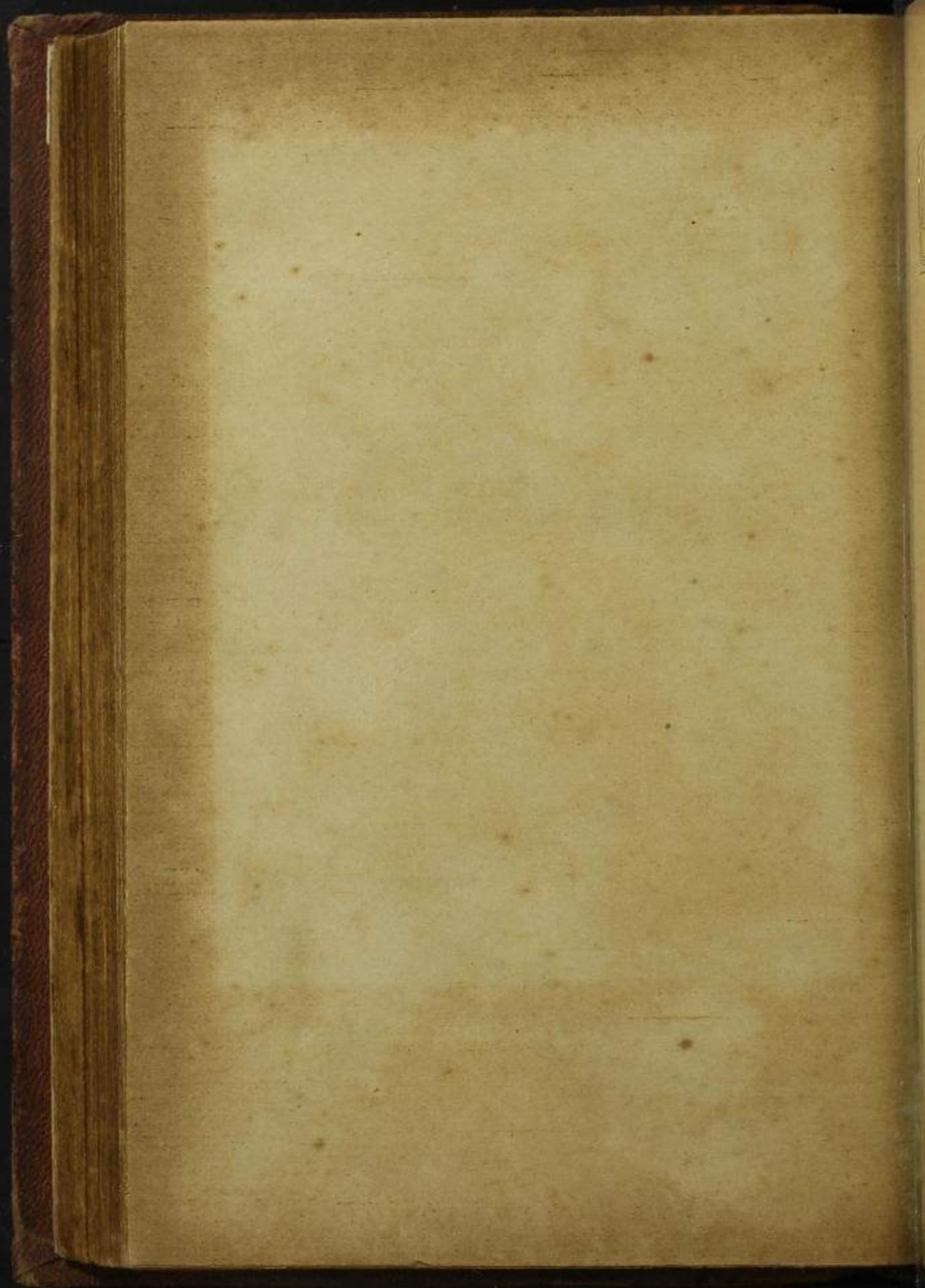
E outro responde logo:  
“Sái de banda, sabichão—2  
“Teu verso tem pé quebrado  
Vai, coitadinho, no chão.”

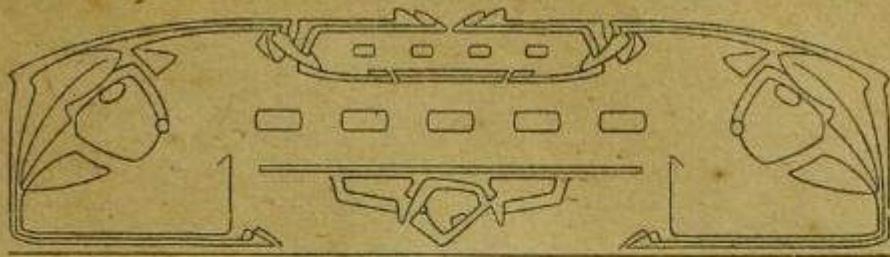
E o pandeiro mais se agita,  
Geme, chora o violão.  
“Mexê” diz o Zé Francisco,  
“Saracoteia”, o João.

ZE' GRAVETO.



*Mausoléu a Joaquim Nabuco*





## Mausoléu a Joaquim Nabuco

**T**ENDO o Estado de Pernambuco resolvido erigir um mausoléu no Cemiterio Publico a Nabuco, abriu concurso em Roma, vindo as propostas aqui para o Recife, onde um juri presidido pelo então governador, dr. Herculano Bandeira, classificou em :

1.º lugar o trabalho do escultor Vito Prado; 2.º lugar o de Giovanni Nicolini e em 3.º o de Ernesto Biondi.

Já no governo do general Dantas Barreto, protestou o 2.º classificado, denunciando ser o projecto preferido plagio de um mausoléu existente em Roma no cemiterio do Campo Verano, obra do escultor Zoochi, dedicada ao engenheiro francez Brisse.

Provada a denuncia, foi então entregue a construcção do monumento ao Sr. Giovanni Nicolini que contratou a obra por 80.000 liras e mais 15.000 para transporte e montagem.

O competente architecto sr. Renato Baretta, que, por conta do festejado escultor sr. Nicolini, veio a Pernambuco erigir o monumento, trouxe uma fiel descripção, com a tecnologia apropriada, do majestoso trabalho, aqui resumida.

Sobre uma base de 3,m20 por 4m50 se ergue uma grande ara, aspiração da magnifica ara da epoca romana. Constitue um pedestal que sustenta um grupo de escravos livres, formado das 13 figuras, que moralmente representam a obra grande e benefica da liberdade.

Na parte posterior do monumento figuram outros que demonstram o *medesimo concepto*. No mesmo grupo estão quatro robustissimos escravos que, sustentam o sarcofago fingindo encerrar o corpo do grande bemfeitor e repousado sobre correntes entrelaçadas, que, simbolicamente, representam a escravidão libertada.

Na frente do mausoléu se levanta a herma, sobre a qual posa o admiravel busto do grande estadista.

A' direita, vê-se a estatua da Historia, que se destaca da herma e que, com o braço direito distendido, sustenta um mimoso cesto de rosas vicejantes e folhas de oliva. Na mão esquerda, sustem uma lanterna que se conservará eternamente accesa.

A herma, que está entrelaçada por capricho-

soz ramos de rosas e folhas de loureiro, se apoia sobre uma area de dois vasos de estilo Renascença e que servirão para queimar incenso.

O lado posterior contém cinco degraus que dão ingresso á pequena capella do mausoléu.

Algumas fitas de marmore bardilho enfeitam uma vistosa tarja com duas palmas entrelaçadas e artisticamente esculpidas.

O pavimento da capella é formado de uma *griglia* de marmore que encerra o esquife onde dorme o somno eterno o grande pernambucano.

Na base do monumento e na frente lê-se: "*A Joaquim Aurclio Nabuco de Araujo. Nasceu a 12 de Setembro de 1849. Falleceu a 17 de Janeiro de 1910.*"

Atrás do monumento: *Homenagem do Estado de Pernambuco a seu dilecto filho, o redemptor da raça escrava no Brazil.*"

---

**ENIGMA 59**

Quem fizer prima e terceira,  
Seguidas pela final,  
Pratica o que diz primeira  
Com a terceira do total.

Segunda e terciã come nos,  
Mesmo sem ser brazileira;  
Porém, não como veremos  
Na tereia com a derradeira.

Agora, pegue este engodo,  
Examine com attenção,  
Faça o conjunto do todo  
E remetta a solução.

LUCIBELLO

## CHARADA CASAL 60

Dito, 'palavra graciosa,  
 Causa riso tal gracejo—2  
 Não sou dito, mas sou dita,  
 Fortuna bôa antevejo.

D. DOLORES DE LA GRACIA.

---

**DEUS**

*Para o dr. Julio Pires.*

Olinda dorme, á beira mar, deitada,  
 Acordo, tendo em fogo o pensamento...  
 Pela frêsta da rotula fechada  
 Invade, aos beijos com o luar, o vento.

O cosmo é uma esfêra constellada .  
 Ergo-me e a porta abrindo, de momento,  
 Avisto a lua — "Ophelia desmaiada" —  
 A rolar pelo azul do firmamento.

Ante esse "film" pristino e sem par,  
 Onde contemplo a terra, o céu e o mar  
 Encapellado, glauco e fremebundo,

Cada vez mais, profundamente, penso  
 Que impera em tudo um Ser eterno, immenso:  
 — Na flôr, no som, na luz e em todo o Mundo!

LYDIO GOMES.



## CHARADA 61

—2—4—A miseria tem Armando porque está faminto.

S. Antonio de Jesus — Bahia.

PERY.

## Página íntima

Quando raiou no meu peito o amor, foi com a mesma exuberância de uma manhã calida e risonha de Primavera, onde o sol doirava a terra de brilhos refulgentes.

O olhar de minha amada tinha a mesma scintillação do sol, e os seus labios sorridentes desabrocharam para mim neste mesmo misterio encantador.

Este amor foi o meu ideal, o meu sonho, porque abria dentro de minh'alma e de meu coração um paraizo alcandorado de esperanças.

Castellos sublimes, imaginaveis, se construíram neste idéalismo de illuzões, onde a mulher amada se personifica em deusa, é a mais pura das santas e a mais adorada na plenitude egoistica dos amores de poeta.

\*  
\*\*

Como me lembro ainda!...

Em uma d'estas manhãs risonhas, quando os raios mornos e doirados do sol aqueciam as suas faces, já eu não lhe via mais as mesmas scintillações do brilho de outr'ora...

Tinha a pallidez desmaiada dos lirios e o seu olhar, a luz morna e bruxoleante do sol que tomba no occaso, revelando um amor que já morreu....

(Do Phantazias)

Cannavieiras — Bahia.

ALFREDO MELLO

## ENIGMA 62

*Dedicado a Frei Paulino*

Vejam só que trabalheira  
 Me tem dado o mostrador,  
 Já não tenho paciência,  
 Causa-me raiva e horror!  
 Tenho gasto o dia inteiro  
 Sem encontrar o ponteiro—2.

*Bahia.*

PADRE MESTRE.

---

 REDIMIDO
 

---

*A um feto do meu laboratorio de anatomia.*

Feliz, tu que subiste á placidez funerea,  
 Não chegando a findar a vida intra-uterina!  
 Quanta gente, oh, pequeno bloco de materia,  
 Te inveja, por não ter logrado a mesma sina!

Vais direito ao Nirvana, immune da miseria  
 De uma existencia vil que tanto nos fascina.  
 Não quizeste voejar,—rumo á amplidão siderea  
 Nem tombaste na lama onde o sonho termina...

Deixa que te devore a bulimia do verme!  
 Mais nojoso seria entregar a epiderme  
 Ao beijo que marcára a execranda traição...

Feliz, tu que evitaste a desdita futura  
 E a alma não compelliste á horrifera aventura  
 De ir em busca do Amor e encontrar a abjecção!

*Rio de Janeiro ( Faculdade de Medicina)*

DURVAL DE BRITTO

## CHARADA 63

*Para os já vencedores: — Professor Manoel Paulino  
de Lima, Manoel Quintão e Edmundo  
Lyrial, cujas victorias forcia al-  
cançadas brilhantemente, nos  
torneios mais arduos  
deste ALMANACH*

Eu não quero que enfeitem de verbenas  
As arcadas do templo, nem o altar,  
Para a entrega da palma. Almejo, apenas,  
Companheiros das lidas, descançar.

Pois o tempo e a velhice determinam  
Que do bom charadismo me aposente;  
Meus dedos emperrados não comprimam  
Mais os copos do gladio reluzente!

Não cessei de domar, em vasto campo,  
Dessa luta o fragor que ao fraco attinge;  
Minha estrella—era a luz do pirilampo,  
Nos sitios dominados pela esfinge!

Paladino sagaz dessa cruzada,  
Que investiga o difficil, fui fiel...  
Ao pacto da falange sublimada,  
Cujos braços s'occultam do pincel!

Minha fronte bem sei que não supporta  
Estes louros, que os bravos companheiros,  
Entre os estos que o peito não comporta  
Vêm trazer ao menor dos brasileiros!

Na sintese que tanto justifica  
A grandeza do peito que envaidece,  
O balsão da victoria é que amplifica,  
Com orgulho, o meu nome. Sim, parece...

Que o estímulo, sem receio...  
E' como a vaga; se eleva...

Quando o mar se avista cheio  
De espumas, que o vento leva,  
Outras vezes, cascateia,  
Modula, qual *instrumento*—2  
Bemditá a mão que norteia  
O *batel* do pensamento—1

Visionario a seguir, sondando o incerto  
Rumo, que as illusões após deixaram;  
Ouço mil sinfonias, e desperto,  
Como que dentro em mim azas voaram!

As cabalas, por fim, ficam banidas;  
Nunca mais tentarei vender os olhos  
Desses que buscam perolas perdidas,  
Na caligem da noite, entre os abrolhos!

Tambem lutei, sem treguas. Uns vinte annos  
Se foram; mas, venci, com todo o esforço,  
Um passado fecundo em desenganos,  
Que me fanou meu coração de moço!

Mas, se ao *defraudador*, alguém a furto  
Revelar destes versos o segredo,  
Então, desta charada o viver curto,  
A fouce imiga cortará sem medo!

Eu não quero que enfeitem de verbenas  
As arcadas do templo, nem o altar,  
Para entrega da palma : Almejo apenas,  
Companheiros das lides, descansar.

*Bahia.*

TUPI BRAZILEIRO.

### A PARTIDA

O que parté, vai gemendo,  
Quem fica, chorando está...  
E nunca saber havemos  
Qual dos dois mais soffrerá?

PIRES.

## CHARADA CASAL 64

2—Levaste uma sova porque perdeste a moeda.

*Colônia—Pernambuco.*

CLOVIS CARVALHO.

—□—

### *Uma replica inesperada*

O sargento Costa passeia no pateo do quartel, fumando tranquillamente e ruminando um plano de conseguir uns dias de licença.

Chega o capitão e Costa guardando o cachimbo dirige-se corajosamente a elle.

— Meu caro capitão, queria que me desse licença domingo, para ir á casa.

— Para que?

— Para ajudar minha mulher nos arranjos de casa.

— Ah! maroto, queres ajudar tua mulher! Não! Não sabes que ella esteve aqui e me declarou que não te deixasse sair, que não precisava de ti?!

O sargento Costa não insiste, dá meia volta á direita, mas repentinamente volta-se.

— Que há? pergunta-lhe o capitão.

— Ha!... há dois mentirosos na minha companhia.

— Dois mentirosos?!...

— Um delles sou eu... E... eu não sou casado.

*Pará.*

ALBERTO SILVA

## CHARADA 65

Veste de homem, de mulher—2  
*Na duplicata união,—1*  
 Que grandessissima peta!  
 Que grande carapetão!

Rio

UM DESTERRADO.



## VERSO GUERREIRO

Hei de o gladio brandir do Verso rebellado,  
 na indomita vasão da colera tremenda,  
 contra a bruta peleja, indigna e estupenda  
 em que o povo se arroja agora, desvairado.

E hei mais de o Verso meu ciclopico, adestrado,  
 esfuziante, atirar em meio da contenda,  
 verberando esta guerra enormemente horrenda  
 que a Europa conflagrou e o mundo traz pasmado.

Fogoso cavalleiro, intemorato e forte,  
 lá vai elle, o meu Verso, a guerrear a Guerra,  
 o Erro, o Vicio, o Mal, e sem temer a morte.

Lá vai elle, o meu Verso, um D. Quixote novo,  
 pela Paz, pelo Bem, a combater na Terra,  
 sempre ao lado do fraco e perseguido Povo.

Ceará.

MANOEL MIRANDA



## CHARADA PLURALIZANTE 66

2—O pão é um alimento que deve ser usado nas  
 refeições festivas.

Bôa-Vista—Bahia.

FREI FOSFONA DE RAVALSI.

## O REMORSO

Rapido, estabanado, saltou da cama esfregando os olhos estremunhados. Depois, as mãos crispadas, o olhar vitreo, as narinas dilatadas, a boca escancarada e soffrega, atirou os braços convulsos num gesto de apaixonado amplexo, e logo, num movimento repulsivo, os braços para traz, em recuos, como si fugisse a um fantasma horrivel caiu desamparadamente abocanhando o solo, grunindo como um cão hidrofobico.

Todas as noites levava assim, naquelle somnambulismo aterrador e cruel. Era um monstro, um perseguido das sombras. De flôres foram os primeiros dias de sua alegre juventude que os urzes do infortunio logo crestaram, sangrando-lhe o coração impetuoso. Chamava-se Augusto, contava 17 annos e habitava o campo, á sombra protectora da casa paterna.

Foi em março, sob a amenidade dulçurosa de um céu sempre risonho, ás emanações odoríferas dos campos verdes, floridos, que Augusto, alheio ás manifestações poderosas da natureza exuberante, cavalgando seu fogoso alazão, um cigarro a arder entre os dedos, as redeas soltas para o pescoço do animal, concebeu a idéa sinistra de assassinar sua querida prima Lili, com 15 annos de idade e que era o conforto e o idolo de seus pais.

Lili era alta e languida; os olhos negros e brilhantes tinham alguma cousa do Alem que subjuga e attraia. Alva, corada e risonha, a voz doce, carinhosa e macia... tinha encantos de mais para viver no campo. Muito embora ouvisse de Lili o "amo-te com firmeza", todavia seu ciume sordido e inconfessavel não deixava de vér em cada um dos moços que frequentavam a casa de sua prima, um rival terrivel e caprichoso que ameaçava e comprometia-lhe os dias venturosos que lhe acenava o futuro.

— Não será minha — bradou resolutamente, desmontando-se e prendendo o animal a uma arvore nas immedições da casa de Lili — não será minha; mas com todas as furias do inferno, não ha de pertencer a outro! E, como planejara, depois de haver com o succo da murta preta tingido as extremidades, da arma as quaes ficaram como tintas de sangue, atou o lenço ao rosto e, pé ante pé, agachado por entre as moitas verdes, collocou-se a 20 passos da casa sem ser visto ou presentido.

Lili estava a sós com seu irmão, uma garrula creança de 2 annos que, deitada resupino, ia pouco a pouco adormecendo ao doce embalo da rêde e á cadencia amollentada da voz de sua irmã que, em falso, modulava umas estrofes maguadas de Casimiro d'Abreu.

A faca em punho, rapido e com uma leve trou na sala e, agarrando brutalmente a moça pelos cabellos, sacudiu-a brusca e violentamente de encontro á parede. Lili soltou um grito espavorido, pediu soccorro aos céus, invocou o nome de seus pais; mas o algoz allucinado atravessou-lhe o coração e, sem mais demora, nem um olhar de piedade para a victima, deixando-a golfando sangue, ganhou o campo e a carreira desabrida.

Nunca fôra descoberto o autor do crime da innocente; mas Augusto ali estava, entre quatro paredes, a hora silenciosa da noite quando todos dormiam, estirado no solo, cheio de remorsos, coberto de maldições, com o cerebro a arder, batendo-se com as sombras, agadanhando-se.

Como em sonho, seu espirito religioso e crente via-se no inferno, entre visões demoniacas, perseguido por tetricos e hediondos fantasmas, com espadas de fogo varando-lhe o cerebro, atassalhando-lhe as carnes, entre chammas, com sêde devoradora, ouvindo, como uma maldição eterna, os gritos dolorosos de Lili pedindo vingança e mostrando-lhe, como consequencia de seu crime, seu pai louco errando pelos campos á cata do algoz de sua filha.

Levantou-se de chofre e abriu a janella.

Vinha rompendo o dia. No interior da casa seus pais dormiam ainda.

O vasto e majestoso panorama vinha indolentemente surgindo das brumas. Perto o rio transbordante e soberbo rolava barrento e espumoso.

Ouvindo o barulho monotonico das aguas na cachoeira do rio, Augusto teve uma ideia de morte: ir atirar-se ao rio do alto da catadupa para morrer espedaçado contra as anfractuosidades da rocha.

Pulou a janella e, acossado pelo remorso, desapareceu no espesso da matta verde-negra.

Quando se ergueu no levante o sol esplendoroso, um cadaver humano descia em torvelinho á tona das aguas murmuradas do rio.

*Cajazeiras—Parahiba.*

D. ALICE ROLIM



CHABADA 67

*Para José Nemesio*

Bem finorio e bem esperto  
E' José Natividade,  
Pois quando vai á cidade  
Da menina fica *perto*—2

E conta logo uma historia  
Com muito boa vontade—2  
Que não lhe saí da memoria  
Que emfim ella é uma deidade.

Eis como o Natividade  
Tabaréu, sem ter talento,  
*Sem descuido* na cidade  
Parece grande portento.

*Belmonte—Bahia.*

ESMERO MARTINS

## *As montanhas azues*

*Para o Fernando Griz.*

As montanhas azues! Vêde-as! Quaes sentinellas  
Postadas lá na curva extrema do horizonte,  
Queimadas pelo sol e aos beijos das estrellas  
Expondo toda noite a descalvada fronte...

As montanhas azues! Vêde-as! Tão silenciosas,  
Alteando o azuleo dorso, impavidas, serenas,  
Quantas vezes, no entanto, ellas terão, raivósas,  
Desejo de exprobar as miserias terrenas!

E assistem, no entretanto, á carreira incessante  
Dos seculos rolando através das idades,  
Sentindo estremecer em seu seio gigante  
A cólera dos céus na voz das tempestades.

Por sobre aquella fronte o vendaval perpassa,  
Açoutando em seu dorso, o tremulo arvoredado,  
Como o latejo rijo e frio da desgraça  
Que açoutasse o Ashaverus pallido de medo...

E ellas supportam tudo em silencio profundo,  
Sem que um grito de dor possam soltar aos céus,  
Como um nobre protesto erguido em face ao mundo,  
Que ecoasse pelo espaço e chegasse até Deus!

Porém, ah! Si esse grito, em furia, lancinante,  
Surgisse aterrador dessas largas entranhas...  
É através do Universo e ao Polo mais distante  
Fosse repercutindo e abalando montanhas,

Tremeria medroso em o alto do seu throno  
O Rei, que se compraz, estúpido e tiranno,  
Em deitar sobre a terra, exposto ao ultimo somno.  
— Ferrer,—libertador do Pensamento humano!

Cobardes a tremer, os ferozes ezares,  
Ajoelhados em meio á multidão escrava,  
Pediriam talvez abrigo aos pobres lares  
Onde outr'ora um Tolstoi torturado chorava!

E esse grito feroz da Dôr em tempestade,  
Ecoando pelo mundo em furia sobre-humana,  
Talvez que desdobrasse em nome da Igualdade  
O pallio tutellar da Liberdade humana!

\* \*

Mas... meu sonho é loucura, oh soberbas monta-  
[nhas!]

Que sois pedra e o meu ser vos não póde animar,  
—Qual Prometheu tentara em gélicas entranhas  
Do seu homem de argilla a vida enclausurar!

Apenas ao sol-pôr, quando assim, majestosas,  
O azuleo dorso ergueis na curva do horizonte,  
Arrastais do precito as vistas pezarosas  
Quando os raios do sol vos vão beijar a fronte.

E' assim que horas a fio em seismas vos contemplo,  
Qual si em vós eu relese o livro do passado...

—Assim como ajoelhado ante as ruinas de um tem-  
[plo]

Reza um monje a chorar, mordido do Peccado...

*Alagôa de Baixo—Pernambuco.*

ULYSSES LINS DE ALBUQUERQUE

CHARADA PARAENSE 68

Quem anda sempre em *viagem*  
Procurando devaneio  
Deve fazer com cuidado,  
Em um lugar afastado,  
Uma *casa de recreio*.—3

*Sete Portas—Bahia.*

SANCHO PANÇA.



## Paradoxos e verdades



O bemfeitor tem ordinariamente memoria por dois.

“*Diz-se*, duas pequeninas palavras que occultam um abismo de pusilanimidade e de maldade.

Si déres um bom aviso será elle esquecido; si fôr máu te censurarão, por toda a vida.

Deus, a consciencia e a honra são mudos; tambem são elles muitas vezes chamados para testemunhas.

A verdade é como certos medicamentos amargos que desagradam ao paladar, mas que trazem a saude.

*Parahyba.*

D. MARIA VALERIA.

### CHARADA 69

Vive triste, macambuzio—2  
O velhote Zé Antão,  
Maldizendo da existencia—2  
A dureza, a inclemencia  
Numa plangente canção.

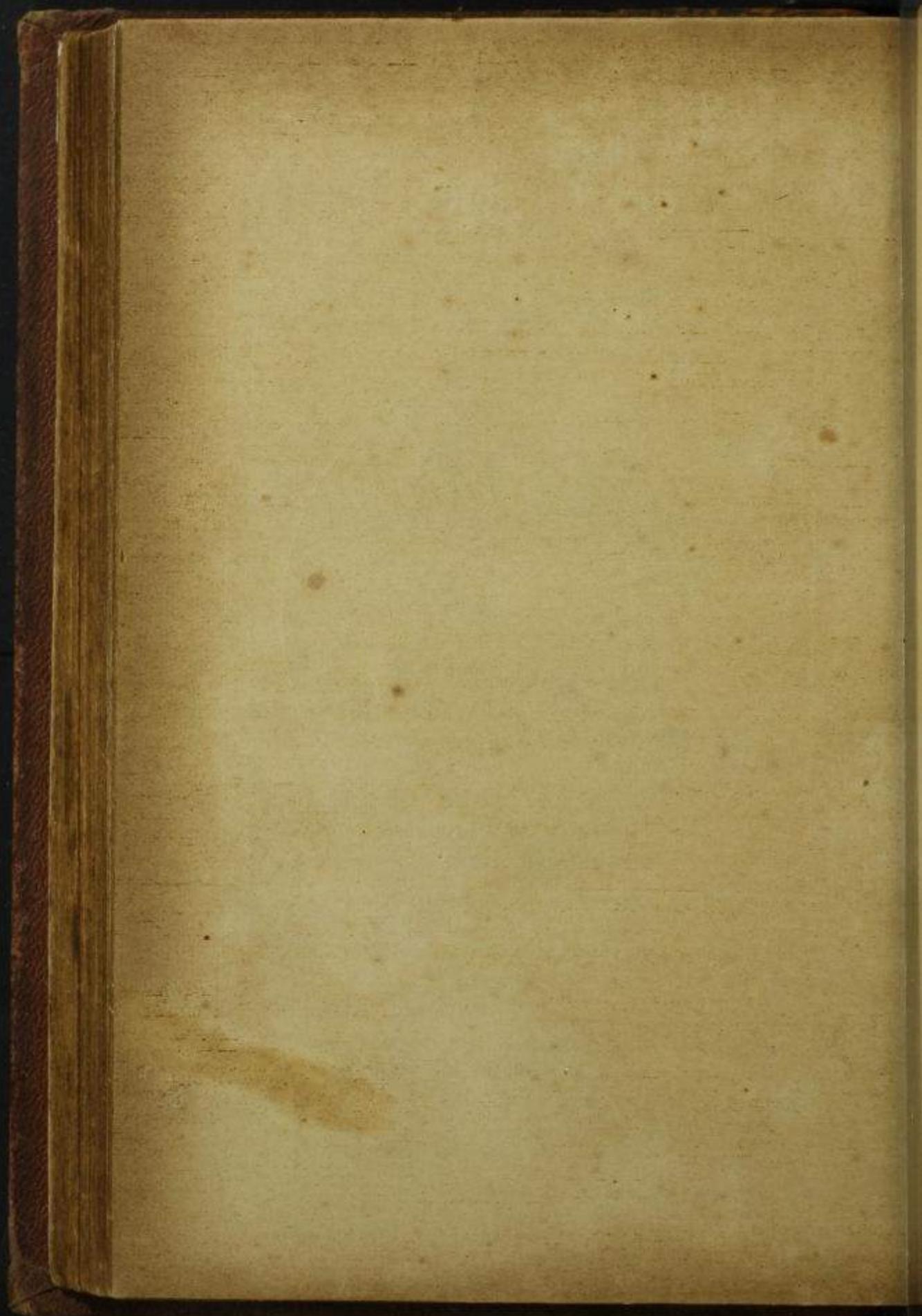
*Alagôas.*

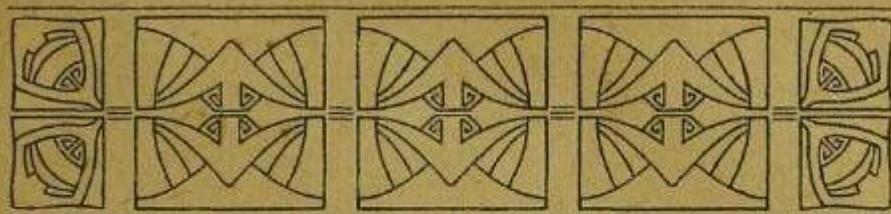
LYRA.



MENDES MARTINS

OFF. GRAP. DIARIO DE PERNAMBUCO





Antonio

N. S. - I - 454

## Mendes Martins

**F**OI um poeta e mais nada: eis o maior elogio que se lhe pode fazer, ao conhecido literato pernambucano Antonio Mendes Martins.

Seu caracter bom, franco, sincero, fazia-o ser amado pelos que delle se acercavam, como através de suas rimas elle penetrava no coração dos que o liam.

Andou perambulando pelo campo jornalístico do partidarismo estreito, foi secretario do *Correio do Norte*, organ do *Centro Politico "Dantas Barreto"*, mas todos o viam deslocado, apesar de ter conseguido a realização de seus ideaes pela subida ao poder de um grupo de politicos que trouxe, na opinião delle, a felicidade de seu Estado natal.

E'ra um poeta.

Estreiou na *A Provincia* escrevendo versos, depois enfeixados nos tres volumes que vieram á luz — *Calvario, Vencido e Sonetos e Poemetos*, além do poemeto *As Duas Lagrimas*, nos quaes “a personalidade literaria do auctor se define, se caracteriza nitidamente pela suavidade do estro, pela nota meigamente passional que não fatiga, antes seduz o espirito.”, e era collaborador de todos os jornaes literarios do Recife.

Os seus brazões literarios valeram-lhe algumas distincções, taes como a de membro da *Academia Pernambucana de Letras* e do *Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco*.

O *Almanach de Pernambuco*, que o tinha como collaborador ha annos, rende-lhe um preito de homenagem, ao mestiço poeta pernambucano que desapareceu apenas com 38 annos de idade, aos 15 de Janeiro de 1915.

---

ENIGMA 70

A' medida que o tempo avança lento,  
Seu vestigio cruel deixando em tudo,  
Mais se afasta de mim este tormento  
Que eu suportava tristemente mudo.

Vão-se as recordações daquelles dias  
De desespero atroz, de tredas mágoas,  
Tristes horas de horriveis agonias,  
De uma vida de fel, cheia de frágoas.

Um subtil *fluido* de ventura santa  
Hoje meu ser qual doce *aragem* corre;

Meiga esperança prazenteira canta  
Terna ballada, cujo som não morre.

Se da virgem natura no regaço  
As avezinhas ledas se disfarçam,  
Me embeveço feliz; me enleia o *espaço*  
O céu, o ar, as nuvens que se esgarçam.

A Felicidade como que me acena  
De um mundo estranho de celeste *clima*;  
Com *modo* terno, carinhosa, amena,  
Chega até mim, minha existencia anima.

E assim vivo feliz como num sonho  
De alegria, de paz e de conforto  
Vendo a miragem de um porvir risonho  
Sobre os escombros de um passado morto.

*Piquete — Alagoas.*

MODESTO.

---

## VIA CRUCIS

Hoje relembro o grande crime hebraico,  
—Todo o feroz supplicio do Messias,  
E, embora folgazão descrente e laico,  
Procuo ouvir na Igreja as litanias.

Confronte a mim, de joelhos no mosaico,  
Um furbilhão de rezas balbucias,  
E, deante do teu rito farisaico,  
As proprias trevas ficam mais sombrias...

Pódes erguer teus psalmos embusteiros.  
Custa pouco a traição... trinta dinheiros  
Chegam para comprar o teu fervor...

Não me esqueci de tuas preces mudas:  
Memóro aquelles osculos de Judas,  
Quando levo ao Calvario um grande Amor!

*Rio de Janeiro.*

DUDU' PERALTA.

## CHARADA CASAL 71

O meu *salario* é tam parco  
 Que me faz grande oppressão,  
 Já não posso, ando bem triste,  
 Quero mudar de feição—2,

*Bahia.*

DUQUE DE OURO.

## FACAS DE PONTA

As facas de meza eram antigamente de ponta.

Conta-se que o chanceller Seguiet tinha o habito de palitar os dentes com a faca de que se estava servindo.

O cardeal Richelieu, observando isso, numa occasião em que jantava á mesma mesa, ficou indignado com tamanha grosseria e ordenou ao encarregado do serviço de arredondar a extremidade das facas.

O exemplo de Richelieu foi seguido, a principio pelas pessoas de posição, depois os burguezes o imitaram e afinal um edito de 1669 prohibiu que se usassem, em casa, de facas de ponta, no serviço de mesa.

J. SILVEIRA

## CHARADA EM QUADRO POR LETRAS 72

Eu quero este brinco brunido, bem *puro*,  
 Na loja de *ourives*, dizia o patrão,  
 Que possa "*invejar* o compadre Simão  
 Que tem de, mais tarde, pagar-nos com juro.

*Belém — Pará.*

R. MACEDO.

## CARTA A MEU FILHO ERNANI

E's tão pequenino, quinze mezes apenas!

Não comprehendes ainda filho, os dramas que se desenrolam continuamente sobre o palco do mundo, sacudido sempre pelos maroiços da miseria, agitado cada dia pelo vendaval das supremas dôres, e varrido dolorosamente, ora pelos ciclones das agônias profundas, ora pelas lavas candentes das lagrimas de fogo.

Não o comprehendes ainda, bem o sei.

No entanto, tenro rebento do roseiral florido de meu casto amor, nelle entraste, e sou eu o indicado pela mão invisivel do destino para te conduzir incolume pela escabrosa verêda da existencia, auxiliado, apenas, pela luz tibia de minha pallida experiencia, e norteado com segurança pela bussola do grande affecto de meu coração. no intuito de te desviar com serenidade dos escolhos e revezes, que a cada instante se ericam pela margem tortuosa da vida.

Grande e tremenda responsabilidade de certo é a que tenho sobre os hombros exhaustos; mas preciso é acarreta-la com stoicismo em teu beneficio.

E eis porque ainda deixo grafadas minhas idéas, o meu modo de pensar e de vêr a face de umas tantas cousas, que no futuro muito te interessarão para consolidar a formação de teu espirito.

Ha numa gotta de orvalho bilhões de vida, bem como num raio de sol muita energia.

Vejo-te ainda nas faixas da infancia, debil, innocente e pequenino, na inconsciencia de meus beijos e carinhos, compensando toda a minha affeição com uns sorrisos doces, com que se illuminam teus labios pela meiguice de teus olhos, que me fitam com bondade e docura, numa serena profusão de ingenuidade bemdita, pela alegria que desprende, nuns balbucios sem nexo, e que os nossos corações logo traduzem por *pápá e mãã*, atirando-se contra a muralha

de nossos peitos com os tenros bracinhos abertos, como duas azas mansas e espalmas, adejando para as regiões serenas do azul.

Tudo isto faz querer-te muito e mais ainda seismar sobre teu futuro, preparando-te a alma e o coração para o bem, amanhando o terreno para a proliferação dos grandes ideaes, enchendo-o de luz, de muita luz e de bençãos, para que possa, um dia ser util á patria, á familia e á humanidade.

A educação deve começar no berço.

Cedo se principia a viver, e quando chegares a idade de pensar, ao momento das profundas responsabilidades, sê justo, sê bom e sê honesto. Com o oiro d'esses minerios comprarás facilmente a paz, o bem, a tranquillidade, em summa — o amor.

O amor é a essência purissima com que se banham todas as almas boas na radiosa trajectoria para a luz.

No combate pela vida será vencedor aquelle que pelo planeta passar colhendo na seara do coração o maior numero de bençãos.

Christo assim disse: — *passae praticando o bem.*

Não ha pensamento mais profundo, conceito mais divino, palavras mais santas, ensinamento maior do que este.

A melhor filosofia é aquella que é assentada na pratica do bem, porque irmaniza o coração com a razão.

Socrates porque ensinava o bem, era um justo, e Jesus, porque o praticava, é um Deus.

E' no bem fazer que está o grande segredo que, actuando sobre a consciencia, faz d'ella o problema central psicologico, consoante escreveu Haeckel, problema que se resolve pelo aperfeiçoamento moral de cada individuo, na ascensão para Deus, porque *nós temos em nós mesmos essa parte que sabe ser melhor*, e, continuando nas suas divagações no campo filosofico, por um processo especialmente seu, escrevendo ainda *Elleck Morn*, que *a bondade é a maior força do homem e que se deve ser bom até por egoismo.*

As harmonias se fundem, e o bem e o mal, por antagonicos, se distanciam.

A belleza que mais irradia, encanta, deslumbra, e ennobrece é a belleza d'alma, resplandecente de virtudes, de bondade, e de doçura e o seu effeito espraia-se pela sociedade, como um Jordão de luz entornado sobre o mundo.

E assim é que as sociedades só se equilibram fundamentadas na pedra filosofal do respeito ás leis, ás instituições, á familia, á propriedade e ao proprio individuo.

Fôra d'esses preceitos fervilham, para vergonha humana, a anarquia, a desordem, o retrogradismo.

Em synthese o respeito a Deus e ao proximo é um santo principio de sabedoria christã.

Inspira-te sempre no lumbroso pensamento, que é de grande aproveitamento moral e que se devia ler no limiar de todas as casas—*quod tibi nos vis alteri ne facias*.

E' humano desejarmos do nosso semelhante o que pretendemos para nós, e já Menandos, poeta grego, que existiu trezentos annos antes de Christo, proclamava que em nós mesmos temos um Deus—a Consciencia.

Sê consciente que serás bom.

E' justo não se nublar a luz d'esse sol com as trevas das acções reprovadas.

A vingança é o producto dos espiritos mesquinhos.

O homem vingativo é fatalmente máu, porque a vingança, com a moderna terapeutica da instrucção, e o operoso evoluir do espirito humano na conquista do saber, não é mais nos tempos hodiernos o saboroso e apregoado nectar delicioso dos Deuses do Olympo, porém, sim, o toxico de immediato effeito, que corrompe todo o organismo social.

E' preciso que cada individuo, no campo do ideal, em busca da perfectibilidade, saiba domar o odio e a ambição, e sopite no intimo os máus pensamentos e os desejos pervertidos.

Nunca fales sem reflectir. A reflexão é uma grande mestra.

Premunido com a couraça da moral, com o elmo da justiça e com a lança do direito, e fitando sem vacillações o sol da verdade, serás um conquistador de merito e de valor, na luta pelo bem.

Embora quem fale a verdade não tenha amigos, prósegue sosinho estrada á fóra.

Antes só do que mal acompanhado, aconselha o velho rifão popular.

O espirito verdadeiro é justo e recto.

Já li algures que o mentiroso protesta sempre falar a verdade, embora golpeando-a impiedosamente, porque sabe que ella é universalmente aceita.

A aureola dos santos é tecida com o arminho da bondade, da paciencia e da justiça.

Lembra-te sempre que na vida pratica não se deve desprezar os bons livros; são elles os melhores amigos, os mais sinceros companheiros do homem. Apesar de mestres mudos, conforme chamou-os o Padre Antonio Vieira, encerram elles thesouros de valor real, e dão-nos com liberalidade todas as gemas que possuem.

Sem timidez, nem tibieza no caminho da verdade, affronta todos os Neros estupidos e todos os Hellogabalos vis; noutras palavras enfrenta desassombrado todos os vicios e todos os crimes, porque do outro lado encontrarás Jesus.

O crime não tem auroras.

A cruz é o signal da redempção humana.

O exemplo do bem não morre, caminha de geração em geração.

O epitafio do homem de bem é uma prece.

Quem passa não esquece, leva-a nos labios.

Sê crente que serás forte.

Vencer e vencer sempre com lealdade, no terreno do direito, é a aspiração de todo o coração bem formado.

Sê vencedor, mas sob o pallio do honesto e do justo.

TENORIO DE CERQUEIRA.

## LOGOGRIPO 73

No corpo solido e simples 1, 8, 7, 6  
 Humor aquoso encontrou 3, 2, 7, 8  
 Que dá luz sem ser Apollo, 4, 5, 6, 3, 4, 5, 8, 7, 2  
 E a causa já demonstrou. 4, 2, 7

Canal, estreito, garganta  
 Que um boi pôde atravessar.  
 Com taes pedrinhas quem hade  
 Acaso me decifrar?

*Parahiba.*

PEDRO DA CUNHA REGO

## SONETO

Cantei a madrugada fresca, o dia  
 gloriosamente claro do verão,  
 a estridencia dos gritos de alegria,  
 os ais de dôr, as aneias da paixão;

toda a escala da magua, que crucia,  
 todo o prazer que os bens gozados dão,  
 a terra, o sol, o luar, a ventania,  
 a estrella, a lava rubra do vulcão.

Cantei. Tudo cantei, vibrando e amando,  
 flôres e ninhos, astros de ouro, o bando  
 das aves, a montanha, o tremedal...

Tu' só tu, puro amor inattíngivel,  
 tu, só tu, não cantei, porque é impossivel  
 cantar-te o eneanto sobrenatural.

*Rio de Janeiro*

CASTRO LIMA.

## CHARADA AUGMENTATIVA 74

Encontrei certo *desfalque*  
 Nas contas de um cidadão,  
 Que se desculpou, dizendo  
 Que era velho e que era tropego,  
 Sem ter habilitação—2.

Maceió. — Alagóas.

PEDRO DA COSTA PRIMO.

---

## LAPSUS LINGUÆ

Muitos que empregam a presente frase latina, não sabem talvez sua origem.

Empregam-na mesmo pensando talvez que signifique uma falta, um erro da lingua no sentido de erro grammatical, de construção, quando por sua origem, o sentido seja outro que tento explicar.

Eis a historia como a contam.

Achavam-se reunidos em torno de uma mesa de jantar de celebre literato e homem de espirito, varios de seus amigos.

No meio da refeição, um criado um pouco estouvado trazia em um prato uma saborosa lingua de vitelo mergulhada em profuso mólho.

Desastrado, ia fazendo o serviço ao redor da mesa, quando, sem querer, entornou parte do mólho nas calças do seu patrão que, como homem delicado disse, occultando o aborrecimento: Srs., é um "lapsus linguæ."

A frase fez espirito e criou raizes.

Não se acaba aqui, porém, a historia.

Entre os convivas se encontrava um cavalheiro rico, porém fatuo e ignorante, qualidades que tam bem se ajustam.

Não comprehendeu o alcance da frase espirituosa do amigo, mas guardou-a para emprega-la no momento que lhe parecesse opportuno.

E este não se fez esperar.

Jantavam a seu convite em sua casa varios amigos, e elle recommendou ao criado de em occasião precisa derramar um pouco de môlho em sua roupa.

Assim, trazia o criado um bello quarto de carneiro, e ao passâr pelo ricaoço, cumprindo suas ordens, derramou sobre elle o môlho, ao que o nosso homem exclamou cheio de si:

— Meus Srs., é um “lapsus lingue!”

E os convidados olharam uns para os outros admirados, nada entendendo da frase.

Pará.

RENATO ALVES

LOGOGRIPO 75

Em vão procuro esquecer—7, 6, 9, 2, 11  
 O teu amor deshumano—1, 6, 3, 4, 11, 8, 5, 10, 11  
 Oh! mulher, vil, desgraçada,—10, 7, 6, 5  
 Querias fazer-me insano.  
 O teu desejo, perversa,—5, 2, 3, 7, 9  
 Ficará na minha mente—4, 8, 11, 1  
 Até mesmo na velhice  
 Lembrar-me-ei, certamente.

*Sertãozinho—A. Preta—Pernambuco.*

ZE' DO O'.

## QUADRAS

Não sei, não posso entender...  
 Tu me dizes que me queres,  
 Mas, apesar de o dizeres,  
 Bem me custa nisso crêr.

\*\*\*

Quem ama, não faz assim,  
 Como tu fazes: — Distante  
 Buscas ver-me a todo instante,  
 E perto, foges de mim.

\*\*\*

O que te peço, a sorrir,  
 Acabas sempre negando.  
 Não vês que me estás matando,  
 Com esse eterno fugir?

\*\*\*

E a isso chamas: amar!  
 Olha, meu bem, acredito  
 Que tens um unico fito:  
 O de sorrir... e brincar.

Bahia.

ZE PALITO

---

 PERGUNTA ENIGMATICA 76

Qual o himno que cantamos  
 Pelo velho Testamento,  
 E por isso recebemos  
 Precioso ramo bento?—3

Rio Vermelho—Bahia.

JOSIAS COSTA.

## CHARADAS 77 e 78

2—4—Um signal no corpo é a primeira cousa  
que escurece o entendimento.

2—4—Do odio na acção sinto o crescimento.

D. ZEZINHA

---

**MANHÃ NA ROÇA**

Solta o gallo o seu canto alviçareiro,  
Inda pia a coruja em tom plangente,  
Chilreia o pintasilgo alegremente,  
Pipila o pintainho no terreiro.

Ao sussurro do poetico ribeiro  
Que alem deslisa em placida corrente,  
Ja se allia, sonoro e tristemente  
O saudoso balido do cordeiro.

E quando o rei dos astros no levante  
Sauda prazenteiro a lèda aurora  
De todo manifesta nesse instante,

Desperta o camponez todo alegria  
E enguendo sua voz meiga e sonora  
Continu'a o trabalho do outro dia.

*Caruaru' — Pernambuco.*

AUGUSTO M. TABOSA.

---

**CHARADA CASAL 79**

Não tenho um anno de idade  
Mas pouco mais, meu Senhor—2  
Sou grosseira no meu genero,  
Bagatela, sem valor.

*Beberibe—Pernambuco.*

PAULO PEREIRA

## Eterna dôr

*A' Alma santa de minha santa Glorinha.*

A vida me sorria e os caminhos floridos de minha existencia se abriam n'um tapete infinito marchetado de felicidades, para a minha passagem, seguindo com coragem e alegria ao lado de uma companheira doce e santa que me dava a mão amiga para guiar-me com denodo áquella trilha em busca da felicidade, fazendo-me distinguir o bem do mal e o seu coração brando e meigo talhado para as coisas celestes, palpitava de satisfação, vencendo difficuldades e atravessando abrolhos que se nos antolhavam, enchendo-me de conforto e resignação seguindo resolutos e firmes em busca do futuro e do bem estar para os nossos rebentos e da florinha da paz para engalanar a corôa de nossa futura velhice. Porém, oh! lei fatal do destino! Ao longo daquella estrada que julgavamos infinita, um furacão tremendo privava a nossa marcha!

Como é sombrio o caminho da vida, quando de torturas e espinhos é a sua passagem?!

Uma enfermidade fria e impiedosa apoderou-se daquella a quem dei a minha vida e cruelmente seguia a sua rotina sem embaraço que impedisse tão lugubre cortejo, ia tragando negligentemente as suas carnes, **desmaiando a sua delicada côr que dantes fazia inveja ás proprias rosas** e continuava sempre numa gula tremenda, devorando sua belleza e desfazendo sua formosura.

Parece que estou vendo-a: seus olhos grandes e brilhantes, ora incendiados pelo calor da febre, fitavam-me em momento de dôr e suas lagrimas quentes e expressivas deslizavam ao longo do seu rosto angelical, lamentando ser tão cêdo a sua partida, quando era tão util a sua vida, para administrar a educação de seus filhinhos; mesmo assim, sempre bondosa e doçura, aceitava com resignação os martirios que se apoderavam do seu corpo.

Nos momentos de maiores afflicções, ella me chamava para estar a seu lado, cuja presença era um alivio para a dôr cruciante que envolvia seu coração enfermo. Não podia conter-me diante daquelle quadro de dôr, vendo partir-se o fio da existencia de uma santa e meiga creatura, que trazia festivo o nosso lar com o seu sorriso de santa, illuminando-o com o brilho attrahente de seus olhos, conchegando-nos com os seus braços — caçava onde prendia os nossos filhinhos para affaga-los, guiando-os para o caminho certo e seguro do bem e da religião.

Hoje resta-me somente a saudade, espinho que fere e crucia os corações dos desgraçados!

O nosso lar é como a florinha que sem o bafejo da aurora, sem o orvalho vivificador da natureza, se estiola e perde a belleza; tudo sombrio, vago, faltando a presença da companheira querida que tanto a alegrava.

A vida é sempre assim; um fardo pesado que arrastamos até o calvario de nossas magoas e agonias: — a Morte!

Meu coração viuvo, envolvido no crepe do desolamento, sem conforto, geme compungido á falta daquelle outro — perola sagrada de virtude e bondade, que se alou para não mais voltar em busca do páramo azul, onde residem as almas santas como a sua, para fazer companhia ao Deus clemente e misericordioso, que recompensará os seus martirios e torturas, lançando sobre os seus hombros o manto eburneo da salvação.

*Bom Conselho—Pernambuco.*

JOSE' CUPERTINO TENORIO



**CHARADA SINCOPADA 80**

3—O feiticeiro matou a mulher—2

*Ponte-Nova—Bahia.*

F. OSORIERE NAFE.

## Ruínas

*Ao França Pereira.*

Aqui, onde se piza agora e a gramma cresce  
Transmutando o pó, foi a cidade. Cidade,  
E' o borborinho, a dôr, a vida, a alacridade,  
O homem que nasce e vive e recorda e envelhece

Cidade é a casaria, a moeda; a humanidade  
Buscando um fim que foge, um sonho que es-  
maece;

A luta pelo pão, o dito, a praga, a prece,  
A tortura, o prazer, o sonho, a realidade.

Aqui foi a cidade... as gerações passaram!  
Os odios e as paixões aqui se debocharam,  
Rolando pelo chão em turbida cegueira.

Oh! Vida! Amôr e sangue e vinho! Quanto és  
ruda!...

Agora é tudo razo, a terra é parda e muda,  
Levanta-se rodando em nuvens de poeira.

ANNIBAL LIMA.

---

### CHARADA 81

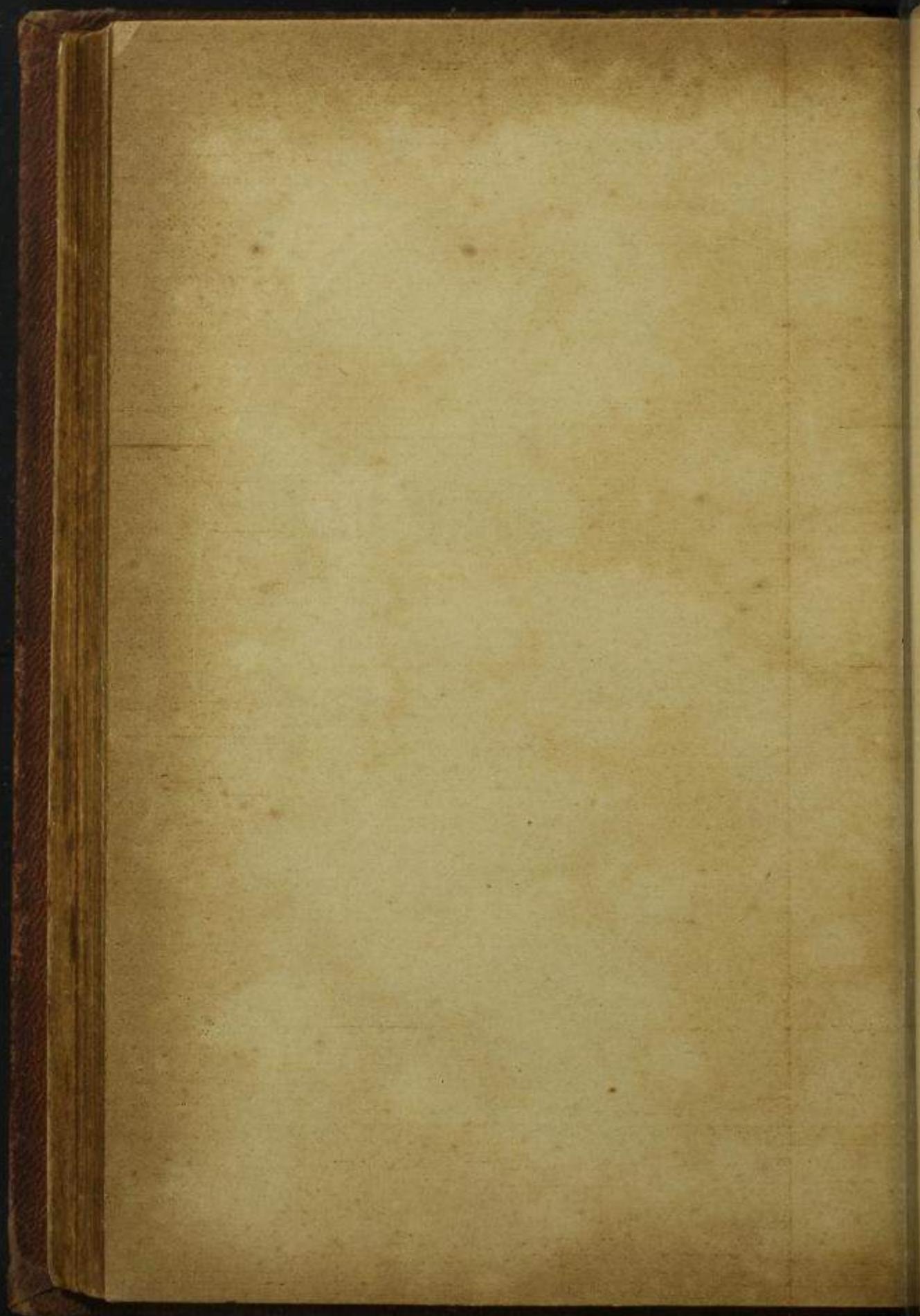
Um medico italiano—2  
Afirmou em tom jocoso  
Que todos nós possuímos—2  
Um futuro esperançoso.

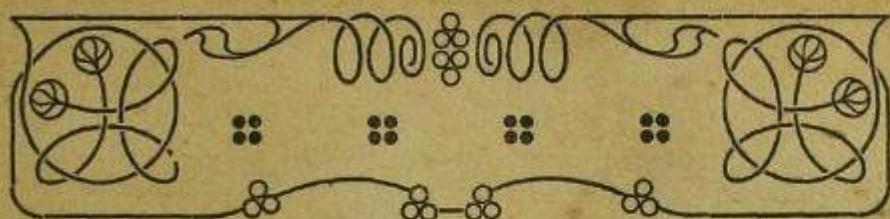
*Bello-Jardim — Pernambuco.*

D. CORINTHIA DO CEU.



*Desembargador Altino de Araujo*





LB. II-386-7  
N. S. I-272

## Desembargador Altino de Araujo

**N**ATURAL desta cidade, tendo vindo á luz na freguezia de S. José, aos 29 de Dezembro de 1852, é um pernambucano illustre e digno o sr. Desembargador Francisco Altino Correia de Araujo.

Nascido do consorcio feliz de João Firmino Correia de Araujo e de D. Ignez Diamantina Correia de Araujo, já fallecidos, fez com (brilhan-tismo seu curso de estudante como tem sabido fazer todo o longo e difficultoso caminho de sua vida de magistrado a que se dedicou desde 1877, dois annos após sua formatura em Direito, pela nossa Faculdade.

Promotor publico em Pirahy, no Rio de Janeiro, e no Recife durante quatro annos, Chefe de Policia de Goyaz, juiz de Direito do Rio das Almas desta mesma ex-provincia, Presidente do Rio Grande do Norte, Juiz de Direito de Canguaretama nesse Estado, Juiz de Direito da Escada, em Per-

nambuco, Juiz de Direito desta Capital e afinal Desembargador do Superior Tribunal da Relação do nosso Estado em 1897, eis os póstos que lhe foram marcados no tempo do Imperio e na Republica.

Inda hoje occupa o honroso lugar de Presidente desse Tribunal para o qual foi eleito pelos seus pares que como prova de apreço o têm reeleito sempre.

Não é a magistratura a unica face brilhante da vida do desembargador Altino, embora a mais caracteristica. Ao magisterio dedicou tambem suas energias, lecionando varias materias, tendo ainda mais, caso raro, exercido quando cursava o terceiro anno da Faculdade, o lugar de examinador de Latim, a convite do Visconde de Camaragibe.

O Visconde fizera tal nomeação, animado pela lembrança de uma occurencia que lhe merecera grande attenção: estavam na secretaria da Faculdade elle, o Dr. Pinto Pessoa e o Conselheiro João Alfredo, todos empenhados na tradução do seguinte trecho latino: "*homo ne hodie si vis esse cras.*" Constituiam um certo embaraço no tentame o "*ne*" e o "*esse*" da frase apresentada.

De improviso não atinavam com o imperativo do verbo "*neo*", "*nes*", "*ner*", nem com o infinito "*esse*" do verbo "*edo*", que significa "*comer*", "*gastar*", "*consumir*". Nesta conjuntura entrava na secretaria o estudante e o Visconde convidou-o a traduzir a frase e elle, após pequena hesitação, traduzio: "*homem, trabalha hoje si queres comer amanhã.*"

Foi ainda examinador por muitos annos até mesmo depois de formado. Teve como discipulos, nos aludidos cursos, entre outros, João Carlos da Silva Guimarães, João Elizio de Castro Fonseca, Ignacio de Barros Barreto, Arthur da Silva Rego, que é actualmente seu collega no Superior Tribunal de Justiça.

Collaborou em diversos jornaes academicos, tendo fundado a *Provincia de Goyaz*, defensor dos interesses do Partido Liberal naquella provincia.

E' autor de diversos artigos de critica litteraria, de politica, assim como de varias poesias, entre as quaes: "*Platão*", "*Moysés*", "*Para um quadro*", "*Escuta*", "*Dize*", etc.

As duas ultimas mencionadas foram musicadas pelos insignes maestros Euclides Fonseca e Nicolino Milano, respectivamente.

"*Dize*" constitue uma romanza de musica deliciosa, hoje muito apreciada em nossos salões. Ahi se encontram versos de um lirismo exuberante:

"Não chores, lagrimas puras,  
Que até comovem a Deus  
Lançam fundas amarguras  
Pela terra e pelos Ceus ...  
Vamos; tudo é luz e festa,  
Cantam aves na floresta,  
Nos campos e nos vergeis;  
Toda um hymno a natureza  
Que te vê nessa tristeza  
E atira-te os seus laureis.

Amanheceu; vê, saudosas,  
No horisonte as nuvens vão,  
Abriram agora as rosas  
Que présa o teu coração;  
Saltam do calor dos ninhos  
Ruidosos os passarinhos  
Que tanto gostas de vêr:  
E' tudo um rizo, querida,  
Tudo em lucta pela vida,  
Quando tu queres morrer."

A' advocacia tambem prestou relevantes serviços entre os annos de 1886 a 1889 em companhia de seu amigo Tobias Barreto, sempre defendendo os seus constituintes com dedicação extrema.

Eis o que tem sido o Desembargador Altino.

Eis o grande vulto pernambucano que honra a toga que merecidamente lhe cobre os ombros.

## LOGOGRIPHO 82

*Ao Euclides Villar.*

Sei que é extravagante 3, 6, 7, 9, 8  
 Mas tenho ordem, Senhor, 3, 2, 1, 4, 8  
 Colloque a planta no vaso, 7, 8, 3, 5, 6  
 Faça isto por favor.

Vamos, deixe de patranha, 9, 3, 4, 3, 6  
 Tenha mais procedimento, 7, 3, 6, 7, 8  
 Junte tudo, que terá  
 O proprio medicamento.

*Viçosa — Alagôas.*

GREGORIO VASCONCELLOS.

---



---

CONSOLATRIX AFFLICTORUM

Filha do Céu, Maria immaculada,  
 Consolação da minha desventura!  
 Desta existencia, unica alvorada,  
 Anjo da guarda, meiga creatura!

Para os culpados desta vida errada,  
 Tu que és o Lirio de céleste alvura,  
 Flôr que não murcha o golpe da rajada,  
 E ao Sol do estio não se transfigura;

Em teu regaço, doce mãe piedosa!  
 Astro que torna a estrada luminosa,  
 Ouve esta prece, afasta-me da intriga !

Protege e ampara, quem teu nome invoca,  
 E si a magua vier que a dôr suffoca...  
 Sê nos abrolhos, minha sombra amiga!

D. CLARA VALENÇA.

# JACQUES

(George Sand)

## *De Jacques a Sylvia*

Quando meu soffrimento adormece, porque o despertas, imprudente Sylvia?

Sei bem que não me curo delle; temes que o esqueça?

Mas de que tens medo? que pagina de minha vida póde parecer-te estranha, quando é assignada por Jacques?

E' de me veres enamorado que te admiras? é meu amor, é meu casamento que te espanta?

Eu, si me pudesse espantar-me de alguma cousa, seria de me sentir tam feliz; porém tenho-o sido mais de uma vez, e mais de uma vez tenho sabido renunciar a ventura.

Quando chegar o tempo de eu me vencer, eu me subjugarei.

Amo do fundo do coração uma virgem, uma menina bella como a verdade, verdadeira como a belleza, simples, facil, franca talvez, porém sincera e justa, como tu.

Entretanto, Fernanda não é igual a ti, pois ninguem neste mundo é igual a Sylvia; eis porque não procuro esse idéial.

Não pedirei a essa moça a força e o orgulho que te fazem tam grande mas encontrarei nella as doces affeições, os ternos agrados de que necessita meu coração.

Tenho sêde de repouso, Sylvia; ha muito tempo caminho só num caminho penoso; é preciso apoiar-me num coração tranqullo e puro; o teu não me pôde pertencer exclusivamente; é preciso que me apodere daquelle que só a mim conheceu.

Sim, Fernanda é *uma selvagem*. Si visses seus longos cabellos louros desprenderem-se e cairem em desordem sobre suas espaduas ao menor movimento de sua jovem cabeça; si visses seus grandes olhos negros, sempre admirados, sempre indagadores e tam ingenuos quando o amor lhes abranda a vivacidade; si ouvisses o som um pouco brusco daquelle voz nitida e acentuada, reconhecerias por indicios indubitaveis sua franqueza e honestidade.

Sua fronte não é muito elevada, mas é desenhada com pureza e annuncia uma intelligencia antes docil que apprehensôra, antes capaz de memoria que de observação.

Com effeito: ella dispõe e emprega convenientemente o que sabe, e nada descobre por si mesma.

Não te direi, como fazem todos os namorados, que seu character e espirito sejam feitos expressamente para assegurar a felicidade de minha vida. Seria uma frase de um praticante de tabellião e a proximidade do casamento não me tornou ainda imbecil a tal ponto.

O character de Fernanda é o que é; estudo-o, possuo-o e regula-lo-ei nessa conformidade.

Quando eu era moço acreditava num ente criado para mim. Procurava-o em as naturezas

mais oppostas, e quando me desenganava de o achar numa, apressava-me em procura-lo noutra.

Foi assim que aggravei meus males e que muitas vezes conheci o desalento.

Amor romantico! Tormento e chiméra dos annos fecundos da vida!

Não te enganas, porém, a meu respeito, Sylvia; não sou homem enervado que se retire das paixões para viver burguezmente com uma mulher simples, bem comportada e trabalhadeira; sou um homem ainda de coração muito jovem, que ama apaixonadamente uma moça e que a espósa por duas razões: primeiro, porque é o unico meio de possui-la; segundo, porque é o unico meio de arranca-la das mãos de uma ruim mãe e de lhe proporcionar uma vida honrada e independente.

Não mudei de opinião, não me reconciliei com a sociedade, e o casamento é sempre, segundo minha opinião, uma das mais barbaras instituições que se tem delineado. Não duvido que venha a ser abolido, si a especie humana fizer algum progresso para a justiça e para a razão; um laço mais humano e menos sagrado tomará o seu lugar e saberá assegurar a existencia dos filhos que nasceram de um homem e de uma mulher, sem encadear jamais a liberdade dum e doutro.

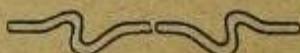
Porém os homens são muito grosseiros e as mulheres muito fracas para pedirem uma lei mais nobre que a de ferro que os rége; para quem não tem consciencia nem virtude, são de mister pesadas cadeias.

O que tendo ajuntado de força e de independência durante toda minha vida de solidão e de ódio, quero fazer ganhar ao objecto de minha afecção, ente fraco, oprimido, pobre e que tudo me deverá; quero dar-lhe felicidade desconhecida no mundo; quero, em nome da sociedade que despreso, assegurar-lhe os bens que a sociedade recusa ás mulheres.

Empregarei para isso toda a minha coragem e força: sacrificarei tudo, si for necessario: minha fortuna, meu amor, e o que os homens chamam sua honra, porque nem dissimulo as difficuldades de minha empreza nem quantos obstaculos a sociedade haja de apresentar.

Si minha coragem fraquejar, não estarás tu além para me dizer: "Jacques, lembra-te do que prometteste a Deus?"

D. CORDELIA SILVA



ENIGMA 83

Fui um ser imaginario,  
E deixei de ser diabo;  
Das diabruras dei cabo,  
Que facto extraordinario!

Sou um tipo destemido,  
Resoluto a mais não ser,  
Por cousa boa sou tido,  
Eis tudo, me queiram crêr.

A. DOS ANJOS.

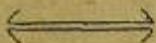
A ROSA DOS ALPES

Henrique Garcia

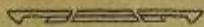
NESTE ESTABELECIMENTO  
HA SEMPRE COMPLETO SORTIMENTO DE  
Miudezas, Perfumarias

— E —

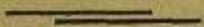
Artigos de fantasia para presentes  
a preços resumidos



BICOS E BENDAS  
LUVAS DE TODAS AS QUALIDADES  
ESPARTILHOS PARA SENHORAS  
E MENINAS  
GUARNIÇÕES PARA VESTIDOS



AGRADO E SINCERIDADE



32-Rua Barão da Victoria-32

— PERNAMBUCO —

## LOGOGRIPO 84

*Ao Euclides Villar e Antonio Cordeiro da Cruz.*

Em uma villa de Goyaz—3, 4, 1, 5, 2  
 Encontrei um vegetal 8, 6, 3, 9  
 Que dizem servir na Europa  
 De planta medicinal.

Delle um liquido extrai 5, 2, 3, 6, 8  
 Para a provincia levei  
 Do querido Portugal 3, 2, 7, 8  
 E depois o apresentei 8, 3, 4, 1

Então peço aos bons collegas  
 Que tiveram sempre engenho  
 P'ra negocios, o favor  
 De ajudar-me e com empenho.

*Olinda—Pernambuco.*

JOÃO MARINHO.



Iluminado pelo teu olhar,  
 Livro que sei de cór,  
 Vivo a sonhar.  
 E a desejar  
 Outro mundo maior, muito maior,  
 Pois, na ancia de sonhar e de viver,  
 Vejo que o mundo, na verdade,  
 E' pequeno de mais para conter  
 Tão grandes sonhos de felicidade!

Vivemos todos a representar  
 Farças e dramalhões!  
 Ora sentindo,  
 Ora fingindo

Cada mortal procura deslumbrar  
A alma das multidões,  
Muito embora consiga apenas despertar  
Ligeiras e restrictas emoções!

Oh! Para mim, tem lances de tragedias  
Esta certeza horrivelmente vã  
De tramar amanhã novas comedias,  
De tramar novos dramas amanhã!

Sempre a cantar uma câncão eterna,  
Uma câncão incomprehendida,  
O rio desce, o rio passa e me consterna  
Semelhante passagem pela vida.

Inexoravel, como o dever,  
E a semelhança do judeu errante,  
Elle não deixa de correr  
Nem um instante.  
Perpetuamente a caminhar,  
Como um somnambulo sombrio,  
Ei-lo a cantar... ei-lo a cantar...  
Ah! Tambem eu, sem desvario,  
Eu que, assim como tu, vou caminhando,  
Hei de cantar como tu cantas, rio,  
E como tu, quero morrer cantando!

A. OLIVEIRA.

—○—  
CHARADA 85

Eu venho pedir perdão—2  
Ao caso, sôr director,  
De não guardar na lembrança—1  
(Do tempo em que era eriança)  
Os doces cantos de amor.

*Itapagipe — Bahia.*

ALMIRANTE BALÃO.

## FESTAS QUE SE PODEM DESEJAR

|                      |              |                      |              |
|----------------------|--------------|----------------------|--------------|
| Abel . . . . .       | 5 agosto     | Emilio . . . . .     | 22 maio      |
| Achilles . . . . .   | 12 maio      | Emilia . . . . .     | 2 junho      |
| Adelaide . . . . .   | 16 dezembro  | Emma . . . . .       | 4 junho      |
| Adelia . . . . .     | 8 abril      | Emmanuel . . . . .   | 26 junho     |
| Adolpho . . . . .    | 11 fevereiro | Ernesto . . . . .    | 7 novembro   |
| Adriano . . . . .    | 5 março      | Estella . . . . .    | 16 julho     |
| Alberto . . . . .    | 8 abril      | Estevão . . . . .    | 26 dezembro  |
| Alexandre . . . . .  | 18 março     | Eugenio . . . . .    | 13 julho     |
| Alexis . . . . .     | 17 julho     | Eugenia . . . . .    | 15 novembro  |
| Alfredo . . . . .    | 28 outubro   | Fabio . . . . .      | 20 janeiro   |
| Alice . . . . .      | 21 junho     | Felicia . . . . .    | 8 maio       |
| Alina . . . . .      | 16 setembro  | Feliciano . . . . .  | 9 junho      |
| Affonso . . . . .    | 2 agosto     | Felix . . . . .      | 23 junho     |
| Amelia . . . . .     | 5 janeiro    | Fernando . . . . .   | 30 maio      |
| Anatolio . . . . .   | 3 julho      | Firmino . . . . .    | 25 setembro  |
| André . . . . .      | 30 novembro  | Francina . . . . .   | 26 outubro   |
| Angela . . . . .     | 27 janeiro   | Francisco . . . . .  | 4 junho      |
| Antonio . . . . .    | 17 janeiro   | Francisca . . . . .  | 9 março      |
| Antonietta . . . . . | 4 maio       | Frederico . . . . .  | 22 julho     |
| Antonino . . . . .   | 2 setembro   | Gabriel . . . . .    | 24 março     |
| Armando . . . . .    | 17 junho     | Gastão . . . . .     | 24 abril     |
| Arthur . . . . .     | 6 outubro    | Genoveva . . . . .   | 3 janeiro    |
| Augusto . . . . .    | 7 outubro    | Germano . . . . .    | 28 maio      |
| Augustinho . . . . . | 28 agosto    | Germana . . . . .    | 19 janeiro   |
| Benjamim . . . . .   | 31 março     | Gertrudes . . . . .  | 17 março     |
| Benedicto . . . . .  | 21 março     | Gervasio . . . . .   | 19 junho     |
| Bertha . . . . .     | 4 julho      | Gilberto . . . . .   | 4 fevereiro  |
| Branca . . . . .     | 9 julho      | Gregorio . . . . .   | 9 maio       |
| Camillo . . . . .    | 18 julho     | Guilherme . . . . .  | 10 janeiro   |
| Carolina . . . . .   | 23 julho     | Gustavo . . . . .    | 19 setembro  |
| Catharina . . . . .  | 25 novembro  | Helena . . . . .     | 18 agosto    |
| Cecilia . . . . .    | 22 novembro  | Heloisa . . . . .    | 26 junho     |
| Celestino . . . . .  | 6 abril      | Henrique . . . . .   | 15 julho     |
| Celestina . . . . .  | 23 setembro  | Henriqueta . . . . . | 16 março     |
| Carlos . . . . .     | 4 novembro   | Hippolyto . . . . .  | 12 agosto    |
| Clara . . . . .      | 12 agosto    | Hortencia . . . . .  | 11 janeiro   |
| Claudio . . . . .    | 6 junho      | Isabel . . . . .     | 22 fevereiro |
| Clemente . . . . .   | 23 novembro  | Isidoro . . . . .    | 4 abril      |
| Clementina . . . . . | 23 novembro  | Jorge . . . . .      | 23 abril     |
| Clotilde . . . . .   | 3 junho      | Jacques . . . . .    | 1 maio       |
| Constança . . . . .  | 12 dezembro  | João . . . . .       | 24 junho     |
| Constante . . . . .  | 5 outubro    | Joanna . . . . .     | 21 agosto    |
| Cyrillo . . . . .    | 9 julho      | José . . . . .       | 19 março     |
| Daniel . . . . .     | 11 dezembro  | Julio . . . . .      | 12 abril     |
| Dionisio . . . . .   | 15 maio      | Julia . . . . .      | 22 maio      |
| Domingos . . . . .   | 4 agosto     | Julião . . . . .     | 9 janeiro    |
| Edgard . . . . .     | 10 junho     | Juliana . . . . .    | 16 fevereiro |
| Edmundo . . . . .    | 20 novembro  | Julieta . . . . .    | 18 maio      |
| Eduardo . . . . .    | 13 outubro   | Justino . . . . .    | 8 agosto     |
| Eleonora . . . . .   | 29 dezembro  | Justina . . . . .    | 26 setembro  |
| Elisabeth . . . . .  | 19 novembro  | Laura . . . . .      | 19 outubro   |
| Elisa . . . . .      | 17 agosto    | Lourenço . . . . .   | 10 agosto    |

|                       |              |                      |              |
|-----------------------|--------------|----------------------|--------------|
| Leão . . . . .        | 11 abril     | Pedro . . . . .      | 29 junho     |
| Leoncio . . . . .     | 12 setembro  | Prospero . . . . .   | 25 junho     |
| Leopoldo . . . . .    | 16 outubro   | Prudencio . . . . .  | 28 abril     |
| Luiz . . . . .        | 25 agosto    | Raul . . . . .       | 12 junho     |
| Luiza . . . . .       | 19 agosto    | Raymundo . . . . .   | 23 janeiro   |
| Lucia . . . . .       | 6 julho      | Renato . . . . .     | 12 novembro  |
| Luciano . . . . .     | 8 janeiro    | Roberto . . . . .    | 29 abril     |
| Magdalena . . . . .   | 22 julho     | Rogério . . . . .    | 30 dezembro  |
| Marcos . . . . .      | 25 abril     | Rosalia . . . . .    | 4 setembro   |
| Marcello . . . . .    | 16 janeiro   | Rosa . . . . .       | 26 agosto    |
| Marcella . . . . .    | 31 janeiro   | Rosina . . . . .     | 11 março     |
| Marcellino . . . . .  | 18 julho     | Sebastião . . . . .  | 20 janeiro   |
| Margarida . . . . .   | 20 julho     | Severino . . . . .   | 27 novembro  |
| Mario . . . . .       | 12 março     | Sidonia . . . . .    | 23 agosto    |
| Martha . . . . .      | 29 julho     | Silvano . . . . .    | 20 fevereiro |
| Marcial . . . . .     | 30 junho     | Sophia . . . . .     | 18 setembro  |
| Martinho . . . . .    | 11 novembro  | Stephania . . . . .  | 18 setembro  |
| Mathias . . . . .     | 24 fevereiro | Suzana . . . . .     | 11 agosto    |
| Matheus . . . . .     | 21 setembro  | Theodoro . . . . .   | 20 abril     |
| Mathilde . . . . .    | 14 março     | Theophilo . . . . .  | 28 fevereiro |
| Mauricio . . . . .    | 22 setembro  | Thereza . . . . .    | 15 outubro   |
| Maxencio . . . . .    | 13 dezembro  | Thomaz . . . . .     | 21 dezembro  |
| Maximo . . . . .      | 30 abril     | Ursula . . . . .     | 21 outubro   |
| Maximiliano . . . . . | 29 outubro   | Valentino . . . . .  | 14 fevereiro |
| Melania . . . . .     | 7 janeiro    | Valentina . . . . .  | 23 julho     |
| Miguel . . . . .      | 29 setembro  | Victoria . . . . .   | 23 dezembro  |
| Narciso . . . . .     | 29 outubro   | Victor . . . . .     | 21 julho     |
| Nicacio . . . . .     | 14 dezembro  | Victoriano . . . . . | 23 março     |
| Nicoláu . . . . .     | 6 dezembro   | Victorina . . . . .  | 26 janeiro   |
| Octavio . . . . .     | 18 novembro  | Vicente . . . . .    | 22 janeiro   |
| Octavia . . . . .     | 16 março     | Virginia . . . . .   | 8 julho      |
| Onésimo . . . . .     | 16 fevereiro | Xavier . . . . .     | 3 dezembro   |
| Paulo . . . . .       | 29 junho     | Yves . . . . .       | 19 maio      |
| Paula . . . . .       | 26 janeiro   | Yvette . . . . .     | 23 outubro   |
| Paulino . . . . .     | 6 junho      | Yvonne . . . . .     | 5 junho      |
| Philippe . . . . .    | 1 maio       | Zelia . . . . .      | 14 agosto    |
| Philomena . . . . .   | 14 novembro  |                      |              |

## CHARADA CASAL 86

Elle é bem feito, bizarro,  
 Liberal, gentil, brioso—3  
 Possuindo, além de tudo  
 Um coração animoso

Agora, o decifrador,  
 Si quer um ponto marcar,  
 Dansa antiga, viva, alegre—3.  
 Sem demora é procurar.

Viçosa — Alagoas.

D. OLGA PANINE.


**NUM ALBUM**

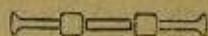

Pudésse eu debuxar na tela polychroma  
 D'excelso madrigal, a graça, a fidalguia,  
 Que teu corpo gentil envolve, e s'irradia  
 Como do asmineiro em flôr o doce aroma;

Pudésse eu clausurar na limpida redoma  
 Do verso crystallino, o estemma de magia  
 Que a fronte juvenil te doira de alegria  
 Como a luz auroral que sobre o monte assoma :

Desprezando da inveja as iras em tumulto,  
 Conscio do meu valor, entrára no santuario  
 Onde o teu nome esplende em refulgente culto,

E, em pleno feudalismo, á luz do alampadario,  
 Genuflexo saudára o teu formoso vulto,  
 Cheio da fé e unção de um antigo templario!

PEDRO CELSO.



**CHARADAS PARAENSES 87 a 89**

3—Este vaso é origem de desgraça.  
 2—Não tem lealdade quem diz injuria

3—Oh! que fagueira lembrança  
 De minha infancia querida,  
 Dos brinquedos de criança  
 Enlevos meus nesta vida.

ESPIÃO X. 323.

## A marcha de Ituzaingó

São assás conhecidos os pronunciados pendorres artisticos que distinguiram a indole irrequieta e varia do primeiro imperador do Brazil, de cujo talento musical nos restam sobejos testemunhos.

E' sabido que Pedro I "poz em musica para canto e orchestra" e formoso hymno á nossa Independencia; mas, poucos terão noticia de que, no repertorio official das bandas militares da Argentina, figura, ha oitenta e oito annos, uma composição do augusto melomano á qual, certamente, elle jamais augurou semelhante destino.

Conta o historiador Baldrich que, nas festas commemorativas do anniversario da Independencia argentina, celebradas no acampamento do exercito do general Alvear, em 25 de Maio de 1827, as bandas, depois de tocarem a *Cancion Nacional*, executaram a *Marcha de Ituzaingó*, composição tomada entre outras, no campo da batalha de 20 de Fevereiro do mesmo anno, e destinada a receber o nome da primeira victoria alcançada pelas armas imperiaes.

A alludida batalha, a mais importante de toda a malfadada Campanha da Cisplatina, foi a de Ituzaingó, ou do Passo do Rosario, ferida entre as hostes do mencionado general Alvear e o exercito brasileiro ao mando do marquez de Barbacena, e considerada pelos argentinos como um dos feitos mais gloriosos de sua historia marcial. Na realidade, não teve as proporções brillantes

dum triumpho completo, que lhe emprestam os chronistas platinos, porquanto as forças brazileiras não foram destroçadas e sim compellidas a uma retirada em boa ordem.

Por occasião, porém, deste movimento retrogrado, succedeu que as trefegas avançadas da cavallaria inimiga se apoderaram das bagagens desguardadas do exercito imperial, de cujos cofres retiraram os pretensos trophéus de sua contestada victoria.

Foram do numero delles as bandeiras auri-verdes, que ainda hoje adornam a nave da cathedral de Buenos Aires, e a musica do hymno guerreiro a que deram o nome de *Marcha de Ituzaingó*.

Que esta, conforme allegaram diversos contemporaneos, tenha sido composta pelo proprio imperador Pedro I. é assêrto muito plausivel e que não nos repugna acceitar.

E' por isso, repetimos com Baldrich: "Singular episodio, que parece uma ironia do destino."

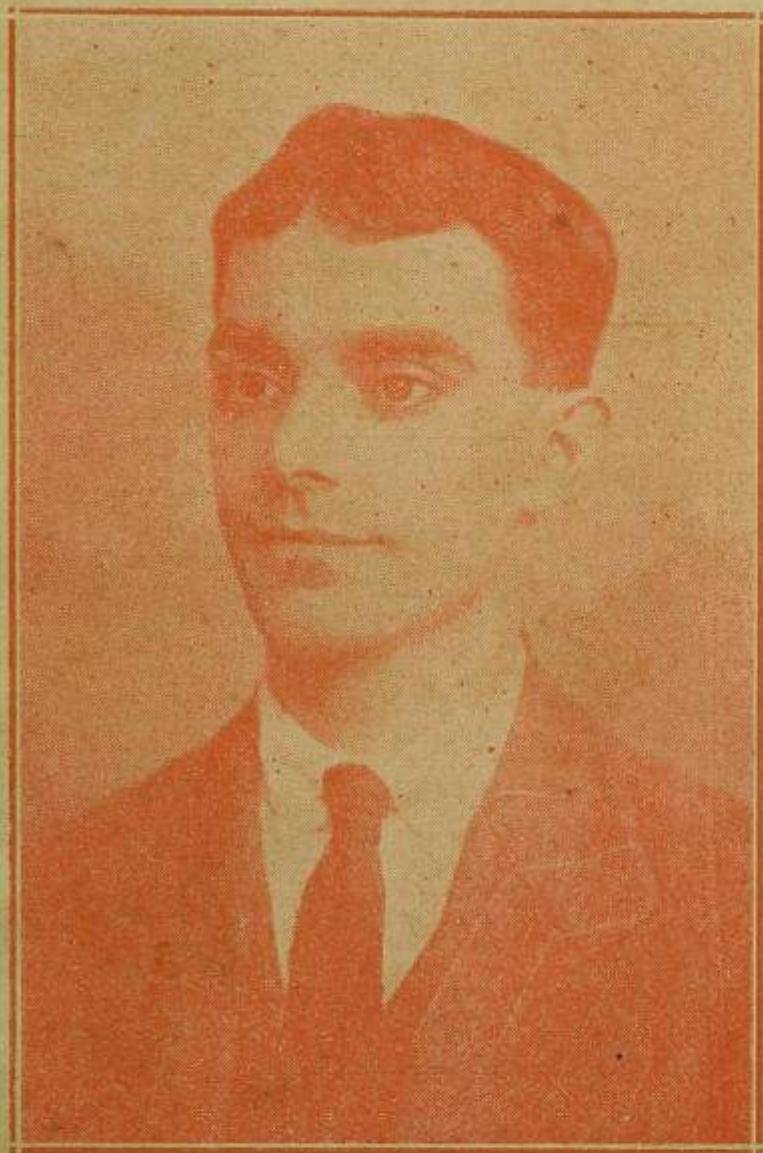
*Alfredo de Carvalho.*



CHARADA 90

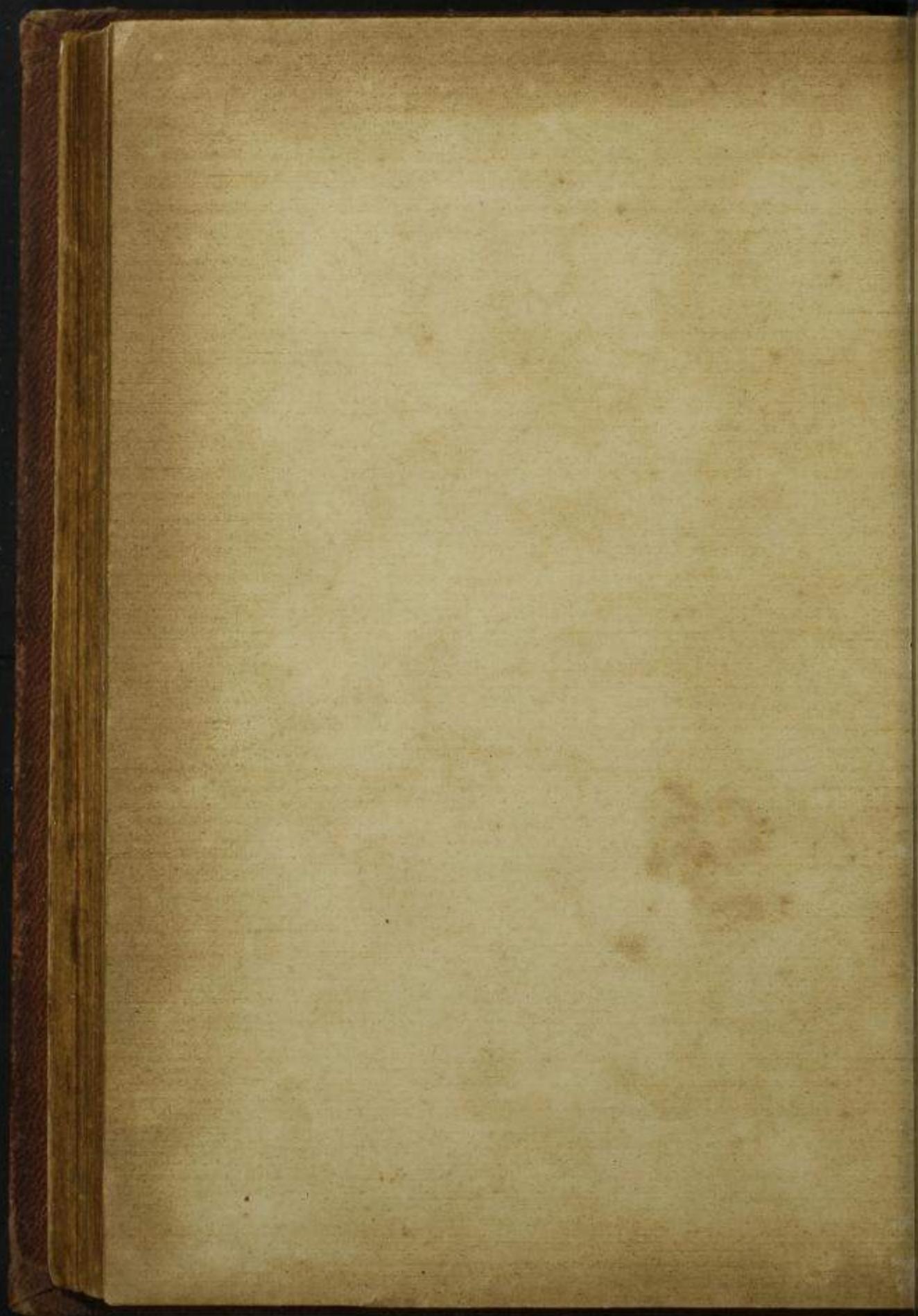
Certa mãe sentia horror—2  
 Pôr tal nome em sua filha—2  
 Pois chegando ao baptisado  
 Diz o padre: Oh! maravilha!  
 Este nome é de molusco,  
 Não baptiso, está acabado.

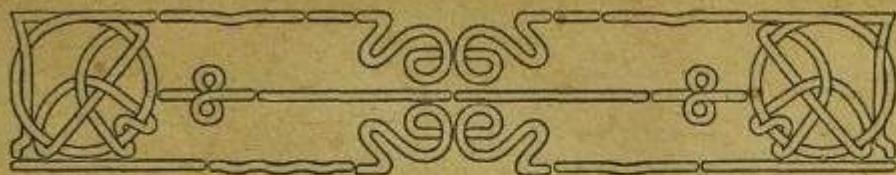
JANOTA.



*Armando Oliveira*

OFF. GRAP. DIÁRIO DE TERENÓPOLIS





*N. S. N.º 555*  
*Galante n. 383*

## *Armando Oliveira*

**N**ATURAL de Pernambuco, tendo nascido no Recife em 24 de Julho de 1886, Armando Oliveira occupa hoje um lugar saliente nas letras pernambucanas, graças aos seus peregrinos dotes de intelligencia polimorfa.

Exactamente no dia em que elle completava quatro annos de idade, teve a infelicidade de perder seu pai, o illustre dr. Agostinho Oliveira Junior.

Aos onze annos, tendo fallecido tambem sua extremosa genitora, D. Anna Ribeiro de Oliveira, Armando seguiu a carreira commercial de onde sahio, alguns annos depois, para exercer as funcções de secretario no GYMNASIO AYRES GAMA, onde durante oito annos seguramente revelou sempre actividade, zelo, intelligencia e brilho.

Poeta melodioso e de incontestavel merito, os seus versos são cheios daquelle seu temperamento

simples e bom, e por isso mesmo apreciadissimos.

Comediographo illustre, Armando escreveu para o theatro: *A Armadilha*, drama em 2 actos; *O Dever*, drama em 1 acto, premiado justamente em concurso; *A Recompensa*, drama em 1 acto; *O Caróla*, comedia em verso em 1 acto; *Pena de Talião*, vaudeville em 1 acto (de collaboração com Alves Barbosa); *O Cangaco*, burleta em 3 actos, musica de Alfredo Gama; *Está na hora !* revista em 1 acto, musica de mlle. Lisá Diniz; *Furos e Furadas*, burleta em 3 actos, musica de Severo Murgueza; *O Safarrasco*, burleta em 1 acto e 3 quadros, (de collaboração com Oswaldo de Almeida), musica de Alfredo Gama; *Olha o poste !*, revista em 1 acto, musica de Verdi de Carvalho; *Não aliza !* burleta em 3 quadros, musica de Verdi de Carvalho; *Os Dusentos*, a proposito em 1 acto musica de Verdi de Carvalho; *O Bedegueba*, revista de costumes em 1 prologo, 2 actos e uma apothese, musica de Francisco Galvão; *A Conflagração*, revista de acontecimentos em 3 actos, 3 quadros e uma apothese, musica de Verdi de Carvalho; e *Chué !...*, revista de costumes em 3 actos, 6 quadros e 1 apothese (de collaboração com Alvarenga Fonseca), musica de Costa Junior, além de innumeradas cançõnetas e varios monologos.

Excluindo os quatro primeiros trabalhos, que ainda não foram julgados pelo publico, todos os demais têm sido representados innumeradas vezes, alcançando estrondoso successo. O publico acostumou-se tanto, com as peças de Armando Oliveira, conhecido pelo pseudonymo de SEM, que constitue sempre um grande successo theatral para

qualquer empreza, escrever nos cartazes o nome desse tão querido escriptor.

Exercendo o jornalismo, elle occupa hoje um lugar de destaque no *Jornal do Recife*, onde escreve quasi todos os dias, tendo sustentado durante muito tempo uma apreciadissima secção humoristica denominada *Pimentinhas*.

Presentemente, Armando Oliveira é funcionario da Prefeitura Municipal, um dos primeiros escripturarios mais competentes e trabalhadores.

Essa figura simpatica e illustre de intellectual pretende publicar : *Angelus*, primoroso livro de versos; *Pernambucanas*, admiraveis cronicas e fantasias; *Cinema Alegre*, versos humoristicos e *Lanterna Magica*, historias comicas.

O nosso biografado é um dos plunitivos da moderna geração intellectual brasileira, de quem as letras muito tem a esperar, e a quem o *Almanach* deve farta collaboração literaria.

---

#### CHARADA AUGMENTATIVA 91

A's vezes minha *mulher*  
Quando sai a passear  
Põe no rosto certa droga  
Que me faz encabular

Pergunto com toda calma  
O que vem a isto ser?  
Ella então muito contente  
Me responde alegremente:  
Não sabes, meu maridinho,  
Isto é pó bem moidinho  
Para eu não envelhecer—2.

Minas.

MARIO DE AGUILLAR.

## BUZIOS

Tórno, volto ás maritimas colheitas:  
Os buzios, marchetando o areal prateado,  
Surdem-me, de roldão, entre as estreitas  
Malhas do musgo viride e salgado.

Dos pégos deste mar, deste punhado  
De opalas e safiras liquefeitas,  
Trouxe-os, fluindo, beijando-lhes o iriado  
Bando, o bando das ondas escorreitas...

Trouxe-os, na linfa espumea que erra e guaia,  
— Adereços da oceanica riqueza —  
Para o alvo, argenteo seio nu' da praia.

Révendo-os, aos heliacos fulgores,  
Admiro-lhes a artistica belleza  
Das especies, das fórmãs e das côres.

AGRIPPINO DA SILVA.

### CHARADA 92

Occupo o primo lugar,—1  
No lugar estou na frente,—1  
Das irmãs sou derradeira—1  
Isto affirma toda gente.

O conceito vai ser facil,  
Mas aceita este conselho:  
Quando da rua voltares  
Procura o todo no espelho.

SEU QUINCAS.



## A CASA VASIA



Forçado o portão, o homem entrou e por mais que soubesse que a casa estava completamente vazia, esse silencio profundo e essa grande noute o impressionaram.

Saltou a janella e então em pouco menos inquieto, tirou do bolso uma pequena lampada electrica e olhou ao redor de si.

A luz projectava na sombra manchas pallidas que dansavam a cada bater de seu coração.

Para se dar coragem, elle murmurou:

— Estou em minha casa! e se poz a rir.

Depois entrou na sala de jantar onde tudo era de uma limpeza meticulosa.

Abriu as gavetas do "buffet" onde alguns talheres de prata estavam cuidadosamente arrumados, tirou-os e os guardou no bolso.

— Isso vai melhor do que eu esperava!

Mas a cada um de seus movimentos, os talheres batiam uns contra os outros, no bolso, e elle tremia por esse barulho que não podia despertar ninguem.

Comtudo, chegando junto á mesa de jantar, ficou indeciso, apalpando os garfos que pesavam no fundo do bolso, hesitando penetrar na pequena sala, onde a sombra parecia mais misteriosa.

Envergonhado de se sentir covarde, deu um passo, outro e mais outro, francamente, como um burguez que entra á noute em casa, e não tendo mais frio, nem medo, acendeu uma vela que descobriu em um movel e examinou as paredes, os "bibelots", o piano. Levantou alguns papeis que estavam sobre a mesa, suspendeu uma estatua, depois apagou a vela e se dirigiu para o quarto de dormir.

Conhecia-o bem; nelle tinha já entrado, a pretexto de visita, sabia o lugar de cada objecto, a fórma do menor movel.

Apagou a lampada e sem recear ir de encontro a alguma cadeira, marchou directamente á commoda, procurando no bolso o molho de chaves.

Sentia-se menos calmo. O que o enervava, não era a angustia de estar só, á noite, para roubar, mas uma pressa febril do jogador que tem sua carta e não sabe si ella lhe será fatal ou não.

Que iria achar? Titulos? Cédulas? Quanto? Que fortuna dormiria atrás daquellas divisões da gaveta?

Procurava sempre no bolso as chaves sem alcança-las, pois ao botar ali os talheres, se esquecera de retirar os utensilios de seu trabalho de ladrão.

Sentia que o bolso pouco a pouco cedia ao peso; os garfos rompendo o forro feriam sua pelle.

Raivoso, forçou a mão, e o bolso se rasgou, deixando cair com estrondo no chão todos os talheres.

Tinha pressa. O tempo passava. De joelhos, junto da commoda, forçou uma das gavetas que cedeu. Deu um suspiro de alivio. Apoderou-se de todo o ouro que ali se achava.

Tinha pena de abandonar tantos titulos nominativos! Sentou-se no chão, á vontade.

Calmo, comparava o peso das moedas antes de mette-las no bolso. Não tinha nem pressa nem colera; apenas um sentimento de bem-estar.

Procurou todas as gavetas. Nada de grande importancia; algumas moedas de prata e papeis.

Ia guardar, como lembrança, um pequeno peso de bronze para segurar papeis, quando um ligeiro ruido da pendula do relógio, fê-lo estremecer. O silencio, um instante interrompido por esse ruido, parecia pesado e solenne.

Seus ouvidos se encheram do barulho do sangue que trabalhava em sua cabeça, batiam-lhe as temporas... O medo de novo se assenhoreava d'elle. Teve a sensação de um perigo immediato, empunhou a faca, acendeu sua lampada e entrou na alcova.

Saindo da sombra, descobriu uma face com a boca entreaberta; olhos terriveis o fitavam; sentiu que estes ólhos não fugiam dos seus, que essa mão crispada segurando o lençol, não tremia, que essa perna magra e que caia para fóra da cama, ia se

alongar, distender-se, que enfim um homem se ia dirigir para elle, toma-lo pela garganta e que elle teria em seu rosto a respiração desse velho pallido e impassivel.

Sem ousar mover a cabeça, procurou a porta com os olhos; queria fugir. Mas sob a ameaça desse olhar, comprehendeu que não podia alcançar a porta e adivinhou que o velho ia gritar: "Soccorro!"

E sem reflectir, saltou sobre o leito, levantou a faca e por duas vezes a faca se embebeu no peito do velho. Elle não deu um grito, sómente se ouviu a queda molle do travesseiro.

Tremendo de medo e de cólera, recuou um passo para contemplar sua obra. A lampada alumiaava fracamente, e pouco elle distinguia, mas notou que a face do velho não tinha mudado.

— Ah! estavas ahí? Viste bem? Inclinou-se para o velho, verificou que não estava morto, seus olhos o olhavam sempre com uma soberana ironia. Pela terceira vez levantou sua arma e mergulhou-a no corpo do velho, uma, duas, tres, muitas vezes, como fazendo exercicio.

E o rosto do velho guardava sua impassibilidade!

Então agarrou-o pela garganta para feri-lo ainda uma vez. Mas seu punho ficou no ar e um grito morreu nos seus labios: sentira, não a carne morna donde a vida ha pouco fugira, mas uma carne fria, gelada, morta ha longas horas...

Um respeito subito, despertado em sua alma de assassino, o tornára immovel; um terror supersticioso do grande misterio o gelava. Acreditáva a casa vasia, e tinha entrado na casa de um morto. Tinha roubado perto de um morto. Um morto! Eis donde vinha este espantoso silencio, essa sombra tam calma!

E como ao longe ouvira soar 5 horas, sem olhar para o roubo esquecido, saiu do quarto, recuando...

(Traducção)

MAURICIO LEVEL.

## CHARADA CASAL 93

3—Está o diabo na garrafa.

*Porto-Seguro—Bahia.*

JOSE' CARÃO.

\* \* \*

**AO MAR**

*Sobre um trecho da praia de Bôa-Viagem*

Maré baixa. Verão. O sol a pino.  
A' flux de tuas vagas, enfunada  
a vela, passa um vulto pequenino  
distante, rumo do alto: uma jangada.

Tua voz não semelha o uivar leonino  
das quadras hibernaes quando alanceada  
que tens a alma supponho, mas um himno  
doce me traz á acustica enlevada.

E o recife—giboia preta e enorme  
que, o dorso a expor do sol á irresistivel  
ardencia, queda e preguiçosa dorme—

beirando a praia que amoroso afagas,  
de norte a sul estende-se, impassivel  
ao crebro entrechocar de tuas vagas.

MARIO I. BEIRAL.

●

CHARADA 94

*Depois que abandonei—1*  
*Um bom e rendoso cargo—2*  
*Vi-me, então, pelos collegas*  
*Justamente despresado.*  
*Canhotinho—Pernambuco.*

ZEQUINHA MELLO.

**A. Lundgren & C.<sup>a</sup>**

**RUA 15 DE NOVEMBRO N. 29**

*Negociantes de*

*fazenda em grosso e a retalho*

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

**CASAS FILIAES NA CIDADE DO**

**RECIFE**

*Rua Nova n. 59*

*Rua das Florentinas n. 31*

*Rua do Rangel n. 71*

*Rua Direita de Afogados n. 104*

*Encruzilhada ns. 7 e 9*

*e em todas as capitães e cidades prin-  
cipaes dos Estados de Alagôas,  
Pernambuco, Parahyba, Rio G. do  
Norte, Pará e Amazonas*

Unicos depositarios dos tecidos da

**Companhia de Tecidos Paulista**

**CAIXA POSTAL, 15**

**End. teleg. PAULISTA**

**RECIFE**

## Eterna apostrofe

Do plasmão em gestação, nove mezes no ventre,  
o homem na ancía febril dessa estranha nevróse  
da Dôr a que se algema, anda a estorcer-se dentre  
infernos crueis por mais que energia despóse.

Quer os meandros fataes do mundo, em delirio,  
entre  
e ascenda a gloria no aureo esplendor da apo-  
theóse,  
revolva-se no chão das miserias e góse  
na opulencia da vida e o enthusiasmo concen-  
tre,

nas manifestações de sua alma indomada,  
— ha de, um dia, cair desfeito em ruinas, como  
o pó voltando ao pó nos abysmos do nada!

E' que sobre o Homem pésa, implacavel e forte,  
a maldição de ter, no seu tragico assomo,  
os opprobrios da vida e os assaltos da morte!..

SAMUEL VALENTE.

### LOGOGRIPHO 95

Para os lados da Bahia  
No interior do Estadó,  
Mora um tal Zé Palito,  
*Homem* fino, atilado—10, 13, 12, 1, 2, 13, 6.

Zé Bahiano, uma *fabula*—1, 11, 6, 12, 5, 4, 2, 13  
Filho de Edipo, talvez

Só bota *numero* na lista—4, 1, 9, 12, 1, 10, 7.  
Depois de lutar um mez.

Zé Fagulha diz que prova—12, 3, 14, 12, 13, 10.  
3, 14.

Com um *arquivo* que elle tem—13, 4, 6, 3, 14.  
13, 8

Que Zé Graveto é sublime—13, 8, 12, 11, 6, 7,  
14, 13, 14, 12, 3

No charadismo tambem.

Zé do Acre, esta é tua

Que do *intimo* offereço—3, 6, 12, 4, 3, 2, 12, 15

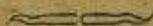
Si faz de mim má figura—13, 14, 13, 10, 14, 3,  
6, 3

Perdôa Zé, não mereço.

Alguma cousa serei  
Aqui ou mais além,  
Serei adjectivo,  
E de Jerusalém.

*Correntes — Pernambuco.*

IGNACIO DE SIQUEIRA.



## VERSOS

*A' minha Filha.*

Ternos anjinhos nos céus entoando  
Das glorias santas a maravilha,  
Fala a minh'alma que estão cantando  
A innocencia de minha filha.

Já quer ser moça, com taes proclamas,  
Pelos vestidos já se decide,

E si perguntam: — “Como te chamas?”,  
 Prompta responde—“*Dona Alayde*”.

Quanta alegria me vai causando  
 Este rebento que a vida trilha;  
 E a Vóvózinha sempre alarmando,  
 As travessuras de minha filha.

Ninguem a vence nas traquinadas,  
 Das matreirices passa os umbraes;  
 Si ás vezes ralho, fico zangada,  
 Diz — “*Mamãzinha não faço mais*”.

Idade bella, que a vida enflora,  
 E' nesta quadra que tudo brilha!  
 Guarda e protege, Nossa Senhora,  
 Os cinco annos de minha filha.

D. CLARA VALENÇA.

---

ENIGMA 96

Sou completa escuridão,  
 Parte faço do desenho;  
 Sou favor e protecção,  
 Guanda-costa mui gamenho.

Sou noute misteriosa,  
 Fantasma, negra figura,  
 Defeito, falha horrorosa,  
 Sou tambem qualquer tintura.

HERCULES RODRIGUES.

## ADIVINHAÇÕES

*Alectryomancia* ou *Alectriomancia*.

Adivinhação por meio do gallo, usada entre os antigos.

Seu methodo era o seguinte: Traçava-se na areia uma circumferencia que se dividia em vinte e quatro partes iguaes.

Em cada uma d'estas partes ou espaços escrevia-se uma letra do alfabeto; sobre cada letra collocava-se um grão de cevada ou trigo; depois botava-se no meio da circumferencia um gallo instruido neste manejo; observava-se de que letras elle tirava o grão; seguia-se a ordem d'ellas e estas letras reunidas formavam uma palavra, que dava a solução do que se queria saber.

Profetas, entre os quaes, cita-se Jamblique, querendo saber qual o successor do imperador Valente, empregaram a alectryomancia; o gallo tirou as letras *Theod...* Valente, sciente d'esta particularidade, fez morrer muitos curiosos que se occuparam d'ella, e desconfia-se mesmo, si se der credito em Zonaras, todos os homens consideraveis cujo nome começava pelas letras fataes.

Mas, apesar de seus esforços, seu sceptro passou a Theodosio, o Grande. Esta predicção devia ter sido feita depois do facto.

Ammien—Marcellino conta o facto de outra maneira. Elle diz que sob o imperio de Valente se contava entre os que se occupavam de magica muitas pessoas de qualidade e alguns filosofos.

Curiosos de saber qual seria a sorte do imperador reinante, elles se reuniram, á noite em uma das casas destinadas a suas cerimoniaes: começaram por armar uma tripeça de raizes e ramos de louro, que consagraram por horriveis imprecações; sobre esta

tripeça collocaram uma bacia feita de diversos metaes, e dispuseram, em distancias iguaes, todas as letras do alfabeto. Então o mistagogo, o mais sabio da companhia dirigiu-se envolvido em um longo veu com os cabellos frisados, tendo na mão folhas de verberna, e fazendo em altos brados invocações medonhas que elle acompanhava de convulsões. Em seguida, parando de repente junto da bacia magica, elle ficou immovel, tendo um anel suspenso por um fio. Era a *dactylomançia*.

Apenas elle acabava de pronunciar as palavras do sortilegio, viu-se tripeça mover-se, o anel mexer-se, e marcar ora um letra ora outra. A medida que estas letras eram assim marcadas, iam collocar-se ao lado uma da outra sobre uma mesa onde composeram versos heroicos que admiraram toda a assembléa.

Valente informado d'esta operação e não gostando que se fizessem perguntas aos infernos sobre seu destino, puniu os grandes e os philosophos que assistiram a este acto de magica; estendeu mesmo a proscripção a todos os philosophos e a todos os magicos de Roma.

Muitos d'elles morreram e os grandes, aborrecidos com uma arte que os expunha a supplicios, abandonaram a magica á populaça e ás velhas que não a fizeram mais servir, senão a pequenas intrigas e a maleficios subalternos.

*Alphitomancia*, adivinhação pelo pão de cevada.

Esta importante adivinhação é antiquissima.

Os antepassados, quando queriam entre muitos accusados reconhecer o culpado e obter d'elle a confissão de seu crime, faziam comer a cada um dos accusados um rude pedaço de pão de cevada.

Aquelle que o engulia sem difficuldade, era innocente: o criminoso se traia por uma indigestão.

Foi d'este uso empregado nas experiencias do julgamento de Deus, que veio a imprecação popular:

*“Eu quero, si vos engano, que este pedaço de pão me engasgue.”*

Eis como se faz esta adivinhação, que, segundo os sabios, só é de um effeito certo, para descobrir o que um homem occultou no coração.

Toma-se a farinha de cevada, petrifica-se com leite e sal, põe-se fermento; enrola-se este pão em um papel engordurado; faz-se coser na cinza; depois esfregam-se folhas de verbena e dá-se a comer aquelle por quem se julga enganado e que não digere si a presumpção tem fundamento. Havia perto de Lavinium um bosque sagrado onde se praticara a alphetomancia. Sacerdotes nutriam em uma caverna uma serpente, segundo uns, um dragão, segundo outros.

Em dias marcados, se enviavam moças para dar-lhe de comer; ellas tinham os olhos vendados e iam á caverna levando um bolo feito por ellas com mel e farinha de cevada. Aquella cuja serpente recusava comer o bolo, não estava sem mancha.

—

*Anthropomancia*, adivinhação pela extirpação das entranhas das victimas.

Este horrivel costume era antiquissimo. Herodoto diz que Menelau delido no Egypto pelos ventos contrarios, sacrificou a sua barbara curiosidade duas crianças do paiz, e procurou saber seu destino em suas entranhas.

Heliogabalo fazia esta adivinhação.

Juliano, o Apostata, em suas operações magicas e em seus sacrificios nocturnos, fazia matar, dizem, um grande numero de crianças para consultar suas entranhas.

Em sua ultima expedição, estando em Carra, na Mesopotamia, encerrou-se no templo da Lua; e depois de ter feito o que lhe aprouve com os cúmplices de sua impiedade, sellou as portas, e deixou nellas um guarda que só as deixaria na sua volta. Elle foi morto na batalha que entregou aos Persas, e os que

entraram no templo de Carra, sob o reinado de Joviniano, seu successor, encontraram uma mulher pendurada pelos cabellos, com os braços estendidos, o ventre aberto e o figado arrancado.

—.—  
*Apantomancia*, adivinhação tirada dos objectos que se apresentam de improviso. Taes são os presagios que causa o encontro de uma lebre ou de uma aguia etc.

—.—  
*Arithmancia ou Arithmomancia*. Adivinhação pelos numeros. Os Gregos examinavam o numero e o valor das letras nos nomes de dois guerreiros, e prediziam que aquelle cujo nome encerrasse mais letras e de maior valor alcançaria a victoria. Foi em virtude d'esta sciencia que alguns adivinhos previram que Heitor devia ser vencido por Achilles.

Os Chaldeus, que tambem praticaram a arithmomancia, dividiam seu alfabeto em tres partes, cada uma composta de sete letras, que elles attribuiam aos sete planetas, para d'ellas tirar presagios.

Os platonicos e os pythagoricos eram muito inclinados a esta adivinhação, que tambem comprehendem de uma parte da magia dos judeus.

UMA DOUTORA.



CHARADA 97

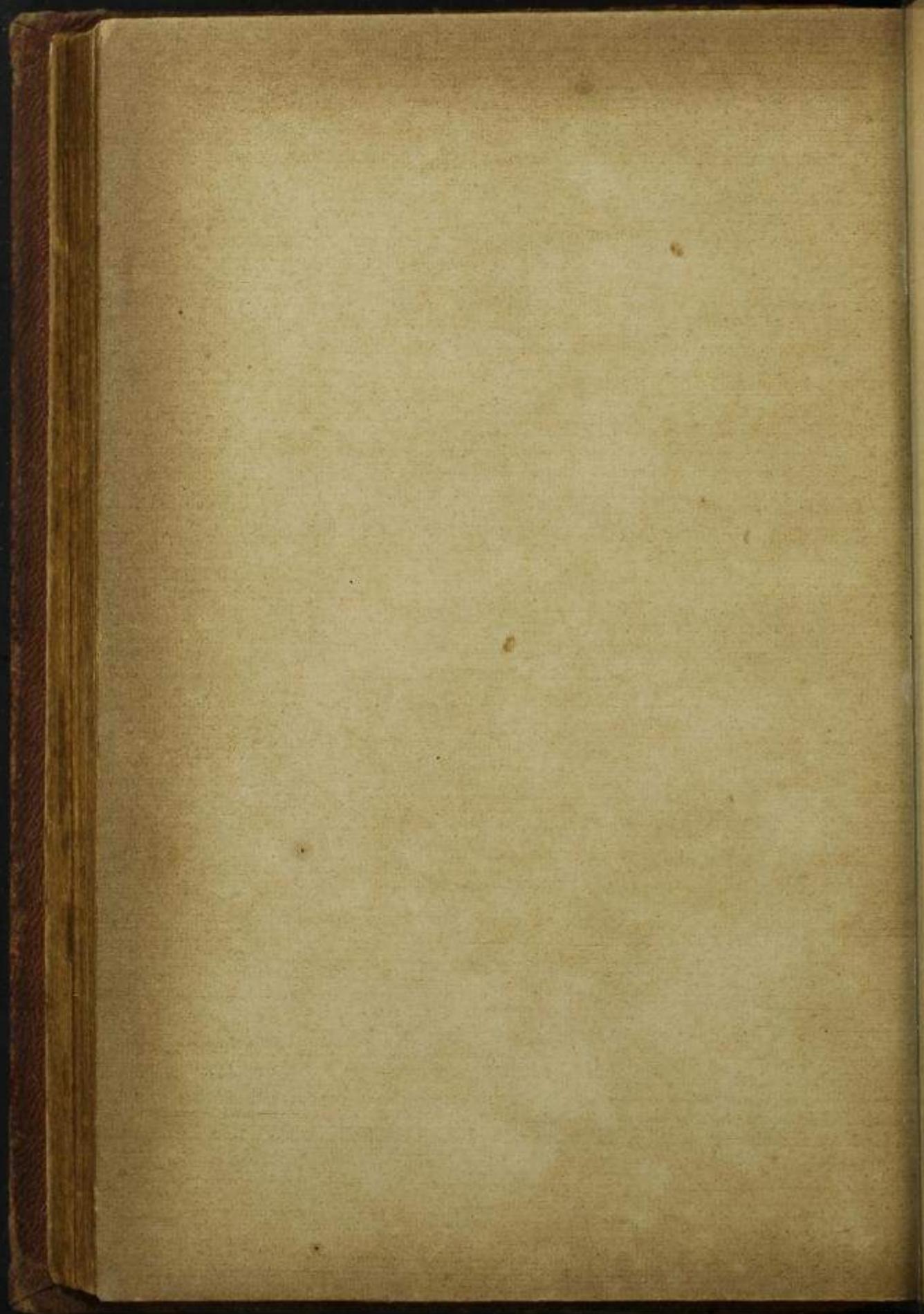
Neste lugar ameno e gracioso—2  
 Encontrou *no primeiro* passeante—1  
 Um sal, um geito, um modo interessante  
 De resolver negocio duvidoso.

*Nazareth—Pernambuco.*

DEMOSTHENES MOURA

Tará ser cantada com a primeira e a segunda parte  
da valsa "Remember" por Alfredo Gamma

O teu amor não se pôde esquecer! Não s'esquece o tá  
pouco sem ele não posso viver E não quem que o possa ver  
ra Enquanto não se a dar es ta dor, Hei de resistir  
De meus traços assim que se a mor Sem pre ha de xis lir  
Não posso mais assim viver Não posso mais viver assim  
Vem res - trin - gir o meu sofrer Vem meu che ru - im  
Se o nos soa inor pa re ce dar Al gum con so loal gum pra zer  
El - le tam - bem nos faz cho rar e nos faz so - fer



## REMEMBER

O teu amor não se póde esquecer!  
Não se esquecerá!...  
Pois sem elle não posso viver  
E ninguem que o possa haverá!  
Emquanto não se acabar esta dôr  
Hei de resistir!  
Demonstrarei assim que este amor  
Sempre ha de existir!...

Não posso mais assim viver,  
Não posso mais viver assim!  
Vem restringir o meu soffrer  
Vem, meu cherubim!  
Se o nosso amor parece dar  
Algum consôlo, algum prazer,  
Elle tambem nos faz chorar  
E nos faz soffrer

Mas, se esta dôr singular dilacera  
O meu coração,  
A minh'alma dorida te espera  
Condemnada a tão vil solidão!...  
Se assim noss'alma abatida ficar  
Preza neste amor,  
Procuraremos alivio encontrar  
N'esta propria dôr!

Não sei soffrer este pezar  
Que me tortura o coração!  
Eu hei de sempre te adorar  
Com muita paixão!...  
E deste amor ardente assim  
Nossa ventura ha de nascer!  
Muito feliz serás enfim,  
Feliz has de ser! !...

A. A. S.

## CHARADA CASAL 98

3—Eu dei um *saco de couro*  
 Ao pagem de sua alteza,  
 Para guardar seu tezouro  
 Quando fôr p'ra fortaleza.

*Calçada—Bahia.* LIRIO DOS CAMPOS.

## CHARADAS: SINCOPADA e CASAL 99 e 100

3—Quem usa gravata não tem juizo—2  
 2—Como está gordo este patife.

RODISTA.

## CHARADA TRANSPOSTA POR SILLABAS 101

2—Quem não tem brio, não merece absolvição.  
*Tororó — Bahia.* ROSA DO PRADO.

## CHARADAS PARAENSES 102 e 103

2—Cabeça de gigante sem juizo!  
 2—A planta enfiada pendente no jarro semelha  
 uma vela ou mesmo um cirio.

DOMINO' RECIFENSE.

## CHARADAS 104 e 105

2—3 A jangada que conduzia a mulher foi feita  
 duma arvore das Grandes Indias.  
 2—1—O aborrecimento do soberano é não ser  
 agiota.

*Itambé — Pernambuco.* J. F. CAVALCANTI.

## CHARADA PARAENSE 106

3—A planta rosacea é do velho preteneioso.

*Porto-Seguro—Bahia.* D. ALDA VIEIRA.

## CHARADA EM LOSANGO 107

Quero fazer, respeitando o expediente  
Um losango que seja menos mal.  
Não quero vêr o chefe descontente  
Ao contrario, bem alegre e jovial.

A primeira tem feito bem figura  
Seja unida ou mesmo por si só,  
*Porque* a segunda não atura  
A terceira que é *ave*, não Jaó.

Do cortiço tem sido *abelha* mestra  
A quarta por ser a mais antiga  
Entretanto a quinta já soletra  
Certo *rpto* que fez, a rapariga.

*Insignificante* que é, me diz a sexta  
Que a ultima é vogal. E orgulhosa  
Vai seguindo contente para a festa  
Deixando o losango nesta prosa.

S. Antonio de Jesus. — Bahia.

JOSE' RODRIGUES.

## CHARADAS: SINCOPADA E CASAL 108 e 109

Ao Tupi Brasileiro.

3—No terreno de matto, improprio para cultura,  
foi aberto um caminho — 2.

Instrumento musical,  
Por signal que é japonez,  
Na povoação africana  
Foi comprado ha quasi um mez.—2

Belmonte—Bahia.

D. ELVIRA MARTINS.

## CHARADA 110

1—1—1—O signo da Traviata tem modulação  
na voz do filho de Pelayo.

*Pituba—Bahia.*

FREI CARTUXO.

## CHARADAS SINCOPADAS 111 e 112

3—Que elevação pôde ter um pão pequeno?—2.

3—Si meu chefe consentir farei sósinho a per-  
seguição do inimigo. —2.

ELMANO RAMALHO.

## CHARADA 113

2—2—Extrái a peça de madeira da bomba ma-  
rinha.

*Parahiba.*

JOEL NETTO.

## CHARADA PARAENSE 114

2—Menina, procura outro *namorado*, que o teu  
se enforcou no salgueiro.

*Itaparica — Bahia.*

SEVERIANO REBELLO.

## CHARADA BIFRONTE 115

3—Sai furtivamente e me occultei naquella  
cova.

*Correntes. — Pernambuco.*

CICERO ROCHA.

## CHARADA 116

2—2—Num rio africano vi um animalzinho dia-  
bolico.

*Bello-Jardim — Pernambuco.*

ASCLEPIADES.

## CHARADA ANAGRAMMA 117

6—3—Porque dizem que o abrolhar é penoso?

*Correntes. — Pernambuco.*

ZE' BASTIÃO.

## CHARADA 118

A prima indica aversão—1  
 Que tem por esta mulher—2  
 E' grande porção da prima  
 Decifre-me, si puder.

MANUEL ARAUJO

## CHARADA 119

1—1—Não se deve fazer da briga uma desordem.

DR. PAUSINHO.

## CHARADAS: SINCOPADA E CASAL 120 e 121

3—Estas armas pertencem a uma nação de indios—2.

2—O estrangeiro tomou uma bebedeira.

*Fortaleza—Ceará.*

PAFUNCIO.

## CHARADA ANAGEAMMA 122

6—2—Andar pastando significa não ter conhecimentos.

*Itacoatiára—Amazonas.*

NENEZINHA.

## CHARADA CASAL 123

2 — Tomei uma pancada depois que comi um bocado.

*Praia Grande — Bahia.*

LYRA DA TARDE.

## CHARADA APOCOPADA 124

3— Um homem elegante tocando flauta. —2

FREI MILITÃO.

## CHARADA 125

*Ao illustre Zé Bahiano.*

A minha parte primeira  
A Bahia tem somente—1  
A segunda está aqui—1  
Se encontra mui facilmente.

Duas últimas, *seu Zé,*  
—Tercia e quartas reunidas—  
Nos trazem de um Deus o nome—2.  
Todas estão definidas.

Na Parahiba sou serra,  
Livro velho o vulgo chama,  
O bandido antigamente  
De mim usou, ganhou fama.

*Páu dos Ferros—R. G. Norte.*

ZE' NOTA.

## CHARADAS 126 a 128

- 1—2—Por duas vezes assisti numa região africana um banquete selvagem.  
2—1—Que grandeza ha no coração de um pai!  
2—2—Para que olha assim o monumento?

CASCARINO.

## CHARADA CASAL 129

Eu bem sei, ó meu leitor,  
Que com tamanha dentuça,  
O diabo lhe causa horror  
Por causa da carapuça.—3

D. MARICOTA.

## ENIGMAS 130 E 131

Aos collegas da Bahia.

Embora pequeno assim  
 (Pois, só trez letras contengo)  
 Sou das vogaes a trindade;  
 Posso ser lá de Pekin,  
 Dos outros, mesmo desdenho,  
 Contestar ninguem me ha de.

De modo piramidal  
 Digo ser *Oriental*.

Sou forte gladiador  
 Combato em volta ás fogueiras,  
 Em que se queimam (que horror!)  
 De mortos, tristes caveiras.

D. URUCUBACA.

## ENIGMA 132

Linha, traço num sentido  
 Me verá aqui notado  
 Bote um acento e serei  
 Um certo turco soldado.

Parahyba.

VENCESLAU BORBA.

## CHARADA CASAL 133

4—Guarda-vento é lugar de abrigo.

Bahia.

HELENINHA E ORLANDINHO.

## LOGOGRIPHO 134

Pantaleão de Alemquer,  
 Um homem da minha terra—4, 7, 6, 1, 8.  
 Casou com uma mulher—1, 6, 6, 5.  
 Que tinha o sangue na guelra.

Só uma esposa elle tinha—6, 3, 2, 7, 4, 5, 6, 3  
 Mas que eterna e crúa guerra:  
 Si um grita, o outro berra,  
 Numa infernal ladainha.

Vivem ás upas, aos bramidos,  
 Quaes veados, ás marradas—4, 5, 6, 3, 8.  
 E proferindo, ás dentadas,  
 Os mais feios appellidos.—2, 7, 6, 1, 8.

Nunca reinou harmonia  
 Entre esses dois desalmados,  
 E a vizinhança dizia:  
 — Oh! que tipos mal casados !...

Fortaleza—Ceará.

CARLUCIO.

## CHARADAS PLURALIZANTES 135 e 136

- 2—Um casal sem lar!  
 3—O alcoviteiro reside numa agua furtada.

ANGELO PAROLI.

## CHARADA CASAL 137

- 2—Em todo combate ha afflicção.  
 Cannabrava — Bahia.

FRANCISCO JUSTINIANO VIEIRA.

## CHARADA ANAGRAMMA 138

- 5—2— E' pai de Saraiva.  
 Itacoatiára — Manáus. ZILDO FABIO MACIEL.

## CHARADA 139

*(Ao amigo M. Quintão).*

Meu caro amigo Quintão:  
 Você, como é, nas charadas,  
 Um poderoso, um bichão,  
 Me responda sem pensar:  
 — Você acha que deleite  
 Vêr-se em fileira matar,—2  
 No marco lá das fronteiras,—1  
 O bom gado que dá leite?

Se não puder, entretanto,  
 Me dizer algo a respeito,  
 Encontrará a resposta  
 Precedida do conceito  
 Atráz deste papelzinho.  
 Mas se isto acontecer,  
 Mande a mão para o bolinho  
 E venha um pouco aprender!

UM GERMANOPHOBO.

## CHARADA 140

2—2—Procure o fruto na arvore do Brazil.  
*Curraes Novos—R. G. do Norte.*

CHIS.

## CHARADA 141

Na frente de um regio paço—1  
 Junto do pateo escondido —1  
 Existe um real conjunto  
 Que consome e é consumido

D. CLARA VALENÇA.

## CHARADAS METAGRAMMAS 142 e 143

*(Variam as penultimas)*

2—Ainda triste,  
2—poeta, adeus!

*Itacoatiara—Amazonas.*

TELEMAQUE.

*(Da "União Int. dos Charadistas.")*

## CHARADA METAGRAMMA 144

*(Varia a 1.ª letra)**Ao amigo Silveira Zoza.*

A prima combinação  
E' do reino vegetal  
Uma herva conhecida,  
E tambem medicinal.

A segunda é muito dura,  
Muito dura de roer,  
Si não tiveres astucia  
Muito tempo hás de perder.

A terceira é um successo,  
Mas um successo terrivel,  
Que admira todo o mundo,  
Uma cousa quasi incrivel.

A quarta então é valente,  
Salta, pula, grita, berra,  
Mas afinal sempre cái  
Estrebuehando, por terra.  
*Nazareth—Pernambuco.*

MANGEL MARTINS RAPOSO.

## LOGOGRIPO 145

*Ao Clovis de Carvalho e Salustiano Bezerra.*

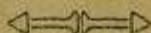
Meigo e formoso vem rompendo o dia.  
A natureza toda se illumina,  
*Sibila* ao longe a forte ventania—8, 3, 5, 6, 4  
Amplexando as *flôres* da campina.—1, 2, 3, 6, 2, 8

A natureza acorda alegremente  
Do seu letargo, e abraçando a *aurora*—7, 5, 6, 4  
*Saúda* o mundo cariciosamente,—8, 4, 5, 6, 7  
Como o amor ao ideal que adora.

Alegre e terno canta o bemtevi  
Rendido ao garbo das mimosas *flôres*.  
Manhã serena! Tudo canta e ri!  
O campo é lindo! Tudo diz amores!

*Canhotinho—Pernambuco.*

EUCLYDES VILLAR DE AZEVEDO



## CHARADAS 146 a 148

- 2—1—A mulher, depois de trabalhar, vai se deitar.  
2—1—A extensão da nota causa medo.  
2—4—O tumor, em regra, é uma doença.

AMADEU JUNIOR.

## CHARADA 149

- 2—2—Em certa freguezia portugueza existe uma ave que se alimenta de planta leguminosa.

*Correntes—Pernambuco.*

ROMEU LEÃO CAVALCANTI.



## CHARADA SINCOPADA 150

- 3 — O animal serve para transporte —2.  
S. Vicente — Goyaz. LEONIDAS DUARTE.

## ENIGMA 151

*Ao presado Amigo Dr. Jung.*

Povoação da Hungria  
— A' direita deve dar;  
A's avessas mais de um dia  
P'ra *difficilmente* achar.

DR. MENTO.

—————  
→ → → ← ← ←  
ENIGMA 152

*Ao illustre collega Tiburcio Targino.*

Tem ao todo duas sillabas  
De quatro letras formado;  
Visto elle ser muito facil,  
Espero ser decifrado.

Tercia e prima consoantes  
Segunda e quarta vogaes;  
Convindo, porém, notar,  
Que todas são desiguaes.

Lendo de modo contrario  
Um peixe vês sem canceira;  
Pondo no fim uma letra,  
Um iio? que brincadeira!

Queres ora a solução?  
Eis aqui, eu vou te dar;  
E' *deusa*, vê lá com geito,  
Está mui facil de achar.

*Crato—Ceará.*

ZANELLO.

PERGUNTA ==

== ENIGMATICA 153

As bellas damas romanas,  
Com aros de prata ou ouro,  
Gentis, cingiam, maganas  
Suas pernas, sem desdouro.

Dizei, collegas pacholas  
O nome dessas argolas.

JÓNAS D. FLORO DE SA'.

ENIGMA 154

Sexta irmã da primeira,  
Quinta irmã da segunda,  
Terça e quarta são iguaes,  
Veja bem que não confunda.

Dellas, quatro consoantes,  
As outras duas, vogaes,  
A's direitas, ás avessas,  
O mesmo nome terás.

Cidade de Calcutá,  
Deste enigma a solução,  
Mãos á obra, *Seu Modesto*,  
Quero d'elle a explicação.

*Catende* — Pernambuco.

SALUSTIANO B. DE A. JUNIOR.

## CHARADAS PARAENSES

155 a 158

- 5—O teu tormento me causa gaudio.  
 2—Depressa foi elle para o banco dos forçados.  
 2—Eis um documento escrito em idioma africano.  
 4—Um estadista cortez.

MAX JUNIOR.

## CHARADAS 159 a 161

*Ao Velhinho Recifense.*

- 2—1—O rei das serpentes costuma andar nesta cidade da India.  
 2—1—O genio do mal tem parentes numa cidade da Belgica.  
 1—1—A constellação foi vista do morro desta povoação portugueza.

FREI PAULINO

## CHARADAS AUGMENTATIVAS 162 e 163

- 2—Para minha defeza trago esta divisa.  
 3—Pretendo ir ao palacio real embora não tenha posição.

*Quipapá — Pernambuco.*

D. CLARA GOMES DA ROSA.

## CHARADA 164

- 2—2—Na posição africana o cego pedia pão.

ARY BARRETO.

## CHARADA 165

- 2—1—A trombeta do Barão tem a fórma de um peixe.

*Alagoinha.*

SARGENTO LIMA.

## CHARADA 166

Deslisa meiga nos mares,  
Sem temer o furacão,  
Erguendo a véla nos ares  
Minha bella embarcação—1

Faz gôsto ve-la enfunada  
Correndo ao sopro da brisa,  
Quando o mar faz a quebrada  
Mais ligeiro ella deslisa.

Quando ella chega *de volta*—1  
Fartamente carregada,  
Mando então a minha escolta  
Estudar a *taboada*.

*Cachoeira—Bahia.*

CONDE DA SERRA NEGRA.

## CHARADA 167

Esta mulher elegante—2  
Com seus caprichos selectos,  
Tem mania mui constante—2  
De viver junto aos insectos.

D. CANDINHA:

## ENIGMA 168

*Para Ulysses de Paiva Filho.*

Sou idioma—georgiano  
De duas notas formado,  
E penso, si não me engano,  
Na Trébizona falado.

M. G. O.



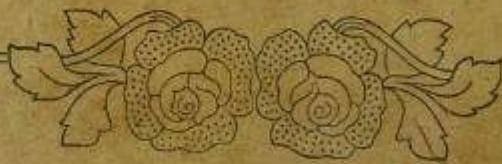
Crepusculo. No mar a vista ao longe abraça  
Dos gelos a extensão illimitada ao norte.  
Repousa a natureza amortalhada em baça  
Roupage m modelada em nitido recorte.

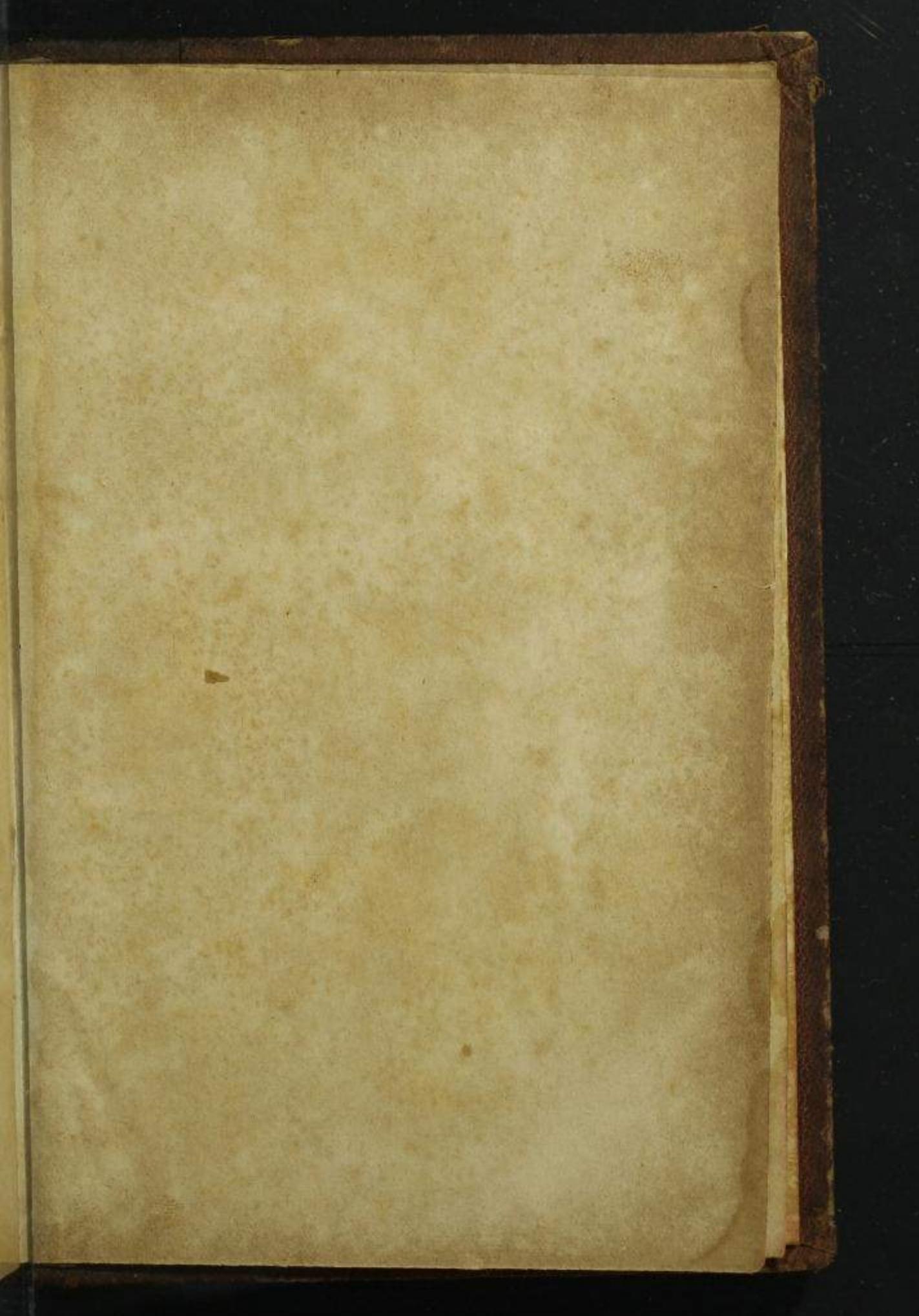
Flócos de neve no ar lentos se agitam. Forte  
Bruma sóbe, se espraia, alonga e se adelgaça  
E ondula e mais se estende e célere perpassa  
Num crébro turbilhão fantastico de morte.

Noite. A estrella polar surge no azul, trazendo  
Claros irradições para os abismos tredos,  
De montes espectraes relevos esbatendo.

E de tenue neblina em rendas aureolada,  
Ergue-se no alto, roça a crista dos penedos  
E aclara a vastidão, de luz astral nimbada.

*Theotonio Freire.*





145110

